



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUL-RIO-GRANDENSE

Relatório de Auto-Avaliação Institucional

2009/2010

RELAÇÃO DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODEPE – Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal
COFORMA – Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional do Nível Técnico
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPEAD – Curso Superior de Pós-Graduação Especialização em Educação – Modalidade à Distância
CPGEDU - Curso Superior de Pós-Graduação Especialização em Educação
CPPD – Comissão Permanente do Pessoal Docente
DGP – Diretoria de Gestão de Pessoas
DIRAI - Diretoria de Ações Inclusivas
DIREC - Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias
EE – Curso de Engenharia Elétrica
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPCT – Educação Profissional, Científica e Tecnológica
FAPERGS – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
IES – Instituição de Ensino Superior
IFSul – Instituto Federal Sul-rio-grandense
MEC – Ministério de Educação
MIDIAS - Curso Superior de Pós-Graduação Formação Continuada em Mídias na Educação – Modalidade à Distância
MINTER – Mestrado Interinstitucional
NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PGLD - Curso Superior de Pós-Graduação Especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PPI – Projeto Político Pedagógico Institucional

PROAP – Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos

PROEJA FIC – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental

PROPESP – Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TAI - Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial

TFM – Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica

TGA – Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

TGPI – Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial

TSA – Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental

TSI – Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

TSIAD – Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - EAD

TSPI – Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

TST – Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações

UFPEL – Fundação Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Dados identificadores	09
Quadro 2 – Composição da CPA – Gestão 2009/2010	
a) Composição Inicial da CPA	11
b) Composição Atual da CPA	12
Quadro 3 – Cursos Analisados	14
Quadro 4 – Quantitativo de servidores e discentes por campus	88
Quadro 5 – Estrutura física do Campus Pelotas	115
Quadro 6 – Estrutura física do Campus Sapucaia do Sul	116
Quadro 7 – Estrutura física do Campus Passo Fundo	116
Quadro 8 – Execução orçamentária da despesa 2009-2010	156
Tabela 1 – Participação da comunidade acadêmica do IFSul no questionário de Avaliação Institucional do Ciclo 2009-2010 por campus e segmentos	16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Questão número 1 para docentes.	18
Gráfico 2 – Questão número 1 para técnicos-administrativos.	19
Gráfico 3 – Questão número 1 para discentes.	19
Gráfico 4 – Questão número 2 para docentes.	20
Gráfico 5 – Questão número 2 para técnicos-administrativos.	20
Gráfico 6 – Questão número 2 para discentes.	21
Gráfico 7 – Questão número 3 para docentes.	21
Gráfico 8 – Questão número 3 para técnicos-administrativos.	22
Gráfico 9 – Questão número 4 para docentes.	39
Gráfico 10 – Questão número 3 para discentes.	40
Gráfico 11 – Questão número 5 para docentes.	41
Gráfico 12 – Questão número 4 para técnicos-administrativos.	42
Gráfico 13 – Questão número 4 para discentes.	42
Gráfico 14 – Questão número 6 para docentes.	43
Gráfico 15 – Questão número 7 para docentes.	44
Gráfico 16 – Questão número 5 para técnicos-administrativos.	44
Gráfico 17 – Questão número 5 para discentes.	45
Gráfico 18 – Questão número 8 para docentes.	46
Gráfico 19 – Questão número 11 para discentes.	46
Gráfico 20 – Questão número 9 para docentes.	47
Gráfico 21 – Questão número 10 para docentes.	48
Gráfico 22 – Questão número 6 para técnicos-administrativos.	48
Gráfico 23 – Questão número 11 para docentes.	49
Gráfico 24 – Questão número 13 para discentes.	50
Gráfico 25 – Questão número 12 para docentes.	51
Gráfico 26 – Questão número 7 para técnicos-administrativos.	51
Gráfico 27 – Questão número 13 para docentes.	52
Gráfico 28 – Questão número 8 para técnicos-administrativos.	53
Gráfico 29 – Questão número 14 para discentes.	53
Gráfico 30 – Questão número 14 para docentes.	54
Gráfico 31 – Questão número 20 para docentes.	55
Gráfico 32 – Questão número 14 para técnicos-administrativos.	55
Gráfico 33 – Questão número 6 para discentes.	56

Gráfico 34 – Questão número 7 para discentes.	57
Gráfico 35 – Questão número 8 para discentes.	57
Gráfico 36 – Questão número 9 para discentes.	58
Gráfico 37 – Questão número 10 para discentes.	58
Gráfico 38 – Questão número 12 para discentes.	59
Gráfico 39 – Questão número 16 para discentes.	59
Gráfico 40 – Questão número 19 para discentes.	60
Gráfico 41 – Questão número 20 para discentes.	61
Gráfico 42 – Questão número 21 para discentes.	61
Gráfico 43 – Questão número 24 para discentes.	62
Gráfico 44 – Questão número 22 para docentes.	74
Gráfico 45 – Questão número 15 para técnicos-administrativos.	75
Gráfico 46 – Questão número 22 para discentes.	76
Gráfico 47 – Questão número 25 para discentes.	77
Gráfico 48 – Questão número 43 para docentes.	80
Gráfico 49 – Questão número 35 para técnicos-administrativos.	81
Gráfico 50 – Questão número 43 para discentes.	82
Gráfico 51 – Questão número 44 para docentes.	82
Gráfico 52 – Questão número 36.a) para técnicos-administrativos.	83
Gráfico 53 – Questão número 44.a) para discentes.	83
Gráfico 54 – Questão número 36.b) para técnicos-administrativos.	84
Gráfico 55 – Questão número 44.b) para discentes.	84
Gráfico 56 – Questão número 16 para docentes.	85
Gráfico 57 – Questão número 11 para técnicos-administrativos.	86
Gráfico 58 – Questão número 15 para discentes.	86
Gráfico 59 – Questão número 9 para técnicos-administrativos.	92
Gráfico 60 – Questão número 15 para docentes.	93
Gráfico 61 – Questão número 10 para técnicos-administrativos.	94
Gráfico 62 – Questão número 17 para docentes.	94
Gráfico 63 – Questão número 12 para técnicos-administrativos.	95
Gráfico 64 – Questão número 18 para docentes.	95
Gráfico 65 – Questão número 13 para técnicos-administrativos.	96
Gráfico 66 – Questão número 19 para docentes.	96
Gráfico 67 – Questão número 23 para docentes.	104

Gráfico 68 – Questão número 16.a) para técnicos-administrativos.	105
Gráfico 69 – Questão número 23.a) para discentes.	105
Gráfico 70 – Questão número 16.b) para técnicos-administrativos.	106
Gráfico 71 – Questão número 23.b) para discentes.	106
Gráfico 72 – Questão número 37 para docentes.	107
Gráfico 73 – Questão número 30 para técnicos-administrativos.	107
Gráfico 74 – Questão número 39 para discentes.	108
Gráfico 75 – Questão número 38 para docentes.	109
Gráfico 76 – Questão número 31 para técnicos-administrativos.	109
Gráfico 77 – Questão número 40 para discentes.	110
Gráfico 78 – Questão número 39 para docentes.	110
Gráfico 79 – Questão número 32 para técnicos-administrativos.	111
Gráfico 80 – Questão número 41 para discentes.	111
Gráfico 81 – Questão número 40 para docentes.	112
Gráfico 82 – Questão número 33 para técnicos-administrativos.	112
Gráfico 83 – Questão número 41 para docentes.	113
Gráfico 84 – Questão número 25 para docentes.	121
Gráfico 85 – Questão número 27 para docentes.	122
Gráfico 86 – Questão número 28 para docentes.	123
Gráfico 87 – Questão número 29 para docentes.	123
Gráfico 88 – Questão número 30 para docentes.	124
Gráfico 89 – Questão número 31 para docentes.	124
Gráfico 90 – Questão número 32 para docentes.	125
Gráfico 91 – Questão número 33 para docentes.	125
Gráfico 92 – Questão número 17 para técnicos-administrativos.	126
Gráfico 93 – Questão número 18 para técnicos-administrativos.	127
Gráfico 94 – Questão número 19 para técnicos-administrativos.	128
Gráfico 95 – Questão número 20 para técnicos-administrativos.	128
Gráfico 96 – Questão número 21 para técnicos-administrativos.	129
Gráfico 97 – Questão número 22 para técnicos-administrativos.	130
Gráfico 98 – Questão número 23 para técnicos-administrativos.	130
Gráfico 99 – Questão número 24 para técnicos-administrativos.	131
Gráfico 100 – Questão número 25 para técnicos-administrativos.	132
Gráfico 101 – Questão número 26 para técnicos-administrativos.	132

Gráfico 102 – Questão número 27 para discentes.	133
Gráfico 103 – Questão número 29 para discentes.	134
Gráfico 104 – Questão número 30 para discentes.	135
Gráfico 105 – Questão número 31 para discentes.	135
Gráfico 106 – Questão número 32 para discentes.	136
Gráfico 107 – Questão número 33 para discentes.	136
Gráfico 108 – Questão número 34 para discentes.	137
Gráfico 109 – Questão número 35 para discentes.	137
Gráfico 110 – Questão número 36 para discentes.	138
Gráfico 111 – Questão número 34 para docentes.	141
Gráfico 112 – Questão número 27 para técnicos-administrativos.	141
Gráfico 113 – Questão número 37 para discentes.	142
Gráfico 114 – Questão número 35 para docentes.	143
Gráfico 115 – Questão número 28 para técnicos-administrativos.	143
Gráfico 116 – Questão número 38 para discentes.	144
Gráfico 117 – Questão número 36 para docentes.	151
Gráfico 118 – Questão número 29 para técnicos-administrativos.	152

SUMÁRIO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO	09
II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
III – DESENVOLVIMENTO	17
DIMENSÃO 1	17
DIMENSÃO 2	24
DIMENSÃO 3	66
DIMENSÃO 4	78
DIMENSÃO 5	88
DIMENSÃO 6	99
DIMENSÃO 7	115
DIMENSÃO 8	140
DIMENSÃO 9	146
DIMENSÃO 10	154
IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS	158
ANEXOS	165

RELATÓRIO DE AUTO - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Os dados identificadores do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), apresentados no Quadro 1, foram obtidos no Relatório de Gestão 2010 da Instituição de Educação Superior (IES).

Quadro 1 – Dados identificadores

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação			Código SIORG: 244
Identificação da Unidade Jurisdicionada consolidadora			
Denominação completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense			
Denominação abreviada: IFSul			
Código SIORG: 456	Código LOA: 26436		Código SIAFI: 158126
Situação: Ativa			
Natureza Jurídica: Autarquia do Poder Executivo Federal			
Principal Atividade: Educação Superior – Graduação e Pós-graduação			Código CNAE: 8532-5/00
Telefones/Fax de contato:	(053) 3309-1750	(053) 3309-1766	
Endereço eletrônico: reitoria@ifsul.edu.br			
Página da Internet: http://www.ifsul.edu.br			
Endereço Postal: Rua Gonçalves Chaves, 3798 - Bairro Centro - Pelotas/RS - CEP 96.015-560			
Normas relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			

Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas

O Instituto Federal Sul-rio-grandense foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30 de dezembro de 2008, a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas em Instituto Federal.

Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas

O Instituto Federal Sul-rio-grandense tem seus objetivos, finalidades e estrutura organizacional estabelecidos em Estatuto aprovado através da Portaria nº 921 de 14 de agosto de 2009, publicado no DOU de 01 de setembro de 2009. O Regimento Geral do IFSul, aprovado pela Resolução nº 60 do Conselho Superior, de 21 de dezembro de 2010, publicada no DOU de 12 de janeiro de 2011, disciplina a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas da Instituição, complementando o Estatuto.

Fonte: Relatório de Gestão 2010

A Gestão 2009-2010 foi regulamentada pelas portarias:

- ➡ **Portaria nº 581/2009** – designa os membros da CPA gestão 2009-2010.
- ➡ **Portaria 1165/2010** – aprova o Regulamento Próprio da CPA.
- ➡ **Resolução 52/2010 do Conselho Superior** – aprova o Projeto da CPA.

São membros da referida comissão os representantes dos vários segmentos, conforme quadros abaixo:

Quadro 2 – Composição da CPA – Gestão 2009/2010

Quadro 2 – a) Composição inicial da CPA

<i>Membros da CPA</i>	<i>Segmento que representa</i>	<i>Campus</i>	<i>Portaria</i>
Ana Maria Martins Roeber	Docente	Passo Fundo	Nº 581/2009
Carlos Mendes Richter	Docentes - COORDENADOR	Pelotas	Nº 581/2009
Ceila Rejane Mendonça Soares	Técnicos- administrativos	Pelotas	Nº 581/2009
Marcelo dos Santos Coutinho	Docentes	Pelotas	Nº 581/2009
Marcos Patricio Costa	Discentes	Pelotas	Nº 581/2009
Renato Mazzini Callegaro	Docentes	Sapucaia do Sul	Nº 581/2009
Ulisses Andrades Cava	Técnicos- administrativos	Pelotas	Nº 581/2009

Quadro 2 – b) Composição atual da CPA

<i>Membros da CPA</i>	<i>Segmento que representa</i>	<i>Campus</i>	<i>Portaria</i>
<i>Ana Maria Martins Roeber</i>	<i>Docentes</i>	<i>Pelotas</i>	<i>Nº 509/2011</i>
<i>Ana Paula Cunha</i>	<i>Docentes</i>	<i>Pelotas</i>	<i>Nº 1447/2010</i>
<i>Ceila Rejane Mendonça Soares</i>	<i>Técnicos-administrativos</i>	<i>Pelotas</i>	<i>Nº 581/2009</i>
<i>Fernando Sartori</i>	<i>Discentes</i>	<i>Pelotas</i>	<i>Nº 394/2011</i>
<i>Kamila Borges Garcia</i>	<i>Discentes</i>	<i>Pelotas</i>	<i>Nº 394/2011</i>
<i>Lacina Maria Freitas Teixeira</i>	<i>Docentes</i> <i>COORDENADORA</i>	<i>Sapucaia do Sul</i>	<i>Nº 165/2010</i> <i>Nº 998/2010</i>
<i>Ricardo Jouglard</i>	<i>Sociedade civil</i>	<i>Pelotas</i>	<i>Nº 165/2010</i>
<i>Rita Gomes Neves</i>	<i>Técnico-administrativos</i>	<i>Pelotas</i>	<i>Nº 165/2010</i>
<i>Rui Idiarte Lucas</i>	<i>Sociedade civil</i>	<i>Pelotas</i>	<i>Nº 165/2010</i>
<i>Samanta Santos da Vara Vanini</i>	<i>Docente</i>	<i>Passo Fundo</i>	<i>Nº 497/2011</i>

* Hilbert David de Oliveira Sousa – Colaborador Institucional (UFMG)

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relatório apresenta os resultados da Auto-Avaliação Institucional referente ao período de 2009-2010, objetivando contribuir para o aprimoramento da qualidade do Ensino Superior no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) e impulsionar as mudanças que se fizerem necessárias.

À atual gestão da Comissão Própria de Avaliação (CPA) coube avaliar os Cursos Superiores da Instituição de Educação Superior (IES) no momento de transição para Instituto Federal Sul-Rio-Grandense e de expansão da Rede Federal de Ensino Tecnológico, em meio às inúmeras mudanças decorrentes deste processo. Nesse contexto, a complexidade da tarefa da Comissão se ampliou. Aliado a isso, outros fatores – como, por exemplo, a troca de membros e a falta de uma infra-estrutura adequada – contribuíram para tornar o trabalho de auto-avaliação mais lento e ocasionaram o atraso na conclusão do relatório. As dificuldades enfrentadas evidenciam a necessidade do efetivo reconhecimento da importância do trabalho da CPA para o crescimento da Instituição e da criação de condições adequadas ao desenvolvimento de seu trabalho.

A metodologia aplicada baseou-se nos pressupostos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nos objetivos do Projeto de Auto-Avaliação Institucional.

Os instrumentos utilizados para operacionalizar o processo de auto-avaliação foram aprimorados a partir dos instrumentos anteriores, contemplando as dez dimensões do SINAES. Foram coletados dados, por meio de questionários aplicados aos docentes, técnicos-administrativos e discentes dos três *campi* da Instituição, os quais possuem Cursos de Educação Superior: Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo, bem como por meio de entrevistas dirigidas aos gestores da IES.

Por decisão da CPA, foram avaliados, no processo, somente os Cursos Superiores os quais já se encontravam em funcionamento até dezembro de 2009 (cf. quadro 3), nos referidos *campi*. Assim, o Curso de Engenharia Mecânica, do Campus Sapucaia do Sul – inaugurado no 1º semestre de 2010 – e o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, do Campus Charqueadas – implantado no 1º semestre de 2011, não foram contemplados. Da mesma forma, o

Campus Pelotas-Visconde da Graça, integrado ao IFSul pela Portaria nº 715, de 31 de maio de 2010, não teve seus cursos superiores avaliados nesse relatório.

Quadro 3 – Cursos Analisados

Campus Pelotas	Curso de Engenharia Elétrica	EE
	Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	TAI
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	TGA
	Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	TSA
	Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	TST
	Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	TSI
	Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - EAD	TSIAD
	Curso Superior de Pós-Graduação Especialização em Educação	CPGEDU
	Curso Superior de Pós-Graduação Especialização em Educação – Modalidade à Distância	CPEAD
	Curso Superior de Pós-Graduação Especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias	PGLD
	Curso Superior de Pós-Graduação Formação Continuada em Mídias na Educação – Modalidade à Distância	MIDIAS
	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional do Nível Técnico	COFORMA
Campus Sapucaia do Sul	Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica	TFM
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	TGPI
Campus Passo Fundo	Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	TSPI

Relatório de Gestão 2010 e CPA

Os questionários disponibilizados aos docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI), do Campus Pelotas, só foram respondidos pelos docentes. A não participação dos discentes se deve, provavelmente, ao fato de o curso estar em processo de extinção.

Os gestores do IFSul – Reitor, Pró-Reitores, Diretores Gerais de *campi*, Diretores responsáveis pelos vários setores em cada campus, Chefes e Coordenadores – responderam às entrevistas estruturadas pela CPA, as quais continham questões referentes às áreas institucionais nas quais eles atuam.

As questões elaboradas pela Comissão e aplicadas nos diversos segmentos dizem respeito às dimensões estabelecidas pelo SINAES, quais sejam:

1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
3. a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, das produção artística e do patrimônio cultural;
4. a comunicação com a sociedade;
5. as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação com a mantenedora e a participação dos seguimentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de auto-avaliação institucional;
9. políticas de atendimento aos estudantes e egressos;
10. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O relatório final, aqui apresentado, foi construído a partir da análise dos dados obtidos por meio de entrevistas e questionários, e com base nos documentos oficiais. Com relação aos questionários, cabe ressaltar a participação diferenciada tanto nos segmentos – docentes, técnicos-administrativos e discentes, quanto nos diferentes *campi*, conforme a Tabela 1. Dessa forma, a análise enfatiza o aspecto qualitativo dos dados, valorizando a opinião daqueles que se disponibilizaram a participar, embora a amostra seja, de maneira geral, pouco representativa, se considerarmos o número total de membros dos segmentos supracitados. Exceção se faz ao Campus Passo Fundo, onde a participação foi quase total.

Tabela 1 – Participação da comunidade acadêmica do IFSul no questionário de Avaliação Institucional do Ciclo 2009-2010 por campus e segmentos.

Campus	Segmento	Total	Respondentes	Participação por Segmento %
Pelotas	Docentes	101	33	32,7 %
	Técnicos-administrativos	149	12	8,0 %
	Discentes	689	194	28,2 %
Sapucaia do Sul	Docentes	35	18	51,4 %
	Técnicos-administrativos	33	13	39,4 %
	Discentes	380	39	10,3 %
Passo Fundo	Docentes	18	18	100 %
	Técnicos-administrativos	24	16	66,7 %
	Discentes	74	56	75,7 %
Total Geral	Docentes	154	69	44,8 %
	Técnicos-administrativos	206	41	19,9 %
	Discentes	1143	289	25,3 %

Fonte: Elaboração da Comissão Própria de Avaliação do IFSul. Pelotas, 2011

Ao final de cada dimensão a CPA apresenta sugestões que deverão, na medida do possível, ser aplicadas pelas direções dos *campi* do IFSul envolvidos no processo.

III – DESENVOLVIMENTO

DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Esta dimensão tem o objetivo de verificar a Missão da Instituição, a articulação da Missão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como a articulação destes com o contexto sócio-econômico regional e com a realidade da prática institucional.

As atividades da CPA, em relação a esta dimensão, se concentraram em verificar o conhecimento da comunidade em relação ao PDI e a participação dos representantes dos diversos segmentos na elaboração do documento.

A Missão do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) está expressa de forma clara e inequívoca no PDI da Instituição de Educação Superior (IES) e está em convergência com o Plano Educacional proposto pelo governo federal, visando à inclusão social. É Missão do IFSul, conforme o PDI: *“Implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social”*.

O atual PDI do IFSul abrange o período de julho de 2009 a junho de 2014. Para a sua construção, foram organizadas comissões representativas dos diversos segmentos da Instituição, em cada campus, as quais realizaram uma série de reuniões. A coordenação da elaboração do PDI está a cargo da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional.

Com vistas à concretização da Missão do IFSul, a gestão atual busca, acima de tudo, seguir os preceitos legais para concretizar as metas estabelecidas pela comunidade, tanto no que se refere às questões de infra-estrutura, quanto à implantação de novos cursos e na busca pela ampliação dos recursos disponíveis. Os Planos de Ação de 2009 e 2010 foram desenvolvidos a partir do PDI, no qual foram descritas as ações que seriam realizadas a cada ano, respectivamente, visando cumprir as metas estabelecidas no PDI.

No mês de dezembro de 2009 e de 2010, a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional consultou os dirigentes do IFSul, no sentido de verificar o andamento e o cumprimento das ações estabelecidas nos referidos Planos. As respostas estão publicadas no portal do IFSul.

A seguir apresentamos os resultados dos questionários aplicados à comunidade acadêmica de cada campus.

As questões um e dois dos questionários aplicados dizem respeito ao PDI.

Os gráficos a seguir se referem à participação da comunidade na construção do PDI e ao conhecimento a respeito do processo de elaboração do documento.

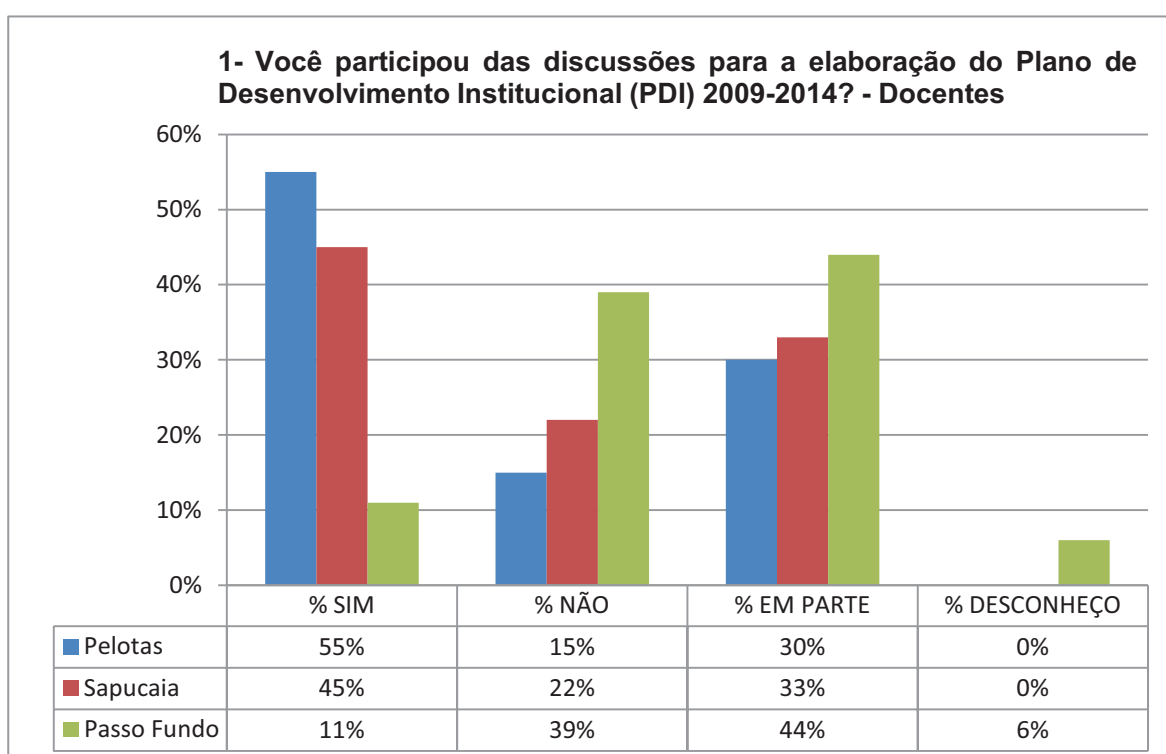


Gráfico 1 – Questão número 1 para docentes.

O gráfico demonstra que a participação dos docentes nas discussões referentes ao PDI foi relativamente expressiva no Campus Pelotas e no Campus Sapucaia do Sul. No Campus Passo Fundo, todavia, a participação dos docentes foi consideravelmente baixa. O Campus Passo Fundo foi também o único a apresentar percentual de docentes alegando desconhecer o processo.

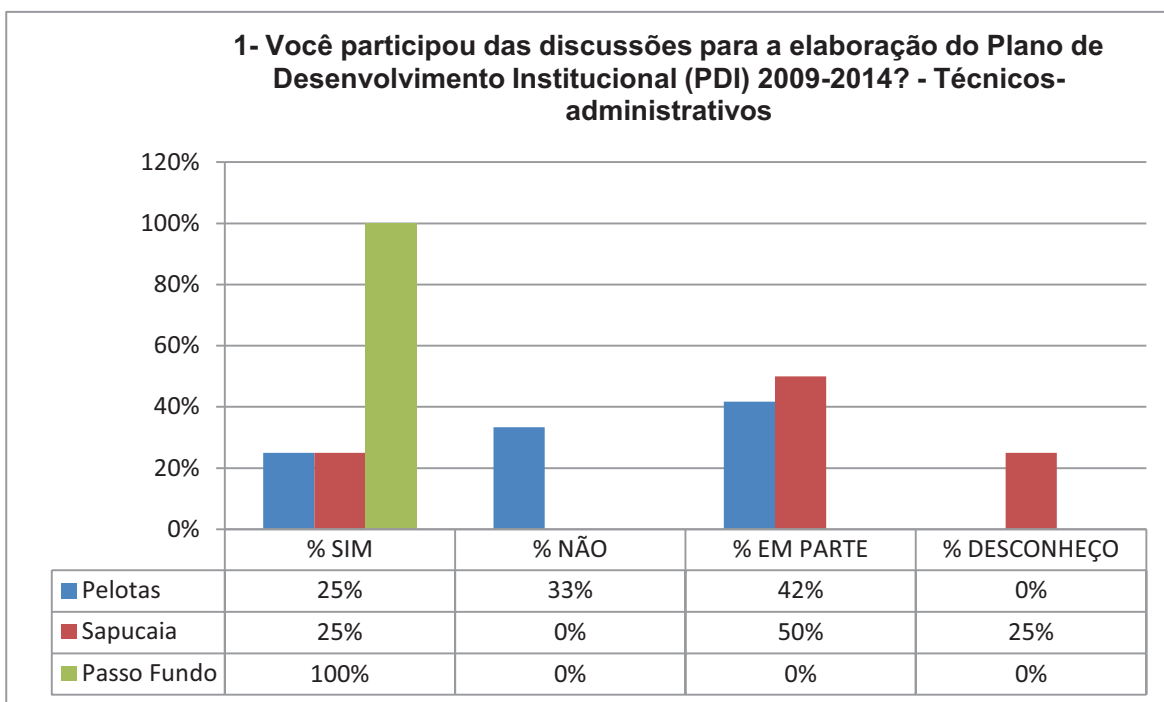


Gráfico 2 – Questão número 1 para técnicos-administrativos.

Os dados coletados apontam que a participação dos técnicos-administrativos na construção do PDI, no Campus Passo Fundo, foi total. No Campus Sapucaia do Sul, a metade dos técnicos-administrativos que responderam ao questionário disseram ter participado em parte, enquanto os 50% restantes se distribuíram igualmente entre as opções *sim* e *desconheço*. No Campus Pelotas, a maioria afirmou ter participado em parte.

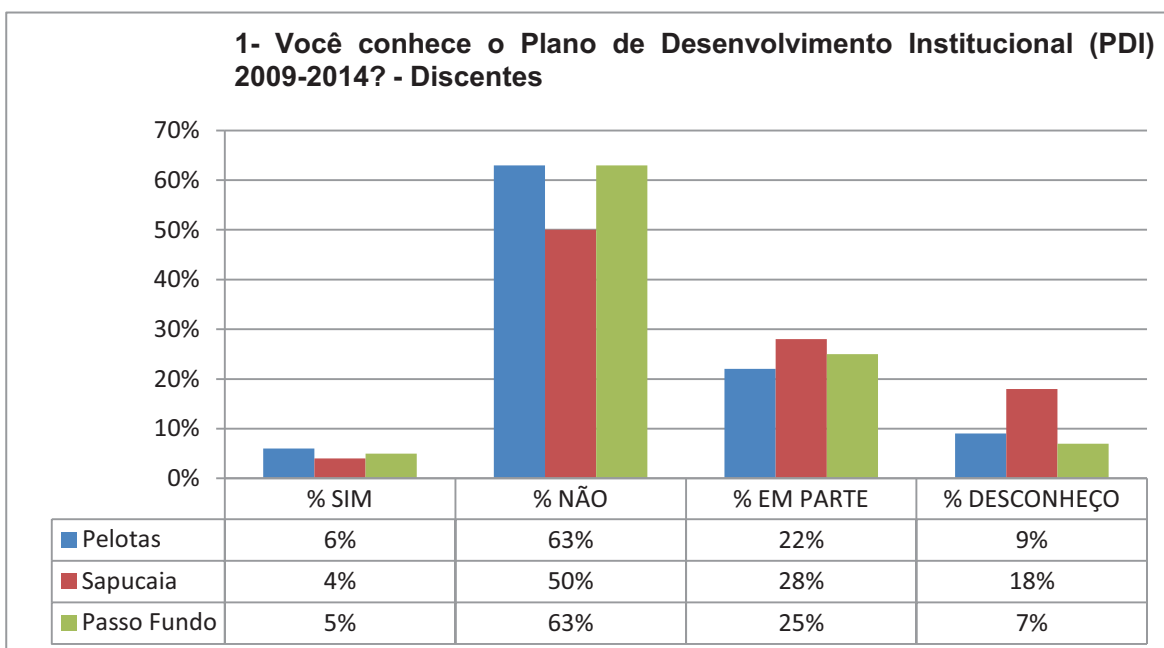


Gráfico 3 – Questão número 1 para discentes.

Em todos os *campi*, a maioria dos discentes que responderam aos questionários afirma não conhecer o PDI. Os índices evidenciam a necessidade de uma maior divulgação do PDI – o que é e a sua importância nos processos da Instituição – junto aos alunos, com vistas a ampliar o conhecimento a respeito do documento e, dessa forma, proporcionar a sua apropriação por parte dos discentes, para que eles contribuam para a realização, de fato, das metas do plano nos cursos superiores.

Em relação à questão 2, que se refere ao conhecimento da Missão do IFSul, obteve-se os seguintes resultados:

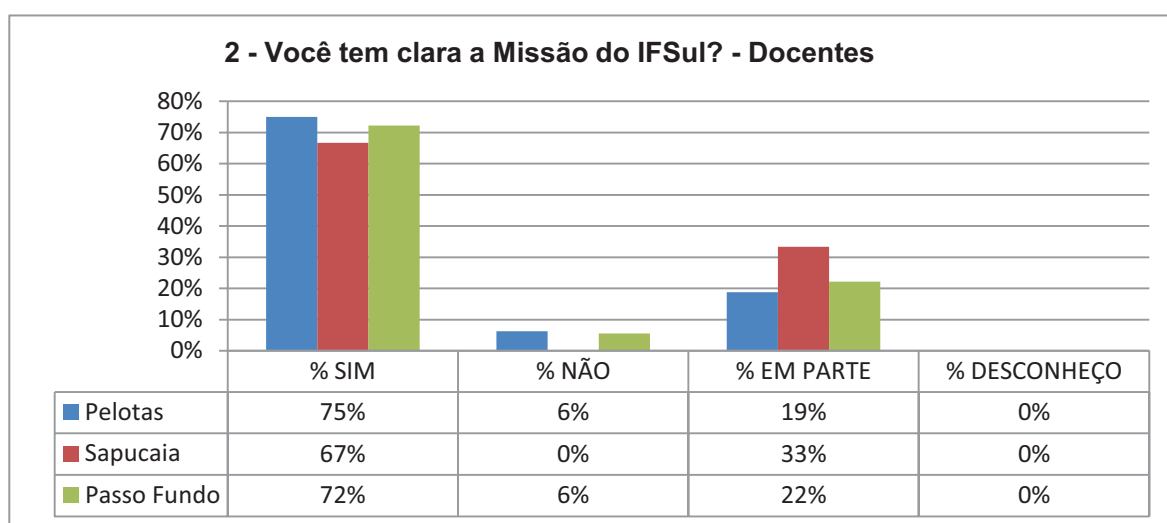


Gráfico 4 – Questão número 2 para docentes.

Nos três *campi*, os percentuais indicam que a maioria dos docentes questionados tem clareza quanto à Missão do IFSul.

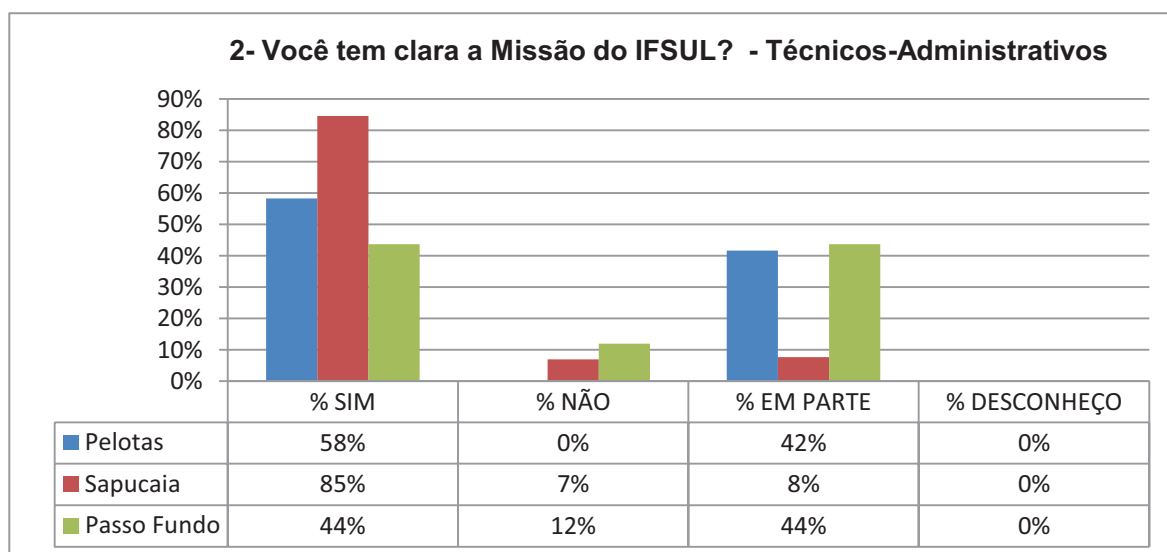


Gráfico 5 – Questão número 2 para técnicos-administrativos.

Grande parte dos técnicos-administrativos do Campus Sapucaia do Sul considera ter clareza quanto à Missão do IFSul. Já no Campus Pelotas, este índice não chega a 60%. No Campus Passo Fundo somente 44% têm clara a Missão.

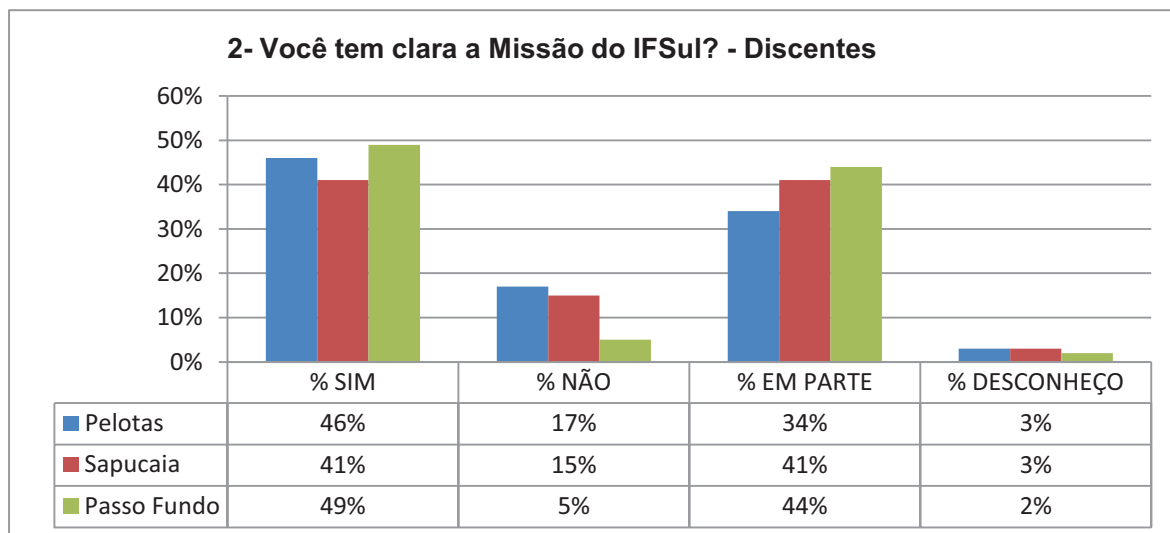


Gráfico 6 – Questão número 2 para discentes.

Os dados evidenciam que, nos três *campi*, o percentual dos alunos que tem clara a Missão do IFSul aproxima-se do percentual dos alunos que afirmam ter a Missão parcialmente clara. Os resultados vão ao encontro dos dados da questão anterior, enfatizando a necessidade de uma participação mais efetiva dos estudantes na construção do PDI.

A questão 3 apresentou algumas diferenças de enfoque, conforme o segmento: docente ou técnico-administrativo.

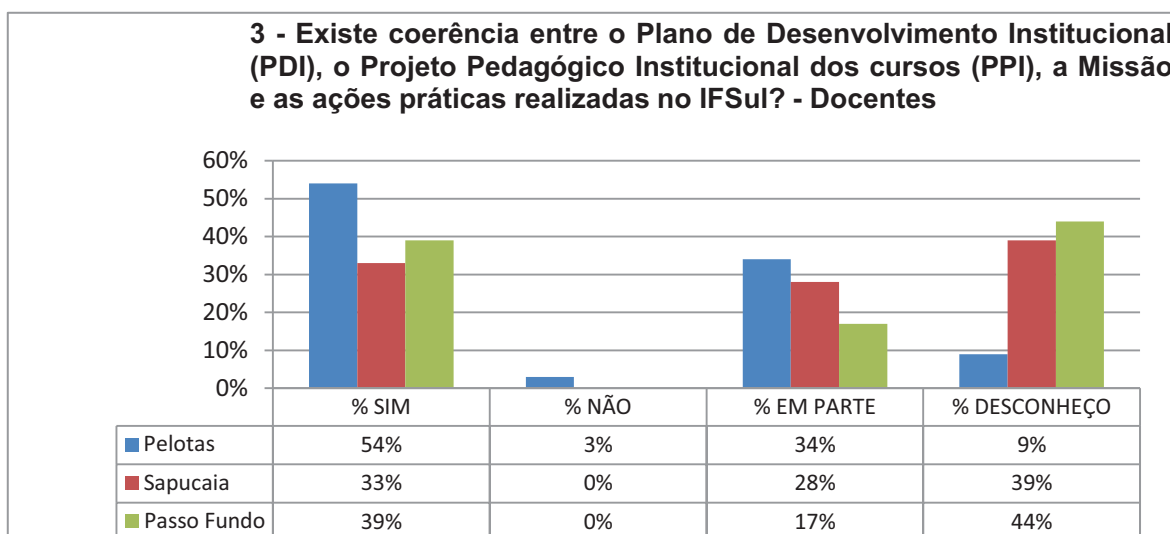


Gráfico 7 – Questão número 3 para docentes.

Os docentes do Campus Pelotas, na sua maioria, afirmam haver coerência entre o PDI, PPI, a Missão e as ações praticadas no IFSul. Nos *campi* de Sapucaia do Sul e Passo Fundo, no entanto, uma grande parte dos docentes que responderam ao questionário desconhecem o assunto.

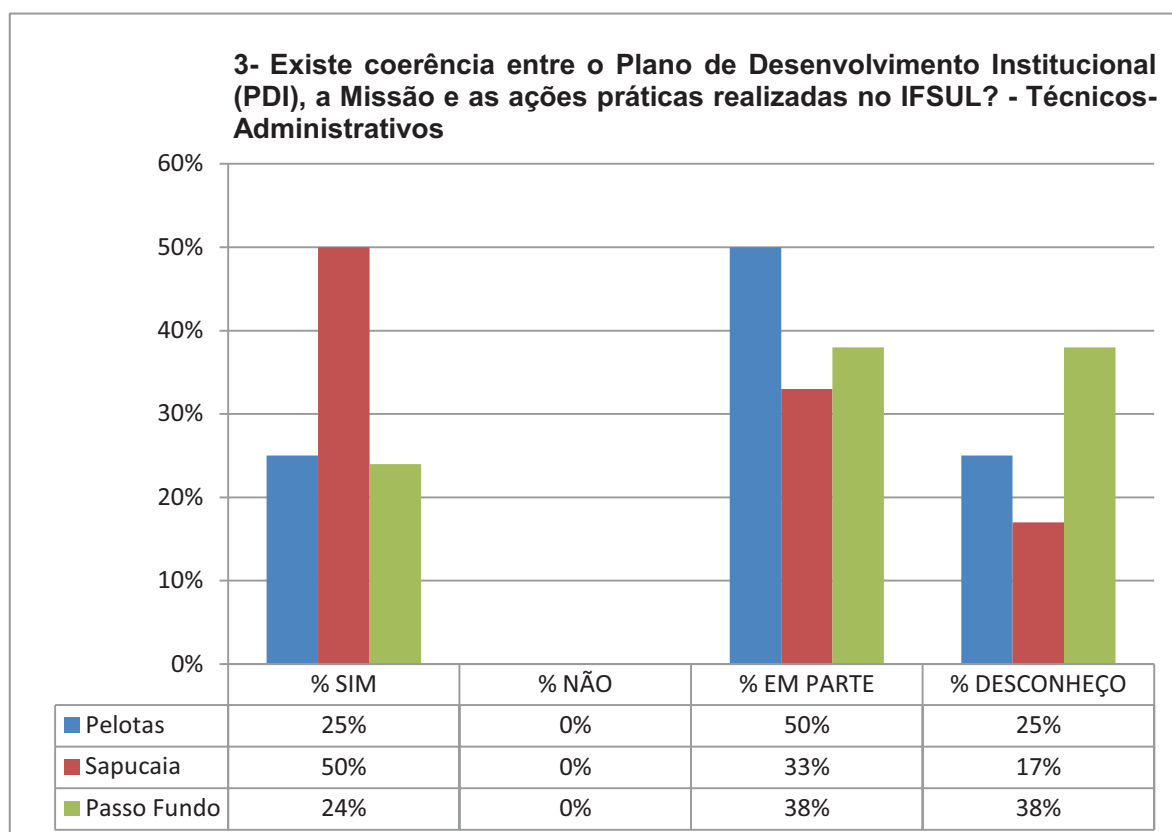


Gráfico 8 – Questão número 3 para técnicos-administrativos.

A metade dos técnicos-administrativos do Campus Sapucaia do Sul afirma haver coerência entre o PDI, a Missão e as ações práticas no IFSul. No Campus Pelotas, a metade reconhece haver coerência parcial. No Campus Passo Fundo, a maioria dos respondentes optou pelas alternativas *em parte* ou *desconheço*.

Considerando a análise dos documentos de que trata esta dimensão, observa-se que a definição de metas e ações contidas nesses documentos tem sido acompanhadas e avaliadas pelos gestores. Os resultados encontram-se disponíveis no portal do Instituto.

A respeito desta dimensão, após analisados os instrumentos aplicados aos gestores e aos demais segmentos da comunidade acadêmica de cada campus, conclui-se que a Instituição tem realizado esforços relevantes no processo de planejamento estratégico, assegurando o alinhamento entre a Missão, o PDI e o

PPI, bem como a articulação destes com o contexto sócio-econômico regional e com a realidade da prática institucional.

SUGESTÕES:

- Incrementar a divulgação do PDI junto à comunidade acadêmica, com a finalidade de melhorar o conhecimento do plano e ampliar a participação de todos;
- implementar uma metodologia que possibilite, de fato, a participação efetiva dos segmentos da comunidade – docentes, discentes e técnicos-administrativos – na construção do PDI.

DIMENSÃO 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

A dimensão propõe-se a analisar a concepção pertinente ao currículo e à organização didático-pedagógica, de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Analisa, também, a relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais. Trata ainda da concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI, da articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social, da participação dos estudantes nas ações de extensão, bem como da política de pós-graduação.

Toda essa dimensão foi analisada mediante os documentos oficiais da Instituição – PPI, PDI e Relatório de Gestão, como também com base nas entrevistas aos gestores envolvidos com ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, na Instituição, bem como por meio dos instrumentos aplicados à comunidade vinculada aos cursos superiores: docentes, técnicos-administrativos e discentes.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) do IFSul, são objetivos da Instituição:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do

trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento sócio-econômico local e regional; e

VI. ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de Aperfeiçoamento e Especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

São claros os objetivos dos Cursos Superiores do IFSul, como também a concepção do currículo voltado a perfis profissionais específicos de cada área, o qual contemplará aspectos próprios de cada curso e aspectos comuns obrigatórios, propiciando, ao aluno, condições para

- conhecer e compreender a sociedade, sua origem, suas transformações, os fatores intervenientes e seu papel como agente social;

- conhecer e utilizar as formas de linguagens, a fim de estabelecer relação com o contexto sócio-econômico e histórico-cultural;

- ler, interpretar e sistematizar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, articulando os conhecimentos científicos e tecnológicos dos diferentes ambientes.

Seguindo as diretrizes do PDI, a Instituição procura:

- Incentivar a capacitação dos servidores;
- viabilizar processos de inovação (Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT); e
- criar convênios, principalmente na área de extensão.

A Instituição busca contemplar a Lei dos Institutos para a criação e renovação de cursos, por meio da obrigatoriedade de Pós-Graduação e da formação de grupos de estudos para a criação e a implementação de novos cursos. Assim, é possível uma melhor compreensão dos cursos existentes e a definição de novos cursos, os quais correspondam às demandas do mundo do trabalho e da sociedade local.

No que concerne a essa dimensão, um dos questionamentos feito aos gestores foi referente à forma como a Instituição incentiva a pesquisa e a extensão. O Pró-Reitor de Extensão, Renato Louzada Meireles, descreve que, historicamente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) desenvolveu suas atividades extensionistas com forte articulação com o mundo do trabalho, especialmente por meio dos estágios e visitas técnicas.

Com a criação da Rede Federal de EPCT, a extensão, que antes carecia de institucionalização, passou à atividade-fim de suas instituições. Configurou-se o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Apesar de a lei que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia ter imprimido um caráter múltiplo nas diferentes modalidades de ensino, a extensão e a pesquisa ficaram ainda pouco caracterizadas como dimensões da educação profissional e tecnológica. Isso impôs um desafio para a conquista do espaço no campo de atividades das instituições e trouxe também a necessidade de se redefinir a identidade institucional.

De acordo com Meireles, o que antes era uma atividade opcional das instituições da Rede passou a figurar como uma de suas obrigações. Ele afirma que muito já se tem feito em termos de extensão no IFSul, a exemplo das atividades culturais, esportivas, cursos de extensão, serviços tecnológicos, estágios, visitas técnicas, enfim, de extensão comunitária e tecnológica. Contudo, falta ainda uma maior articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Lúcio Almeida Hecktheuer, afirma que a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação

(PROPESP) tem a preocupação de garantir uma estrutura mínima em cada campus do IFSul, a qual seja capaz de atender às demandas de pesquisa e de pós-graduação. Essa estrutura varia de um campus para outro, visto que os *campi* não se encontram em um mesmo nível de implantação/funcionamento. Pode se estabelecer na forma de uma Diretoria de Pesquisa e Extensão, ou como coordenações e/ou núcleos. A PROPESP também incentiva ações de pesquisa através da inserção de ações dessa natureza no plano de metas do Instituto.

O Diretor Geral do Campus Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira, a Diretora de Ensino, Clóris Maria Freire Dorow, e o Diretor de Pesquisa e Extensão, Rafael Blank Leitzke, responderam conjuntamente às questões referentes a esta dimensão.

No que se refere à forma como a Instituição incentiva a pesquisa e a extensão, os referidos gestores afirmam que as ações institucionais buscam, com a pesquisa por demanda externa, viabilizar projetos interdepartamentais, interinstitucionais, e/ou parcerias, financiados por agências de fomento, voltados à integração do campus com a comunidade, desde que estejam relacionados às áreas prioritárias, definidas pela Instituição.

Segundo o Diretor Geral do Campus Sapucaia do Sul, Carlos Alberto Schuch Bork, não existe, ainda, no campus, uma política de pesquisa e extensão que incentive esta prática. O gestor afirma que Sapucaia do Sul deixou de realizar muitos cursos de extensão e pesquisas aplicadas, por falta desta política. Já para o Diretor Geral do Campus Passo Fundo, Luis Afonso T. Alves da Fonseca, o incentivo se dá oportunizando a todos os servidores do campus condições de participação em programas de pós-graduação, através da flexibilização de horários, o que vem a se refletir na aplicação e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nos diferentes cursos.

No que diz respeito ao incentivo à pesquisa e à extensão, o Diretor de Ensino do Campus Sapucaia do Sul, Marcelo Ochoa, afirma que o campus possui um Departamento de Pesquisa e Extensão, ao qual compete criar e subsidiar projetos de pesquisa e extensão.

De acordo com Ochoa houve, no referido campus, a duplicação no número de projetos desenvolvidos e 30% dos projetos iniciados em 2009 foram concluídos. Ele ressalta que um número maior de projetos seria viável se houvesse uma política de financiamento de projetos de pesquisa (como ex. fundações de apoio, bem como

incentivos aos pesquisadores, muitos projetos não foram efetivados). Políticas institucionais que promovam as condições necessárias e a incorporação efetiva da pesquisa em todos os *campi* do IFSul podem ser o caminho para que este dever institucional dos Institutos Federais seja alcançado.

O Diretor ressalta ainda que houve, em 2010, no Campus Sapucaia do Sul, uma diminuição em torno de 60% no número de eventos de extensão, em relação ao ano de 2009. Esse fato reafirma a necessidade de uma política institucional de incentivo à extensão.

Além disso, Ochoa informa que, em 2010 houve uma redução significativa no número de alunos que participaram de visitas técnicas, provavelmente devido à falta de transporte próprio (ônibus, micro-ônibus, etc) no campus, para esta finalidade.

No que concerne ao investimento na capacitação docente, o Diretor de Ensino enfatiza que esta é uma das diretrizes políticas fundamentais. O campus conta atualmente com 11 professores com pós-graduação em nível de Doutorado, 37 professores com pós-graduação em nível de Mestrado e 6 professores com pós-graduação em nível de Especialização.

Em relação ao incentivo à pesquisa e à extensão, o Diretor de Ensino do Campus Passo Fundo, Rafael Krolow Santos, destaca duas ações concretas, quais sejam: o apoio financeiro e a flexibilização de horários dos servidores docentes para participarem de programas de capacitação. Isso motiva e facilita a implementação de projetos de pesquisa nos diferentes cursos oferecidos no campus. Além disso, a direção faculta aos docentes a substituição dos horários de cumprimento por horários de pesquisa e/ou de extensão, incentivando os professores a se envolverem em projetos de pesquisa. Outra iniciativa interessante no sentido de incentivar a cultura de pesquisa e extensão foi a criação da revista *Ação e Reflexão: escrevendo a educação profissional*.

Ainda no que concerne ao incentivo à pesquisa e à extensão, muitos coordenadores de cursos, no Campus Pelotas, acreditam que a Instituição incentiva a pesquisa, por meio da divulgação realizada pela PROPESP, de editais e de bolsas de iniciação científica para os cursos superiores – ofertadas via CAPES/CNPq e FAPERGS, bem como por meio de convênios com instituições nacionais e internacionais.

No entanto, segundo a Coordenadora do Curso de Formação Pedagógica do Campus Pelotas, Carmem Lúcia L. Pinto, a cultura da pesquisa ainda está se construindo e a extensão ocorre através de iniciativas isoladas. Na opinião do Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Educação, Rafael O. Coelho, há pouco incentivo para a pesquisa, já que há uma sobrecarga de trabalho, tanto em horas-aula, quanto em atividades administrativas e há pouco ou nenhum incentivo para a participação em eventos.

De acordo com o Coordenador dos Cursos Superiores do Campus Sapucaia do Sul, Renato Mazinni Callegaro, não há critérios claros, no que se refere à aprovação de projetos e verbas, para a pesquisa e a extensão.

Para a Coordenadora do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet do Campus Passo Fundo, Anubis Rossetto, uma das formas de incentivo à pesquisa é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica, o qual proporciona bolsas para os alunos que se integram a projetos de pesquisas orientados por professores pesquisadores. Ela menciona também as bolsas PIBIC/CNPq (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) e PIBITI/CNPq (Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação). Todavia, a coordenadora acredita que a Instituição deveria estimular mais os professores a desenvolverem projetos de pesquisa relevantes para a comunidade na qual está inserida, bem como disponibilizar mais bolsas para os alunos. Para tanto, o professor precisa que parte de sua carga horária seja destinada à pesquisa.

De acordo com a coordenadora, no Campus Passo Fundo o número de alunos participando de projetos de iniciação científica ainda é reduzido. Todavia, o interesse dos discentes por esse tipo de atividade tem aumentado. Quanto à extensão, Anubis acredita que ainda é muito incipiente no IFSul. Embora recentemente tenha sido aprovado o regulamento de extensão da Instituição, ela acredita que se faz necessário discutir melhor o seu alcance. Na sua opinião, os projetos de extensão deveriam ser mais incentivados e abranger toda a comunidade: docentes, técnicos-administrativos e discentes, bem como a comunidade externa, de forma a contemplar a Missão do IFSul.

No que concerne às políticas de extensão implementadas no IFSul, o Pró-Reitor de Extensão, Renato Louzada Meireles, explica que a Pró-Reitoria de Extensão foi implantada em 2009, sucedendo a Diretoria de Relações Empresariais

e Comunitárias (DIREC), da estrutura do então Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET-RS.

Embora a DIREC já mantivesse uma atuação sistêmica, atendendo a todas as unidades, na prática ainda preservava uma vinculação muito forte com as atividades desenvolvidas no Campus Pelotas. A primeira providência tomada foi separar fisicamente a Pró-Reitoria de Extensão e criar o Departamento de Extensão na estrutura organizacional do Campus Pelotas.

Juntamente com os Diretores Gerais, os gestores da área de extensão atuam na definição de uma estrutura mínima para atender às atividades de extensão dos *campi*, embora reconheçam que ainda há um longo caminho a percorrer. Quanto à busca de financiamento para a Rede Federal de EPCT estão em curso, segundo o Pró-Reitor, diversas iniciativas.

Ainda para o Pró-Reitor de Extensão, quanto à forma como a Extensão é planejada e aplicada nos cursos superiores dos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo, ele afirma estarem muito longe da institucionalização, pois ainda não tem regulamentada a carga horária destinada às atividades de extensão. Nesse sentido, estão sendo trabalhados os seguintes itens:

- a) o processo de aprovação das ações de extensão;
- b) programas de bolsas de extensão para alunos;
- c) financiamento das atividades de extensão;
- d) participação dos alunos nas atividades de extensão;
- e) aproveitamento curricular do aluno pela participação em projetos;
- f) participação de servidores docentes e técnico-administrativos nas ações de extensão.

A respeito das Políticas de Pesquisa, o Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Lúcio Almeida Hecktheuer, aponta a necessidade do enfoque em pesquisa aplicada, realizada por grupos de pesquisas constituídos por pesquisadores e alunos bolsistas de iniciação científica, visando atender às demandas locais e regionais e que venham a contribuir para o desenvolvimento e qualidade de vida da comunidade. Uma vez desenvolvida a pesquisa, é necessário proporcionar a transferência da tecnologia, objetivando que a comunidade tenha acesso a esta e usufrua de seus benefícios.

Quanto às Políticas de Pós-Graduação, o Pró-Reitor sublinha a oferta, pela Instituição, de cursos gratuitos e de qualidade, voltados às demandas da região onde o campus está inserido. Enfatiza a busca pela verticalização do ensino, por meio da abertura de cursos em áreas de conhecimento para as quais o campus possua melhor estrutura de pessoal docente e de área física.

De acordo com o Diretor Geral, da Diretora de Ensino e do Diretor de Pesquisa e Extensão do Campus Pelotas, as políticas de ensino e de pós-graduação implementadas no campus são desenvolvidas de forma que os alunos possam construir novos saberes a partir dos conhecimentos já apropriados. O objetivo é despertar no aluno o interesse pela pesquisa, pela inovação e, conseqüentemente, motivá-lo para que, no futuro, seja um estudante de pós-graduação. Aos servidores, a política tem sido no sentido de incentivar a busca por cursos de capacitação, preferencialmente em uma das áreas ofertadas no Campus Pelotas. Nesse sentido, o campus tem desenvolvido cursos de pós-graduação *lato sensu*, havendo projetos de implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em fase de avaliação pela CAPES.

Para o Diretor Geral do Campus Sapucaia do Sul, Carlos Alberto Schuch Bork, as políticas de ensino e de pós-graduação implementadas são aquelas indicadas pelo MEC e pela Pró-Reitoria de Ensino. Da mesma forma afirma o Diretor Geral do Campus Passo Fundo, Luis Afonso T. Alves da Fonseca.

O Diretor de Ensino do Campus Sapucaia do Sul esclarece que o campus possui diretrizes políticas de ensino consolidadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Para Ochoa, a Instituição cumpre o disposto na LDB para todos os níveis de ensino. Ele ressalta, ainda, que a política de pós-graduação está consubstanciada nos mesmos princípios. Para o ano letivo de 2012 está prevista a primeira turma do Curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado em Processos Industriais de Materiais, por meio de convênio com a Escola de Engenharia/PPGEN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Para o Diretor de Ensino do Campus Passo Fundo, todas as políticas educacionais implementadas nos diferentes *campi* do IFSul devem seguir o estabelecido no PPI, o qual define as políticas de ensino para a educação básica, educação superior e de pós-graduação, como também para a educação a distância.

O Campus Passo Fundo oferece hoje cursos de formação inicial e continuada, de nível médio, superior e de pós-graduação. Para cada um deles foi construído um projeto pedagógico em parceria com os professores, levando em conta todas as políticas institucionais, em cada nível de educação. Além disso, as ações de ensino do campus são realizadas com base na Organização Didática do IFSul, nas resoluções da Câmara de Ensino e determinações da Pró-Reitoria de Ensino. Da mesma forma, as ações de pós-graduação seguem as determinações da PROPESP.

Quanto a essa questão, uma parte dos coordenadores de cursos afirma desconhecer as políticas de ensino e de pós-graduação aplicadas na Instituição, ou acredita que elas não estão claras. O Coordenador do Curso de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações do Campus Pelotas, José Júlio G. Fernandes, diz que as políticas ainda não parecem ser diferentes das políticas aplicadas nos cursos técnicos. O Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, Jocelito S. de Sá, cita como políticas de ensino o aumento de vagas para os cursos superiores existentes e a criação de novos cursos, nas modalidades presencial e semi-presencial, em nível *lato sensu* e *stricto sensu*.

O Coordenador dos cursos superiores do Campus Sapucaia do Sul, Renato Mazinni Callegaro, afirma que a política de graduação e de pós-graduação da Instituição não é clara e que as decisões são tomadas à revelia dos membros da comunidade acadêmica, sem que haja discussões mais aprofundadas.

A Coordenadora do Curso Superior do Campus Passo Fundo, Anubis Rossetto, entende a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet no campus como uma alternativa de profissionalização em nível superior, com vistas a atender à demanda regional por formação especializada e, assim, criar mais possibilidades de inclusão e de desenvolvimento social. Todavia, ela aponta a necessidade de se pensar a oferta de cursos superiores em outras áreas do conhecimento. Em termos de pós-graduação, diz que o campus já ofertou uma Especialização em Mídias na Educação e está ocorrendo, atualmente, a Especialização em PROEJA. Além disso, já está aprovado o Curso de Especialização em Matemática, que deve iniciar no próximo ano. Considera importante a oferta de cursos em nível de especialização, mas desconhece os

critérios que levaram à definição de tais cursos. Pensa ainda, que se deve ter uma maior discussão sobre a oferta de novos cursos.

O Pró-Reitor de Ensino do IFSul, Odeli Zanchet, diz que, para a criação de cursos de graduação, são estudados os arranjos produtivos das áreas de atuação dos *campi*. Embora cada Pró-Reitoria trabalhe com uma das dimensões de ensino, as ações a serem implementadas são discutidas em conjunto, visando integrar a graduação, a pesquisa e a extensão.

Quanto à especificação dos critérios para criação, expansão e manutenção de cursos, o Diretor Geral, a Diretora de Ensino e o Diretor de Pesquisa e Extensão do Campus Pelotas, esclarecem que o critério baseia-se nas necessidades regionais e nacionais. Estes critérios são traçados com base nos dados obtidos pelo Observatório do IFSul e considerando as necessidades apontadas pelos governos municipal, estadual e nacional.

Segundo o Diretor Geral do Campus Sapucaia do Sul, Carlos Alberto Schuch Bork, a política adotada com relação à manutenção de cursos e número de vagas, foi a de alcançar a meta de 20 alunos por professor até 2011, a qual foi efetivada.

Já para o Diretor Geral do Campus Passo Fundo, Luis Afonso T. Alves da Fonseca, a criação dos cursos leva em consideração os Arranjos Produtivos Locais. Quanto à expansão, diz que esta se encontra atrelada à composição do quadro de professores, enquanto a manutenção dos cursos considera a demanda existente na região.

Para o Diretor de Ensino do Campus Sapucaia do Sul, ao longo de sua existência, o campus tem investido em cursos técnicos e tecnológicos que atendam às demandas profissionais da região de sua abrangência. A implantação do Campus Sapucaia do Sul, no centro industrial da grande Porto Alegre/RS, foi considerada pela FIERGS uma ação estratégica para o incentivo a investimentos em diversos setores produtivos da região metropolitana do Estado.

Com uma estratégia agressiva para atender às demandas setoriais e se consolidar como Centro de Referência Mundial para a Educação Profissional, a Instituição ampliou a sua atuação no desenvolvimento da região, através da oferta de novos cursos profissionalizantes, sempre alicerçado nas necessidades dos trabalhadores e nas demandas de mercado.

A qualidade dos cursos do Campus Sapucaia do Sul é reconhecida pelos mais de 300 parceiros empresariais, que buscam contratar alunos e se apoiar, através de consultorias técnicas, nos conhecimentos desenvolvidos e praticados em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com os novos investimentos em qualificação de seu quadro de servidores e estrutura de laboratórios, está no caminho de tornar-se uma das Instituições mais bem preparadas para a oferta de cursos para a educação profissionalizante, consoante com o mundo do trabalho. Desta forma, reitera-se o compromisso de educar os alunos para que possam atuar como profissionais e cidadãos que estejam comprometidos com o desenvolvimento de estratégias para promoção da sustentabilidade mundial, com ética e respeito ao meio ambiente e ao semelhante.

De acordo com o Diretor de Ensino do Campus Passo Fundo, os principais critérios utilizados para criação, expansão e manutenção de cursos e número de vagas oferecidas, estão relacionados com a demanda da região onde o campus está inserido, com os anseios da comunidade, com a quantidade de vagas para professores para o curso em questão e com as condições de infra-estrutura do campus.

Ainda no que se refere à questão supracitada, grande parte dos coordenadores de cursos afirma desconhecer os critérios. Todavia, o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações, José Júlio G. Fernandes, diz que os critérios são definidos pelo número de professores lotados nos Cursos Superiores ou com a habilitação necessária para atuarem no Ensino Superior, que estejam lotados nos cursos técnicos, bem como a disponibilidade de área física.

De acordo com a Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias, do Campus Pelotas, Ana Paula de Araújo Cunha, não há critérios específicos para a criação de novos cursos. Os grupos proponentes de cursos tomam suas decisões mediante tentativas junto aos Departamentos de Ensino.

Para o coordenador dos Cursos Superiores do Campus Sapucaia do Sul, os critérios são o fechamento dos cursos de tecnologia (que, aliás, foram muito bem avaliados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), a criação de Cursos de Especialização no lugar dos Cursos de Tecnologia (Ver PDI) e o enfraquecimento

da possibilidade de criação de cursos *strictu sensu*, no caso de Mestrado Profissional.

Na visão da Coordenadora do Curso Superior do Campus Passo Fundo, a criação e a expansão de cursos no campus estão pautadas, principalmente, na demanda regional. O número de vagas, atualmente, está condicionado à capacidade de infra-estrutura do campus, tendo em vista que este foi implantado há apenas 3 anos e ainda está desenvolvendo sua infra-estrutura. Ela destaca que o número de vagas leva em consideração, também, o melhor desempenho pedagógico (quando o docente trabalha com um número menor de alunos e assim tem melhor condições de atendê-los). Quanto à manutenção dos cursos, ela desconhece os critérios.

No que concerne à política de capacitação de professores, conforme afirmam o Diretor Geral, a Diretora de Ensino e o Diretor de Pesquisa e Extensão do Campus Pelotas, foi implementado, no campus, o ensino em nível de Pós-Graduação. Em nível de graduação, o campus firmou parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), para a formação de servidores, através do curso em Gestão Pública, tendo formado sua primeira turma no ano letivo de 2009 e começado novo grupo em 2010.

No que concerne à política de capacitação de professores, o Diretor Geral do Campus Sapucaia do Sul, Carlos Alberto Schuch Bork, afirma que 10% do quadro de professores do campus é liberado para qualificação em nível de Pós-Graduação. Dependendo da disponibilidade e não havendo aumento excessivo da carga horária, este valor pode ser ultrapassado. Segundo ele, a política salarial impôs à administração a necessidade de qualificação maciça de seu quadro de servidores e o campus está tentando efetivá-la em sua totalidade.

Já para o Diretor Geral do Campus Passo Fundo, Luis Afonso T. Alves da Fonseca, a política de capacitação segue as diretrizes da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, sendo custeada com recursos oriundos do orçamento do campus.

O Diretor de Ensino do Campus Sapucaia do Sul explica que a política de capacitação de professores possui tratamento prioritário, pois é fato que a capacitação é primordial às demais ações da Instituição. Neste sentido, são propiciados treinamentos para os profissionais na utilização de novas tecnologias, bem como há o incentivo para que o corpo docente realize cursos de capacitação,

sendo que o campus auxilia com as despesas de matrícula e mensalidades. Para a liberação de professores, o critério principal é a aplicabilidade dos conhecimentos nos cursos da Instituição.

O Diretor de Ensino do Campus Passo Fundo afirma que há políticas de ensino e de pós-graduação sendo implementadas no campus, como, por exemplo, a participação em chamadas públicas, a oferta de bolsas para alunos, a isenção de taxa de inscrição nos processos seletivos e outros.

Em relação à política de capacitação de docentes, alguns coordenadores de curso afirmam desconhecer o assunto. Outros, no entanto, explicam que há liberação de carga horária para a realização de Cursos de Mestrado e Doutorado, tanto externo quanto interno (Minter/Dinter). Segundo eles, o Instituto tem deferido a maioria dos pedidos de afastamento para capacitação. Na visão de alguns coordenadores, a política de capacitação é aberta, porém os processos de seleção e organização estão constantemente mudando e o número de professores liberados está muitas vezes acima do percentual permitido pela Instituição.

De acordo com a Coordenadora do Curso Superior do Campus Passo Fundo, todos os professores têm obtido apoio para realizar capacitação, tendo como incentivos a flexibilização de horário e o subsídio financeiro. Segundo ela, no que concerne aos critérios de avaliação dos Cursos Superiores, especificamente no Campus Passo Fundo, é importante priorizar a capacitação de professores que possuem apenas graduação e de professores para nível de Doutorado.

No que se refere às medidas adotadas em decorrência do reconhecimento dos cursos, é possível perceber que alguns dos coordenadores desconhecem os critérios utilizados para o reconhecimento dos seus cursos. Assim afirmam a Coordenadora do Curso de Formação Pedagógica e o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, ambos do Campus Pelotas.

Já o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações explica que somente o curso já foi reconhecido, porém está em fase de extinção para dar lugar ao Curso de Engenharia Elétrica e que o mesmo não passou pelo processo de reconhecimento.

De acordo com a Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias, os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* não necessitam passar por tal processo.

Para o coordenador dos Cursos Superiores do Campus Sapucaia do Sul, são seguidas as medidas indicadas pelo MEC. Ele enfatiza que, apesar da opção visível pelo fechamento dos Cursos de Tecnologia em benefício dos Cursos de Engenharia, o processo de reconhecimento continua ocorrendo normalmente.

Segundo a Coordenadora do Curso Superior do Campus Passo Fundo, o curso está passando por um processo de análise dos critérios de avaliação, verificando as suas fragilidades em relação à organização didático-pedagógica, no que concerne ao corpo docente e às instalações físicas. Nesse sentido, algumas ações já foram encaminhadas como, por exemplo, a atualização da bibliografia básica e complementar e do número de vagas no projeto pedagógico do curso, a revisão da ementa de algumas disciplinas e a composição do Núcleo Docente Estruturante. Outras ações ainda serão encaminhadas, como melhorias referentes à infra-estrutura.

No que concerne à revisão curricular, o Pró-Reitor de Ensino, afirma que o Instituto tem possibilitado aos colegiados de curso, propor alterações, sempre que necessário.

Para o Diretor de Ensino do Campus Sapucaia do Sul, a revisão curricular ocorre de forma frequente, geralmente ao final de cada período letivo, seja semestral ou anual. Tal prática tem se mostrado benéfica, uma vez que as modificações só ocorrem quando são necessárias, não deixando o profissional preso a uma ementa defasada.

Conforme explica o Diretor de Ensino do Campus Passo Fundo, a revisão curricular de todas as matrizes curriculares que estão em funcionamento nos diferentes cursos do campus está sendo realizada de forma contínua em todos os semestres, desde o segundo semestre letivo do ano de 2009. Durante as reuniões pedagógicas, os professores discutem os planos de ensino de todas as disciplinas de cada curso.

Ainda no que se refere à revisão curricular, a Coordenadora do Curso de Formação Pedagógica do Campus Pelotas afirma que essa é realizada sempre que

necessário e que o curso foi recentemente reformulado. O Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações explica que foi feita uma revisão curricular em 2004. De acordo com a Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias, no que tange aos cursos de Pós-Graduação, as avaliações e modificações referentes às grades curriculares ocorrem, em média, a cada dois anos e são realizadas pelos colegiados.

Segundo o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental do Campus Pelotas, é realizado um estudo das propostas de alterações curriculares e essas são apresentadas ao colegiado. Não há um período pré-determinado para a revisão curricular. Já de acordo com o Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Educação, essa revisão é anual, o que considera suficiente.

O Coordenador dos Cursos Superiores do Campus Sapucaia do Sul explica que a revisão curricular é um processo contínuo de aperfeiçoamento dos cursos. A grade sofre muitas alterações, devido à troca frequente de coordenação, e isso é prejudicial. Sobre a periodicidade, defende que esta deva possibilitar a discussão das alterações com o grupo de professores que atuam no curso.

A Coordenadora do Curso Superior do Campus Passo Fundo explica que, tendo em vista que o curso está no quarto semestre, ainda não foi realizada revisão curricular, mas há um processo contínuo de discussão acerca das disciplinas, o qual já aponta a necessidade de alguns ajustes curriculares. Tais elementos devem fazer parte da pauta de discussão ao finalizar a primeira turma do curso.

No que diz respeito aos critérios de distribuição de disciplinas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, segundo o Diretor de Ensino do Campus Sapucaia do Sul, o critério para a distribuição de disciplinas é a construção sistêmica do conjunto de saberes, competências e habilidades, elencados na construção do perfil do egresso desejado, obtido a partir do estudo de demandas dos arranjos produtivos locais.

Os dados a seguir resultaram dos questionários aplicados aos docentes, técnicos-administrativos e discentes, nos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo.

No que concerne à questão “Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?”, feita aos docentes (gráfico 9) e discentes (gráfico 10), obteve-se os seguintes resultados:

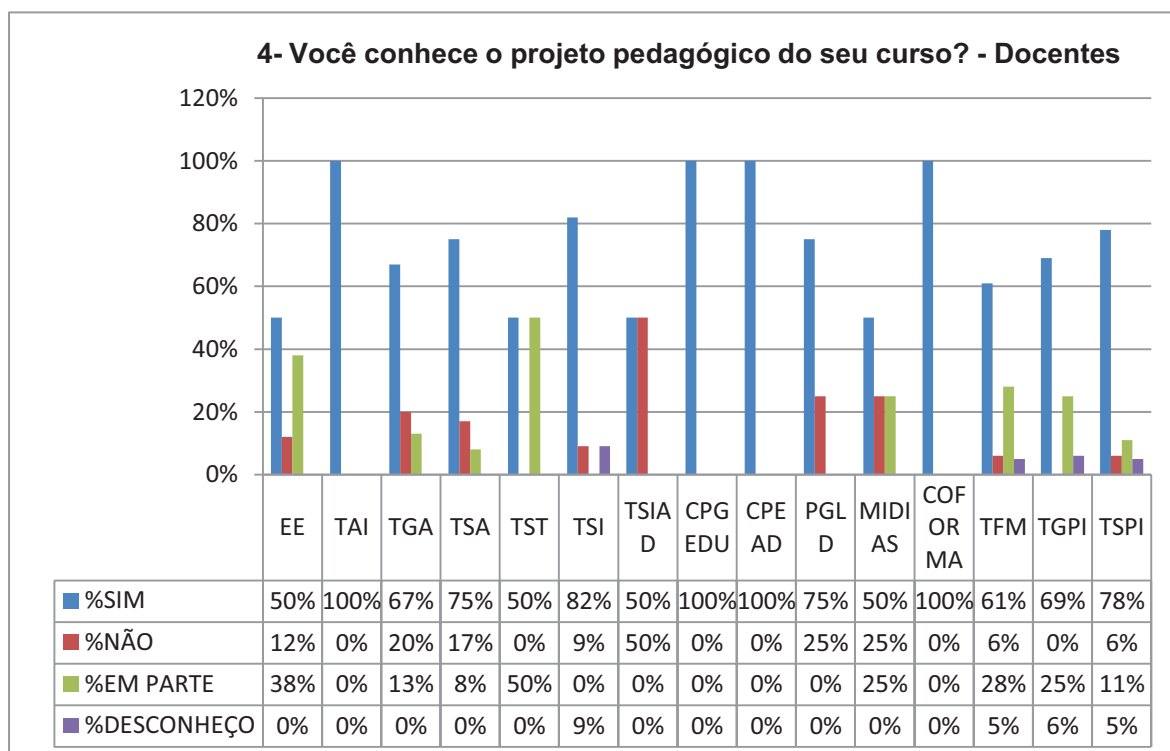


Gráfico 9 – Questão número 4 para docentes.

O percentual obtido a partir das respostas demonstra que a maioria dos docentes que responderam ao questionário conhece o projeto pedagógico de seus cursos.

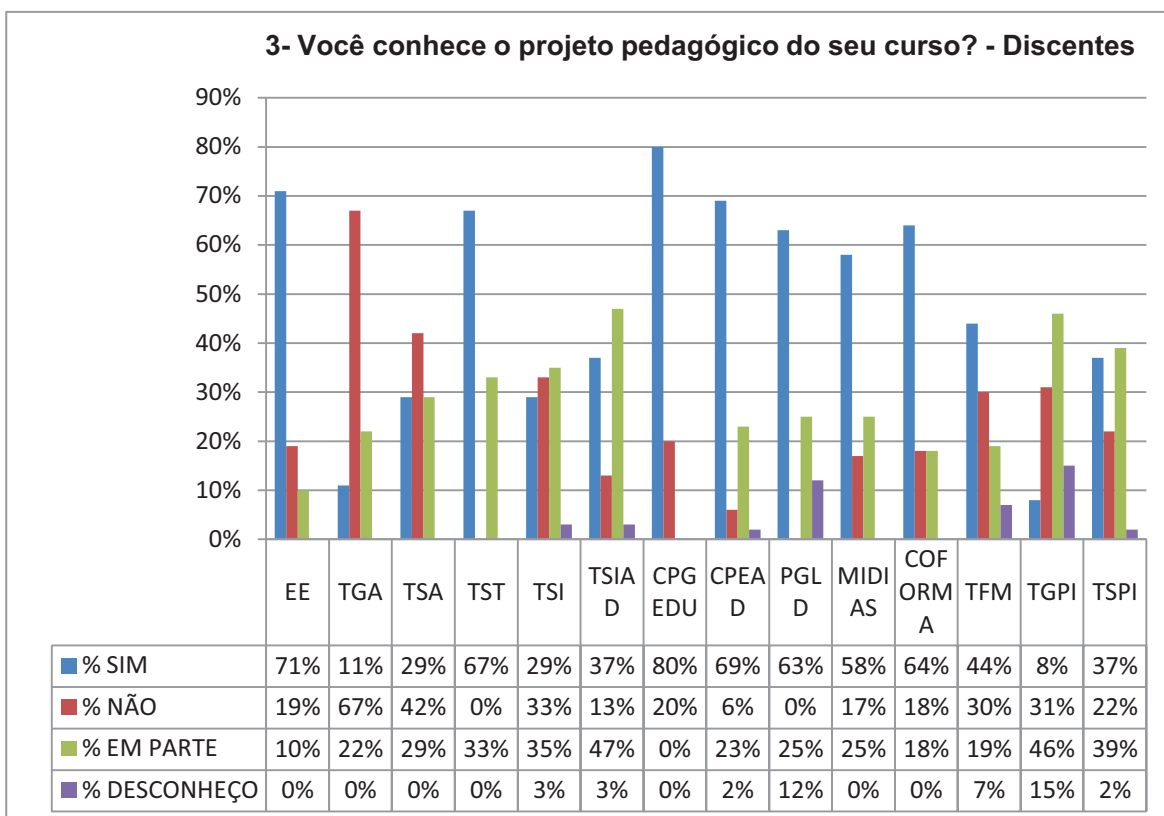


Gráfico 10 – Questão número 3 para discentes.

Os resultados evidenciam que, nos três *campi*, menos de 50% dos alunos conhecem o projeto pedagógico de seus cursos e uma parcela representativa conhece em parte.

Quanto à resposta dos Cursos Superiores às demandas por desenvolvimento local e regional, de acordo com os docentes (gráfico 11), técnicos-administrativos (gráfico 12) e discentes (gráfico 13), obteve-se os seguintes resultados:

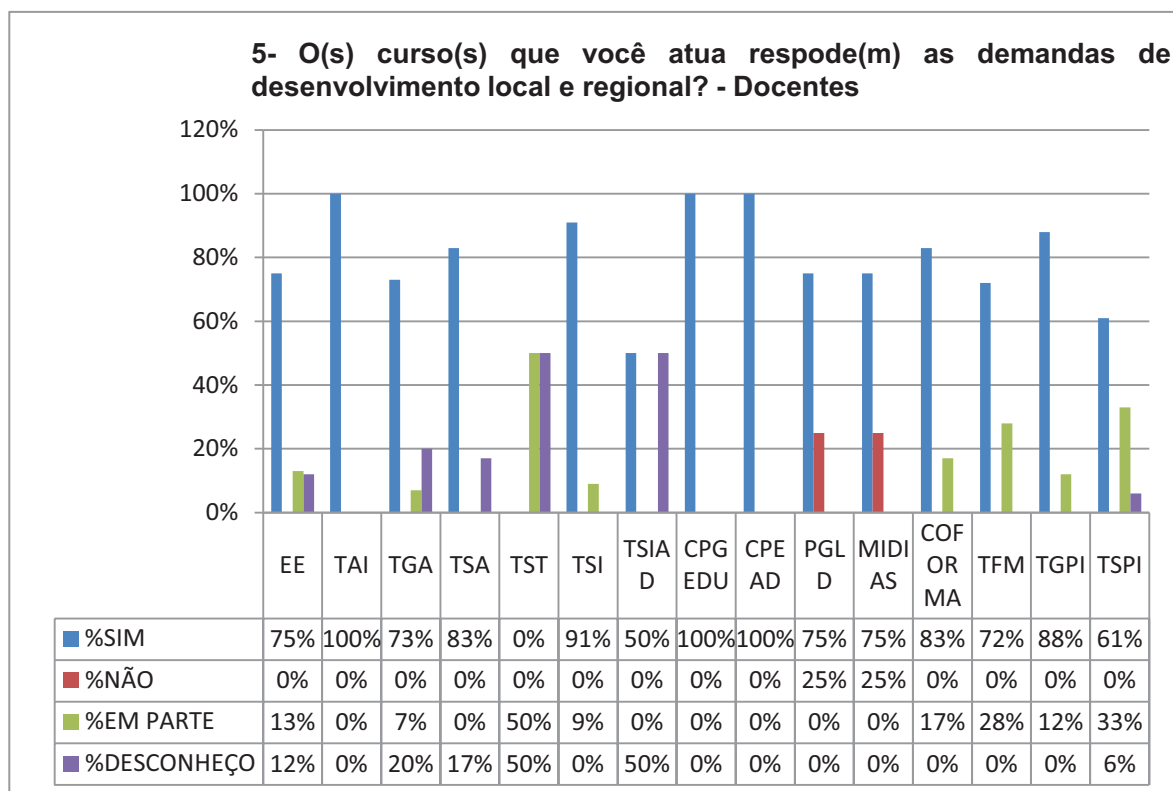


Gráfico 11 – Questão número 5 para docentes.

O gráfico demonstra que, na visão dos docentes, a maioria dos cursos responde às demandas. Somente o TSIAD teve um percentual abaixo dos 60%.

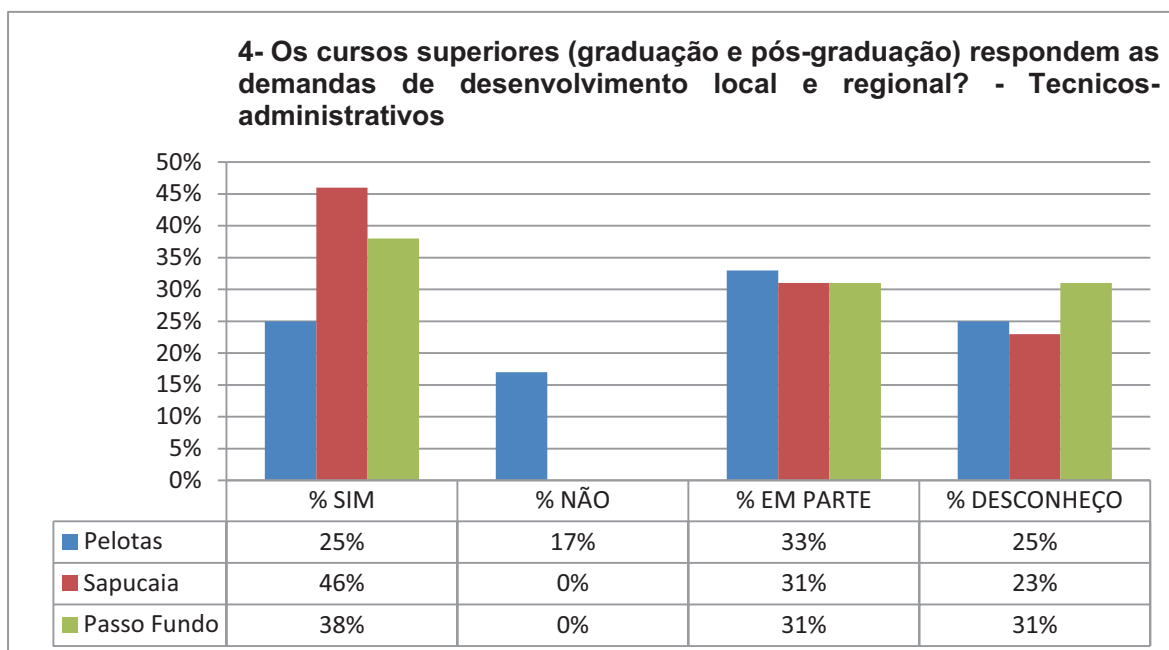


Gráfico 12 – Questão número 4 para técnicos-administrativos.

O gráfico acima demonstra que aproximadamente 50% dos técnicos-administrativos do Campus Sapucaia do Sul que responderam ao questionário, acreditam que os Cursos Superiores do campus atendem às demandas por desenvolvimento local e regional. No Campus Passo Fundo, esse índice não ultrapassa 40% e no Campus Pelotas fica em 25%.

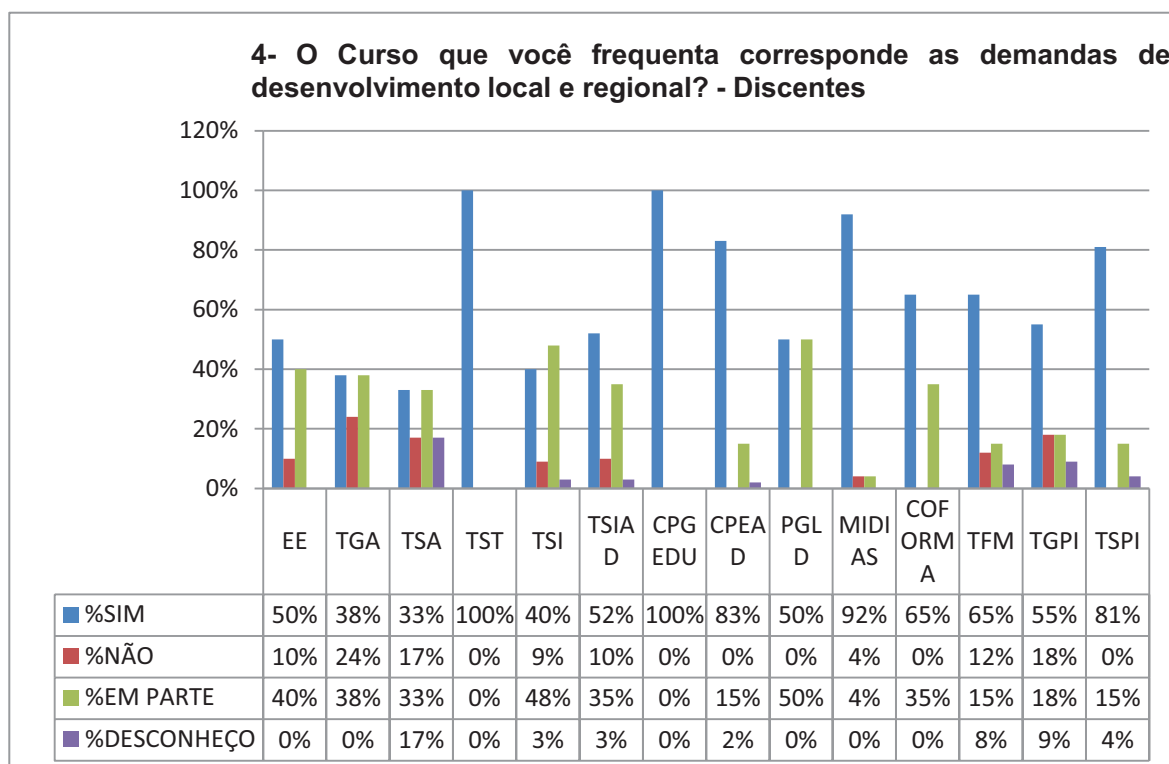


Gráfico 13 – Questão número 4 para discentes.

Os resultados evidenciam que, de acordo com os discentes, a maioria dos cursos atende às expectativas. Nos cursos TST, CPGEDU e MÍDIAS, o percentual de *sim* atinge 100% ou quase. Já nos cursos TGA, TSA e TSI o percentual afirmativo não atinge os 50%.

No que se refere à participação dos docentes nas questões de gestão pedagógica e administrativa de seus cursos (gráfico 14) e da Instituição (gráfico 15), aos técnicos-administrativos na gestão pedagógica e administrativa do Instituto (gráfico 16) e aos discentes na gestão pedagógica e administrativas de seus cursos (gráfico 17), obteve-se os seguintes resultados:

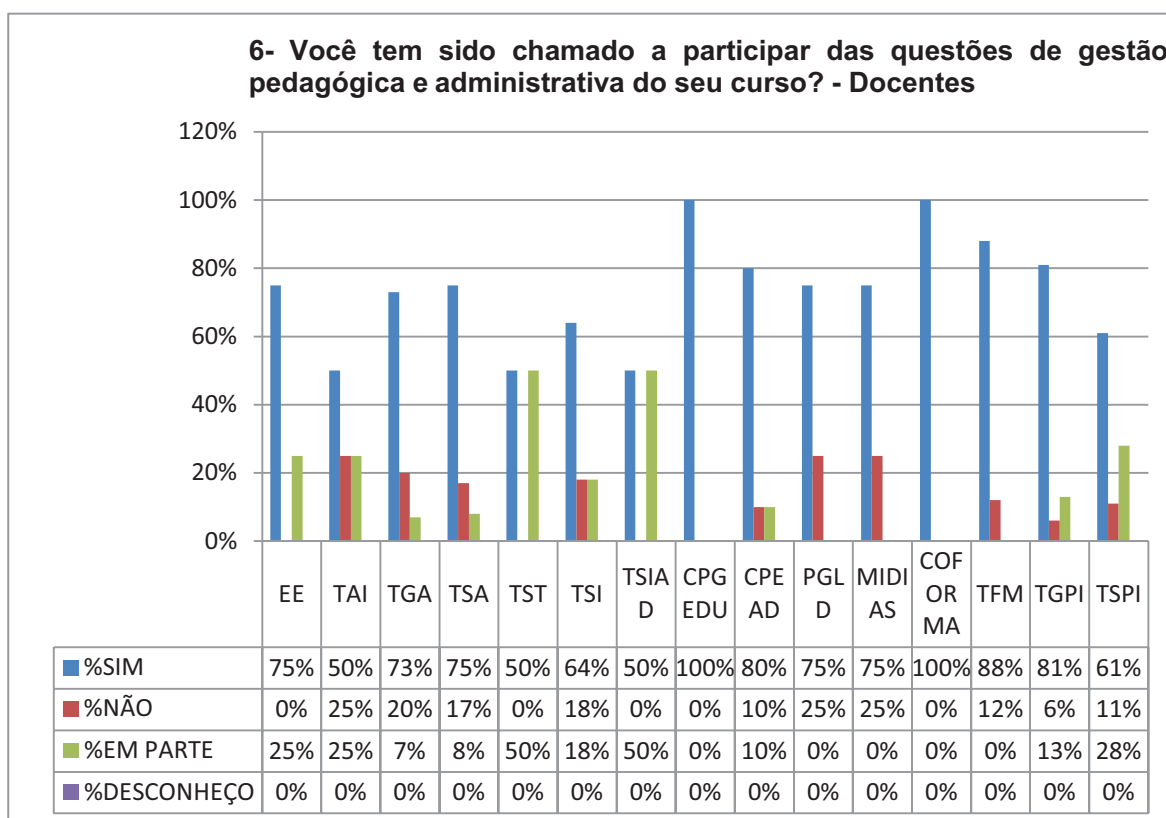


Gráfico 14 – Questão número 6 para docentes.

O gráfico demonstra participação representativa dos docentes nas questões pedagógicas e administrativas na maioria dos cursos, com exceção dos cursos TAI, TST e TSIA D, nos quais a participação inferior a 60%.

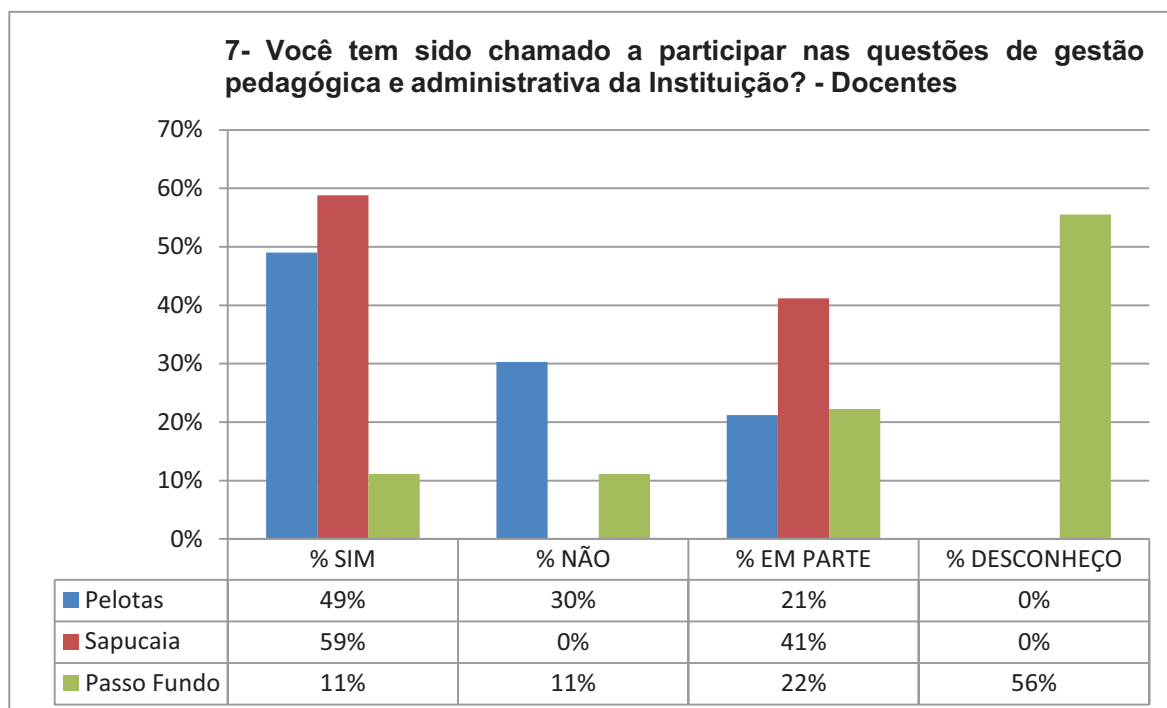


Gráfico 15 – Questão número 7 para docentes.

Os dados demonstram que menos de 50% dos docentes do Campus Pelotas que responderam ao questionário, afirmam serem chamados a participar nas questões pedagógicas e administrativas do Instituto. Já no Campus Sapucaia do Sul, quase 60% são chamados. No Campus Passo Fundo, por outro lado, somente 11% afirmam serem chamados a participar.

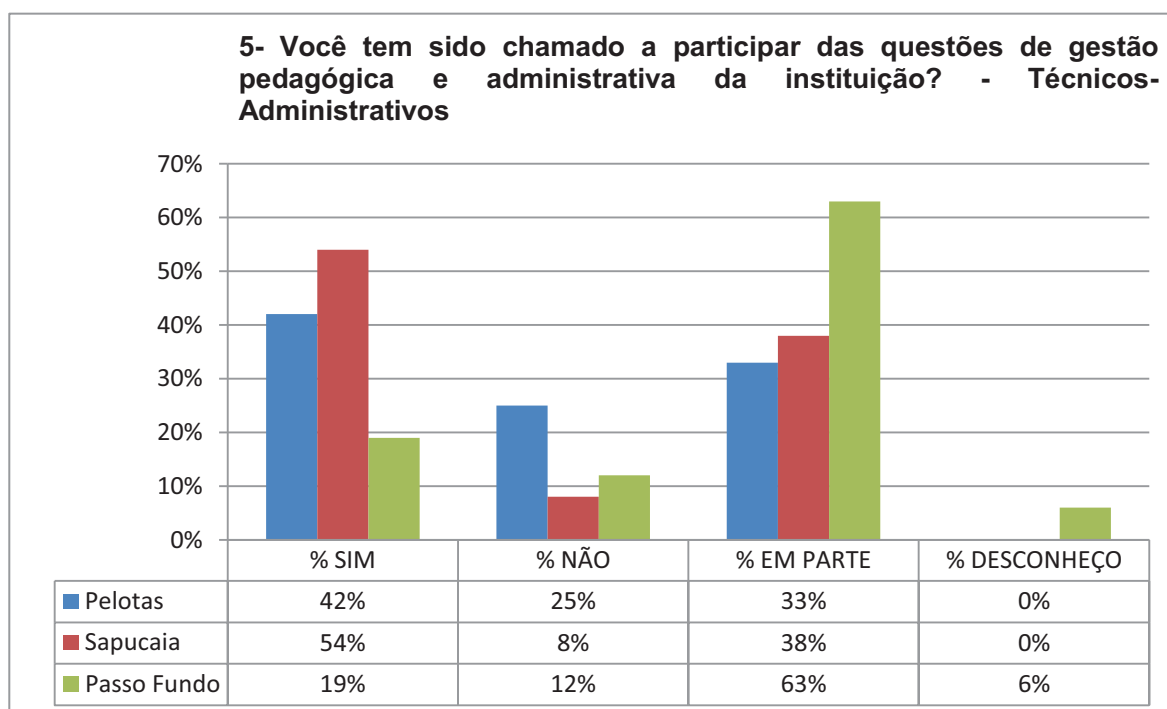


Gráfico 16 – Questão número 5 para técnicos-administrativos.

O gráfico acima demonstra que no Campus Pelotas e no Campus Sapucaia do Sul, a parcela dos técnicos-administrativos chamada a participar das questões de gestão pedagógicas e administrativas fica em torno de 50%. No Campus Passo Fundo, no entanto, apenas 19% afirmam serem chamados a participar.

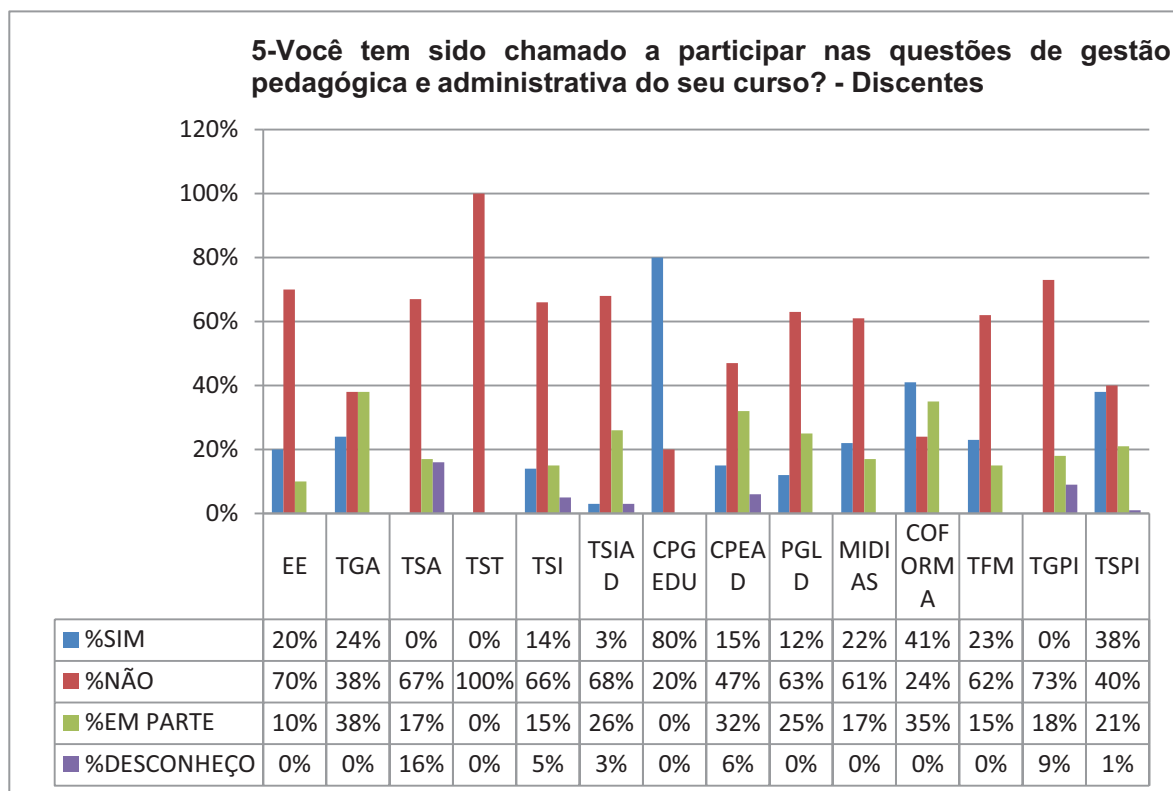


Gráfico 17 – Questão número 5 para discentes.

Os dados evidenciam que, na maioria dos cursos, de acordo com os discentes que responderam ao questionário, um percentual baixo dos alunos foi chamado a participar das questões de gestão pedagógica e administrativa dos seus cursos, com exceção do curso de CPGEDU, no qual 80% dos alunos entrevistados afirmam serem chamados a participar.

No que tange à forma como os coordenadores desenvolvem suas atribuições, de acordo com os docentes (gráfico 18) e discentes (gráfico 19) que responderam ao questionário, apontam-se os seguintes resultados:

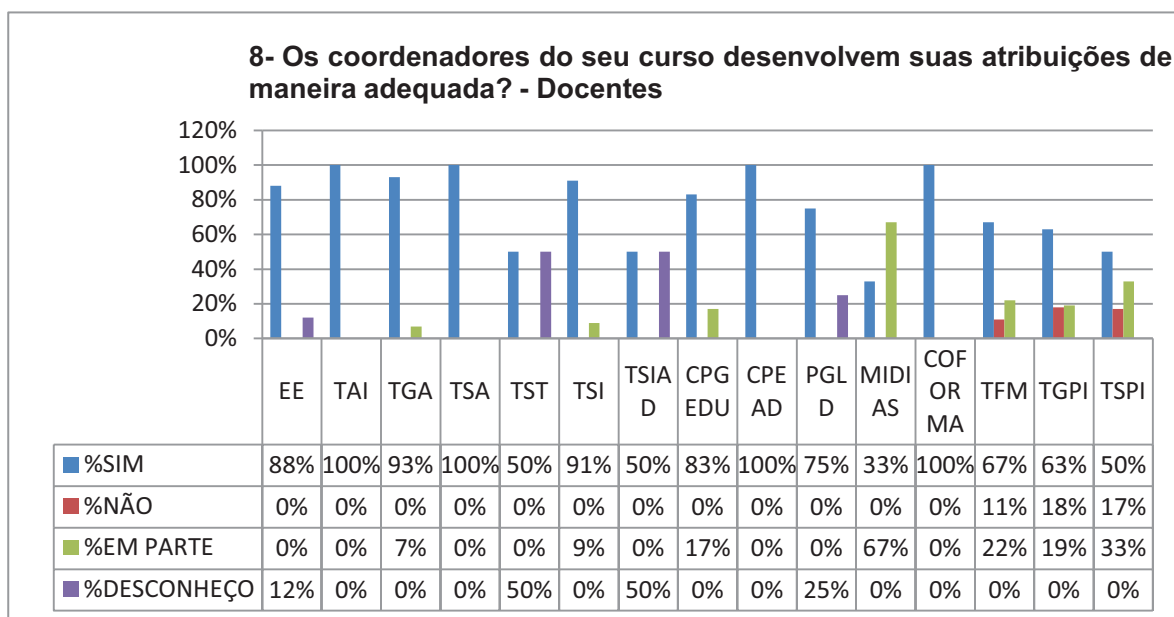


Gráfico 18 – Questão número 8 para docentes.

A análise dos dados demonstra que uma parcela considerável dos docentes que atua nos diversos cursos acredita que os coordenadores desenvolvem suas atribuições de maneira adequada. Nos cursos TST, TSIAD, MÍDIAS e TSPI, todavia, esse percentual é de 50% ou menos.

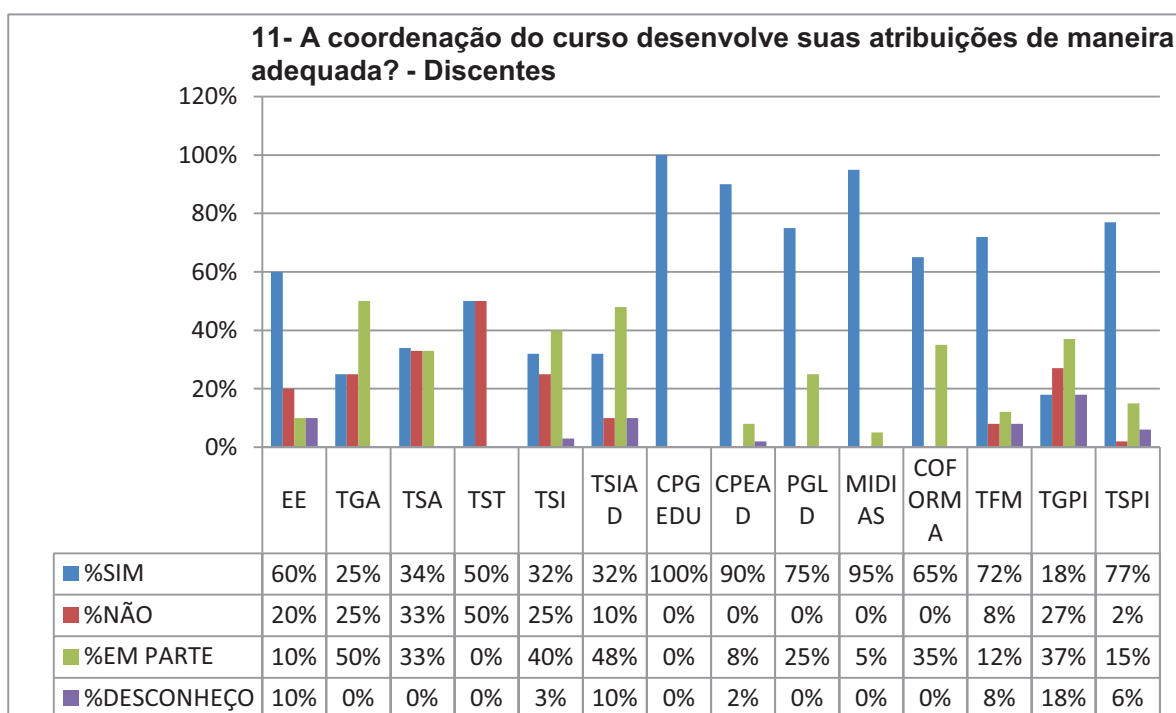


Gráfico 19 – Questão número 11 para discentes.

O gráfico acima demonstra que nos cursos EE, CPGEDU, CPEAD, PGLD, MÍDIAS, CONFORMA, TFM e TSPI, 60% ou mais dos alunos que responderam ao questionário afirmam que os coordenadores desenvolvem de maneira adequada suas atribuições. Nos cursos TGA, TSA, TSI, TSIAD e TGPI, esse percentual ficou abaixo de 35%.

No que concerne à atualização do currículo, na perspectiva dos docentes (gráfico 20), obteve-se os seguintes resultados.

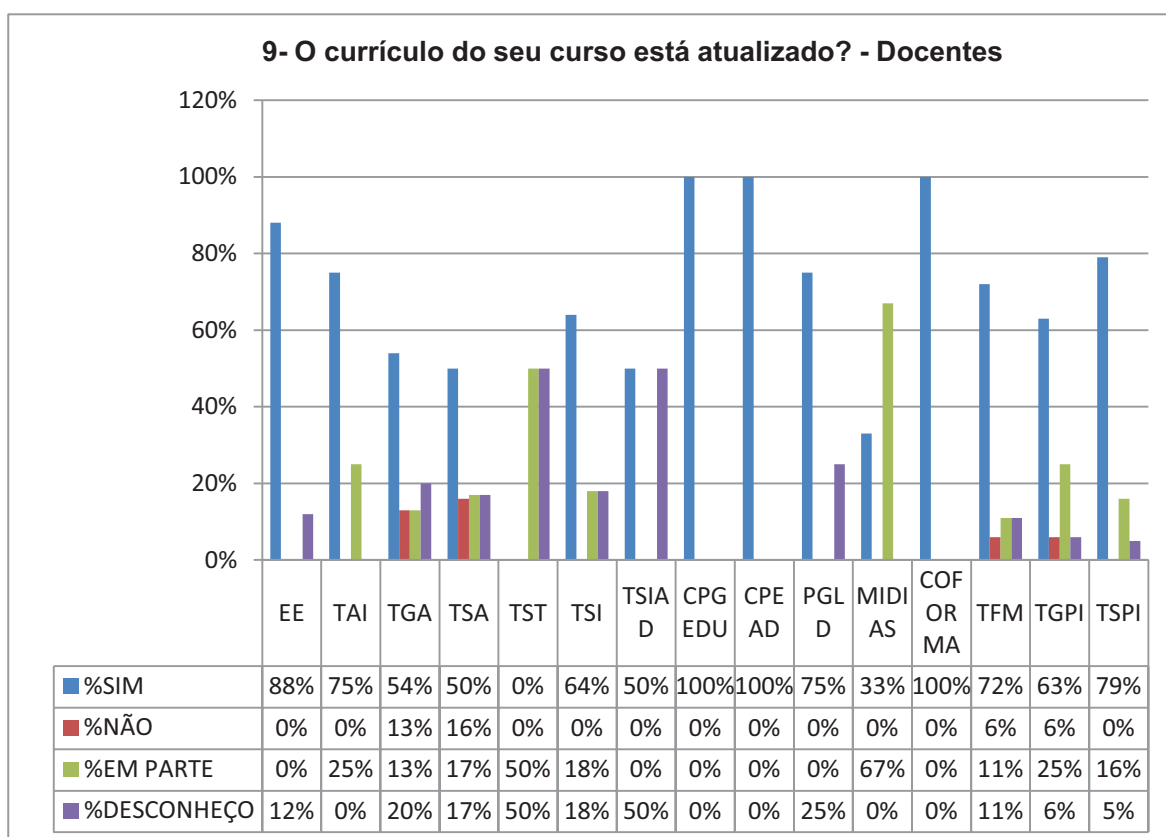


Gráfico 20 – Questão número 9 para docentes.

Os dados evidenciam que, em 10 dos 15 cursos avaliados, 60% ou mais dos docentes responderam que o currículo está atualizado. Nos cursos, TSA, TST, TSIAD e MÍDIAS, todavia, 50% ou menos dos docentes apresentaram a mesma opinião dos anteriores.

No que se refere à existência, na Instituição, de incentivo para a produção científica de pesquisa, a partir da opinião dos docentes (gráfico 21) e técnicos administrativos (gráfico 22) que responderam aos questionários, registram-se os seguintes resultados:

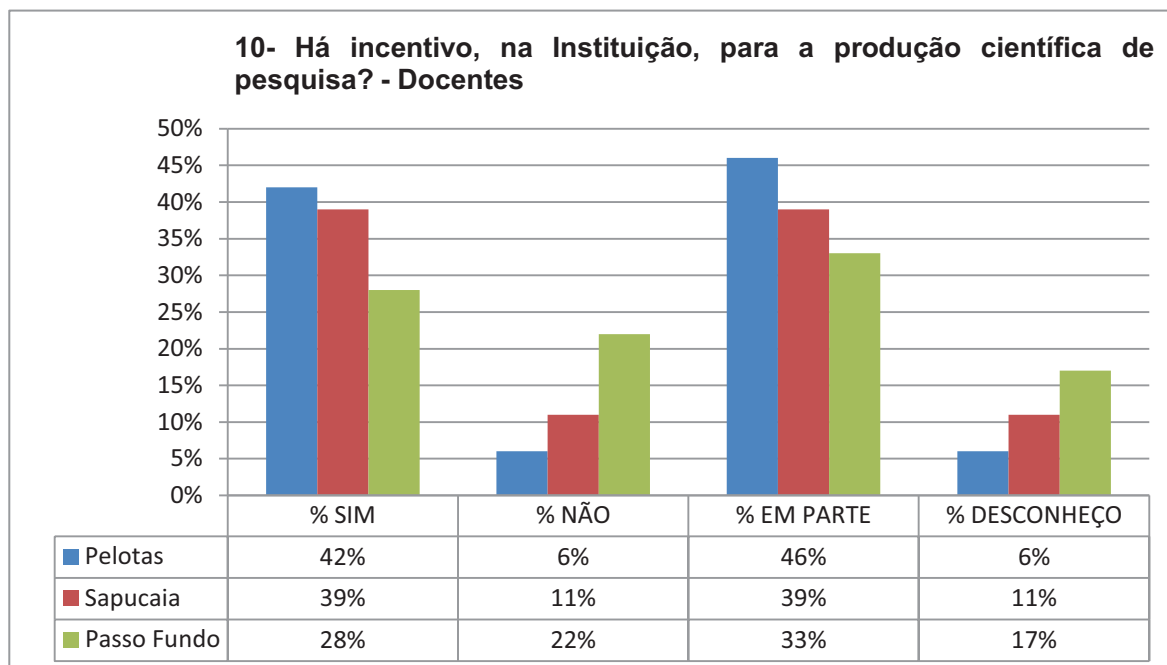


Gráfico 21 – Questão número 10 para docentes.

O gráfico acima demonstra que, nos três *campi*, a maioria dos docentes considera que tal incentivo existe, total ou parcialmente.

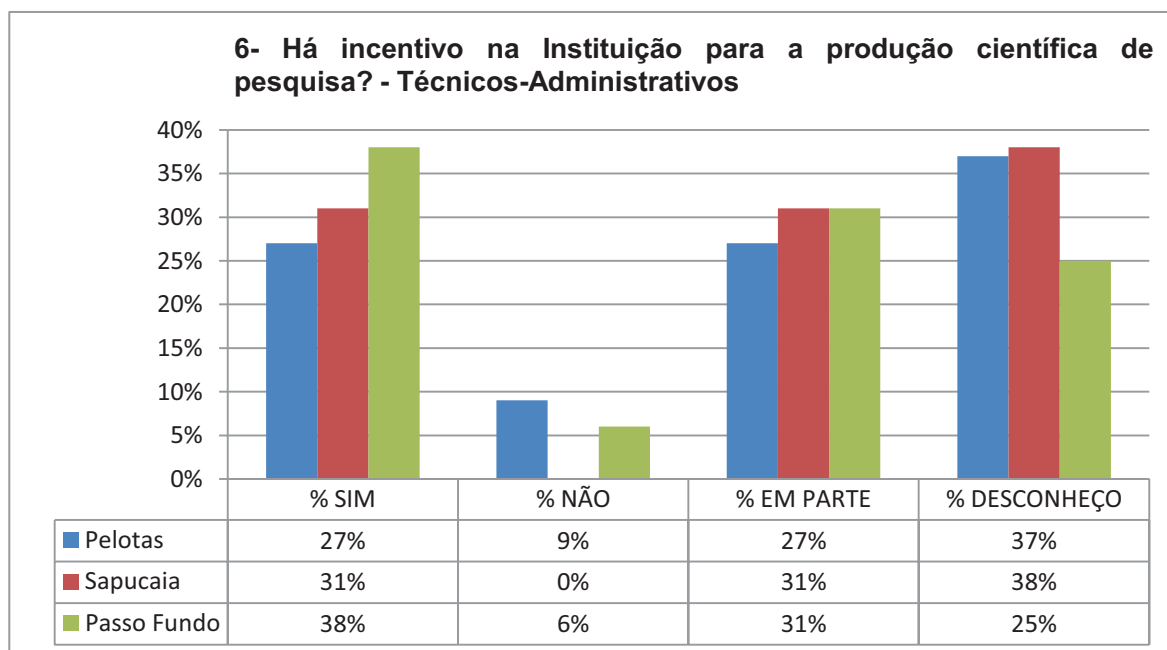


Gráfico 22 – Questão número 6 para técnicos-administrativos.

O gráfico evidencia que o incentivo para a produção científica na Instituição ainda é pouco, na visão dos técnicos-administrativos. No Campus Pelotas, menos de 30% dos entrevistados apontam a existência do apoio e uma parcela considerável afirma desconhecer o assunto. No Campus Sapucaia do Sul, 31% deles afirmam que há incentivo, enquanto 38% asseguram desconhecer. No Campus Passo Fundo, 38% acreditam que o incentivo existe e 31% que existe em parte.

Em relação à existência de articulação entre os projetos de pesquisa, extensão e ensino na Instituição, de acordo com os docentes (gráfico 23) e discentes (gráfico 24), observam-se os seguintes resultados:

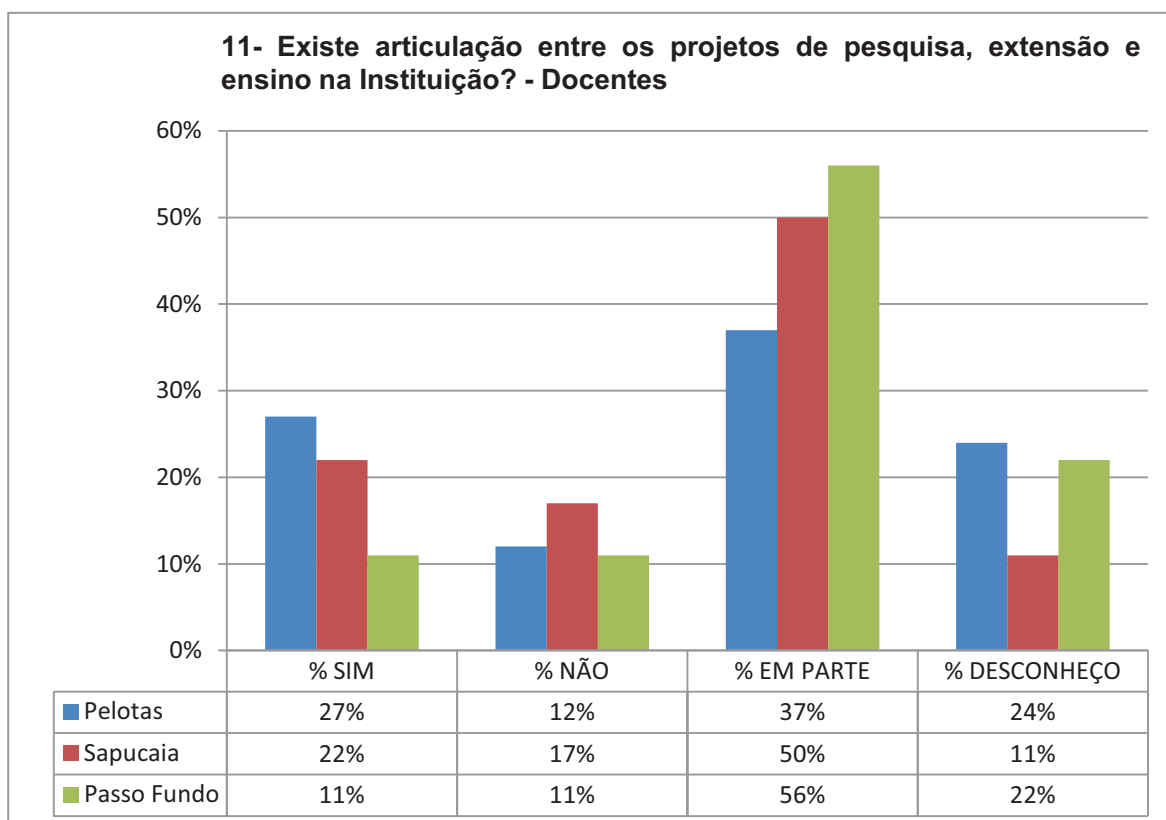


Gráfico 23 – Questão número 11 para docentes.

Em relação à questão acima, 27% dos docentes do Campus Pelotas afirmam que existe a referida articulação, enquanto 37% afirmam que esta é parcial. Nos *campi* Sapucaia do Sul e Passo Fundo, prevalece o percentual de docentes que percebem a articulação em parte.

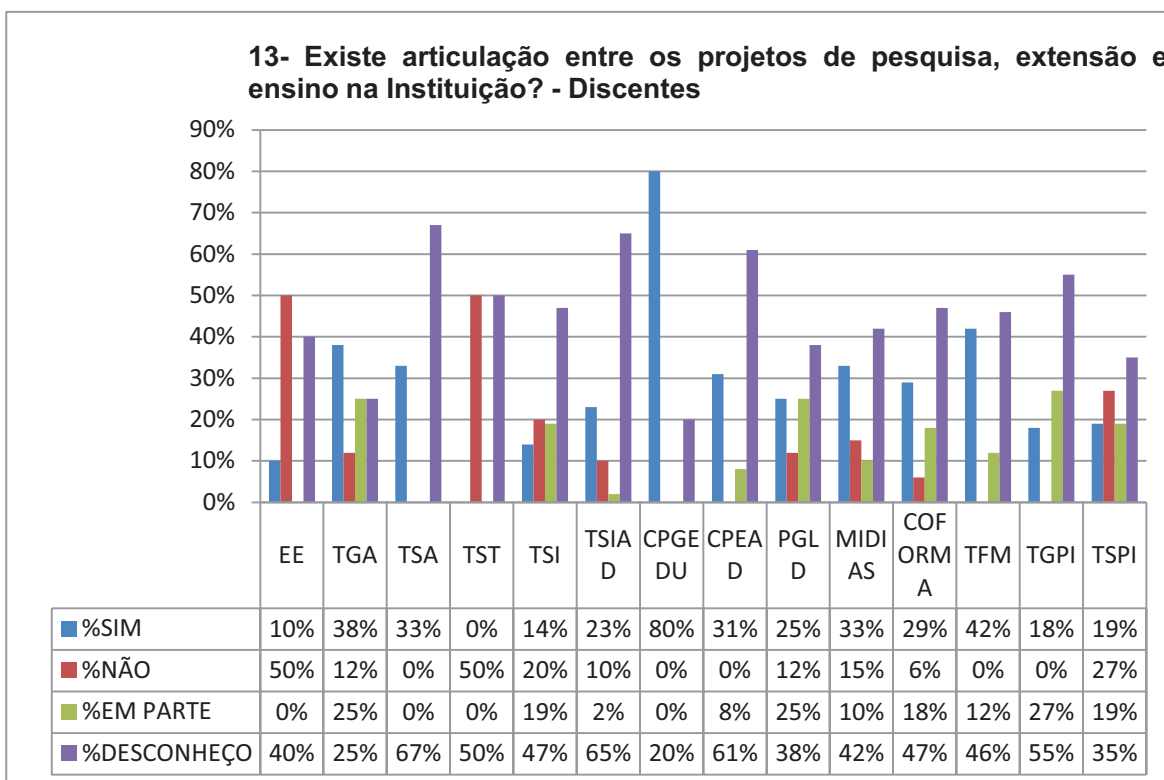


Gráfico 24 – Questão número 13 para discentes.

Conforme mostra o gráfico acima, em vários dos cursos prevalece o desconhecimento acerca da existência de articulação entre os projetos de pesquisa, extensão e ensino. Nos cursos EE e TST, 50% dos discentes que responderam ao questionário afirmam não existir tal articulação. No curso CPGEDU, no entanto, 80% dos alunos reconhecem a articulação.

Concernente à questão acerca da existência de um programa institucional de incentivo às atividades de pesquisa e extensão articuladas com o ensino, dirigidas aos docentes (gráfico 25) e técnicos-administrativos (gráfico 26), obteve-se os seguintes resultados:

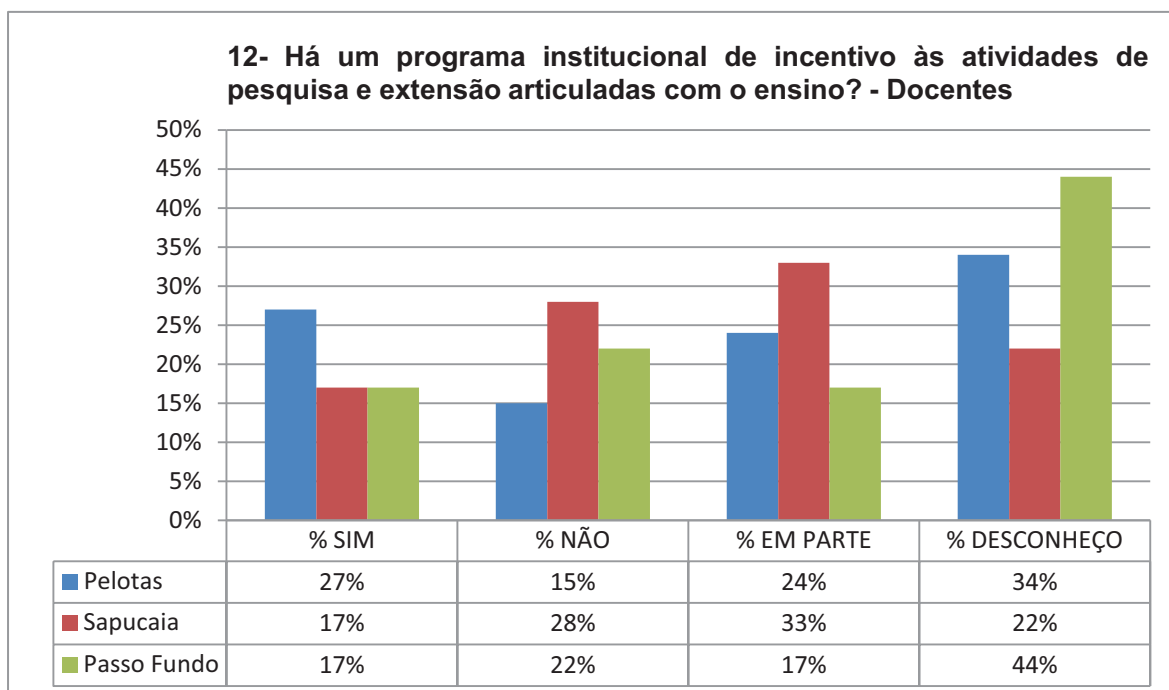


Gráfico 25 – Questão número 12 para docentes.

No Campus Pelotas, 34% dos docentes desconhecem a existência de um programa institucional de incentivo às atividades de pesquisa e extensão articuladas como ensino, enquanto 27% afirmam haver um programa dessa natureza. No Campus Sapucaia do Sul, 33% dos docentes dizem que o incentivo existe em parte e 28% asseguram que o programa não existe. Em relação aos docentes do Campus Passo Fundo, a maioria afirma não existir ou desconhecer tal incentivo.

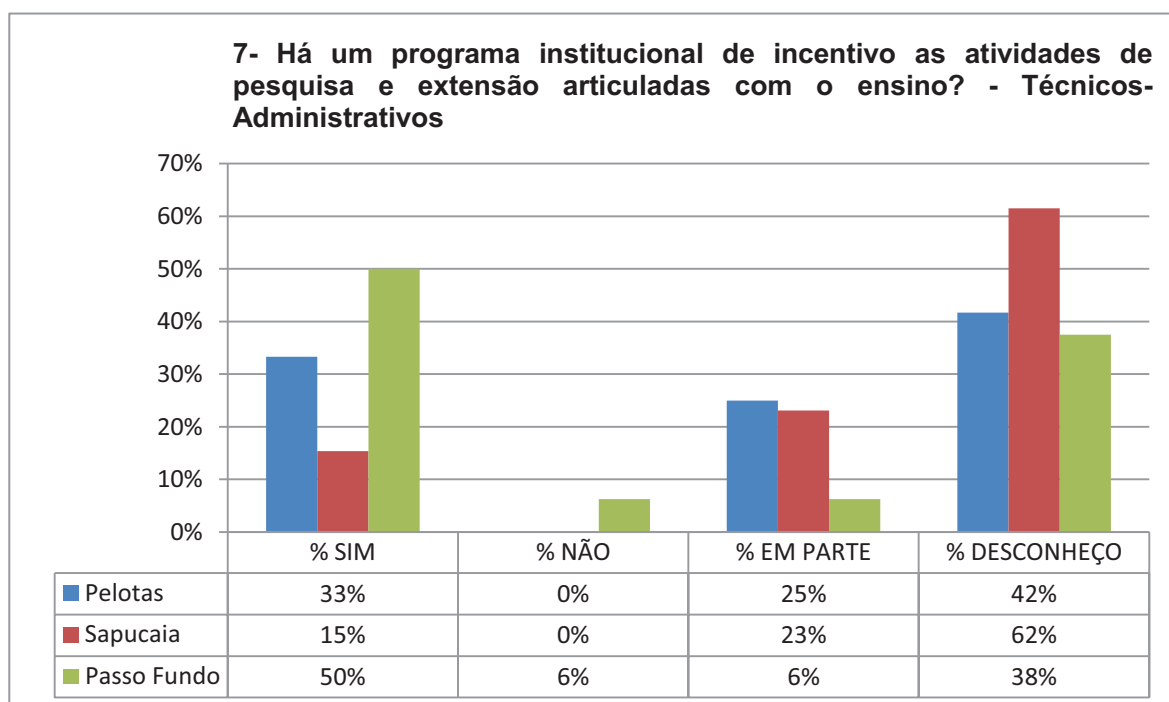


Gráfico 26 – Questão número 7 para técnicos-administrativos.

Segundo o gráfico, dos técnicos-administrativos do Campus Pelotas que responderam ao questionário, 42% afirmam desconhecer a existência do referido programa. No Campus Sapucaia do Sul, o percentual de desconhecimento é de 62%. No Campus Passo Fundo, por outro lado, 50% asseguram que há um programa institucional de incentivo.

No que concerne à contribuição dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento local e regional, na perspectiva dos docentes (gráfico 27), técnicos-administrativos (gráfico 28) e discentes (gráfico 29), apresentam-se os seguintes resultados:

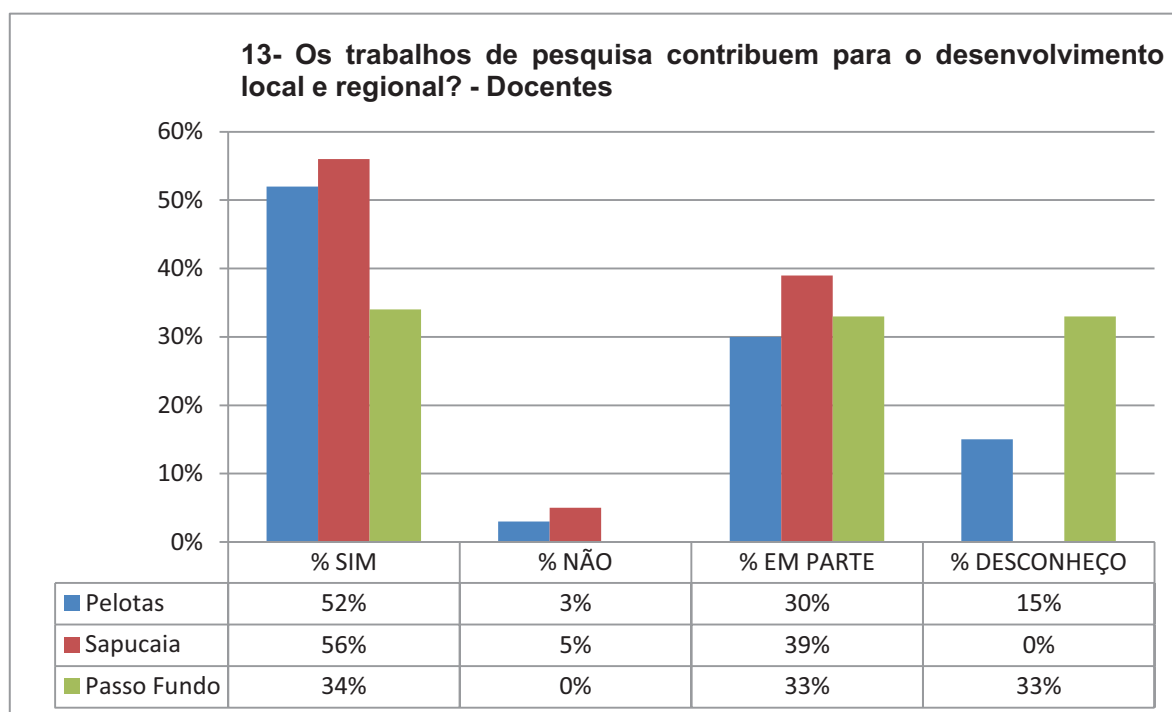


Gráfico 27 – Questão número 13 para docentes.

Conforme o gráfico acima, 52% dos docentes do Campus Pelotas afirmam que os trabalhos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento local e regional. No Campus Sapucaia do Sul, 56% dos docentes acreditam que a contribuição existe. Já no Campus Passo Fundo, o percentual entre as alternativas *sim*, *em parte* e *desconheço*, é equivalente.

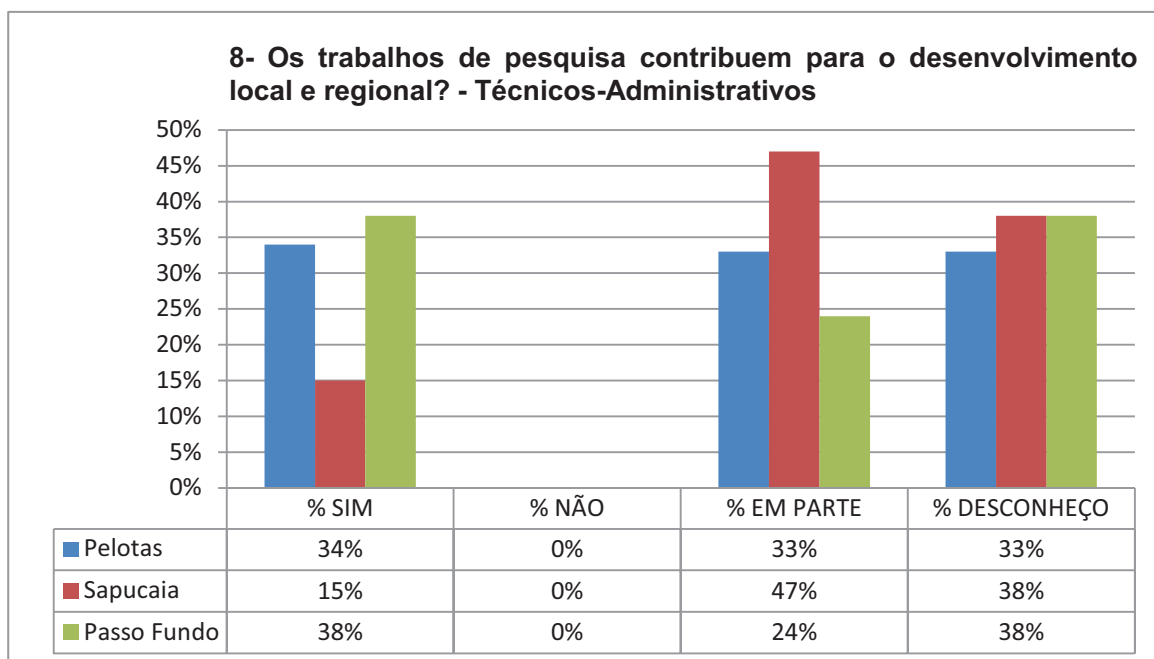


Gráfico 28 – Questão número 8 para técnicos-administrativos.

Entre os técnicos-administrativos do Campus Pelotas, 34% afirma que os trabalhos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento local e regional. Praticamente a mesma porcentagem ocorre para as respostas *em parte* e *desconheço*. Entre os técnicos-administrativos do Campus Sapucaia do Sul, 47% dizem que a contribuição ocorre em parte e 38% *desconhecem*. No Campus Passo Fundo, 38% asseguram que a contribuição existe e 38% afirmam desconhecer.

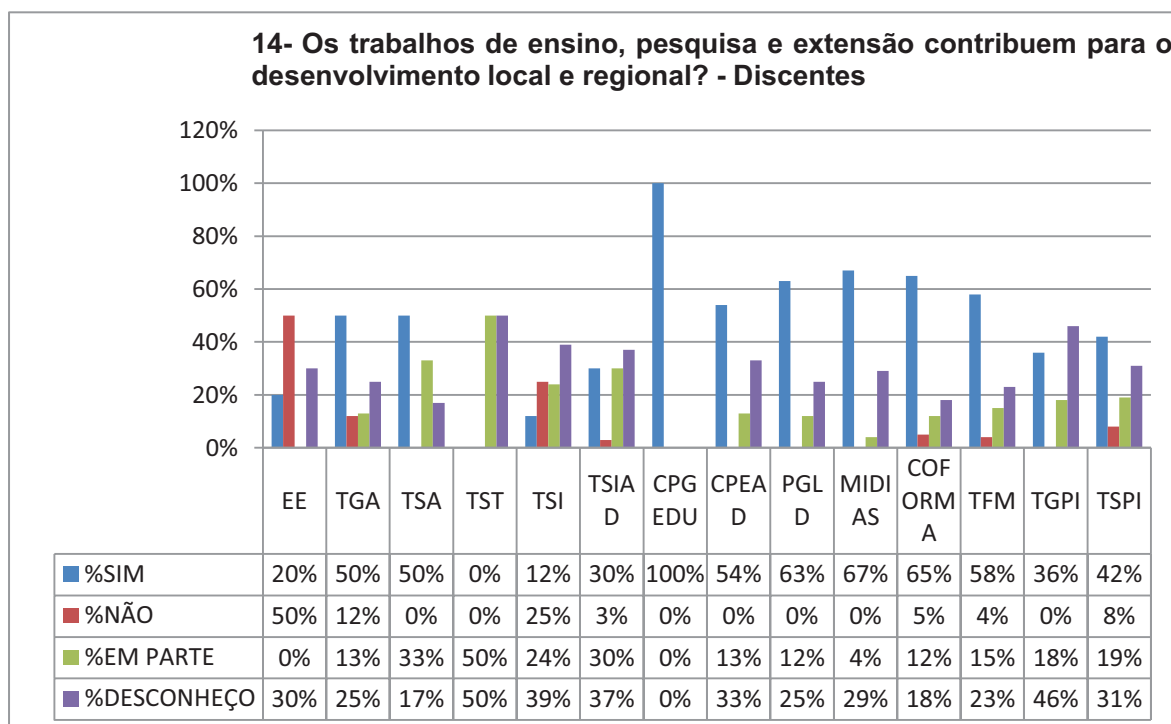


Gráfico 29 – Questão número 14 para discentes.

Nos cursos TGA, TSA, CPEAD, PGLD, MÍDIAS, COFORMA e TFM, 50% ou mais responderam que há essa contribuição. No curso CPGEDU, 100% responderam que *sim*.

No que se refere à existência de uma política institucional de estímulo à melhoria do ensino através da capacitação, feita aos docentes (gráfico 30), obteve-se os seguintes resultados:

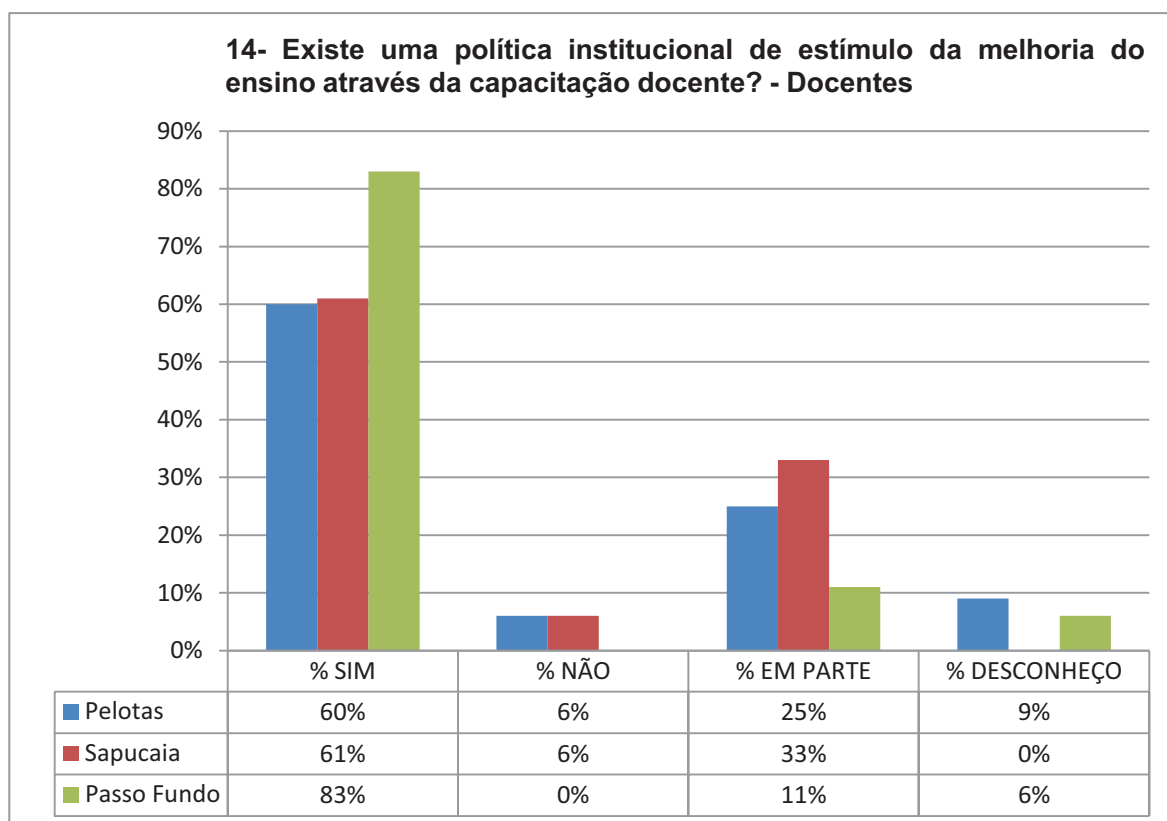


Gráfico 30 – Questão número 14 para docentes.

Entre os docentes do Campus Pelotas, 60% asseguram que existe essa política institucional, enquanto 25% afirmam haver em parte. No Campus Sapucaia do Sul, 61% dos docentes respondem afirmativamente e 33%, *em parte*. Já no Campus Passo Fundo, a grande maioria dos docentes afirma que a política existe.

Concernente à pergunta acerca da existência de uma política institucional para criação e desenvolvimento de cursos superiores, dirigida aos docentes (gráfico 31) e aos técnicos-administrativos (gráfico 32), obteve-se os seguintes resultados:

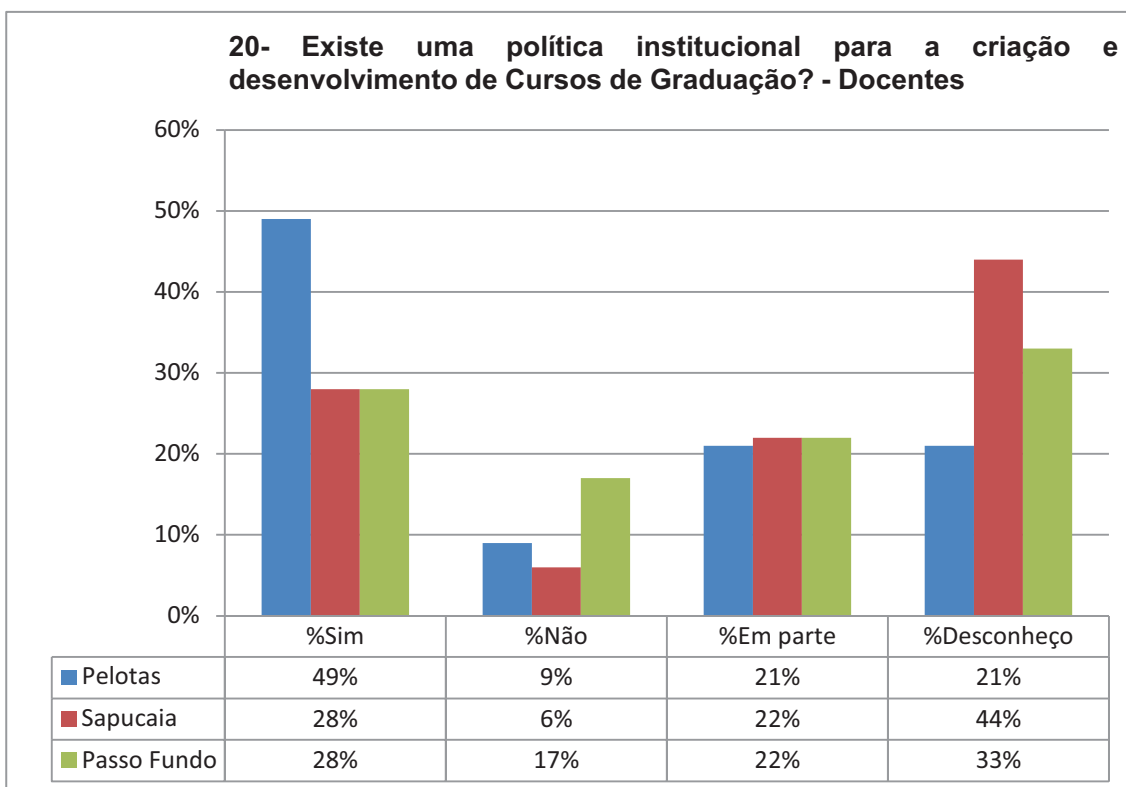


Gráfico 31 – Questão número 20 para docentes.

De acordo com o gráfico, quase a metade dos docentes respondentes do Campus Pelotas acredita que existe uma política institucional para a criação e desenvolvimento de cursos superiores. Nos outros *campi*, mais de um terço dos docentes desconhece a existência de uma política nesse sentido.

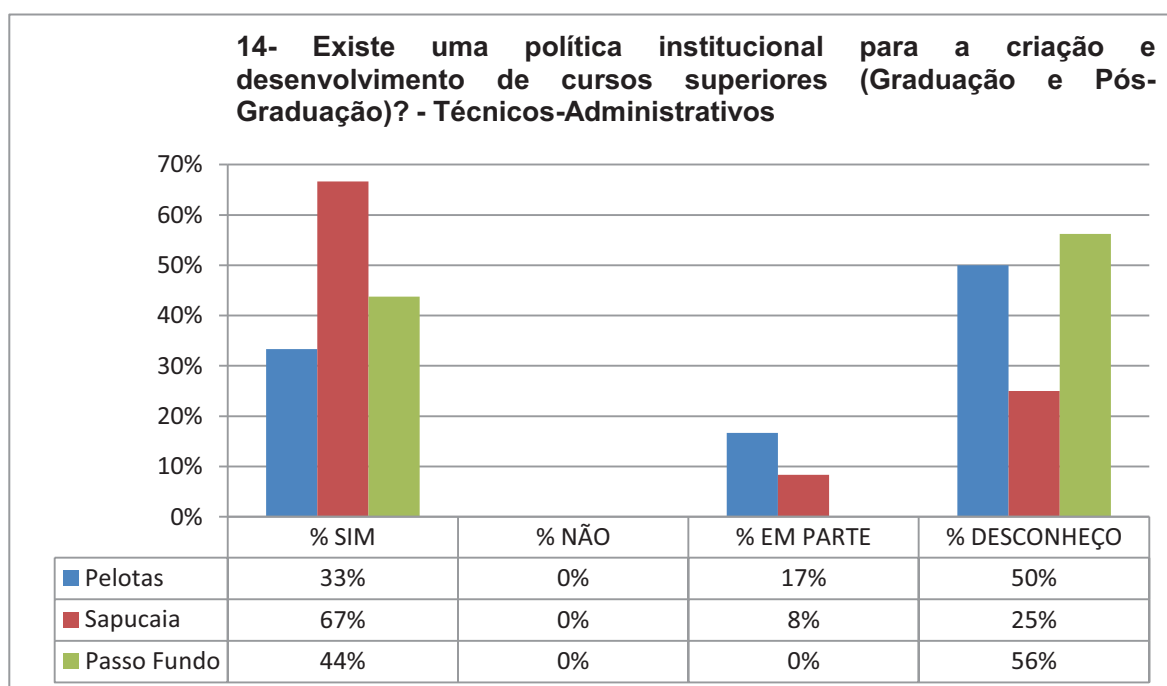


Gráfico 32 – Questão número 14 para técnicos-administrativos.

De acordo com o gráfico, no Campus Sapucaia do Sul, a maioria dos técnicos-administrativos afirma que existe uma política institucional para a criação e desenvolvimento de cursos superiores. Nos *campi* Pelotas e Passo Fundo, menos da metade dos respondentes reconhece a existência dessa política.

As questões a seguir foram dirigidas somente aos discentes de todos os *campi*.

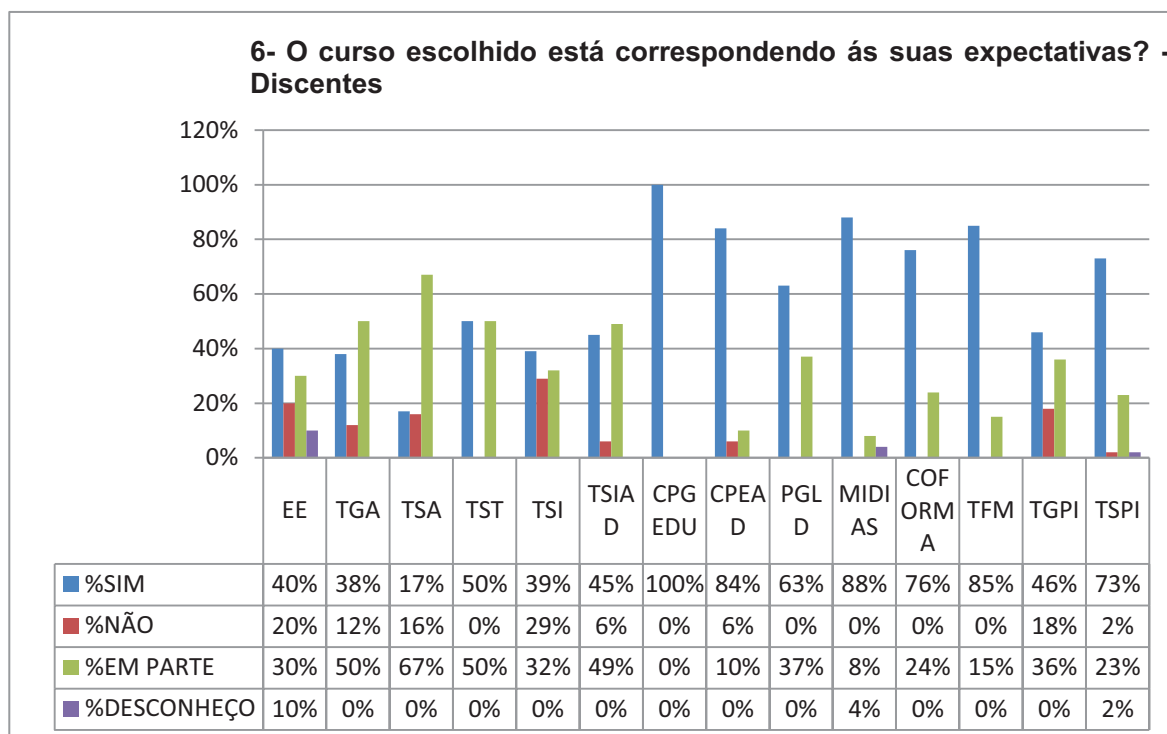


Gráfico 33 – Questão número 6 para discentes.

No que concerne ao atendimento, pelo curso, das expectativas dos discentes, os cursos TST, CPEAD, PGLD, MÍDIAS, COFORMA, TFM, e TSPI, alcançaram 50% ou mais de satisfação. O curso CPGEDU obteve 100% de aprovação.

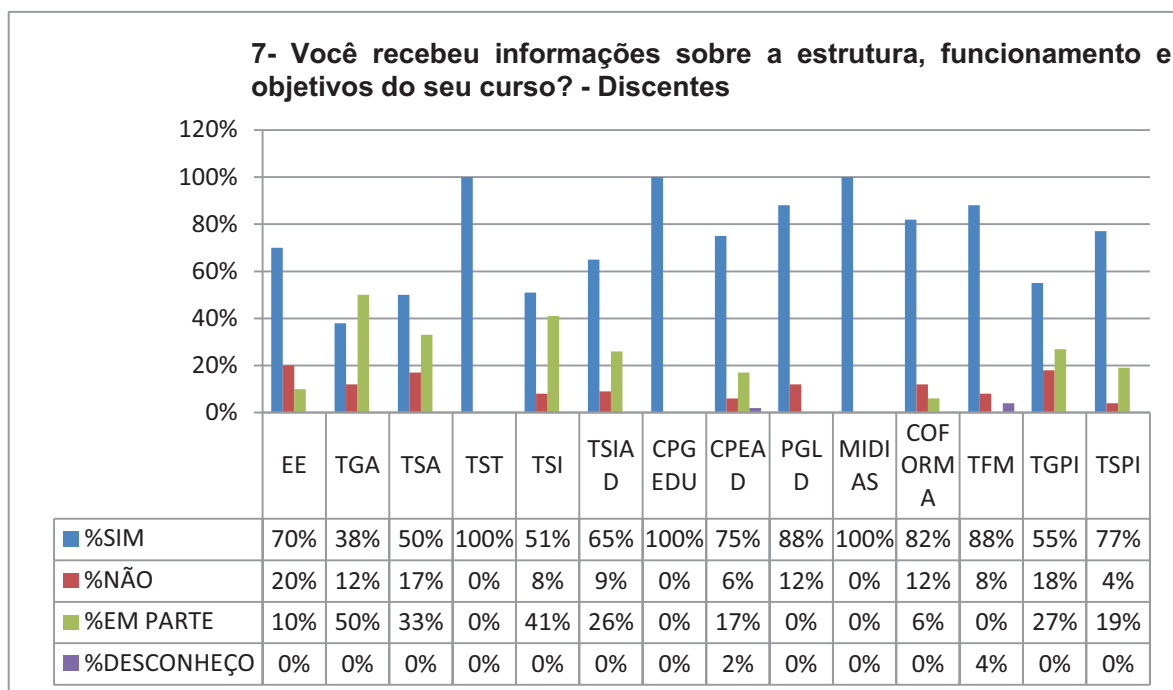


Gráfico 34 – Questão número 7 para discentes.

Quanto à questão 7, observa-se que, na maioria dos cursos, 50% ou mais dos discentes afirmam ter recebido informações a respeito da estrutura, do funcionamento e dos objetivos de seu curso. Destaca-se que nos cursos TST, CPGEDU e MÍDIAS, obteve-se 100% de respostas positivas.

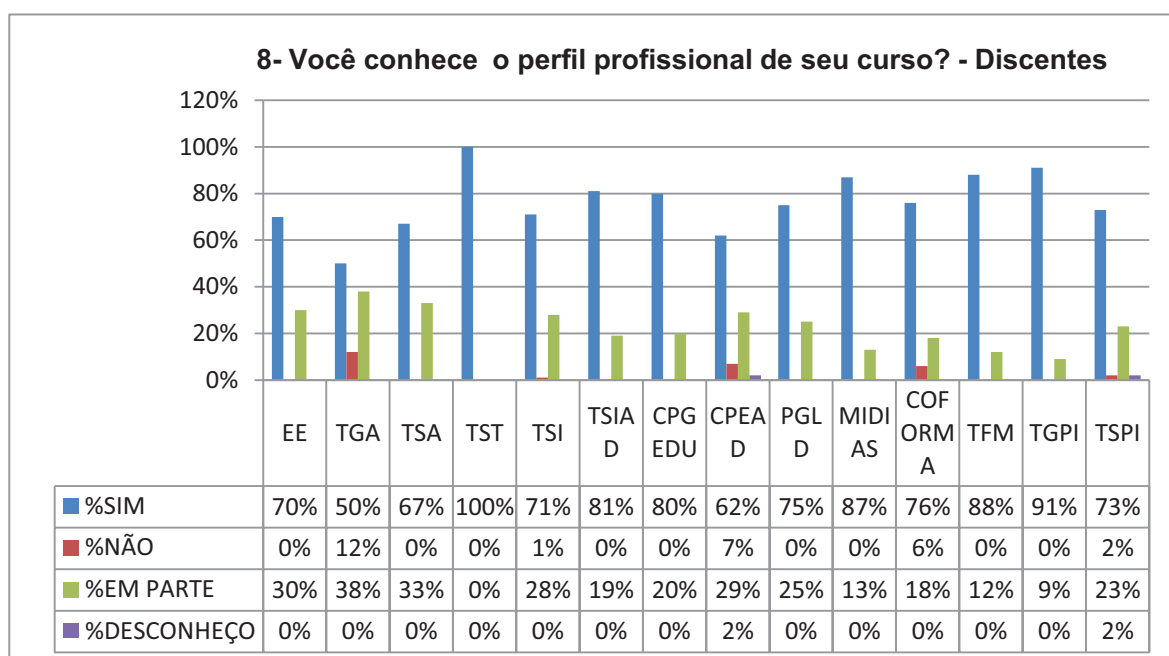


Gráfico 35 – Questão número 8 para discentes.

Em relação ao conhecimento, pelos discentes, do perfil profissional do seu curso, na maioria dos cursos obteve-se 60% ou mais de respostas positivas.

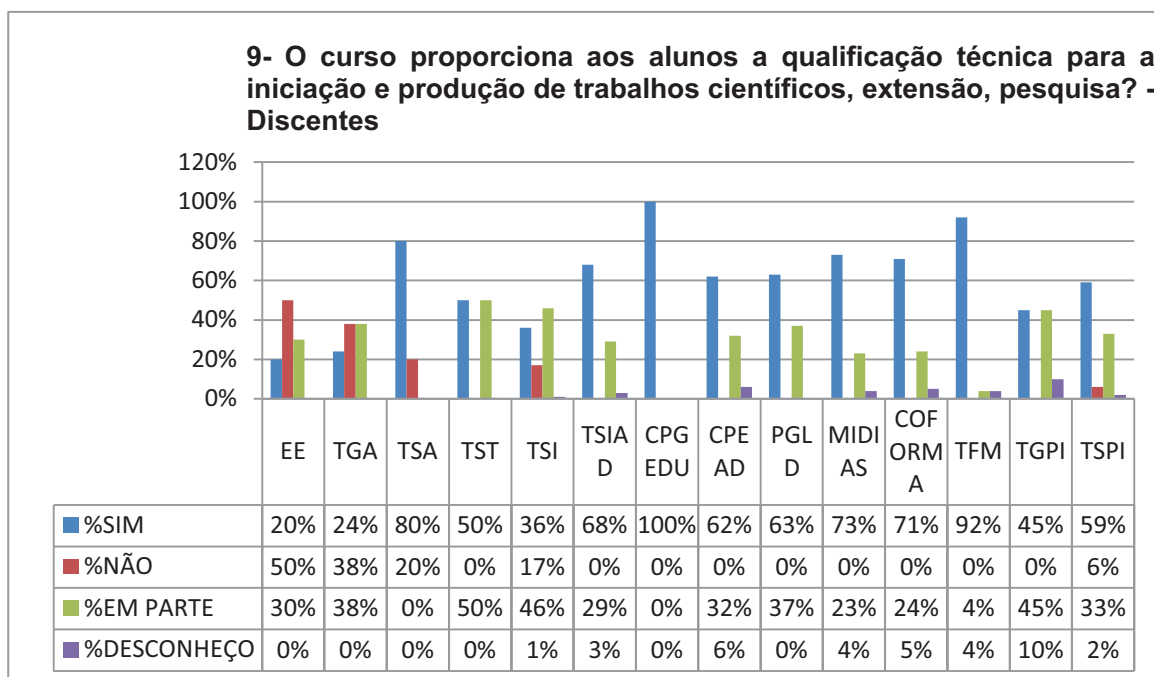


Gráfico 36 – Questão número 9 para discentes.

Observa-se no gráfico acima que nos cursos TSA, TST, TSIAD, CPGEDU, CPEAD, PGLD, MIDIAS, COFORMA, TFM e TSPI, 50% ou mais dos discentes afirmam que o curso proporciona a qualificação técnica para a iniciação e produção de trabalhos científicos, extensão e pesquisa.

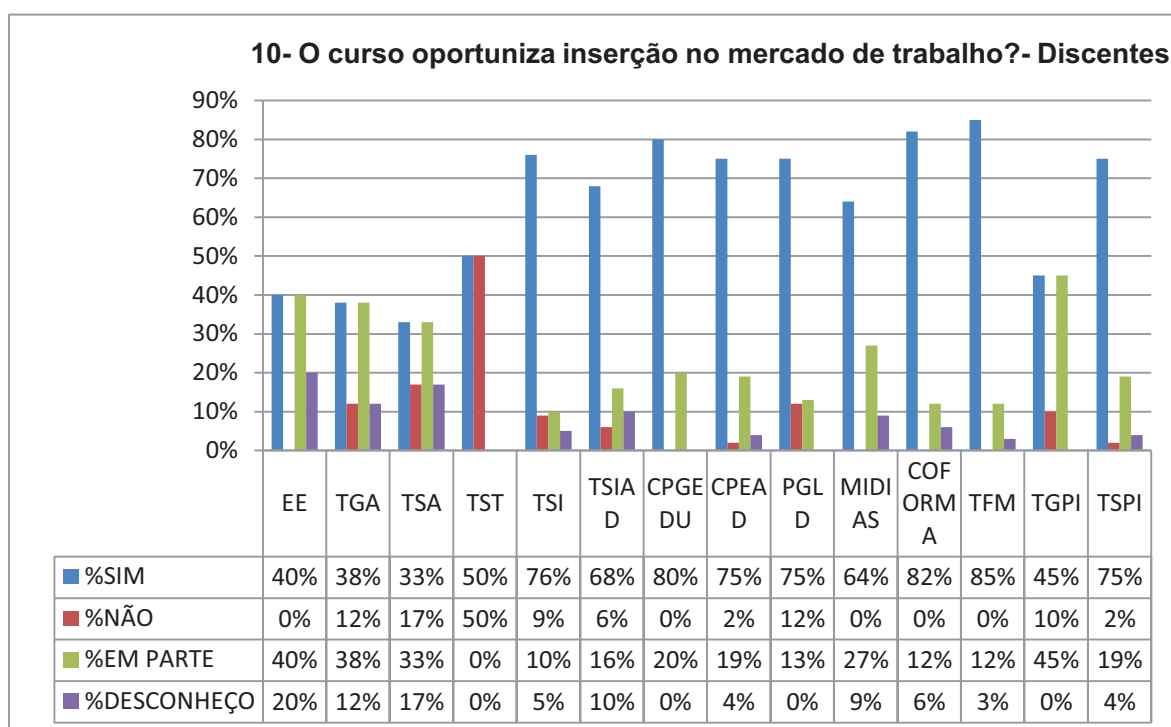


Gráfico 37 – Questão número 10 para discentes.

No que diz respeito à questão do gráfico acima, evidencia-se que, nos cursos TST, TSI, TSIAD, CPGEDU, CPEAD, PGLD, MÍDIAS, COFORMA, TFM e TSPI, 50% ou mais dos discentes afirmam que o curso oportuniza inserção no mercado de trabalho.

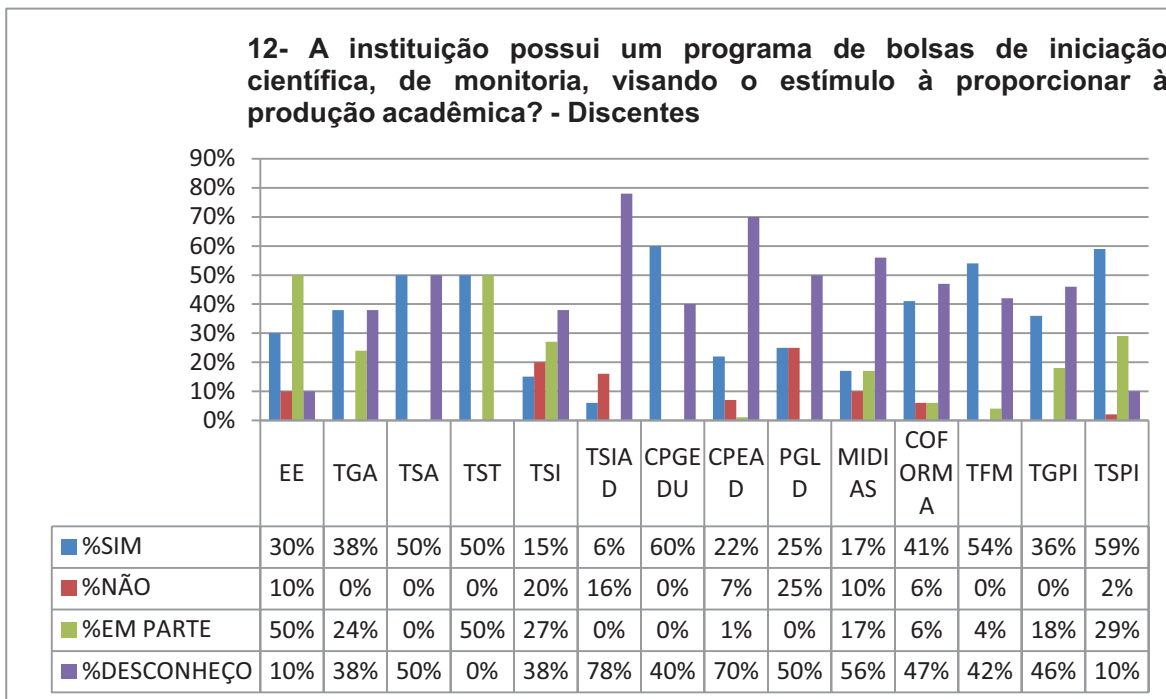


Gráfico 38 – Questão número 12 para discentes.

Em relação à questão acima, em somente 5 dos cursos, 50% ou mais dos discentes afirmam existir tal programa.

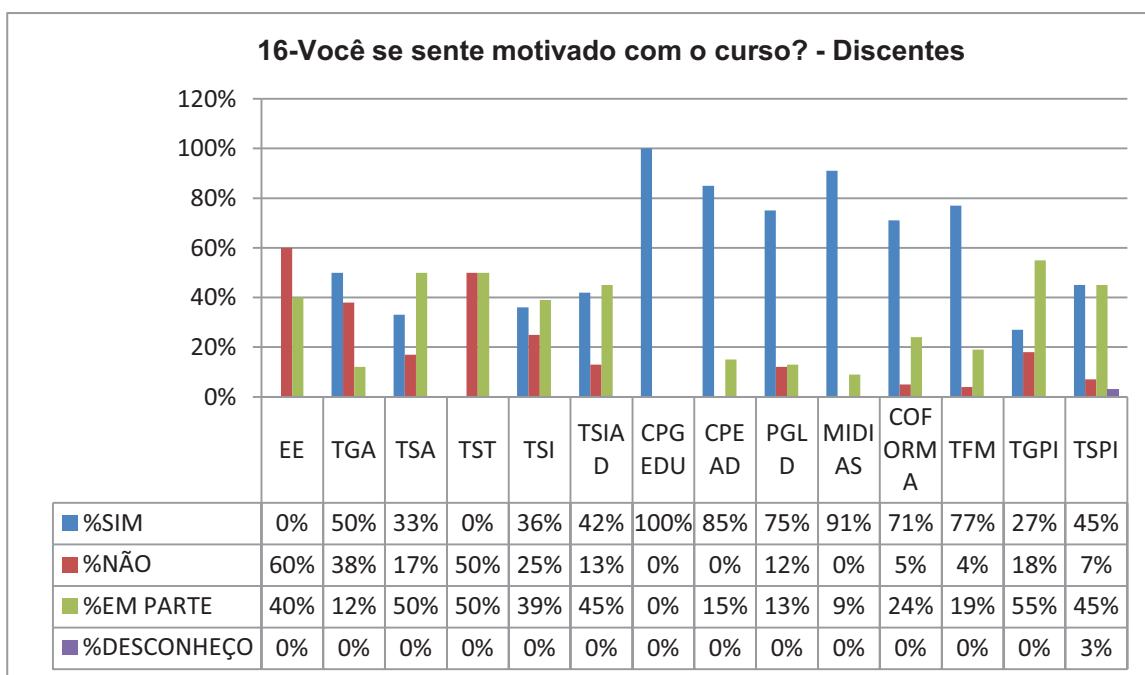


Gráfico 39 – Questão número 16 para discentes.

Concernente à questão acima, os dados evidenciam que somente em 7 cursos 50% ou mais dos discentes sentem-se motivados.

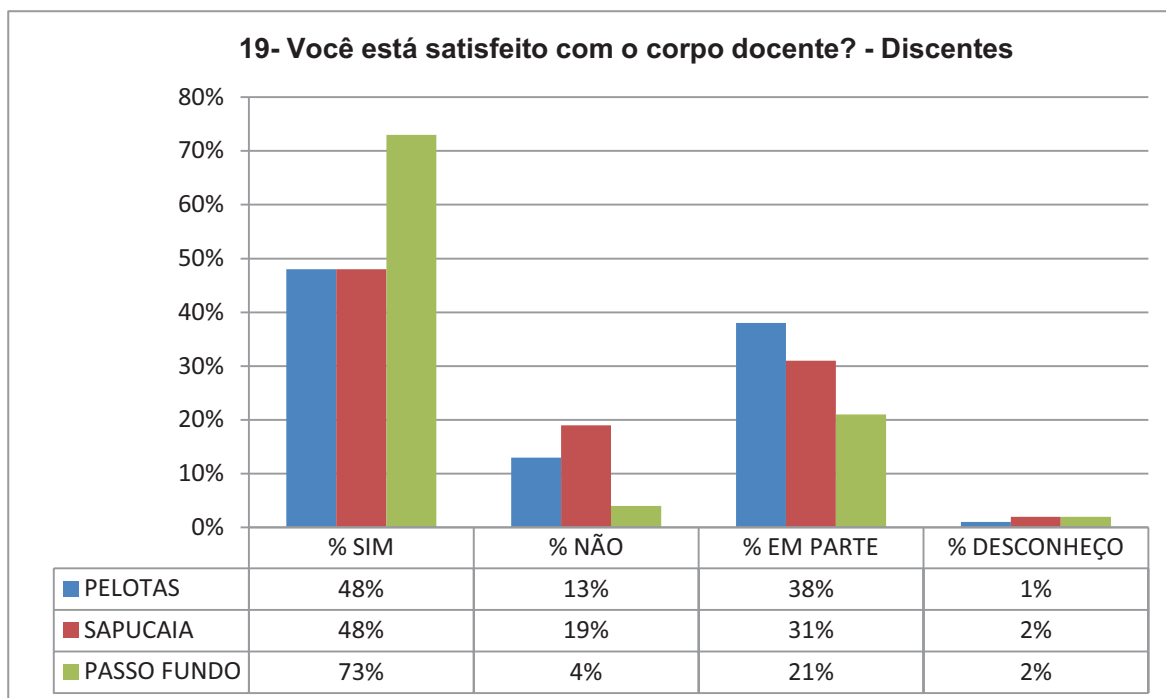


Gráfico 40 – Questão número 19 para discentes.

No que concerne à satisfação dos discentes em relação ao desempenho do corpo docente, no Campus Pelotas há proximidade entre o percentual de satisfeitos e dos satisfeitos em parte. No Campus Sapucaia do Sul, 48% dizem estar satisfeitos e 31% estão satisfeitos em parte. Já no Campus Passo Fundo, a maioria dos discentes afirmam estar satisfeitos.

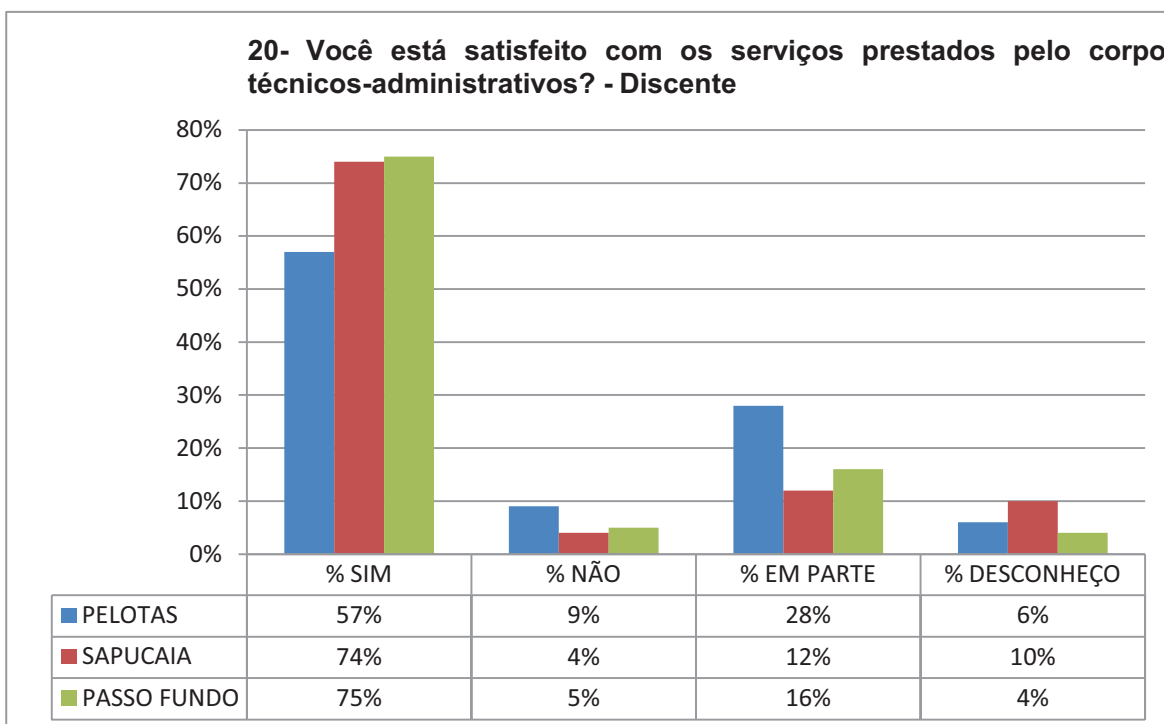


Gráfico 41 – Questão número 20 para discentes.

No que diz respeito à questão acima, no Campus Pelotas mais de 50% dos discentes estão satisfeitos. Nos *campi* Sapucaia do Sul e Passo Fundo, a satisfação ultrapassa os 70%.

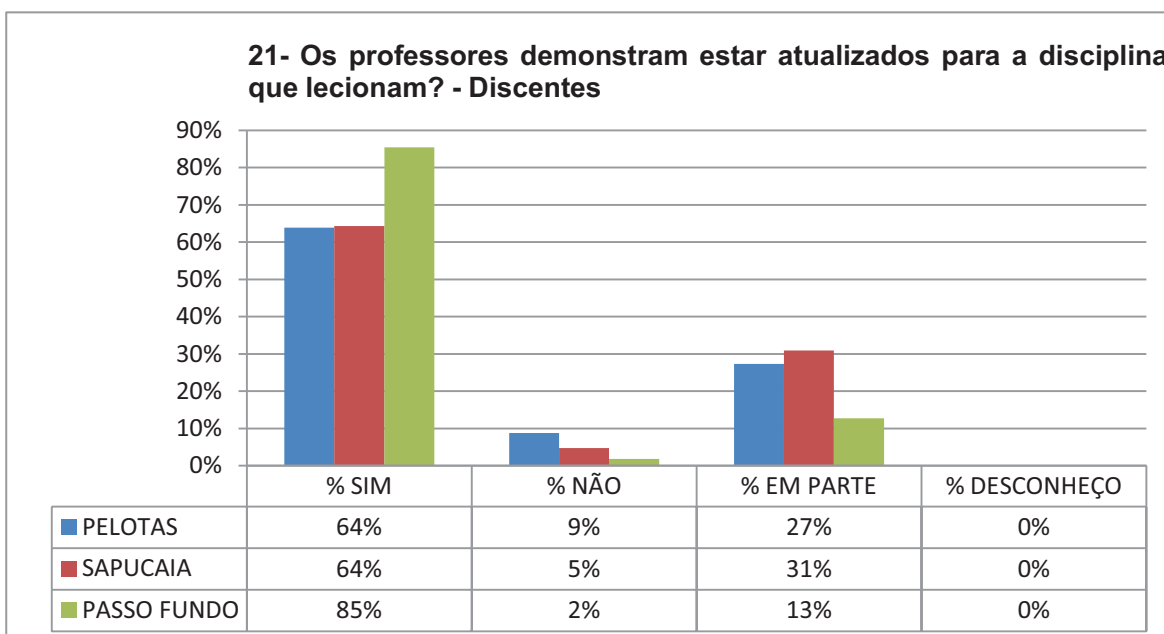


Gráfico 42 – Questão número 21 para discentes.

No que concerne à questão 21, 64% dos discentes dos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul afirmam que os docentes demonstram estar atualizados. No Campus Passo Fundo, esse percentual é de 85%.

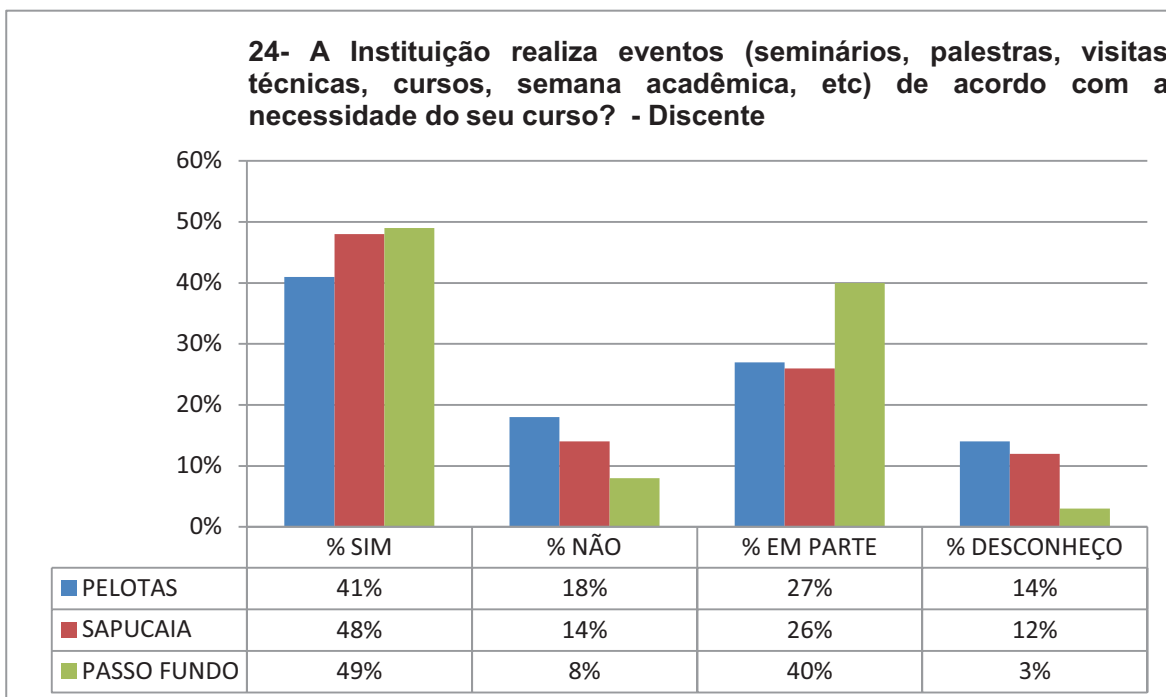


Gráfico 43 – Questão número 24 para discentes.

Em relação à questão acima, nos três *campi*, um percentual significativo dos discentes reconhece a realização de tais eventos. No Campus Passo Fundo, há proximidade entre o percentual dos que reconhecem a satisfação das necessidades do curso nesse aspecto e dos que reconhecem que há em parte.

A Dimensão 2 propõe-se a analisar a concepção pertinente ao currículo e à organização didático-pedagógica, de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. De acordo com os gestores entrevistados, em relação a essa questão, a Instituição vem cumprindo com o seu papel, seguindo as diretrizes do MEC e buscando atender às demandas locais e regionais e as necessidades do mundo do trabalho. Na perspectiva dos demais segmentos da Instituição, conforme demonstram os dados oriundos dos questionários aplicados, a comunidade apresenta-se satisfeita, embora em alguns pontos apontem para a necessidade de constante revisão curricular e aperfeiçoamento dos processos de ensino.

Quanto à relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, também foco dessa Dimensão, os gestores acreditam que a Instituição tem criado condições para o desenvolvimento da pesquisa, embora ainda haja aspectos a serem melhorados, já que o IFSul encontra-se em momento de transição e de construção de uma identidade institucional. Do ponto de vista dos demais segmentos, essa área precisa ser incrementada e se faz necessário o estímulo à elaboração e ao

desenvolvimento de projetos de pesquisa. Especificamente em relação aos docentes, faz-se necessário, ainda, a efetiva consideração do tempo dedicado à pesquisa e à extensão, quando da distribuição da carga horária.

No que tange à concepção de extensão e a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa, e com as necessidades e demandas do entorno social verifica-se, a partir das considerações dos representantes dos segmentos da comunidade, que há muito a ser construído na Instituição. Faz-se necessário promover a criação de uma cultura de extensão associada a atividades de ensino e de pesquisa, as quais contribuam para o crescimento da sociedade local.

Quanto ao Ensino em Nível de Pós-Graduação, a Instituição encontra-se em fase de elaboração de políticas as quais norteiem a criação e a implantação de novos cursos *Lato e Stricto Sensu*, bem como a consolidação dos já existentes, em consonância com a premissa que aponta para a verticalização do ensino nos Institutos Federais de Educação.

SUGESTÕES:

- Investigar, junto aos alunos dos Cursos Superiores do IFSul, os fatores causadores dos resultados negativos em relação à motivação observável em alguns cursos;
- averiguar as causas da insatisfação dos discentes, em alguns cursos, quanto à atuação de coordenadores e ao desempenho do corpo docente e propor soluções;
- incrementar os mecanismos de informação ao corpo discente e à comunidade em geral, a respeito dos cursos;
- ampliar as formas de participação dos alunos nas definições pedagógicas e administrativas dos cursos;
- aprofundar a discussão sobre a importância da produção e da iniciação científica para os cursos de tecnologia;
- melhorar a divulgação, entre os alunos, das oportunidades de bolsas de iniciação científica;
- ampliar as oportunidades de participação em projetos de pesquisa com concessão de bolsas de Iniciação Científica internas para os alunos-pesquisadores, sob a orientação de professores, não restrita apenas aos Doutores;
- aumentar a divulgação das pesquisas realizadas na Instituição;
- propiciar o maior envolvimento de alunos nos projetos de pesquisa e extensão;
- aumentar o número de bolsas de iniciação científica internas;
- criar meios para promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- ampliar a discussão a respeito do destino dos Cursos Superiores de Tecnologia no IFSul;
- aumentar a divulgação dos cursos de pós-graduação;
- estabelecer critérios que viabilizem o envolvimento efetivo dos docentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a todos igualdade de oportunidades;

- estudar a possibilidade de oferta de Cursos Superiores em outras áreas do conhecimento, que não somente as de natureza tecnológica;
- estabelecer critérios claros para criação, manutenção e extinção de cursos;
- prover condições adequadas à criação e consolidação dos cursos de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, com base nas diretrizes da CAPES;
- estimular e propiciar uma maior participação dos docentes nas discussões relativas às questões pedagógicas e administrativas do Instituto;
- propiciar a criação de uma política de financiamento de projetos de pesquisa no IFSul;
- implementar ações para reforçar o papel da *Revista Thema* como meio de divulgação da produção científico-acadêmica do Instituto.

DIMENSÃO 3 – Responsabilidade social da Instituição

O objetivo desta dimensão é avaliar a contribuição do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) no que diz respeito à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Segundo constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI),

“o Instituto Federal Sul-rio-grandense, como produtor de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como disseminador de práticas culturais, está sendo desafiado a estabelecer relações de parcerias que ampliem e qualifiquem o fluxo de conhecimento e práticas de interesse regional. A interação entre o IFSul e os arranjos produtivos locais, no entanto, ainda está aquém das necessidades de aplicação de ciência e tecnologia para a promoção de inovações que permitam aumentar a produção e competitividade dos arranjos produtivos locais e o desenvolvimento social da comunidade.

As demandas sociais, com as quais o Instituto se depara, impõem um diálogo permanente com a comunidade refletindo-se no seu dia a dia, exigindo a democratização da produção e a difusão do conhecimento, traduzidas na definição e construção dos Projetos Pedagógicos de seus cursos e na oferta de cursos de formação inicial e continuada, construídos em parceria com instituições representativas da sociedade e com as empresas.” (PDI 2009 – 2014, IFSul, p.21)

Na visão do Reitor, Antônio Carlos Barum Brod, no que concerne às áreas social, cultural e ambiental, o IFSul tem realizado ações que vão ao encontro de seu compromisso social, contribuindo, por conseguinte, para o desenvolvimento da sociedade. A Instituição busca estabelecer parcerias no âmbito da iniciativa privada e em outros setores, visando principalmente à inclusão (digital, de alunos carentes, etc.). Foram suspensas todas as taxas, para dar maior oportunidade de acesso aos alunos carentes e há incentivo às manifestações culturais (música, teatro, dança, etc.).

Em relação à questão ambiental, o Reitor destaca que foram criados grupos e disponibilizados laboratórios para viabilizar os estudos e propor melhorias, principalmente nos cursos da área técnica, como, por exemplo, o estudo da balneabilidade das praias do Laranjal (cf. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental).

A responsabilidade social é fortificada pelas ações que visam a compreender e atender às demandas da sociedade local, em parceria com outras entidades.

O IFSul, por orientação da SETEC/MEC, instituiu, no mês de julho de 2010, uma Diretoria de Ações Inclusivas (DIRAI), para tratar das questões de inclusão de segmentos da sociedade que estiveram, por longo tempo, fora das oportunidades de acesso ao ensino profissional e, por consequência, do mercado de trabalho. A DIRAI

tem por atribuição fomentar, divulgar e assessorar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do Instituto, em todas as dimensões inclusivas. Para tanto, trabalha em consonância com todas as pró-reitorias e tem o apoio de seu efetivo de pessoal.

Segundo a Diretora da DIRAI, Gisela Loureiro Duarte, alguns programas estão previstos para serem implantados, tais como o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, com a aquisição e desenvolvimento de tecnologias assistivas. Além disso, estão previstos a criação e o incremento de políticas de inclusão étnico-racial, de direitos humanos para inclusão de jovens e adultos, de gênero e diferença sexual, para educação no campo, educação ambiental e educação para a pesca e, ainda, a educação de apenados e de idosos. Dessa forma, em consonância com tais diretrizes, estas ações serão desenvolvidas, conforme as necessidades internas e com as realidades das comunidades locais e regionais, onde cada campus está inserido, contribuindo para a democratização do conhecimento.

Algumas ações já estão sendo realizadas nesse sentido, pois cada campus conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE). Entre essas ações, a adequação da infra-estrutura e a qualificação dos profissionais visando assegurar a inclusão na Instituição.

Do ponto de vista da pesquisa aplicada, destacam-se projetos em tecnologias assistivas, tais como: forno adaptado, sinalizador para pessoas com deficiência visual, óculos mouse, bengala eletrônica, portal informacional sobre acessibilidade, adequação do sistema Q-Acadêmico às normas de acessibilidade, carro elétrico articulado, sensor de identificação em transportes coletivos para cegos e sensor de identificação de locais públicos, da vida diária, para cegos.

Gisela Duarte ressalta ainda que, dentro das ações afirmativas para a inclusão social, o Campus Pelotas já possui seu Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). Para 2011 está prevista a implementação do núcleo em todos os *campi*. O NEABI de Pelotas já realiza ações e participa de vários eventos ligados a esta temática.

O desenvolvimento das políticas inclusivas é orientado pela DIRAI e executado nos *campi*, por servidores docentes e técnicos-administrativos,

paralelamente às outras atividades. Não há profissionais específicos para o desenvolvimento exclusivo destas ações. Apesar de tal realidade, várias iniciativas estão sendo implementadas e outras projetadas para serem desenvolvidas.

Quanto à estrutura física, os *campi* estão se adequando através de obras que permitam a acessibilidade universal e disponibilizando salas específicas para alocação dos núcleos de assistência.

Visando à obtenção de dados mais pontuais, concernentes às ações desenvolvidas em cada campus do IFSul no sentido de promover a inclusão e o desenvolvimento social, foram entrevistados os Diretores Gerais e os Diretores de Ensino, bem como representantes do NAPNE e dos Diretórios/Centros Acadêmicos dos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo.

De acordo com o Diretor do Campus Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira, uma série de iniciativas tem acontecido, visando à inclusão e à assistência a estudantes desfavorecidos e/ou com necessidades especiais. O referido campus tem realizado, através do NAPNE e da Coordenação de Apoio à Comunidade Estudantil, ações concretas para a inserção e permanência desses alunos. Nesse sentido, dá apoio aos alunos carentes através do fornecimento de refeições, material escolar e transporte, entre outros. Além disso, os alunos com necessidades educacionais especiais têm a oportunidade de realizar atividades específicas voltadas a promover a igualdade social.

Entre os projetos desenvolvidos no Campus Pelotas, destacam-se os: projetos sociais (Inclusão Digital, Projeto Ana Mozer, Curso de Espanhol, Xadrez, Música e Xadrez para Surdos), projetos culturais (Centro de Tradições Gauchas (CTG), Grupo de Teatro, Grupo de Música, Grupo de Escoteiros, Clube de Xadrez, Clube de Cinema, Clube de Matemática e Le Parkour) e projetos ambientais (Coleta Seletiva de Resíduos e Preservação da Natureza). Na visão do Diretor, tais projetos têm atendido, de forma satisfatória, ao compromisso social da Instituição.

Mais especificamente com relação às ações do NAPNE, ressaltam-se, no Campus Pelotas, as reuniões com os professores, Orientação e Direção para atender às demandas de alunos com necessidades especiais, incluindo ações como exames diagnósticos e atendimento com psicopedagogas.

Segundo a representante do NAPNE, Maria Regina Rosa Lima, o Campus Pelotas tem necessidades físicas e de pessoal que devem ser supridas urgentemente, no que se refere ao atendimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais. Os itens que devem ser adquiridos, construídos, elaborados e/ou melhorados são:

- piso tátil nas áreas principais de acesso e circulação;
- rampas na biblioteca para cadeirantes e, no curso de Química, elevador;
- sala ambiente para cegos e surdos-mudos com tecnologia em braile, sorobã, informática e telefonia para surdo-mudo;
- material didático para cegos e surdos-mudos.

Segundo o representante do Diretório Acadêmico do Campus Pelotas, Christopher Gonçalves, a Instituição auxilia os alunos menos favorecidos através da Coordenação de Apoio à Comunidade Estudantil, com as bolsas de alimentação (almoço e jantar no refeitório) e por meio de bolsa para material escolar. Há ainda as antigas bolsas de trabalho, que hoje se transformaram em estágios. O representante afirma desconhecer se os critérios para estágio no IFSul levam em conta a renda do estudante. Em se tratando de estudantes com necessidades especiais, aponta as obras nos banheiros e a inclusão de rampas para facilitar o acesso dos cadeirantes. No que concerne aos deficientes visuais e às pessoas com outros tipos de necessidades especiais, não observa nenhuma medida.

Quanto aos projetos culturais, sociais e ambientais desenvolvidos no campus, o representante afirma haver uma grande lacuna. O auditório principal muitas vezes é sede de eventos externos, os quais não enriquecem, na sua visão, a comunidade estudantil. No entanto, ele afirma saber que o campus possui uma Coordenadoria de Atividades Extra-classe, a qual regularmente promove atividades culturais como, por exemplo, apresentações de danças tradicionalistas, peças de teatro, música e campeonatos de xadrez. Quanto à área social e ambiental, ele diz que não há nenhuma atividade de destaque.

No que diz respeito ao Campus Sapucaia do Sul, algumas ações têm sido realizadas no sentido de propiciar a inclusão e assistência aos estudantes desfavorecidos e/ou com necessidades especiais. Dentre elas, o PROEJA é destacado pela Direção do referido campus. Os alunos de tal programa recebem

uma bolsa auxílio. Já em relação aos estudantes com necessidades especiais, toda a estrutura imposta por lei foi disponibilizada. Destaca-se, ainda, a adaptação curricular desenvolvida para incluir um aluno com Síndrome de Asperger, além das adaptações dos materiais didáticos para um aluno com baixa visão.

Segundo o Diretor do Campus Sapucaia do Sul, Carlos Alberto Schuck Bork, há muito que avançar para atender, de forma satisfatória, ao compromisso social da Instituição. Acrescenta que o orçamento destinado à assistência estudantil proposto para 2011 propiciará a efetivação de ações mais concretas e eficazes.

Atualmente, existem no campus quatro alunos com algum tipo de deficiência, os quais são assistidos pelo NAPNE. Um deles tem seu currículo adaptado e os outros dispõem de adaptação de materiais (computador, materiais escritos, etc). Tem sido oportunizada aos servidores a capacitação para atuar junto aos alunos e outros membros da comunidade com necessidades especiais, por meio de seminários, da divulgação de informações sobre inclusão e do curso de Libras, bem como pela participação em eventos que abordem o assunto.

A representante do NAPNE no Campus Sapucaia do Sul, Aline Severo da Silva, afirma que o campus tem atuado para eliminar barreiras atitudinais e arquitetônicas para bem atender aos alunos em geral. No entanto, esta postura diante do processo educacional ainda é uma concepção que precisa ser trabalhada com a comunidade interna. A estrutura física da escola já foi pensada para o acesso universal, apesar de ainda existirem algumas mudanças necessárias, como a construção de uma rampa de acesso à área da Educação Física e a adequação do mobiliário. As barreiras atitudinais podem ser superadas por meio de políticas institucionais inclusivas, as quais permitam o acesso dos diferentes grupos sociais à escola, principalmente dos menos favorecidos, bem como a capacitação dos servidores para a inclusão.

Os benefícios de assistência ao educando disponibilizados aos alunos, no ano de 2010, no Campus Sapucaia do Sul, foram os seguintes:

- 33 vagas para o Programa Bolsa de Trabalho, que beneficiou 65 estudantes do Campus Sapucaia do Sul;

- disponibilidade de uso, por parte dos bolsistas, da “copa dos servidores” para que realizassem suas refeições (fogão, microondas, geladeira, mesas e cadeiras);

- programas de monitorias;
- PROEJA: bolsa-permanência para 125 alunos;
- isenção da taxa de inscrição no processo seletivo.

No que se refere ao serviço médico e de enfermagem, houve, em 2009, um aumento de 80% no atendimento médico, confirmando que os alunos estão procurando cada vez mais esse benefício ofertado pelo campus.

O campus atua no sentido de realizar ações para estabelecer um diálogo com a sociedade, no que concerne às áreas educacional, ambiental e social, por meio de palestras, da participação em eventos, de visitas educacionais, semanas acadêmicas e projetos (coleta seletiva de lixo e coleta de óleo utilizado para fabricação de sabão), bem como por meio da realização de parcerias com outras entidades, a exemplo da Receita Federal do Rio Grande do Sul (destruição de CDs e DVDs apreendidos) e pelo incentivo à capacitação dos docentes, etc.

A coordenadora do NAPNE salienta que houve uma ampliação de 10% no número de participações significativas da comunidade escolar do campus em ações para o desenvolvimento cultural, desportivo, humano e social, evidenciando que a atitude da administração está focada em resultados que alcancem as metas e objetivos institucionais.

No que concerne ao Campus Passo Fundo, segundo seu Diretor Geral, Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca, ações tem sido desenvolvidas, no sentido da inclusão e da assistência aos estudantes desfavorecidos e/ou com necessidades especiais. Entre tais ações destacam-se: reserva de vagas para alunos oriundos do sistema público de ensino, isenção de taxas, bolsas para os alunos do PROEJA FIC e aproveitamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de acesso.

Quanto à assistência aos alunos com necessidades especiais, segundo o Diretor, o NAPNE está promovendo ações no sentido da adequação da estrutura do campus às condições básicas de acessibilidade.

No que se refere aos projetos das áreas social e cultural, o referido gestor acredita que atendem, de forma satisfatória, ao compromisso social da Instituição. Em relação à área ambiental, existem ações constantes no PDI que visam a construir um plano de gestão ambiental.

O Campus Passo Fundo busca contribuir concretamente para a transformação e o desenvolvimento da sociedade, através da promoção da formação humana, técnica e tecnológica de qualidade de seus estudantes e de projetos de extensão que envolvam a comunidade.

O Diretor de Ensino do Campus Passo Fundo, Rafael Krolow Santos, destaca as seguintes ações: no campo social (Projetos de capacitação para os funcionários terceirizados do Campus; seminários sobre inclusão de pessoas com necessidades especiais; campanha do agasalho; campanhas de saúde dos servidores, alunos e seus familiares; campanha de transplante de medula óssea e cadastro de doadores na base de dados nacional) e no campo cultural (campeonato de futsal masculino e feminino envolvendo alunos e servidores do campus, comemorações da Semana Farroupilha, festa junina, Projeto Cinema no IFSul).

O Diretor ressalta, ainda, que o Campus Passo Fundo possui uma comissão de servidores responsável pelos eventos culturais e esportivos. Essa comissão vem realizando um importante trabalho, visando sempre incluir os alunos em todas as atividades propostas.

Atualmente, o campus não possui nenhum projeto ambiental de grande relevância. No entanto, está prevista no PDI a construção de um Plano de Gestão Ambiental. O campus, todavia, já possui coleta seletiva de pilhas e baterias e o recolhimento de panos e óleos lubrificantes utilizados.

De acordo com a representante do NAPNE, Silvani Lopes Lima, entre as ações concretas no sentido da inclusão de pessoas desfavorecidas e/ou com necessidades especiais estão: o atendimento e encaminhamento pelos profissionais da saúde (enfermeiros e técnicos de enfermagem), pelos pedagogos e pelo grupo NAPNE aos profissionais competentes; o atendimento psicológico formal e informal; as ações de orientação, conscientização e sensibilização no grupo de docentes, servidores técnicos-administrativos e servidores terceirizados, bem como a

disponibilização de bolsas de iniciação científica, de estágio e de monitoria para os alunos dos cursos regulares.

O Campus Passo Fundo ainda não dispõe de um espaço físico adequado para a assistência estudantil, com uma equipe de assistente social, psicólogo/a e orientador/a educacional, entre outros. O NAPNE também não possui espaço próprio para o seu funcionamento. Isso está previsto para o ano de 2011.

Atualmente, no Campus Passo Fundo, o atendimento aos alunos com necessidades especiais não é satisfatório, em função de que nem sempre esses casos são reconhecidos e, dessa forma, não lhes é dado um atendimento especializado em sala de aula. Também não há, ainda, no campus, apoio à moradia estudantil, refeitório com valor acessível para a alimentação dos alunos ou bolsas de auxílio-transporte.

Com relação à acessibilidade e adaptações da área física, se faz necessária uma rampa de acesso aos prédios de sala de aula e ao auditório, além de mais sanitários adaptados e outras adequações arquitetônicas indispensáveis ao acesso de cadeirantes e alunos com deficiência visual.

De acordo com o representante do Centro Acadêmico do Campus Passo Fundo, Samuel Silva Silvestrin, quanto às ações desenvolvidas no campus, no sentido da inclusão e da assistência aos estudantes desfavorecidos e/ou com necessidades especiais, atualmente nenhuma ação específica é desenvolvida. Há, contudo, projetos de Inclusão Digital e contato com a Prefeitura de Passo Fundo visando a participação de alunos do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet no Projeto mais Educação.

Em relação à área social, o representante afirma que o Centro Acadêmico, em parceria com os servidores do campus, realiza semestralmente campanhas de apoio às famílias carentes. Da mesma forma, o Centro Acadêmico participa dos projetos desenvolvidos na área cultural, no campus, como, por exemplo, nos shows de talento e apresentações musicais. Ele destaca, na área cultural, o Projeto Cinema no IFSul, desenvolvido pela Prof^a Ana Maria Martins Roeber, segundo ele, um dos maiores incentivos à cultura já realizados no campus.

Na área ambiental, há a proposta de trocar o trote solidário (doação de sangue) pelo trote “Adote uma árvore”.

A seguir, apresentam-se os gráficos cujos dados são pertinentes à constituição e avaliação dessa dimensão.

Os três primeiros gráficos compreendem os dados referentes às opiniões dos docentes, técnicos-administrativos e discentes dos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo, que responderam ao questionamento acerca da priorização ou não dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade contemplada na política administrativa do IFSul.

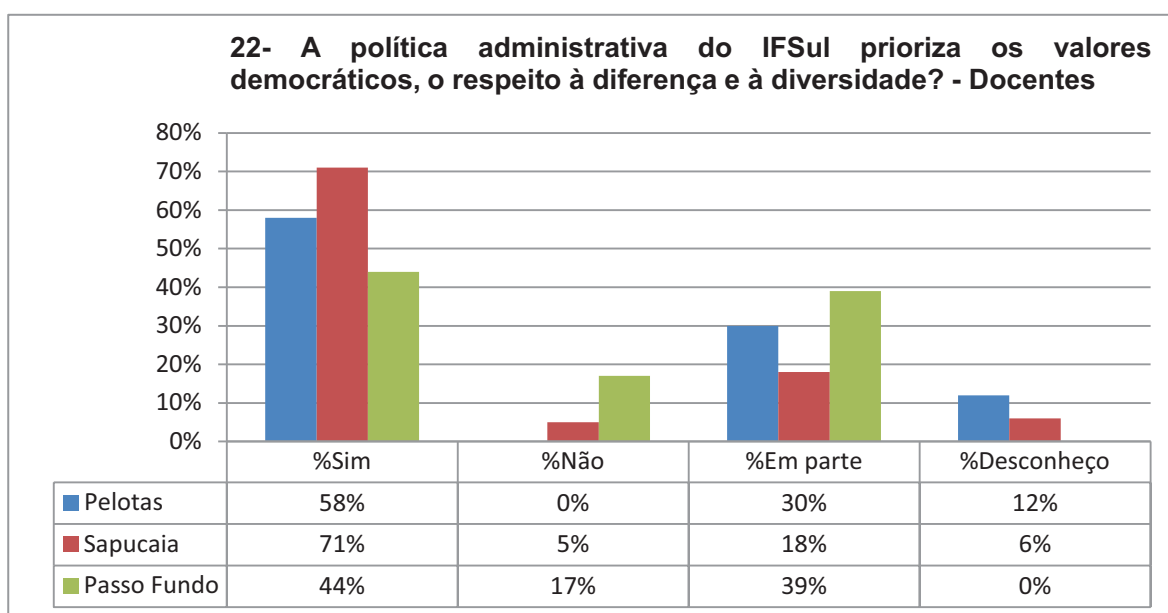


Gráfico 44 – Questão número 22 para docentes.

Como se pode observar, a maioria dos docentes dos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul considera que a política administrativa do IFSul prioriza os valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade. Já em relação ao Campus Passo Fundo, 44% dos docentes responderam positivamente à questão, 17% não consideram que a Instituição prioriza tais valores e 39% crêem que os valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade são parcialmente contemplados.

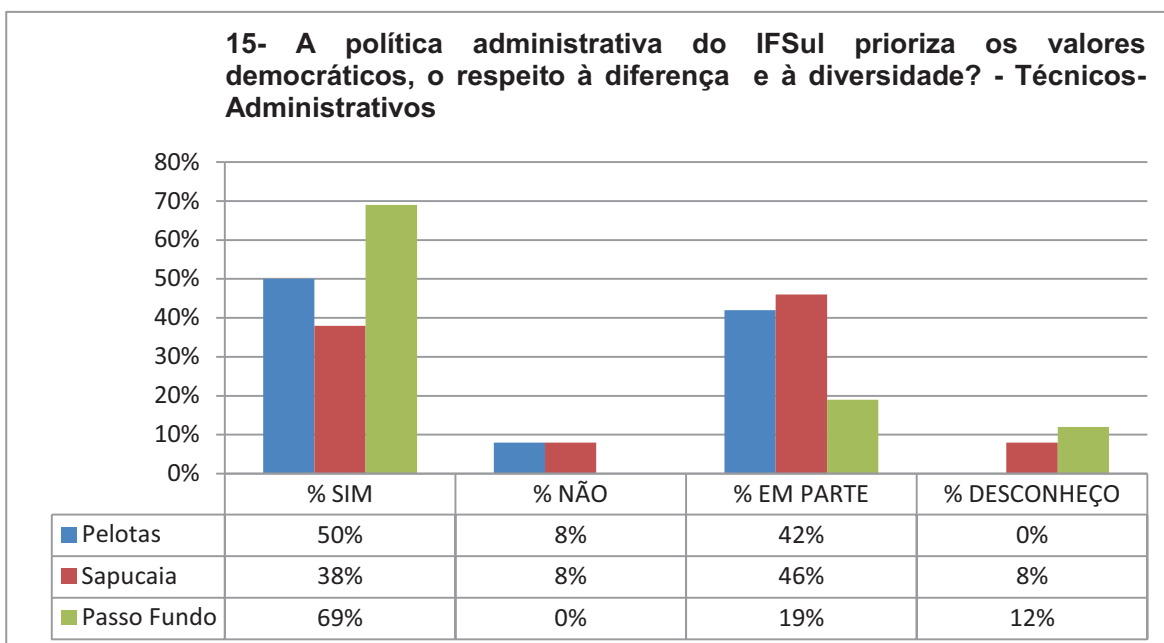


Gráfico 45 – Questão número 15 para técnicos-administrativos.

O gráfico demonstra que a maioria dos técnicos-administrativos do Campus Passo Fundo e 50% dos oriundos do Campus Pelotas consideram que a política administrativa do IFSul prioriza os valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade, enquanto que 19% e 42% dos servidores dos referidos *campi*, respectivamente, consideram que a priorização acontece parcialmente. Já no Campus Sapucaia do Sul, 38% dos servidores julgam que há priorização dos valores democráticos e o respeito à diversidade na política administrativa do IFSul e 46% consideram que tal priorização é parcialmente contemplada. Apenas 8% dos servidores do Campus de Sapucaia do Sul e 12% do Campus Passo Fundo responderam desconhecer a questão.

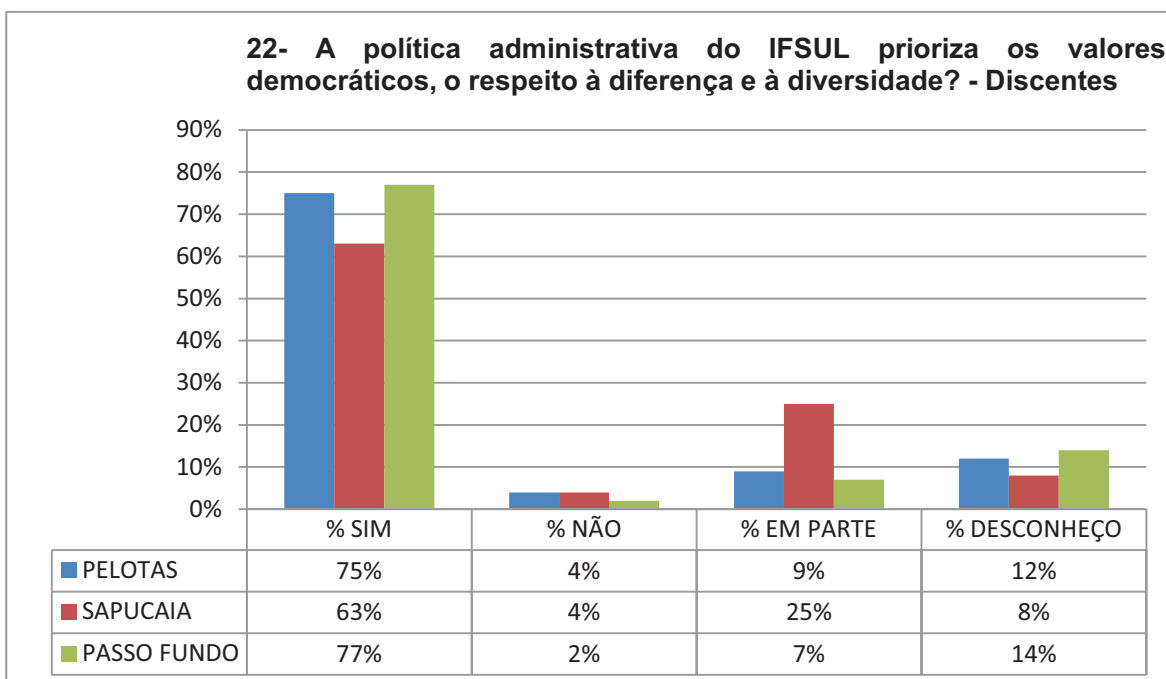


Gráfico 46 – Questão número 22 para discentes.

Do ponto de vista da maioria dos discentes dos três *campi* investigados, a política administrativa do IFSul prioriza os valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade.

O gráfico seguinte compreende os dados referentes às opiniões dos discentes dos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo que responderam ao questionamento acerca do comprometimento social do IFSul, mediante a realização de programas e atividades voltados à melhoria de vida da comunidade.

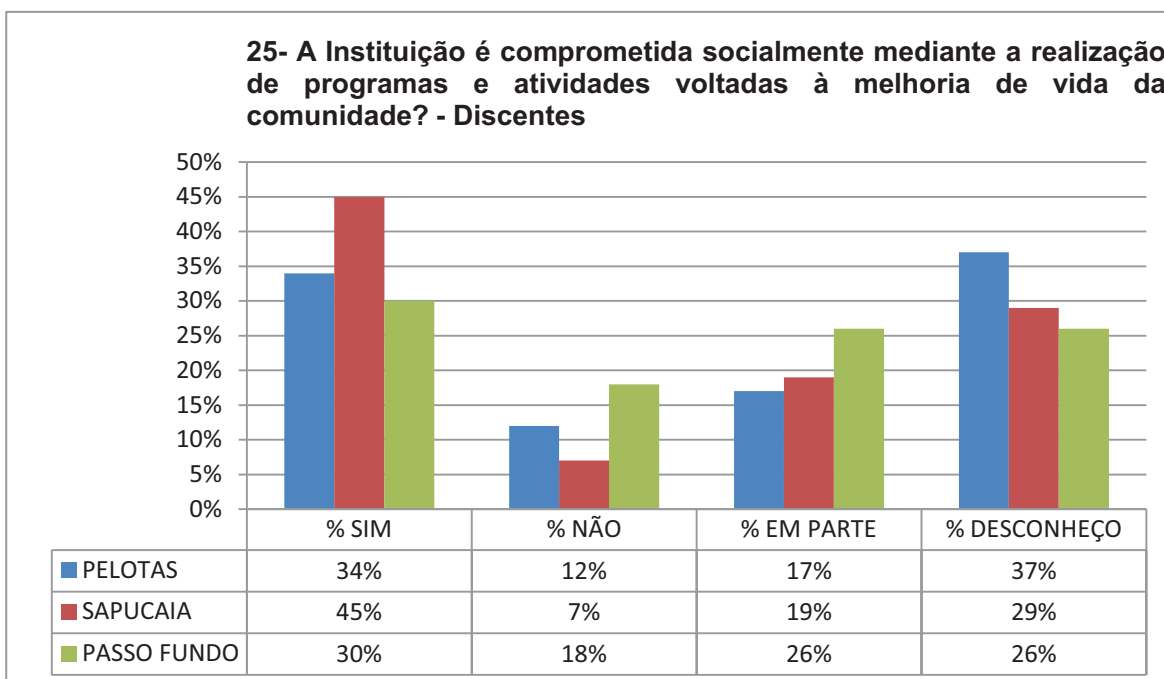


Gráfico 47 – Questão número 25 para discentes.

Quanto à questão referente ao comprometimento social da Instituição, 45% dos discentes do Campus Sapucaia do Sul, 34% do Campus Pelotas e 30% dos alunos de Passo Fundo responderam afirmativamente. Cabe ressaltar que no Campus Pelotas o percentual de alunos que dizem desconhecer a questão equivale ao percentual de respostas afirmativas.

Finalizando as considerações pertinentes a esta dimensão, e tendo como base os dados das diferentes fontes aqui registrados, esta Comissão Própria de Avaliação aponta as sugestões que seguem.

SUGESTÕES:

- Incrementar o debate acerca das políticas inclusivas na Instituição;
- ampliar as ações inclusivas, especialmente nos *campi* onde há deficiências nesse sentido;
- implementar as ações propostas pelo NAPNE no Campus Pelotas, com vistas a promover o fortalecimento das políticas assistivas e inclusivas;
- assegurar espaço físico adequado e pessoal qualificado para o estabelecimento efetivo do NAPNE no Campus Passo Fundo;
- promover uma maior divulgação das ações inclusivas implementadas no Campus Pelotas.

DIMENSÃO 4 – Comunicação com a sociedade

Esta dimensão busca dar visibilidade à relação de comunicação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e a comunidade interna e externa.

De acordo com o Reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, no que concerne às diretrizes estabelecidas para manter a comunicação da Reitoria com os *campi*, destes entre si e com a sociedade na qual estão inseridos, foi estruturada a Coordenadoria de Comunicação Social, a qual conta com um jornalista e um programador visual e tem como função fazer a ligação da Reitoria com os *campi*, bem como divulgar os acontecimentos dos *campi* entre si e para a sociedade. A comunicação interna se estabelece principalmente por meio do jornal *Posteiro* e a comunicação com a sociedade se dá por intermédio do rádio, da televisão e do site da Instituição.

Outra forma de manter a comunicação com os *campi* acontece por meio das visitas do Reitor e pelas reuniões do Conselho Superior e do Colégio de Dirigentes. O Reitor acrescenta que o Colégio de Dirigentes tem a responsabilidade de estabelecer as diretrizes institucionais a serem seguidas e cumpridas pelos *campi*.

O Diretor Geral do Campus Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira, esclareceu que a direção tem mantido um canal aberto com a comunidade interna e está atenta no sentido de detectar necessidades e elaborar projetos e ações para melhorar sua função social. Também tem buscado uma boa aproximação com a comunidade externa. A partir das necessidades identificadas, são elaborados projetos de ensino, pesquisa ou de extensão. Afirmar ainda, que o campus possui projetos conjuntos com órgãos municipais, estaduais e internacionais.

A Coordenadora de Comunicação Social do Campus Pelotas, Mônica Ferreira Cassana, afirma que os principais recursos utilizados para a comunicação são o e-mail institucional e o portal do IFSul. Os servidores que desejam informar ou divulgar ações internas que estão ocorrendo no campus, enviam um e-mail à coordenadoria, que se encarrega de encaminhá-lo aos demais servidores ou à Coordenação de Comunicação Social da Reitoria, que o envia a todos os servidores do IFSul.

As ações de caráter geral são divulgadas no portal do IFSul e as informações são enviadas aos meios de comunicação (jornais, rádios, emissoras de TV, blogs) do município. A coordenação destaca a necessidade de que as informações sejam encaminhadas em tempo hábil, para que possam ser divulgadas de forma rápida e eficiente. Em se tratando de eventos internos, como semanas acadêmicas, feiras, palestras, quando solicitada, a coordenação acompanha atividades para assegurar a divulgação.

O Diretor Geral do Campus Sapucaia do Sul, Carlos Alberto Schuch Bork, considera muito boa a comunicação entre a Direção e a comunidade interna e externa. O campus conta com o apoio de várias entidades e instituições e trabalha fortemente com a concepção de parceria. O Diretor destaca que ocorreu um crescimento expressivo dos serviços oferecidos a comunidade interna, que em sua opinião está satisfeita com o que está sendo realizado.

O coordenador de Comunicação e Certificações do Campus Sapucaia do Sul, Roger Soares Lemes, afirma que um dos objetivos da política de comunicação, a nível local, é fixar o nome da Instituição na região metropolitana de Porto Alegre. Como recursos para a comunicação interna, são utilizados os quadros dos murais do campus, o sistema de escaninhos e quadro branco na sala dos servidores, o jornal *Posteiro*, o e-mail corporativo, os portais do IFSul e do Campus Sapucaia do Sul, as redes sociais, o intranet, o Portal do Aluno, o sistema Q-Acadêmico, as palestras, os seminários, os fóruns, reuniões gerais, comunicados e memorandos.

Para a comunidade externa são utilizados principalmente o portal do IFSul e do Campus Sapucaia do Sul, o jornal *Posteiro*, listas de e-mail, banners publicitários, folders e *flyers* de divulgação, além de mala direta, propaganda em jornais regionais, publicidade gratuita em jornais, rádios e TV's da região, palestras realizadas em escolas, visitas de empresas e público em geral às instalações do campus. A Coordenação sempre tenta fazer com que a comunidade esteja integrada com o campus para solidificar seu lema: "Educação para vida e profissionais para o mundo".

Com relação a esta dimensão, o Diretor Geral do Campus Passo Fundo, Luís Afonso Tavares Alves da Fonseca, explica que a comunicação interna se dá de forma satisfatória, tendo em vista que são oportunizados momentos de discussão e interação entre servidores e alunos. A comunicação externa ocorre através da mídia

em geral (televisiva, radiofônica e impressa), principalmente nos períodos de divulgação dos processos seletivos. O Campus Passo Fundo não possui uma Coordenadoria de Comunicação Social. As atribuições desta coordenadoria ficam ao encargo da Chefe de Gabinete e da Direção do campus.

Segundo a Chefe de Gabinete do Campus Passo Fundo, Ângela Esteve, além dos recursos de comunicação já listados pelo Diretor Geral, também é utilizado o *twitter*, bem como são realizadas visitas às escolas estaduais e municipais da região de Passo Fundo.

A seguir, apresentam-se os gráficos com as informações obtidas por meio dos instrumentos de avaliação para os docentes, técnicos-administrativos e discentes.

Os três gráficos abaixo referem-se a maneira como os docentes, técnicos-administrativos e discentes, respectivamente, costumam se informar sobre o IFSul.

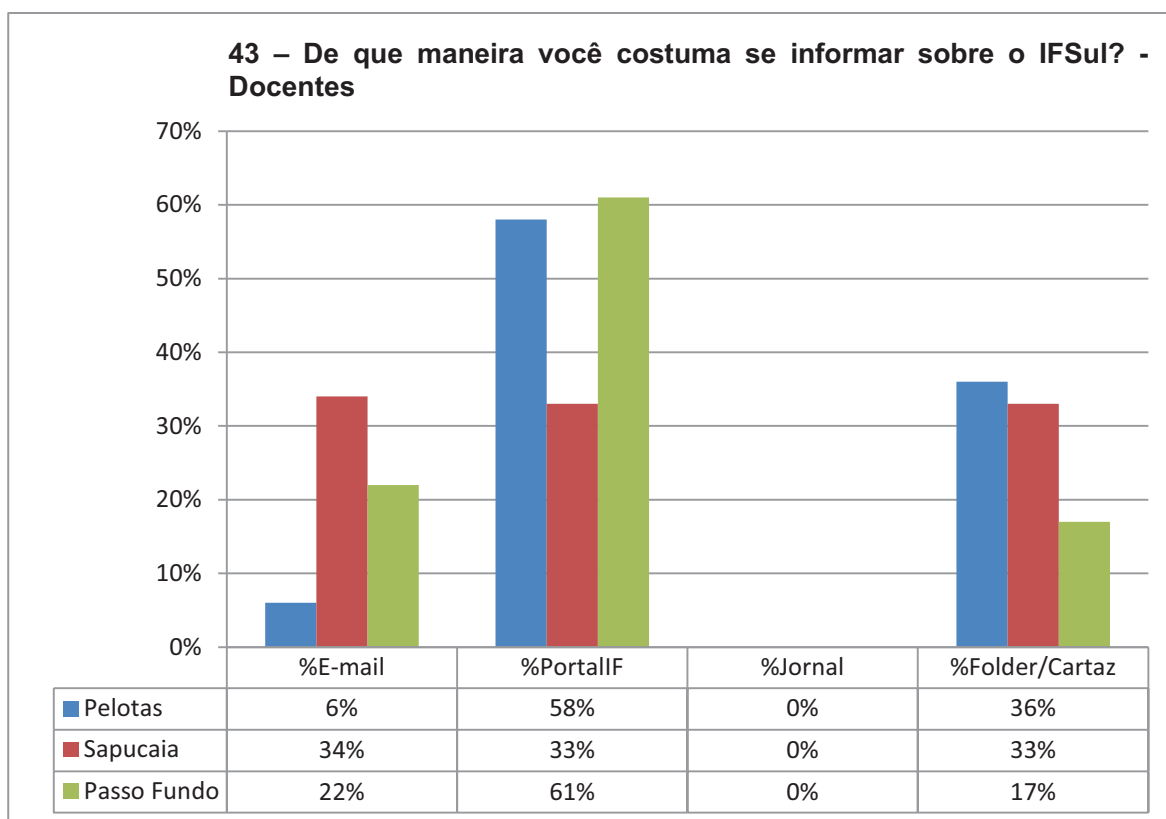


Gráfico 48 – Questão número 43 para docentes.

O gráfico evidencia que nos *campi* Pelotas e Passo Fundo o Portal do IFSul é a forma mais utilizada de informação. No Campus Sapucaia do Sul, a forma de informação se distribui de modo equivalente entre o e-mail, o folder, os cartazes e o Portal IFSul. No Campus Pelotas, ressalta-se que a informação através de folders e

cartazes foi mais citada do que o e-mail. Observa-se ainda, que em nenhum dos *campi* os docentes costumam se informar através do jornal.

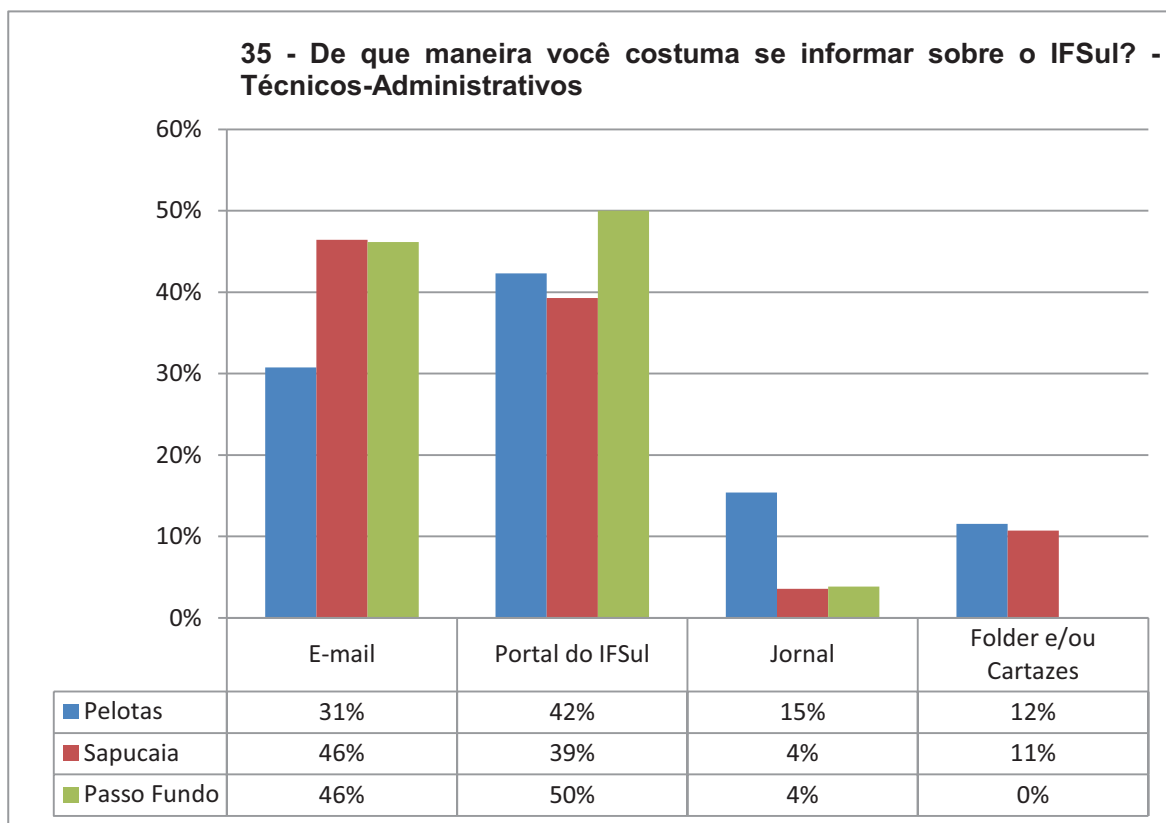


Gráfico 49 – Questão número 35 para técnicos-administrativos.

Quanto à forma como costumam se informar na Instituição, nos três *campi*, o Portal e o e-mail aparecem como os meios mais utilizados. Observa-se também que no Campus Passo Fundo o meio de informação folder e/ou cartazes não foi citado.

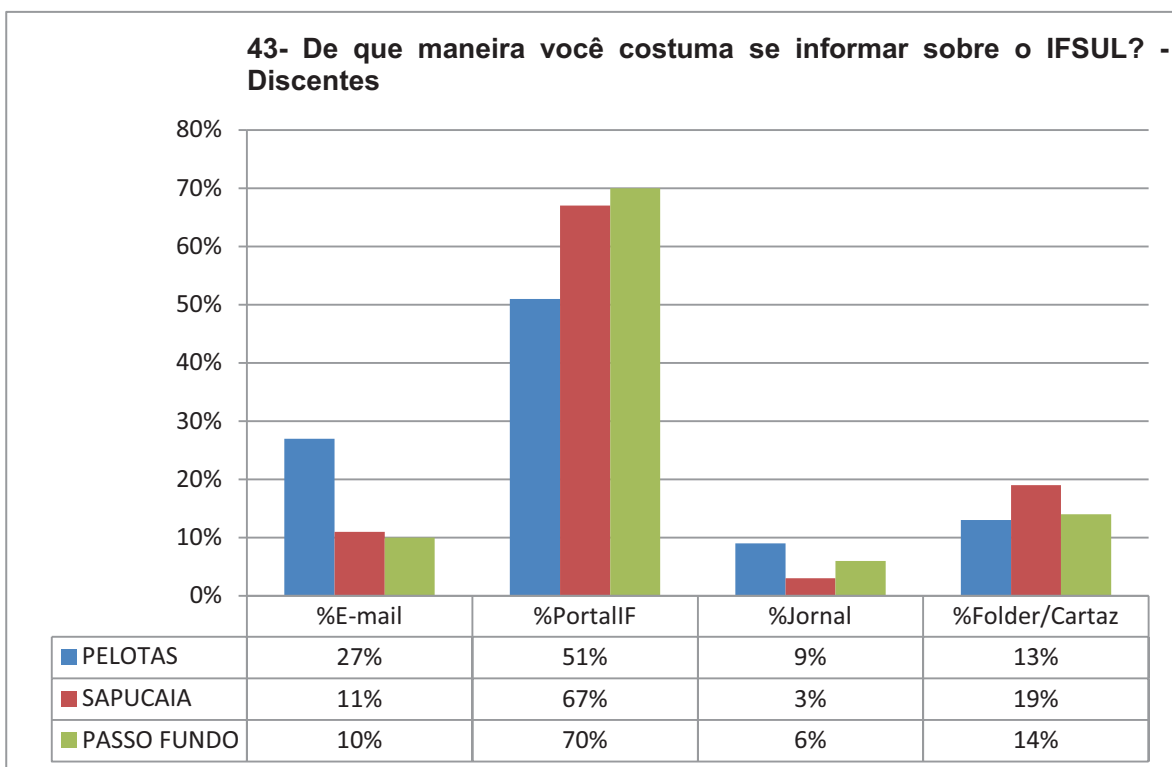


Gráfico 50 – Questão número 43 para discentes.

O meio de informação mais utilizado pelos discentes, nos três *campi*, é o Portal do IFSul. Nos *campi* Sapucaia do Sul e Passo Fundo, observa-se também, que a informação através de folders e cartazes foi mais citada do que o e-mail.

Os gráficos a seguir se referem à eficácia da divulgação das informações na Instituição como um todo e nos *campi*.

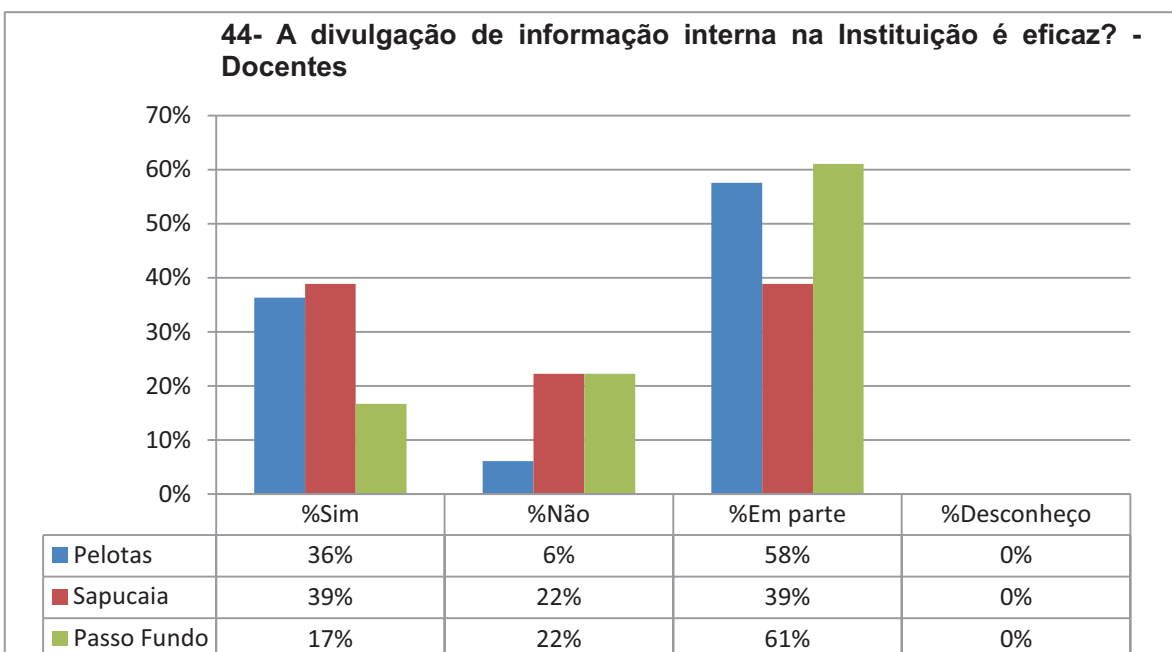


Gráfico 51 – Questão número 44 para docentes.

De acordo com o gráfico, nos *campi* Pelotas e Passo Fundo mais da metade dos docentes considera a comunicação parcialmente eficaz. No Campus Sapucaia do Sul, o percentual dos que consideram a divulgação da informação eficaz totalmente ou *em parte* se equivale.

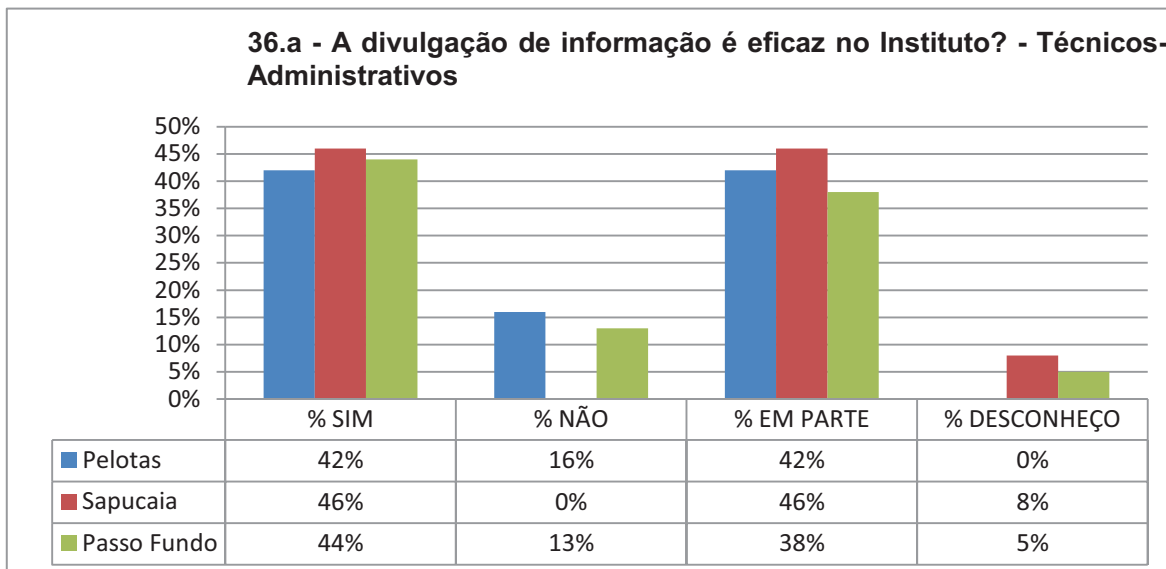


Gráfico 52 – Questão número 36.a) para técnicos-administrativos.

Observa-se um equilíbrio entre as respostas dos técnicos-administrativos dos três *campi* em relação às opções *sim* e *em parte*.

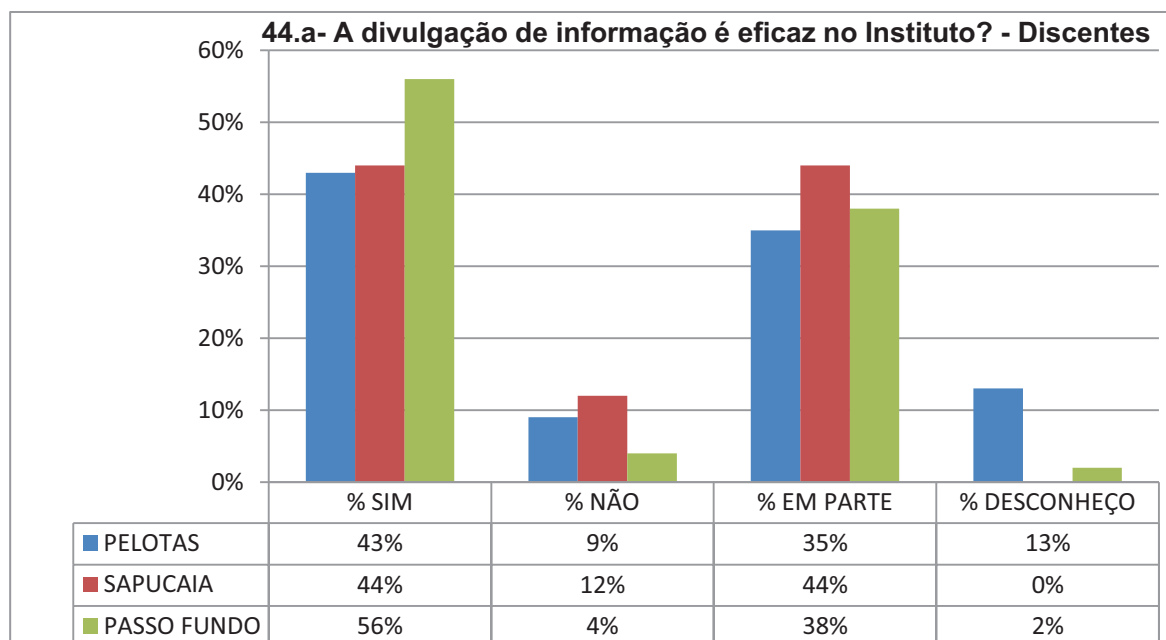


Gráfico 53 – Questão número 44.a) para discentes.

Ao serem questionados quanto à eficácia da informação no Instituto, uma parcela considerável dos discentes, nos três *campi*, respondeu afirmativamente. No

Campus Sapucaia do Sul o percentual dos que responderam afirmativamente é idêntica ao dos que responderam *em parte*.

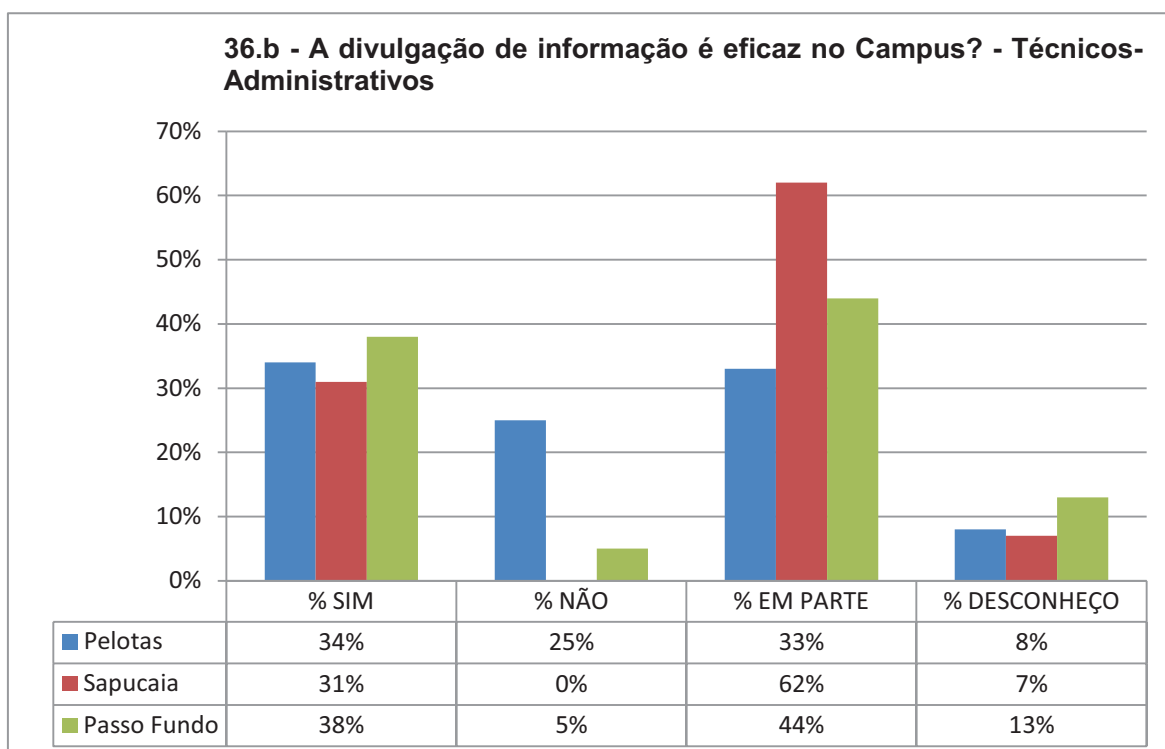


Gráfico 54 – Questão número 36.b) para técnicos-administrativos.

Em relação à eficácia da informação nos seus *campi*, dirigida aos técnico-administrativos, obteve-se um percentual equivalente entre as respostas afirmativas e *em parte*, nos *campi* Pelotas e Passo Fundo. No Campus Sapucaia do Sul, um elevado número de técnicos-administrativos considera parcialmente eficaz.

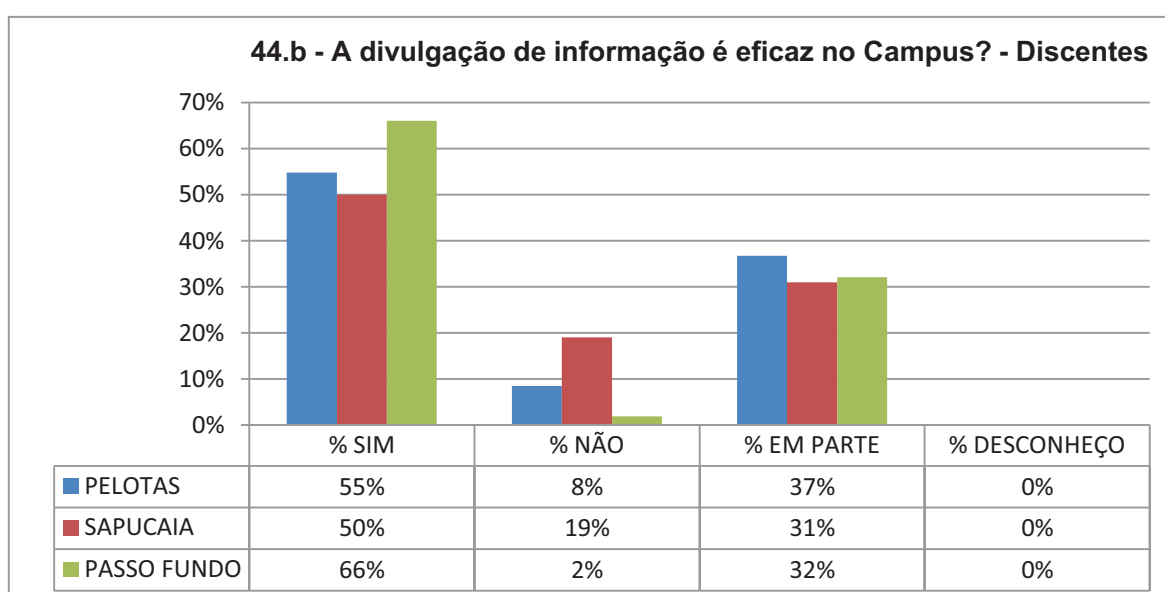


Gráfico 55 – Questão número 44.b) para discentes.

Quanto à eficácia da informação nos seus *campi*, dirigida aos discentes, obteve-se um percentual de respostas afirmativas acima de 50% em todos os *campi*. Ainda nos três *campi*, o índice de respostas *em parte* ficou em torno de 30%.

Os gráficos a seguir se referem à questão concernente ao conhecimento, por parte dos docentes, técnicos-administrativos e discentes, da Ouvidoria da Instituição.

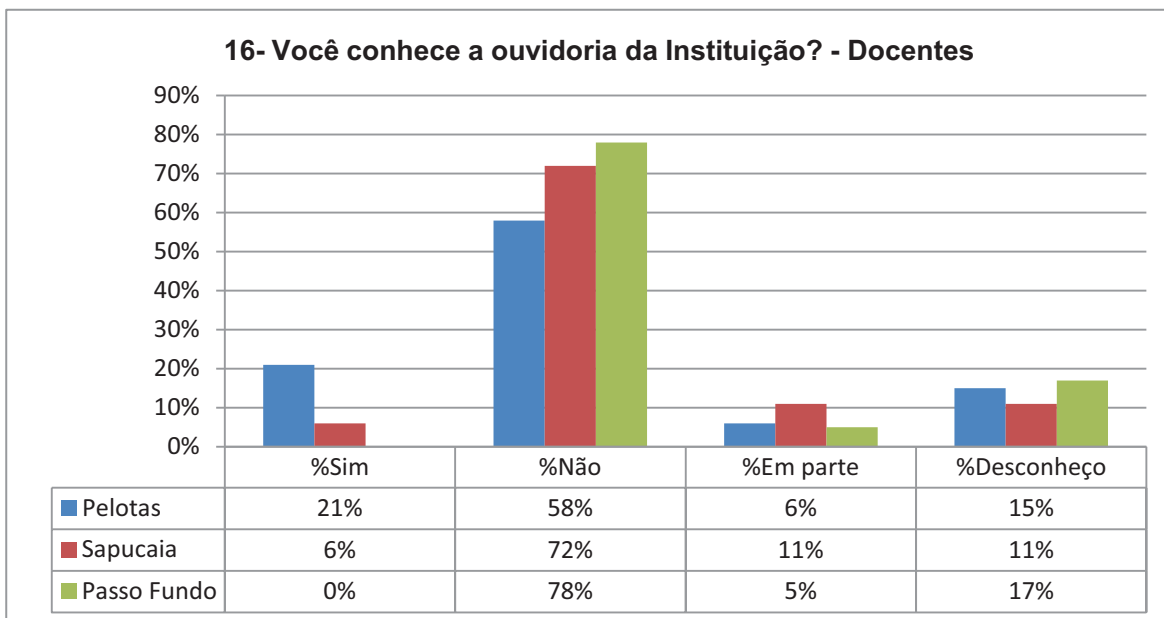


Gráfico 56 – Questão número 16 para docentes.

O gráfico demonstra que há um elevado índice de desconhecimento a respeito da Ouvidoria, nos três *campi*. Essa realidade está expressa na concentração de respostas nas alternativas *não* e *desconheço*.

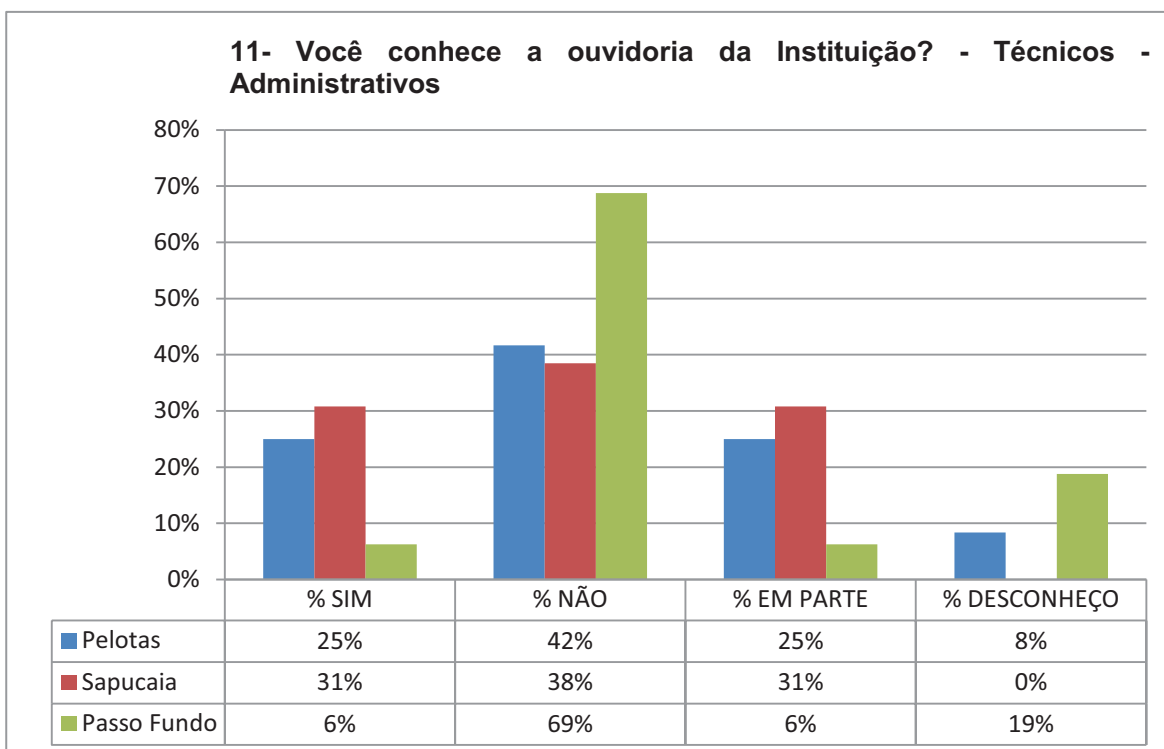


Gráfico 57 – Questão número 11 para técnicos-administrativos.

O gráfico demonstra que, nos três *campi*, o percentual de respostas afirmativas e *em parte* é equivalente, enquanto a alternativa *não* prevalece. No Campus Passo Fundo destaca-se o elevado percentual de respostas negativas.

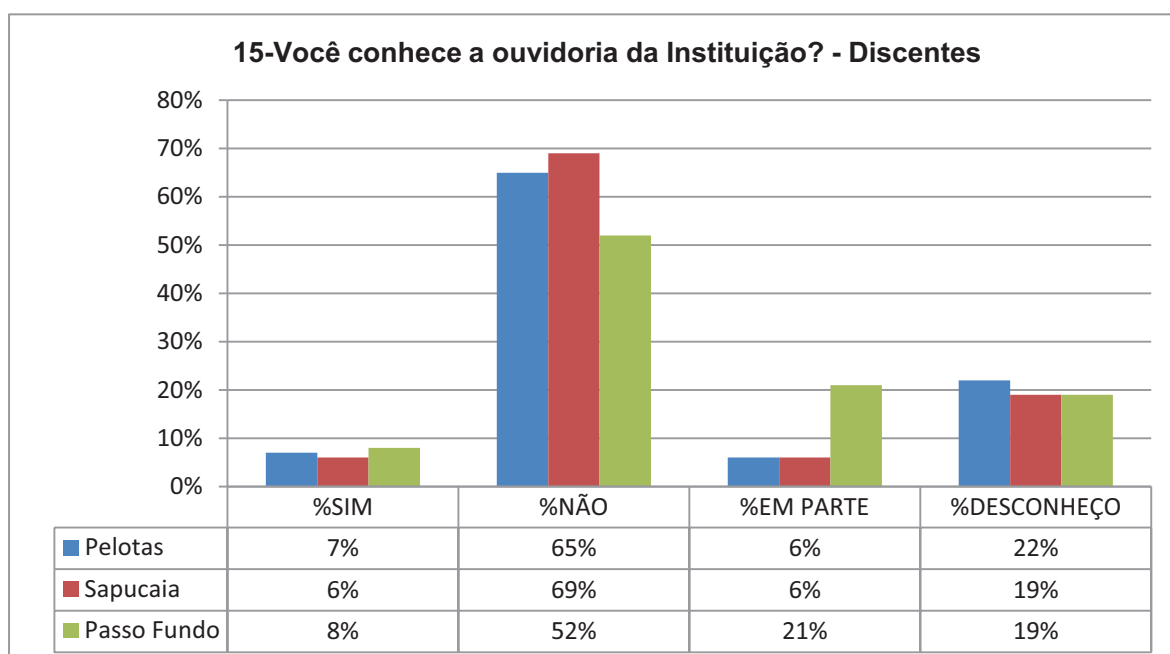


Gráfico 58 – Questão número 15 para discentes.

No que diz respeito à questão 15, a maioria dos discentes afirma não conhecer a Ouvidoria.

Após efetuada a análise das entrevistas e demais instrumentos de avaliação utilizados para medir a eficácia da comunicação interna e externa do Instituto Federal Sul-rio-grandense e o conhecimento da Ouvidoria, conclui-se que o processo de comunicação no Instituto como um todo e nos diversos *campi* tem propiciado à comunidade o acesso às informações em torno das principais questões da Instituição.

A comunicação é um aspecto fundamental para a imagem da Instituição, fortalecendo as relações com a comunidade acadêmica e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela IES. Os meios utilizados, em geral, tem sido reconhecidos, mas o aspecto da comunicação pode ainda ser melhorado.

Em relação à Ouvidoria, percebe-se que a comunidade, em sua maioria, desconhece a existência do referido órgão, o qual tem o importante papel de servir de canal de comunicação entre os diversos segmentos e, dessa forma, fortalecer as relações democráticas dentro da Instituição, bem como favorecer as relações do com a comunidade externa.

SUGESTÕES

- Fortalecer a Ouvidoria, no sentido de viabilizar a gestão participativa, legitimada pela integração de todos;
- incrementar os mecanismos de divulgação do jornal *Posteiro*, bem como discutir o seu papel dentro da Instituição, como forma de motivar a comunidade a utilizar o instrumento como meio de comunicação;
- incrementar os mecanismos de comunicação inter e intra-*campi*, bem como dos *campi* com a Reitoria.

DIMENSÃO 5 – Políticas de pessoal e de carreira dos Servidores

O objetivo desta dimensão é verificar a existência de políticas formalizadas de pessoal, de carreira, de aperfeiçoamento e de desenvolvimento dos servidores, bem como de suas condições de trabalho.

No que se refere aos mecanismos utilizados pelo Instituto para valorizar o servidor e sua formação e capacitação contínuos, a Reitoria afirma que uma das principais prioridades da Instituição se refere a essa dimensão. Para tanto, a gestão tem utilizado mecanismos como a criação de uma Política de Pessoal para atender às demandas de capacitação dos servidores (Mestrado e Doutorado), a qual prevê auxílio financeiro (ressarcimento das despesas) aos servidores.

Além disso, foi criada a Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal (CODEPE), departamento responsável pela criação de cursos de capacitação para servidores administrativos e foi viabilizado um Mestrado Interinstitucional (MINTER) em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para atender àqueles servidores impossibilitados de se afastarem das sedes de seus *campi* para a realização de estudos de capacitação. Também foi criado o Curso em Gestão Administrativa, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o qual já teve sua primeira turma formada.

Há ainda ações decisivas no sentido da realização de novos concursos públicos, para suprir à demanda por vagas. Existe a possibilidade de criação de um banco de vagas equivalente, para reposição de vagas de servidores aposentados, a qual suspenderia a necessidade de novos concursos, com o aproveitamento de servidores aprovados em concursos ainda válidos. Esta comissão ressalta que em setembro de 2010 foram publicados os decretos 7311 e 7312 que efetivaram o banco de vagas equivalentes.

O quadro a seguir representa o total de docentes e técnicos-administrativos, atuando nos Cursos Superiores, nos três *campi* avaliados, bem como o de discentes por campus:

Quadro 4 – Quantitativo de servidores e discentes por campus

CAMPUS	TOTAL DOCENTE	Total de TAs	Total de Alunos
PELOTAS	101	149	689
SAPUCAIA	35	33	380
PASSO FUNDO	18	24	74

De acordo com o Diretor de Gestão de Pessoas (DGP), Nilo de Moraes Campos, no que concerne à existência de uma política de capacitação e/ou qualificação dos servidores, o IFSul conta, a partir de referência legal, com uma política de capacitação e qualificação dos seus servidores. No que se refere aos servidores técnico-administrativos, há, desde 2007, um programa de capacitação, o qual garante àqueles servidores o acesso ao aperfeiçoamento e qualificação previstos na carreira. No caso dos docentes, embora não contem com um plano de capacitação vinculado à carreira, estes também são amparados por uma política administrativa, a qual viabiliza o constante aperfeiçoamento e qualificação.

Quanto aos critérios utilizados para a progressão e capacitação dos servidores do IFSul, o Diretor de Gestão de Pessoas afirma que, além dos critérios definidos por legislação própria das carreiras, a Instituição conta ainda com o Programa de Capacitação dos Técnicos-Administrativos em Educação, o qual define os procedimentos que regulamentam essa questão. Já os servidores docentes encontram-se amparados por uma série de procedimentos e políticas de incentivo à capacitação, concedidos internamente como, por exemplo, liberação de horário, diárias, pagamento de passagens, inscrições em eventos, ressarcimento de despesas com cursos, etc.

A progressão dos técnicos-administrativos é assegurada por lei de carreira, regulamentada por normas internas e garantida administrativamente pela DGP/CODEPE. A progressão dos docentes observa a legislação da carreira e é processada pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), porém carece de uma maior regulamentação interna e conseqüente controle administrativo.

Quanto à existência de programas de melhoria da qualidade das atividades dos servidores, a DGP afirma que o foco, nesse aspecto, é mantido nos procedimentos e incentivos à capacitação, bem como por meio da preocupação e atenção com as instalações físicas adequadas e pela renovação e aquisição de novos equipamentos e materiais. Todavia, se faz necessária a criação de um processo de dimensionamento, de gestão e de avaliação das atividades executadas pelos servidores. No caso específico dos técnicos-administrativos, existem, aprovados, os Programas de Avaliação e Dimensionamento, os quais pretendem, quando implantados, atender a essa necessidade. Em relação aos docentes, não há nenhum programa definido.

No que se refere aos mecanismos para medir o grau de satisfação dos servidores em relação ao Plano de Carreira e à qualificação não há, de acordo com a DGP, ferramentas que meçam objetivamente os dois aspectos. Essa lacuna será preenchida quando forem criados instrumentos de dimensionamento e de avaliação dos servidores.

Quanto à composição da CPPD e a sua área de atuação, o representante do Campus Sapucaia do Sul, Renato Luiz Brauner de Azevedo, afirma que a CPPD é um órgão de assessoramento da Reitoria, composto por um grupo de docentes eleitos por seus pares, com o fim de administrar a vida funcional do corpo de professores da IES. Sua área de atuação compreende todos os *campi*, sendo que há um representante por campus.

À CPPD compete analisar assuntos concernentes à alteração de regime de trabalho e à avaliação de desempenho para fins de progressão funcional e nos processos de concessão de retribuição por titulação. A CPPD é composta por um presidente, um vice-presidente e por um representante de cada campus.

Quanto à existência de uma política de capacitação e/ou qualificação dos servidores no Campus Sapucaia do Sul, o representante do campus afirma que aos docentes é facultada a capacitação e o seu aprimoramento profissional, o que se reflete em sua progressão na carreira. A gestão estimula e dá o apoio necessário para a efetivação da capacitação de seu corpo docente.

Os critérios para progressão e capacitação dos servidores, utilizados pela CPPD são, de acordo com Brauner:

- Desempenho didático pedagógico (Carga horária semanal);
- formação, aperfeiçoamento e atualização;
- produção intelectual;
- extensão e prestação de serviços;
- administração;
- cursos de pós-graduação;
- outras atividades que configurem ações pedagógicas.

Quanto à existência de programas de melhoria da qualidade das atividades dos servidores, Brauner declara que essa é facultada por meio de programas e projetos. O Campus Sapucaia do Sul proporciona um suporte de melhoria de qualidade das atividades, tanto para o corpo discente como, de uma maneira geral, para os servidores que atuam na Instituição, por meio de parcerias com a Prefeitura e empresas locais, pela formação continuada dos professores e por intermédio de acordos de cooperação interinstitucionais.

De acordo com o representante do Campus Sapucaia do Sul, não existe um mecanismo específico para medir o grau de satisfação, porém na busca de melhorar e estruturar um plano de carreira, o sindicato mantém Grupos de Trabalho em todos os segmentos de servidores. Esses grupos são abertos a todos os sindicalizados, contando com professores dedicados aos interesses classistas.

A representante do Campus Passo Fundo na CPPD, Edimara Sartori, afirma que seriam objetivos da CPPD propor, discutir e analisar os critérios de avaliação para fins de progressão docente; reunir, encaminhar e avaliar a documentação referente a cada docente que tiver direito à progressão após o interstício de 18 meses de trabalho efetivo. Todavia, ressalta que nunca participou de reuniões com os demais representantes e que sua função se resume, até o momento, a distribuir o material para a progressão docente (ficha e documento da pontuação), orientar o preenchimento da ficha, conferir a documentação entregue e a pontuação de cada docente, reunir a documentação e enviar por malote a Pelotas.

No que concerne à existência de uma política de capacitação e/ou qualificação dos servidores no campus, a representante explica que alguns servidores estão fazendo capacitação e/ou qualificação, mas não há uma política transparente em relação a esse assunto. O tema necessita ser urgentemente discutido. Foi criada uma comissão, com um servidor indicado pela Direção e outros que foram sorteados, que deveria apresentar propostas de melhoria no documento existente e orientar uma discussão. Entretanto, os servidores não foram sensibilizados ou motivados e a participação nas reuniões foi pouco representativa.

Quanto aos critérios utilizados para a progressão e capacitação dos docentes, esses são os mesmos utilizados em todos os *campi*. O documento que norteia a progressão foi recentemente alterado, reunindo a contribuição de todos os integrantes da CPPD. No entanto, é importante ressaltar que a CPPD funciona

ainda, na opinião da representante, de forma incipiente. Não há regularidade nas reuniões e, muitas vezes ocorre um descaso em relação aos membros de outros *campi* (mudanças de data e horário e tomada de decisões sem a presença de todos os representantes).

Quanto à existência de programas de melhoria da qualidade das atividades dos servidores, a representante desconhece haver qualquer tipo de programa voltado a melhoria da qualidade das atividades docentes. Da mesma forma, não existe nenhum instrumento de avaliação do grau de satisfação dos servidores em relação ao plano de carreira e à qualificação e não há qualquer tipo de sensibilização em relação a isso (reuniões, palestras, etc).

Os resultados mostrados a seguir foram retirados dos questionários aplicados aos docentes e técnicos-administrativos, nos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo.

Concernente à existência de uma cultura institucional de estímulo à qualidade dos serviços prestados por meio da capacitação dos técnicos-administrativos, obteve-se o seguinte resultado.

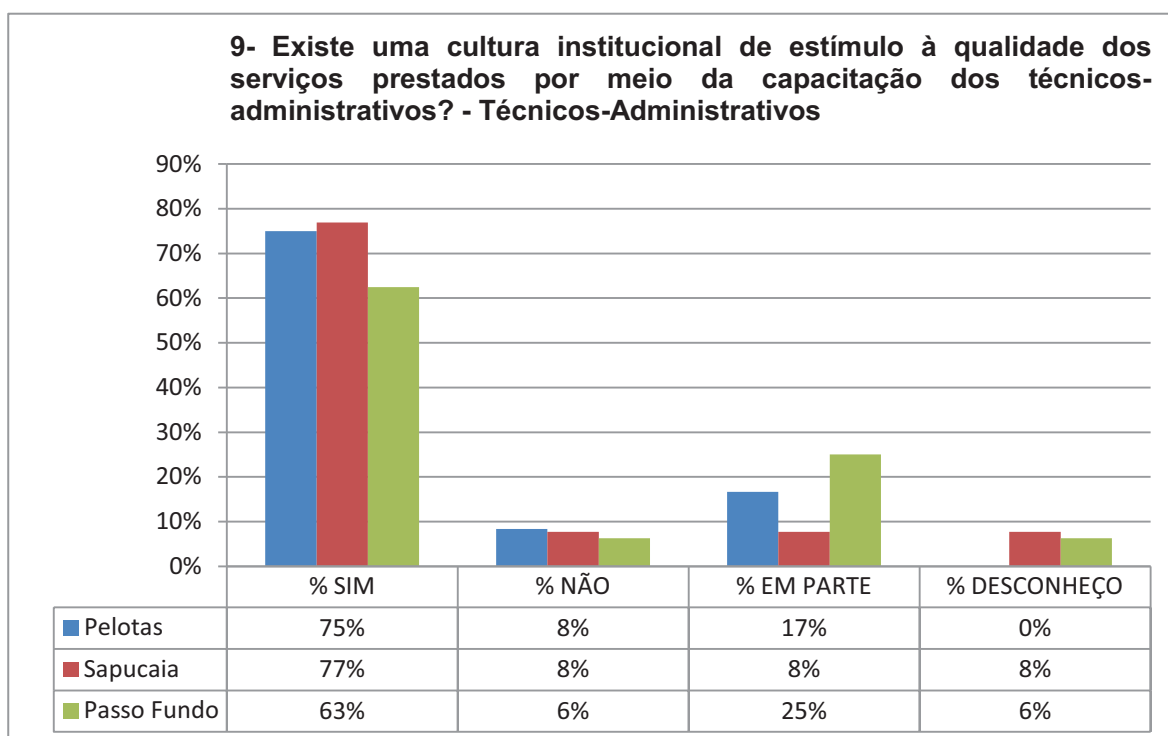


Gráfico 59 – Questão número 9 para técnicos-administrativos.

A maioria dos técnicos-administrativos dos três *campi* afirma existir uma cultura institucional de estímulo à qualidade dos serviços prestados, por meio da qualificação.

No que concerne à satisfação dos docentes e técnicos-administrativos com os critérios de progressão na carreira, obteve-se os seguintes resultados:

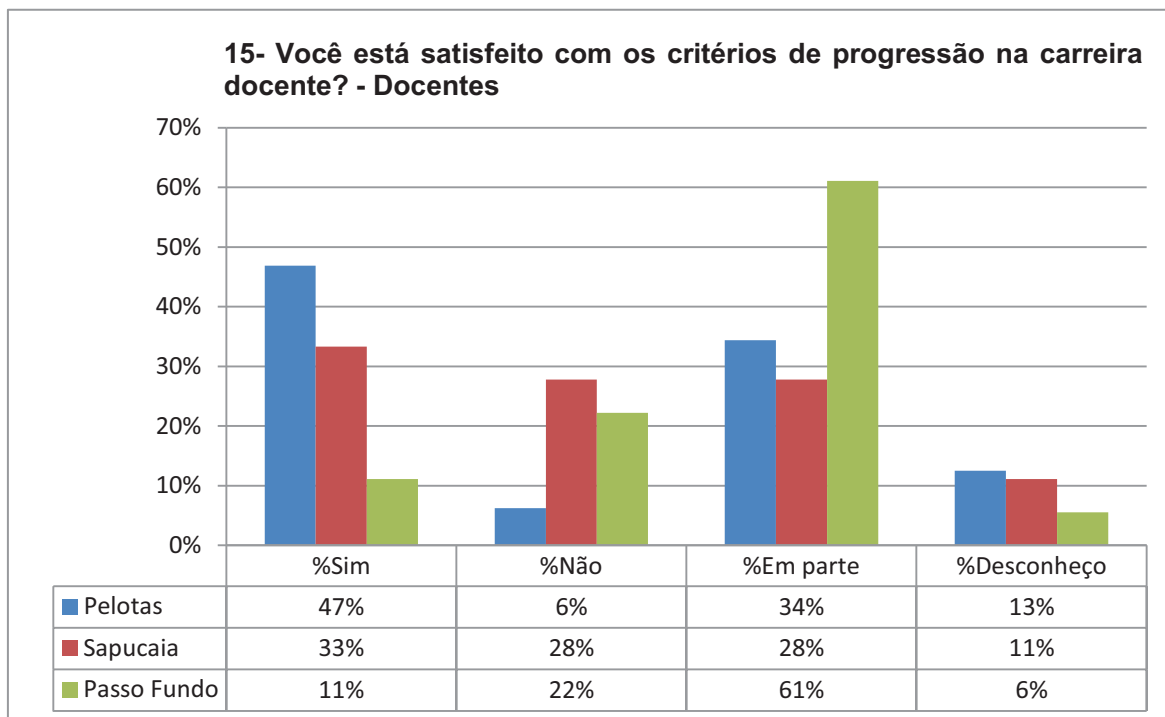


Gráfico 60 – Questão número 15 para docentes.

Os dados evidenciam que o grau de satisfação dos docentes do Campus Pelotas é significativo, comparado com outros *campi*. No Campus Passo Fundo, destaca-se que somente 11% dos docentes estão satisfeitos com os critérios de progressão.

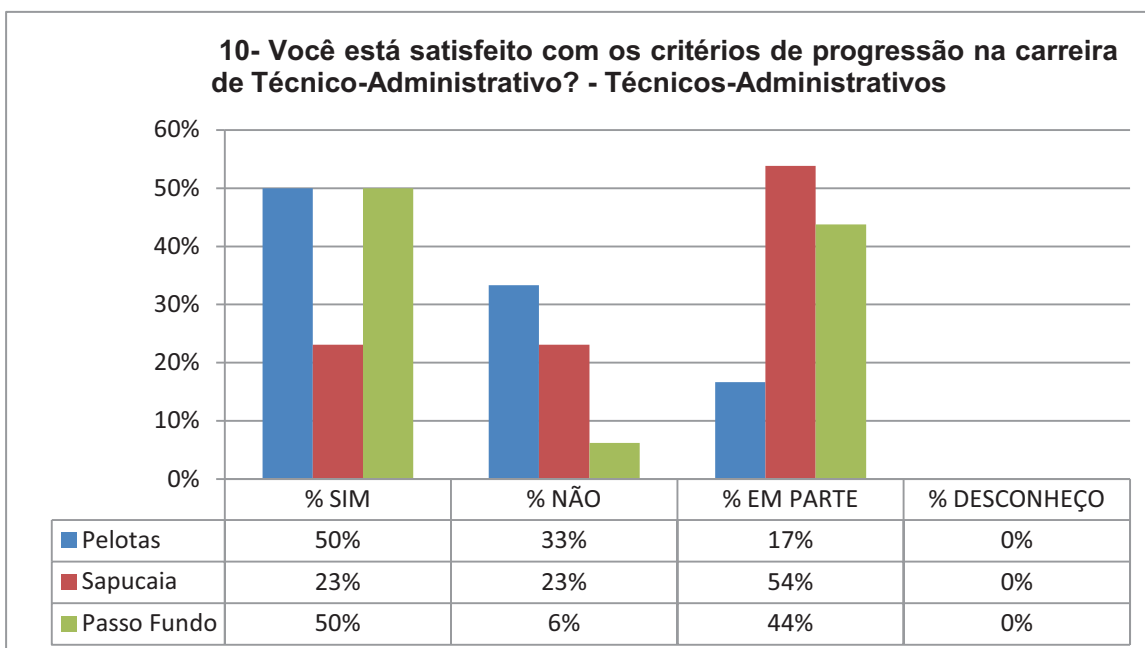


Gráfico 61 – Questão número 10 para técnicos-administrativos.

Os dados demonstram que, nos *campi* Pelotas e Passo Fundo, metade dos técnicos-administrativos que responderam ao questionário está satisfeita com os critérios de progressão. Por outro lado, em Pelotas, em torno de um terço destes se dizem insatisfeitos. No Campus Sapucaia do Sul, a maioria encontra-se satisfeita em parte com os critérios.

Concernente à motivação dos docentes e técnicos-administrativos, para exercício de suas funções, obteve-se os seguintes resultados:

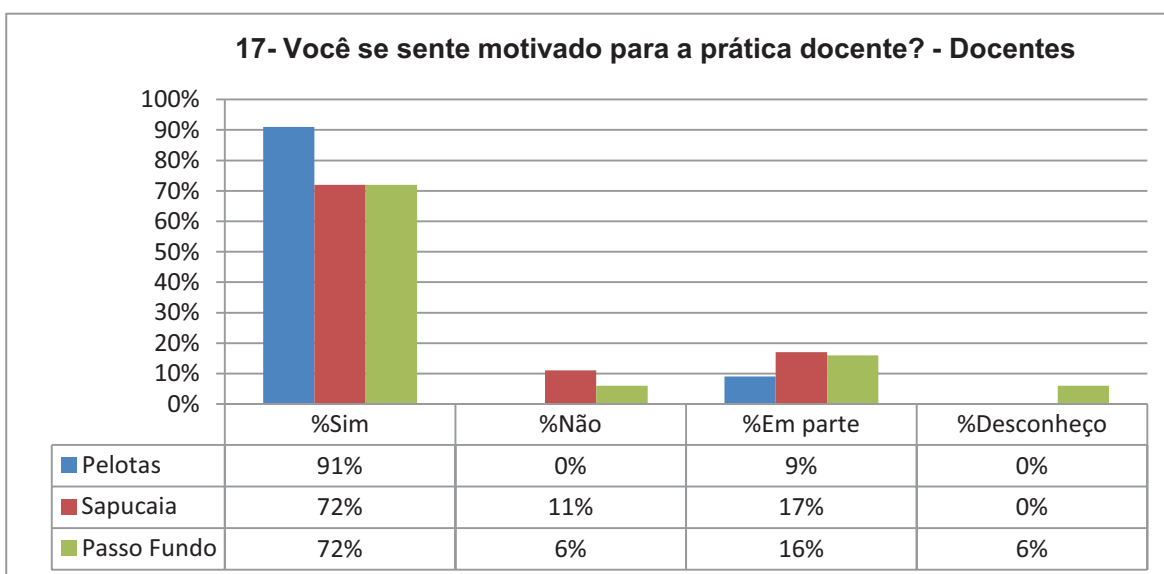


Gráfico 62 – Questão número 17 para docentes.

O gráfico acima demonstra que a maioria dos docentes respondentes, nos três *campi*, está motivada para o exercício da função docente. Destaca-se o Campus Pelotas, com grau de motivação superior a 90%.

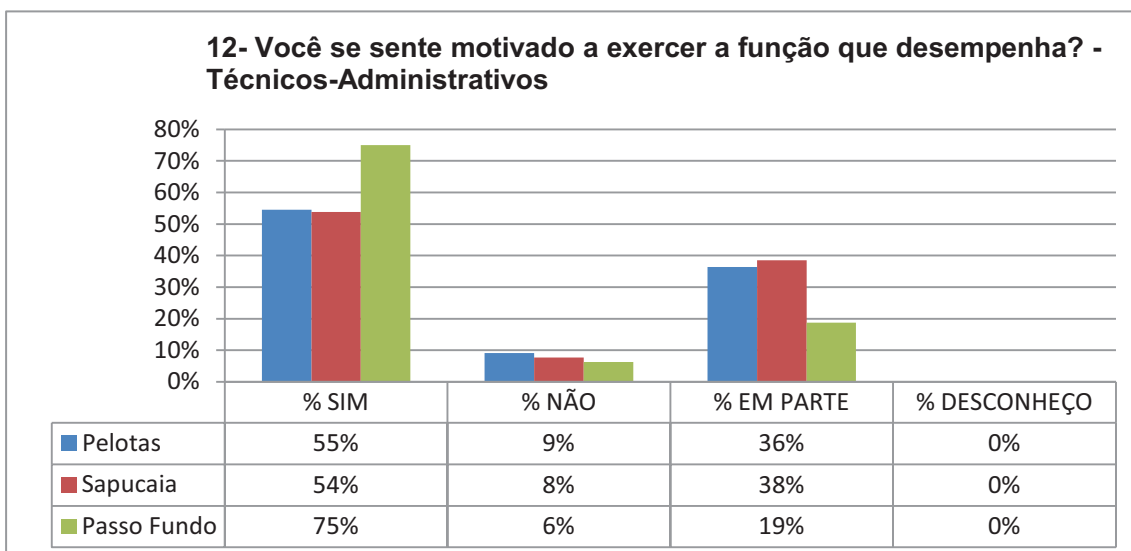


Gráfico 63 – Questão número 12 para técnicos-administrativos.

Os dados evidenciam que a maioria dos técnicos-administrativos, nos três *campi*, se sente motivada para o exercício de suas funções.

No que diz respeito à questão “Você se considera preparado para exercer a sua função?”, dirigida aos docentes e técnicos-administrativos, obteve-se os seguintes resultados:

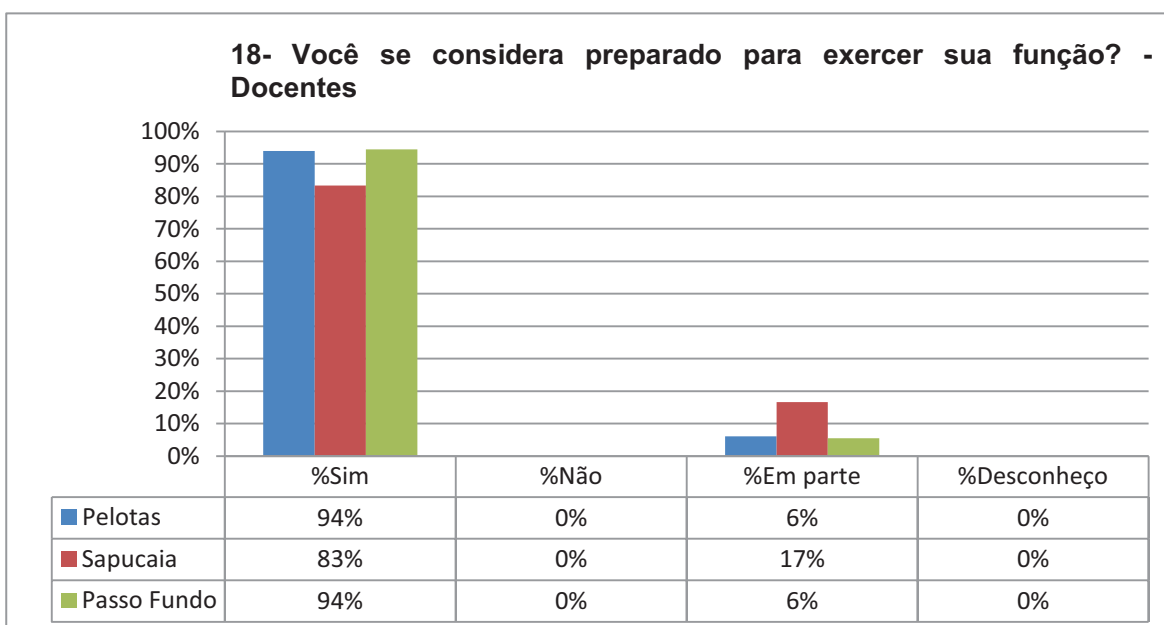


Gráfico 64 – Questão número 18 para docentes.

De acordo com os dados, a grande maioria dos docentes, nos três *campi*, se considera preparada e menos de 18% se consideram parcialmente preparados.

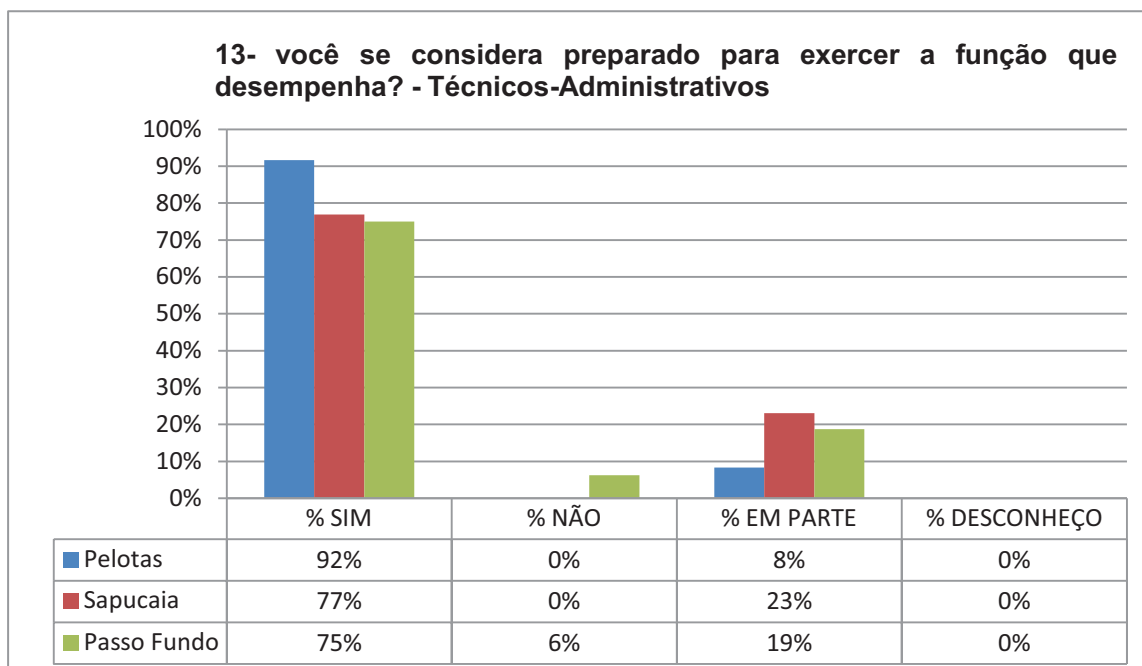


Gráfico 65 – Questão número 13 para técnicos-administrativos.

De acordo com o gráfico, a ampla maioria dos técnicos-administrativos, nos três *campi*, se considera preparada para exercer a sua função.

No que concerne à oferta, pela Instituição, de condições adequadas para o exercício da docência, registram-se os seguintes resultados:

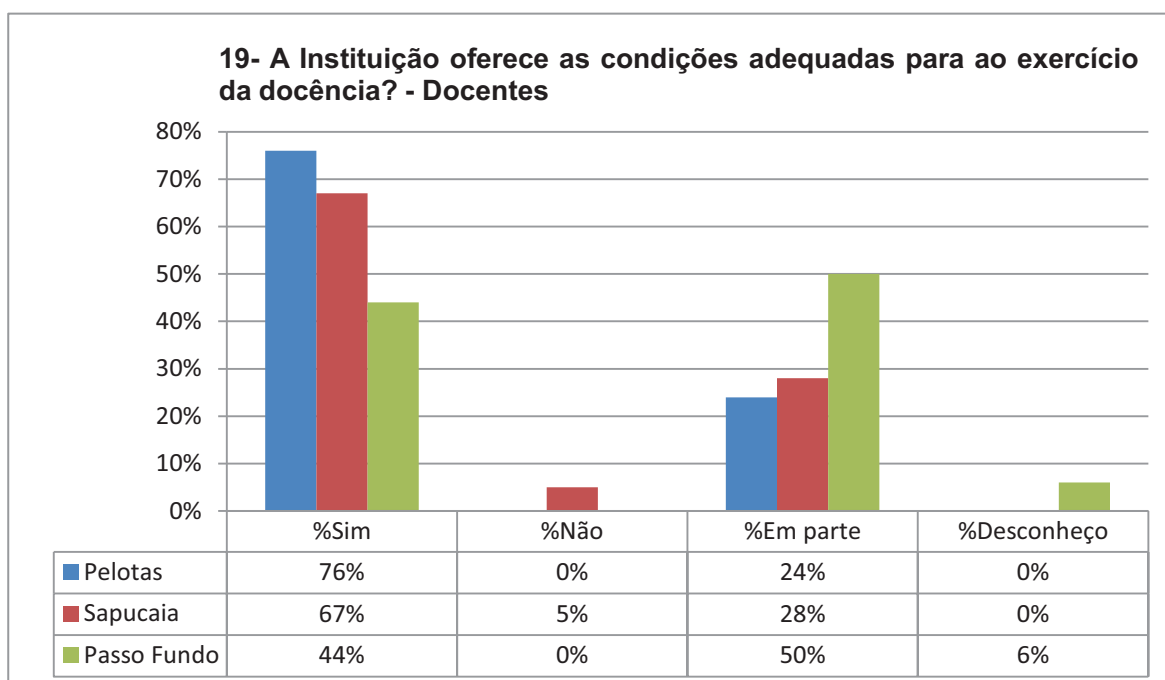


Gráfico 66 – Questão número 19 para docentes.

Os dados evidenciam que a maioria dos docentes, nos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul, reconhecem que a Instituição oferece as condições adequadas ao exercício da docência. No Campus Passo Fundo, a metade dos docentes acredita que as condições são parcialmente adequadas, enquanto 44% consideram adequadas as condições.

Os dados coletados por meio das entrevistas aos gestores e dos questionários aplicados à comunidade acadêmica demonstram que, no que concerne à existência de políticas formalizadas de pessoal, de carreira, de aperfeiçoamento e de desenvolvimento dos docentes, falta estabelecer critérios claros – criados a partir da discussão nos segmentos da comunidade, os quais norteiem a liberação desses servidores para cursos de capacitação e privilegiem igualmente a todos.

Em relação à atuação da CPPD, cabe ressaltar a indefinição do papel da comissão na Instituição e na elaboração das políticas de pessoal docente. Essa indefinição talvez seja a causa da percepção, por parte dos docentes, da inexistência de critérios claros de avaliação.

Quanto às condições de trabalho, a maior parte dos membros considera que estas são adequadas. O grau de satisfação quanto às atividades realizadas é elevado, de acordo com os dados. Todavia, faltam, na Instituição, programas e/ou instrumentos os quais meçam o grau de satisfação dos servidores.

Finalizando as considerações pertinentes a esta dimensão, e tendo como base os dados das diferentes fontes aqui registrados, esta Comissão Própria de Avaliação aponta as sugestões que seguem.

SUGESTÕES:

- Executar o Programa de Avaliação dos Técnicos- Administrativos, já aprovado;
- executar o Programa de Dimensionamento dos Técnicos- Administrativos;
- criar um Programa de Desenvolvimento dos Docentes, com base nas necessidades da Instituição, a partir das discussões nos segmentos e utilizando

como referência os programas de capacitação, avaliação e dimensionamento dos técnicos-administrativos;

- criar mecanismo (s) para medir o grau de satisfação dos servidores, considerando condições e recursos de trabalho e formação/qualificação;

- discutir o papel da CPPD na Instituição, no sentido de fortalecer a sua atuação na elaboração e gestão das políticas de pessoal docente;

- elaborar instrumentos, com base em critérios claros, que valorizem a participação nos três níveis – ensino, pesquisa e extensão – para avaliar o desempenho dos docentes;

- manter e fortalecer as políticas de capacitação do pessoal técnico-administrativo;

- intensificar as medidas de intervenção junto aos órgãos competentes no MEC para criação de novas vagas para docentes e técnico-administrativos.

DIMENSÃO 6 – Organização e Gestão da Instituição

O objetivo desta dimensão é verificar a organização e a gestão da Instituição, sua transparência e o nível de participação da comunidade acadêmica no planejamento das metas estabelecidas.

No que diz respeito ao grau de satisfação e de desenvolvimento dos docentes, servidores e discentes em relação às atividades de gestão em prática no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), os Diretores Gerais, sem exceção, afirmam que este é bom.

Segundo o Diretor Geral do Campus Pelotas, José Carlos pereira Nogueira, os servidores demonstram motivação e estão participativos, com várias idéias de melhorias nos processos de ensino, de pesquisa e extensão, embora demonstrem apreensão em relação à necessidade de contratação de novos servidores para os próximos anos.

De acordo com o Diretor Geral do Campus Sapucaia do Sul, Carlos Schuch Bork, lá vigora a filosofia de dar e receber, tornando o ambiente de trabalho o mais agradável possível, sem comprometimento da qualidade. O ambiente harmonioso é um diferencial do campus e a participação do pessoal docente, técnicos-administrativos e discentes tem melhorado gradualmente.

O Diretor Geral do Campus Passo Fundo, Luis Afonso Alves da Fonseca, também aponta a satisfação dos membros da comunidade, a qual se evidencia por meio da participação efetiva de todos os segmentos, quando solicitados.

De acordo com a Diretora de Ensino do Campus Pelotas, Clóris Maria Freire Dorow, há uma grande expectativa em relação ao trabalho da nova gestão. Para tentar atender a essa demanda, a direção busca ouvir os membros da comunidade e realizar as melhorias necessárias. A satisfação da comunidade em relação à gestão se evidencia por meio da ampla participação.

No que se refere à existência de uma política institucional que incentive os servidores a participar em projetos de pesquisa e extensão, bem como de uma política de financiamento destes eventos, o Diretor de Ensino do Campus Sapucaia do Sul, Marcelo Ochoa, afirma que o IFSul carece de uma política que incentive os servidores nesse sentido.

A existência de políticas institucionais que promovam as condições necessárias e a incorporação efetiva da pesquisa e da extensão em todos os *campi* do IFSul, segundo ele, podem ser o caminho para que este dever institucional dos Institutos Federais seja alcançado. O Diretor aponta a necessidade de se completar o quadro de servidores docentes e técnicos-administrativos para que a Instituição continue ofertando uma educação de qualidade.

Na visão do Diretor de Ensino do Campus Passo Fundo, Rafael Krolow Santos, os servidores docentes e técnicos-administrativos, bem como os discentes, estão satisfeitos em trabalhar e estudar no campus e estão de acordo com as práticas da equipe de gestão. As decisões tomadas pela direção, as quais envolvem diretamente os servidores e alunos, são realizadas de forma participativa, considerando sempre o momento atual da Instituição. A direção do campus incentiva muito a participação de todos em grupos de trabalho e comissões que são formadas com o intuito de desenvolver diversas áreas do campus.

De acordo com a Coordenadora do Curso de Formação Pedagógica do Campus Pelotas, Carmem Lúcia Lascano Pinto, a gestão atual está ainda em período de adaptação.

Para o Coordenador de Curso de Educação Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações do Campus Pelotas, José Julio Fernandes, há um grau considerável de insatisfação, no que se refere à gestão dos cursos superiores. Isso decorre da precariedade do espaço físico, bem como da demora para reposição do quadro docente com a qualificação necessária.

De acordo com o Coordenador do Curso de Educação Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, Jocelito de Sá, o grau de satisfação é alto, com participação de grande parte dos docentes.

Já na visão do Coordenador do Curso de Educação Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental, Endrigo Pereira Lima, até o final da gestão anterior havia um descontentamento geral.

Segundo a Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias, Ana Paula de Araújo Cunha, os docentes do curso estão satisfeitos com atual gestão, a qual tem se mostrado favorável à verticalização do ensino, procurando garantir as condições para tal. Todavia, o grupo

ressalta a necessidade de criação de um Departamento de Pós-Graduação, que trataria das questões e demandas específicas deste nível de ensino no Campus Pelotas. A coordenadora afirma que os discentes do curso têm demonstrado relativa satisfação no que diz respeito à gestão, reconhecendo que a Instituição oferece uma infra-estrutura adequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Para o Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Educação do Campus Pelotas, Rafael Otto Coelho, ainda é cedo para avaliar a administração atual.

De acordo com o Coordenador dos Cursos Superiores do Campus Sapucaia do Sul, Renato Mazinni Callegaro, o grau de satisfação é mediano. Percebe-se uma forte “politização” das forças gestoras. Os que partilham das mesmas ideias da gestão são favorecidos, enquanto os outros são esquecidos. Os relegados, mesmo que sejam técnicos produtivos e importantes para a Instituição, são estigmatizados.

Já na visão da Coordenadora do Curso Superior do Campus Passo Fundo, Anubis Rossetto, não há níveis diferentes de satisfação entre docentes, servidores e discentes. Nem sempre as decisões da direção são discutidas amplamente com a comunidade acadêmica e isso gera insatisfação. Ela acredita que nunca será possível agradar a todos nas decisões tomadas, mas deve-se discutir de forma que todos entendam os critérios adotados. Dessa forma é possível chegar a um consenso ou ouvir a maioria.

Para o representante do Diretório Acadêmico do Curso de Engenharia Elétrica do Campus Pelotas, Christopher Goncalves, a visão atual é de construção. Existem vários pontos a serem discutidos, vários acertos a serem feitos, mas como todo o processo de construção envolve paciência e dedicação. Ele avalia que a gestão está no caminho certo, construindo a atual conjuntura, com base no diálogo.

De acordo com o representante do Centro Acadêmico do Campus Passo Fundo, Samuel Silvestrin, em aspectos gerais, no campus, percebe-se um grau de satisfação/motivação de regular a baixo. Os servidores parecem pouco envolvidos com suas atividades e os docentes parecem ter um grau regular de satisfação. Já os discentes, na visão do representante, sobretudo no Ensino Superior, demonstram insatisfação/desmotivação, a qual está representada nos altos índices de evasão e reprovação.

No que diz respeito ao chamado da comunidade acadêmica para participar das decisões administrativas e de ensino, o Diretor Geral do Campus Pelotas diz que em todas as ações iniciais, administrativas ou pedagógicas, os docentes, os técnico-administrativos e os alunos são chamados a participar, dando sugestões e apreciando as decisões que serão implementadas. Segundo ele, isto é feito usando o portal do campus e/ou por meio de reuniões gerais, reuniões departamentais e reuniões de coordenadorias ou de setores, no caso dos técnicos-administrativos, bem como por meio de reuniões com alunos.

De acordo com o Diretor Geral do Campus Sapucaia do Sul, a comunidade acadêmica é chamada a participar, segundo a expertise demandada e a necessidade. Ele ressalta que todos são convidados e, dessa forma, sentem-se participantes de um sistema maior. Sempre que possível, a Direção informa e solicita sugestões quanto a questões que atingem aos diversos seguimentos da Instituição através de e-mail, publicações e reuniões.

Na visão do Diretor Geral do Campus Passo Fundo, a comunidade participa da gestão do campus. A comunidade participou, por meio de sugestões, da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual norteia e elenca as ações para o desenvolvimento do campus. Ocorrem também reuniões periódicas do corpo docente e técnico-administrativo, a fim de possibilitar a discussão e o encaminhamento das demandas dos servidores.

Ainda em relação à questão da participação, para a Diretora de Ensino do Campus Pelotas, a comunidade acadêmica sempre é chamada a participar das decisões administrativas e de ensino do campus. De acordo com ela, normalmente isso é realizado através da formação de grupos de trabalho e comissões. Exemplos claros desse processo participativo foram a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a eleição dos representantes do Campus Pelotas para o Conselho Superior e a construção do Regimento Geral do IFSul.

De acordo com o Diretor de Ensino do Campus Sapucaia do Sul, ocorrem diversas reuniões e assembléias ao longo do ano letivo, de forma que cada um desses colegiados possa contribuir de forma democrática para as tomadas de decisão sobre diversos assuntos da Instituição. Cita como exemplo as reuniões da Direção do Campus, das Coordenações de Curso, dos Colegiados de Curso (em que participam alunos), que ocorrem semanalmente, bem como dos Grupos

Estruturantes dos Cursos, dos quais participam todos os alunos e que tem periodicidade bimestral.

Na visão do Diretor de Ensino do Campus Passo Fundo, o grau de envolvimento é algo que precisa ser cultivado, pois a conscientização e o engajamento individual se processam lentamente. Nas ocasiões em que a comunidade é chamada para opinar (na construção do Regimento Geral, Regimento Interno, PDI, etc) percebe-se o quanto é difícil haver participação de servidores e de alunos. Essa é uma dificuldade que só poderá ser superada com o tempo.

Também para a questão da participação, o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental afirma que os professores participam muito pouco na tomada de decisão nas questões referentes à Educação Superior no Campus Pelotas, pois o número de docentes envolvidos diretamente na Educação Superior é muito baixo.

Para o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, essa participação ocorre por meio da participação em reuniões de Colegiado, de Departamento e Reuniões Gerais do Campus Pelotas.

Segundo o Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Educação, os professores participam em parte, principalmente nas reuniões de colegiado.

De acordo com o Coordenador de Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações do Campus Pelotas, a participação acontece através das reuniões de Colegiado. Também para a Coordenadora do Curso de Formação Pedagógica, os docentes participam de reuniões onde podem expor suas posições.

Já para a Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias, essa participação acontece em parte: os professores são ouvidos pelos coordenadores e chefias de ensino, os quais levam em conta suas considerações. Todavia, a participação efetiva dos docentes na tomada de decisões poderia ser bem maior.

Na opinião do Coordenador dos Cursos Superiores do Campus Sapucaia do Sul, a comunidade acadêmica é eventualmente chamada a participar. Todavia, o fórum de discussões nem sempre é adequado, o que torna a política de grupos mais favorável.

Já na visão da Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do Campus Passo Fundo as decisões, no que tange aos aspectos pedagógicos, são discutidas periodicamente e amplamente no âmbito do Colegiado de Curso. Além disso, há o Núcleo Docente Estruturante, o qual tem a atribuição de discutir, propor e implementar propostas que venham a contemplar o projeto pedagógico do curso.

Segundo o representante do Diretório Acadêmico da Engenharia Elétrica do Campus Pelotas, os únicos chamamentos mais gerais que julga ser importante citar são o convite à comunidade acadêmica para participar da elaboração do PDI e do Regimento Interno.

Já no ponto de vista do representante do Centro Acadêmico do Campus Passo Fundo, os discentes, sempre que possível, fazem parte das decisões como membros das comissões criadas. Tem-se, no campus, total liberdade para criticar, avaliar e expor as ideias, pois os representantes estão sempre em interação total com os alunos.

A seguir apresentamos os resultados retirados dos questionários feitos a docentes, técnicos-administrativos e discentes, nos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo.

No que concerne à questão sobre a satisfação com a gestão atual do Instituto obteve-se os seguintes resultados:

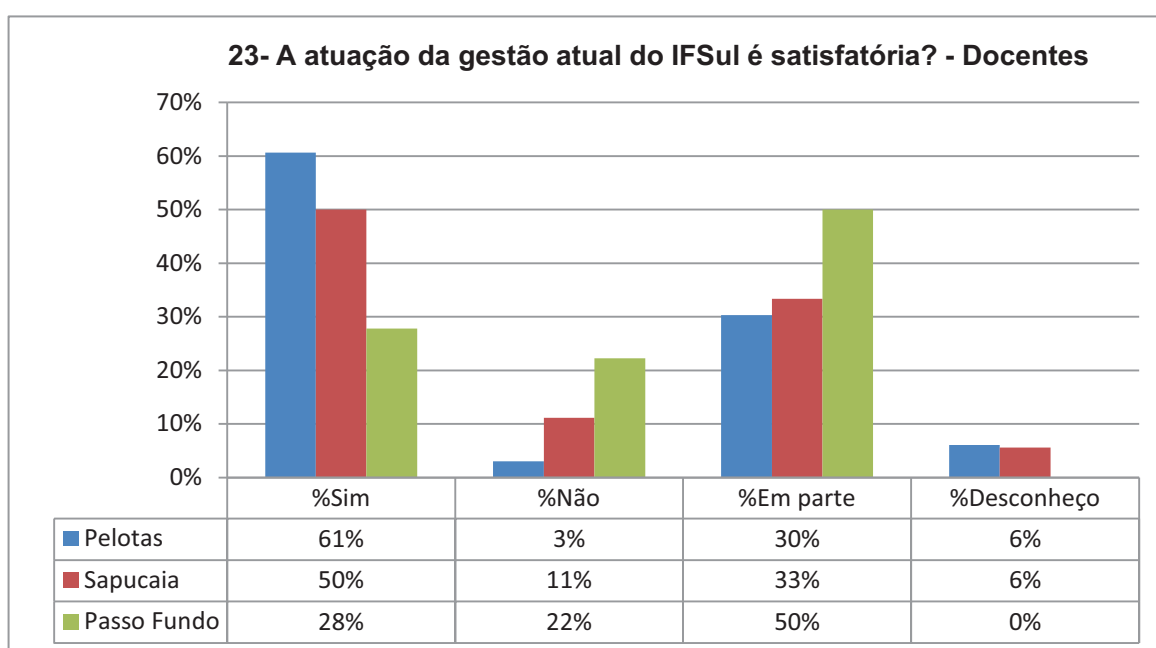


Gráfico 67 – Questão número 23 para docentes.

A maioria dos docentes do Campus Pelotas considera satisfatória a atuação da gestão atual do IFSul. No Campus Sapucaia do Sul, a metade do número de docentes está satisfeita com a gestão atual. No Campus Passo Fundo, por outro lado, somente 28% consideram a gestão satisfatória, enquanto a metade avalia a gestão satisfatória em parte.

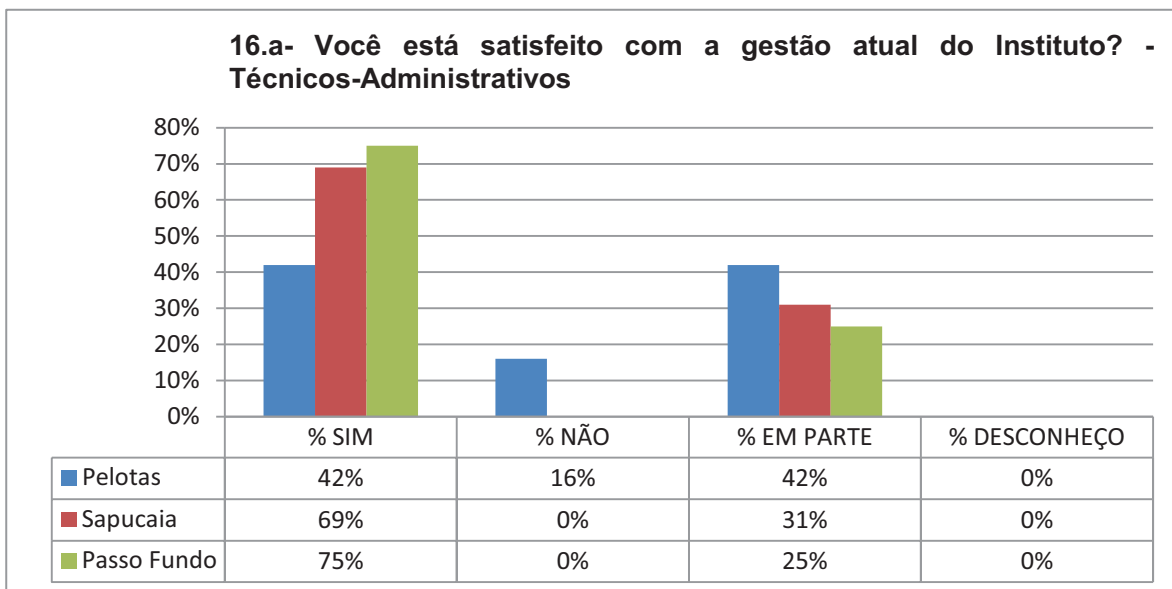


Gráfico 68 – Questão número 16.a) para técnicos-administrativos.

Os dados evidenciam que, nos *campi* Sapucaia do Sul e Passo Fundo, há um grau elevado de satisfação e não foi manifestada insatisfação total, por parte dos técnicos-administrativos. Em Pelotas, por outro lado, percebe-se um grau de insatisfação quanto à gestão.

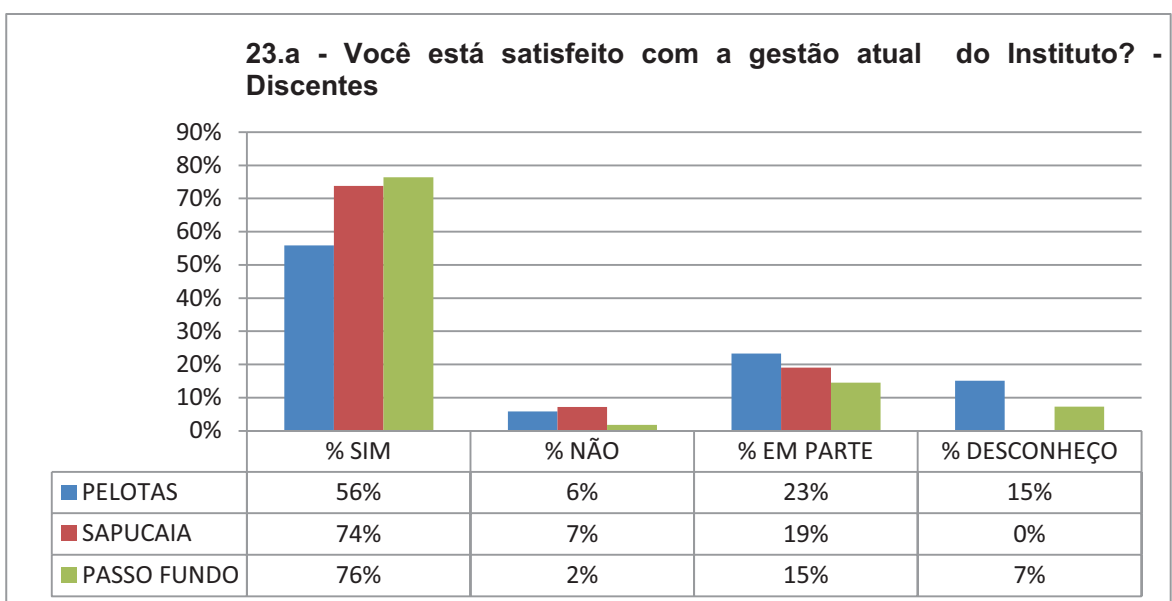


Gráfico 69 – Questão número 23.a) para discentes.

O gráfico demonstra que há um alto grau de satisfação quanto à gestão nos campi Sapucaia do Sul e Passo Fundo. No Campus Pelotas, a maioria dos respondentes demonstra-se satisfeita.

Concernente à satisfação com a gestão do seu campus, dirigida somente aos técnicos-administrativos e aos discentes, obteve-se os seguintes resultados:

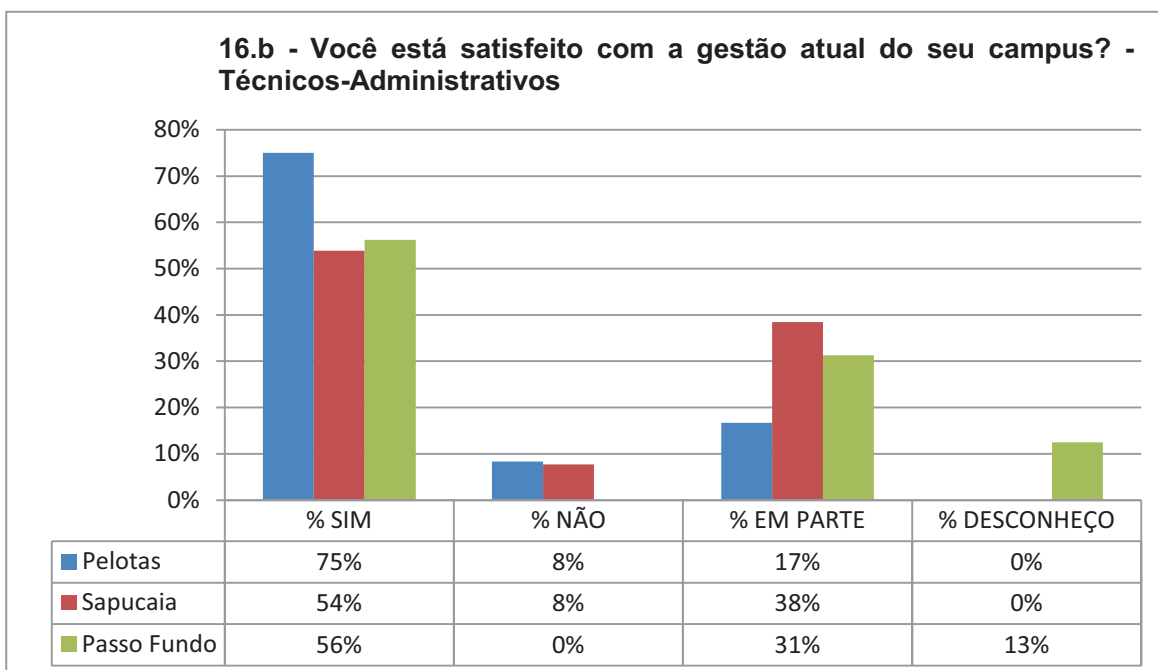


Gráfico 70 – Questão número 16.b) para técnicos-administrativos.

O gráfico evidencia um alto grau de satisfação no Campus Pelotas. Nos campi Sapucaia do Sul e Passo Fundo percebe-se que a maioria está satisfeita com a gestão.

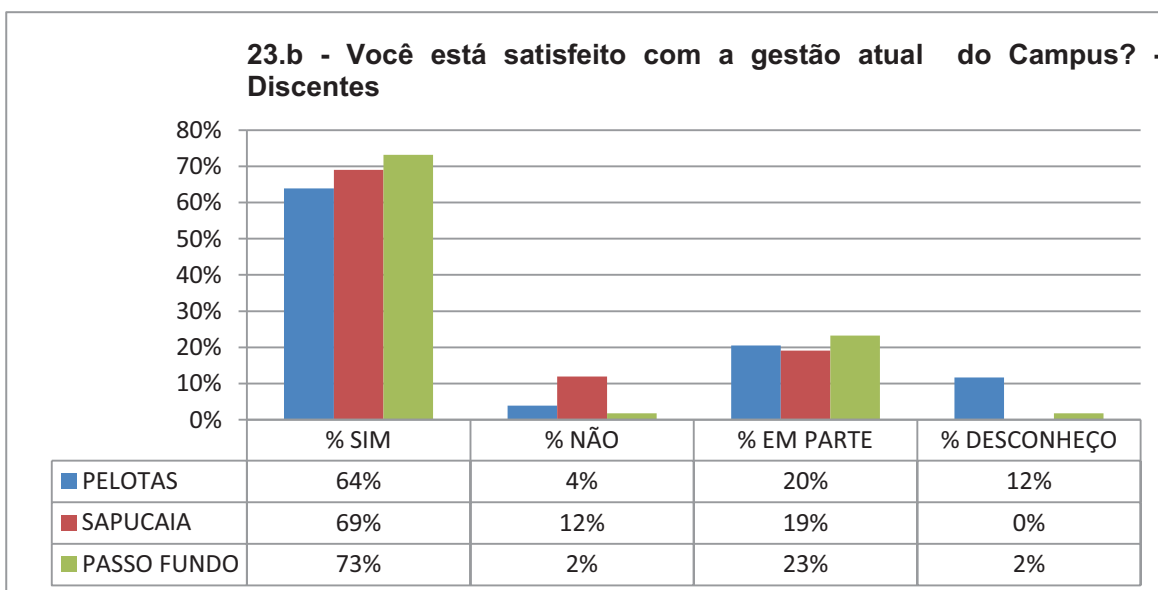


Gráfico 71 – Questão número 23.b) para discentes.

De acordo com o gráfico, há um elevado grau de satisfação por parte dos discentes, quanto à gestão local, nos três *campi*.

No que concerne à escolha dos órgãos colegiados e comissões representativas, respondida pelos docentes, técnicos-administrativos e discentes, tem-se os seguintes resultados:

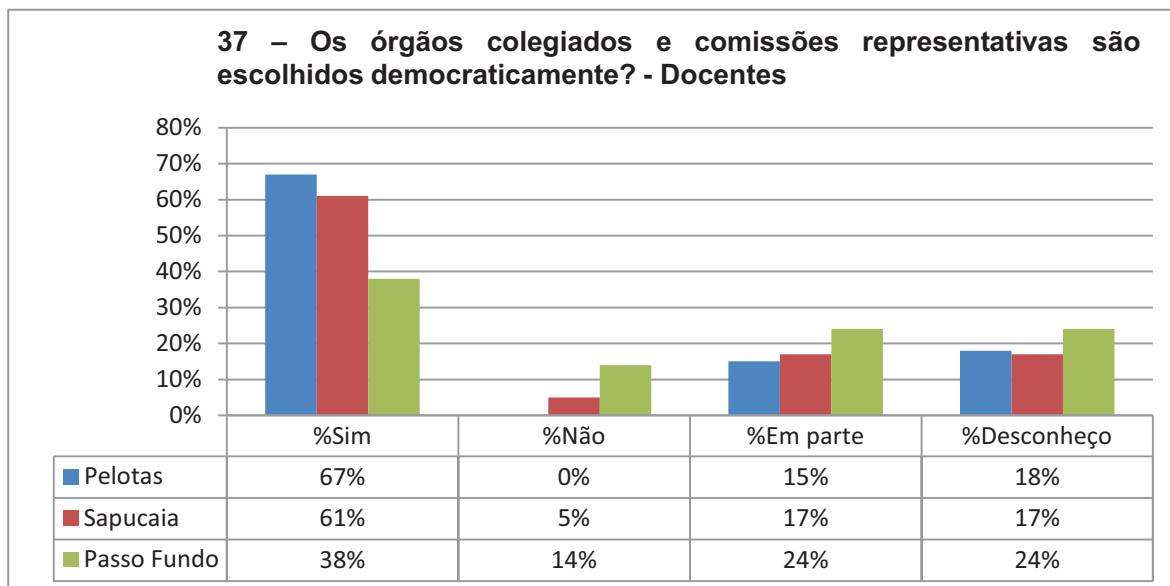


Gráfico 72 – Questão número 37 para docentes.

De acordo com o gráfico, à exceção do Campus Passo Fundo, os docentes, em geral, reconhecem como democrático o processo de escolha dos representantes para os órgãos colegiados e comissões. Destaca-se o índice relevante de docentes que afirmam desconhecer o processo de escolha.

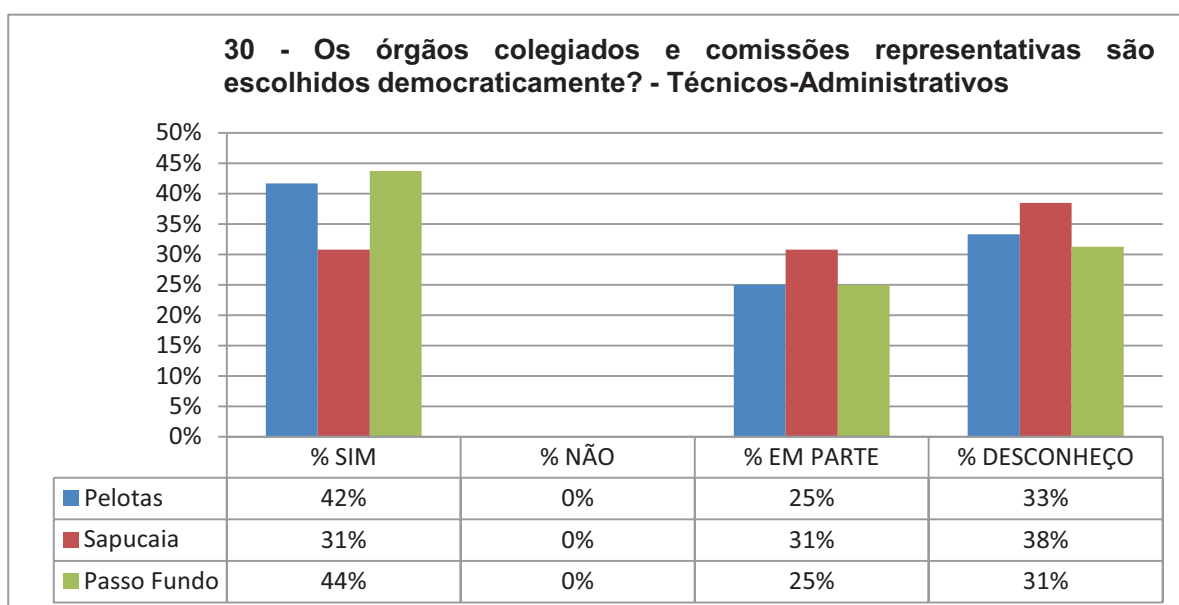


Gráfico 73 – Questão número 30 para técnicos-administrativos.

Os dados evidenciam que menos da metade dos questionados responderam afirmativamente, embora ninguém tenha apontado como não democrático o processo. É relevante o percentual de respondentes que afirmam desconhecer o processo.

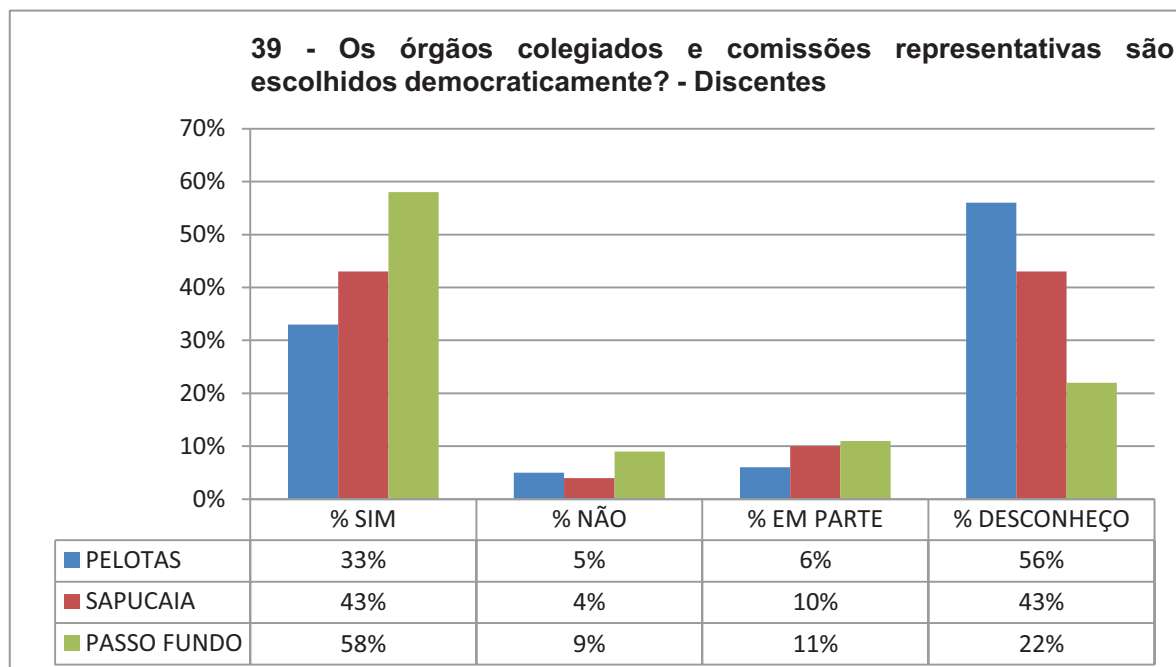


Gráfico 74 – Questão número 39 para discentes.

Conforme o gráfico, nos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul, menos da metade dos discentes reconhece o processo como sendo democrático, enquanto um percentual significativo desconhece a forma como são escolhidos os representantes. No Campus Passo Fundo, a maioria afirma que o processo é democrático.

No que diz respeito à forma como as funções dos órgãos colegiados e comissões são desenvolvidas, dirigida aos docentes, técnicos-administrativos e discentes, tem-se os seguintes resultados:

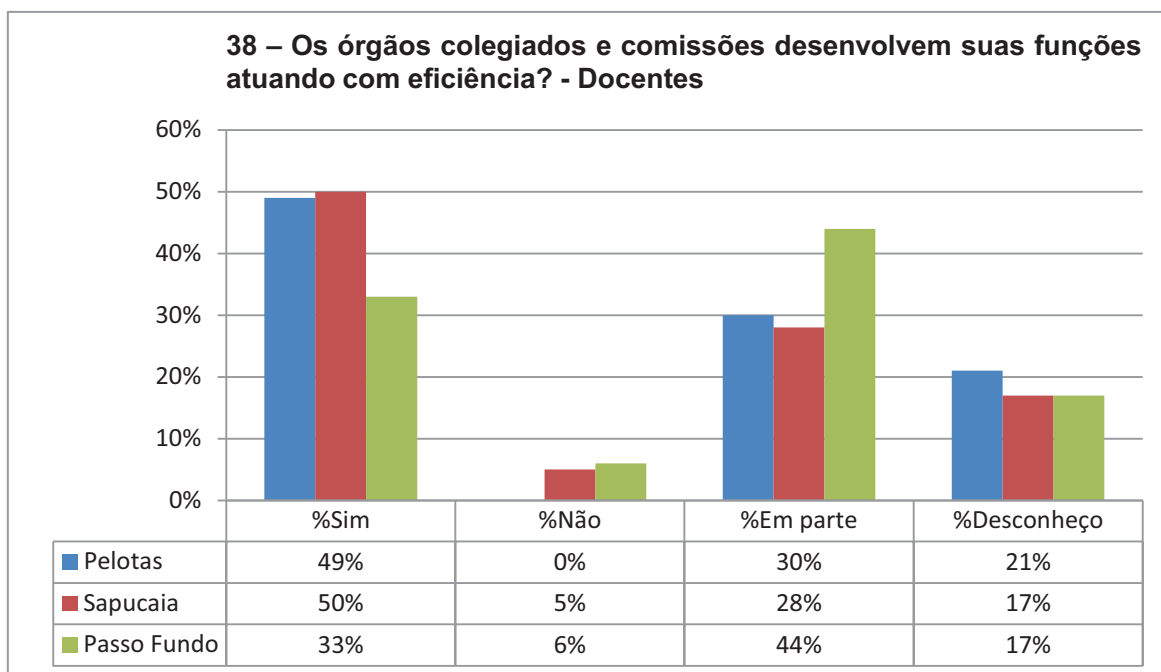


Gráfico 75 – Questão número 38 para docentes.

O gráfico demonstra que aproximadamente metade dos docentes dos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul afirma que as funções dos órgãos colegiados e comissões estão sendo realizadas com eficiência. Em Passo Fundo, somente um terço respondeu afirmativamente. Destaca-se o índice significativo de desconhecimento e de conhecimento parcial da matéria por parte dos docentes.

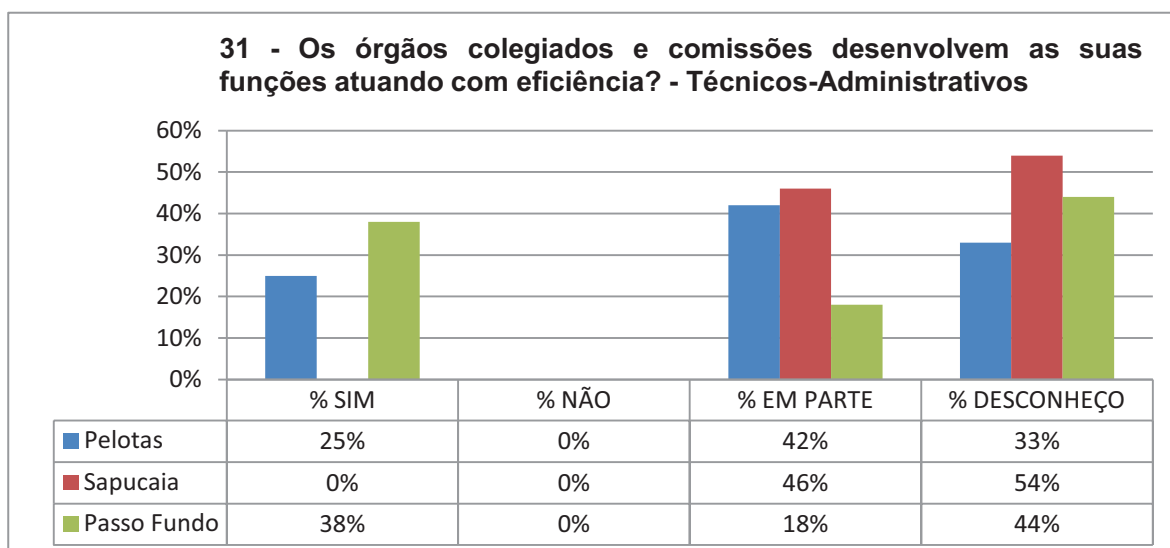


Gráfico 76 – Questão número 31 para técnicos-administrativos.

De acordo com o gráfico, a minoria dos técnicos-administrativos, nos três *campi*, reconhece a eficiência dos órgãos colegiados e comissões. No geral, desconhecem o assunto ou reconhecem que a eficiência existe em parte. Destaca-se a inexistência de respostas para a alternativa *sim* no *Campus* Sapucaia do Sul.

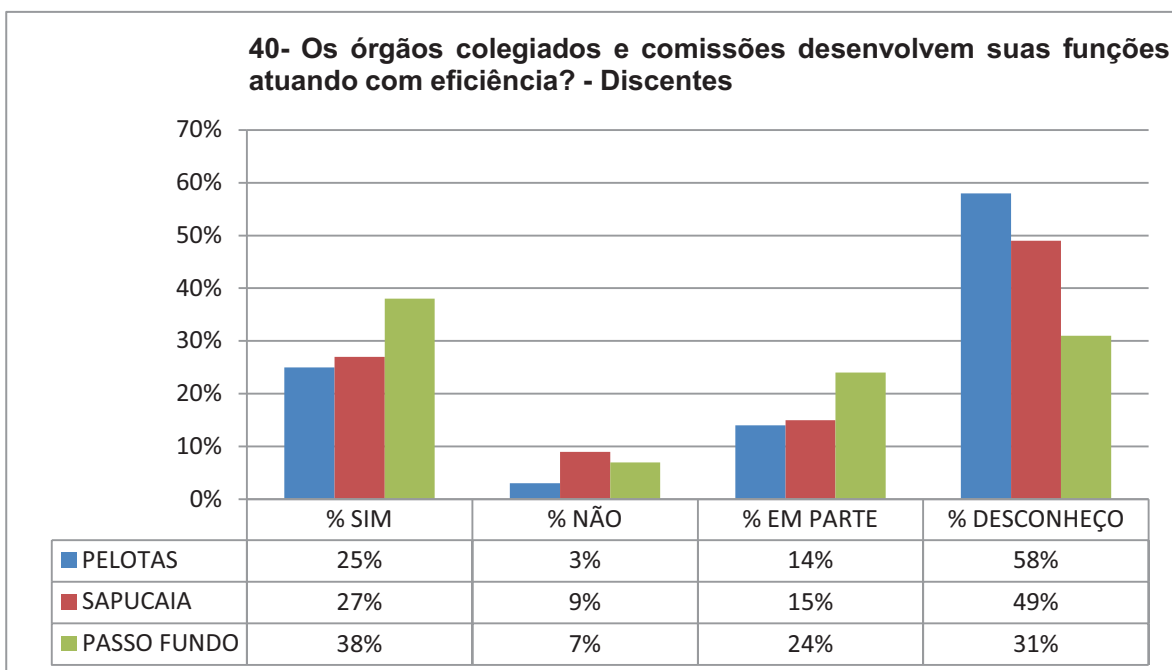


Gráfico 77 – Questão número 40 para discentes.

Nos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul, em torno de 50% dos respondentes desconhece se as funções dos órgãos colegiados e comissões são desenvolvidas com eficiência, enquanto em torno de um quarto dos discentes reconhece como eficiente. Em Passo Fundo, há um percentual mais elevado de reconhecimento, embora um número considerável desconheça o assunto.

Concernente à questão da satisfação com a Instituição, respondida pelos docentes, técnicos-administrativos e discentes, tem-se os seguintes resultados:

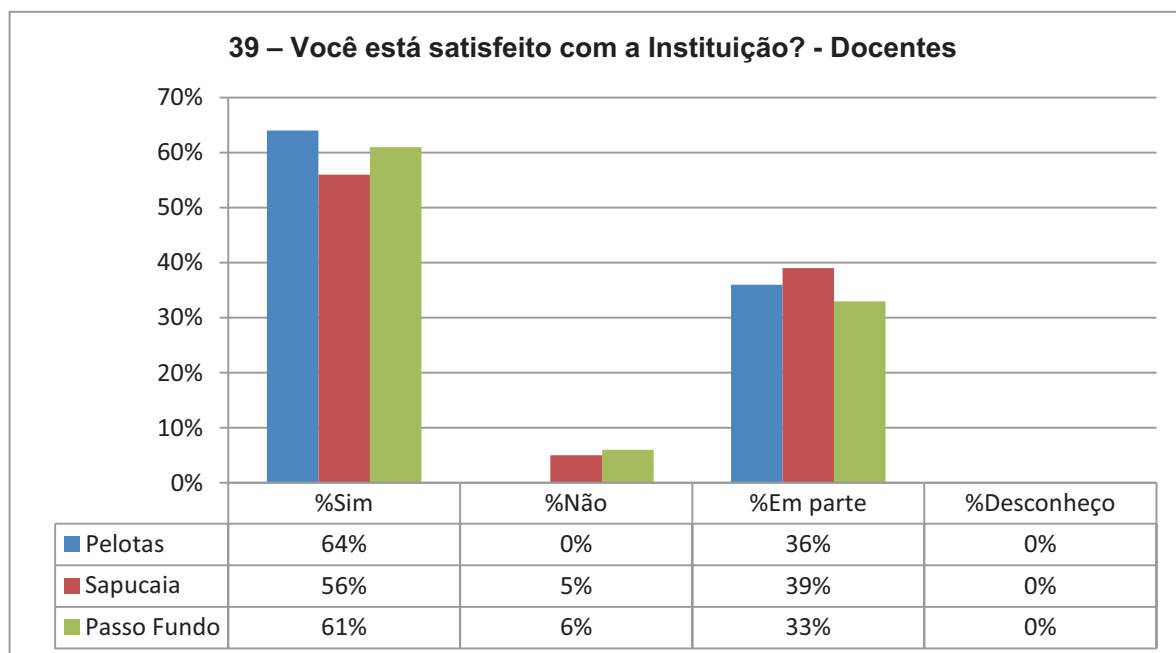


Gráfico 78 – Questão número 39 para docentes.

De acordo com o gráfico, a maioria dos respondentes, nos três *campi*, encontra-se satisfeita com a Instituição, enquanto o percentual dos que afirmam estar insatisfeitos é muito baixo.

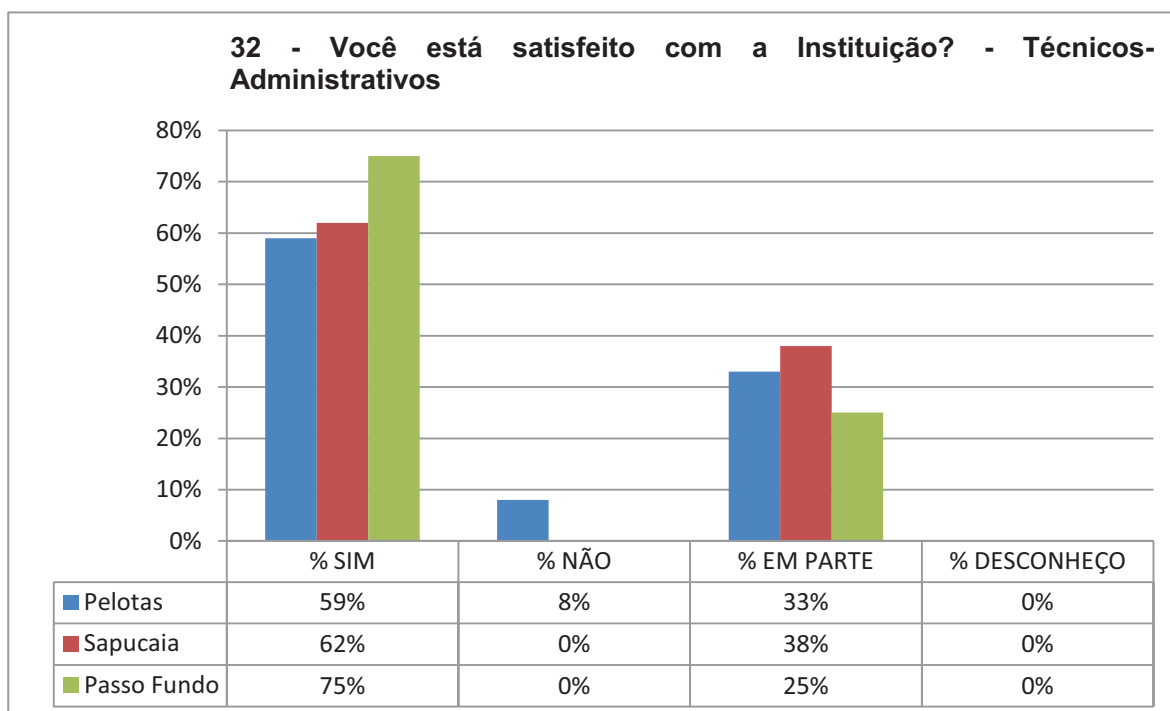


Gráfico 79 – Questão número 32 para técnicos-administrativos.

A maioria dos técnicos-administrativos, nos três *campi*, encontra-se satisfeita com a Instituição e o percentual dos insatisfeitos é muito baixo.

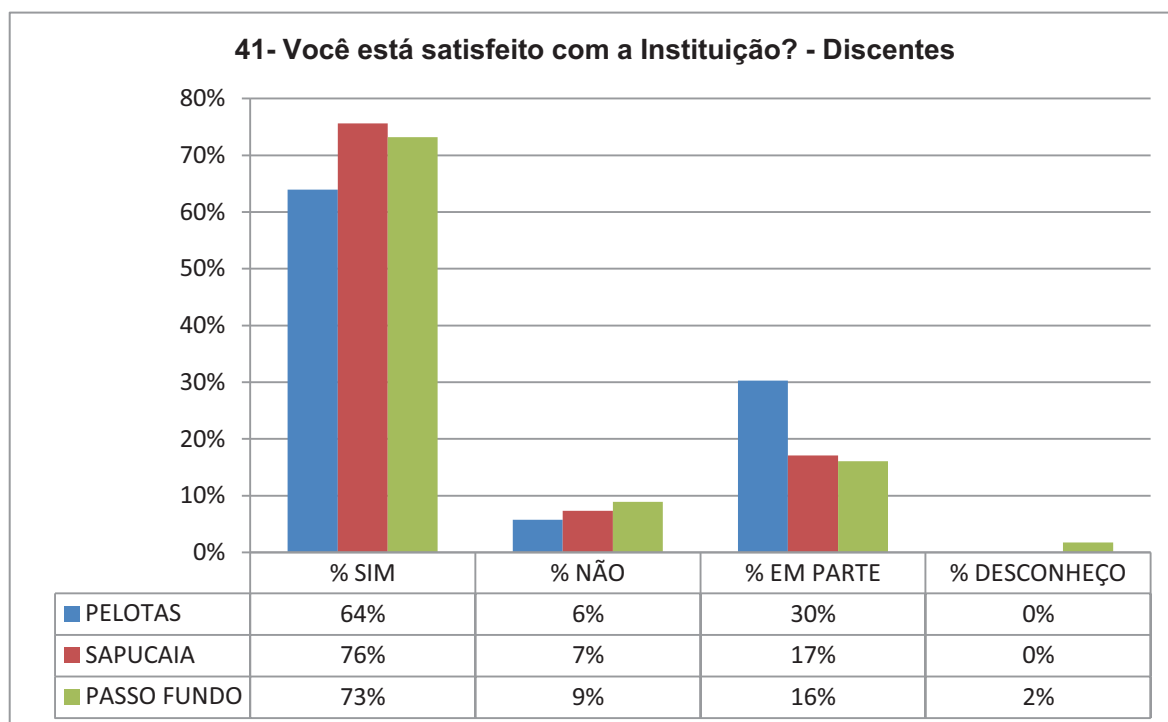


Gráfico 80 – Questão número 41 para discentes.

A grande maioria dos discentes, nos três *campi*, encontra-se satisfeita com a Instituição e o percentual de insatisfeitos é pouco representativo.

No que diz respeito à pergunta acerca da satisfação com o grupo de trabalho, dirigida aos docentes e técnicos-administrativos, obteve-se os seguintes resultados:

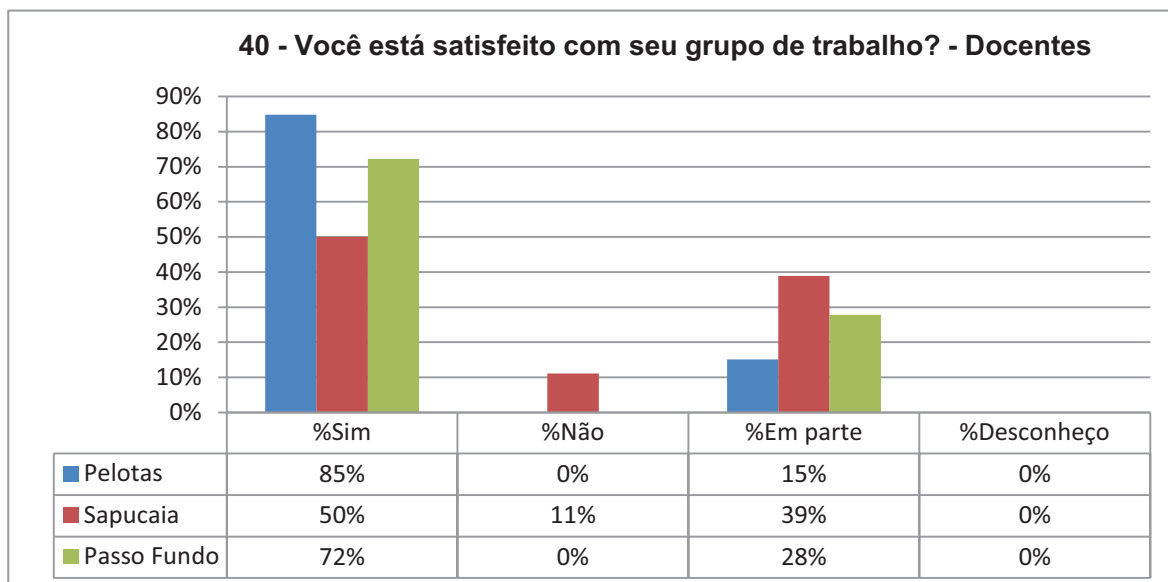


Gráfico 81 – Questão número 40 para docentes.

Em Pelotas e em Passo Fundo, a expressiva maioria encontra-se satisfeita com o grupo de trabalho. O Campus Sapucaia do Sul apresenta o menor índice de satisfação, além de ser o único onde existem docentes que declaram não estar satisfeitos.

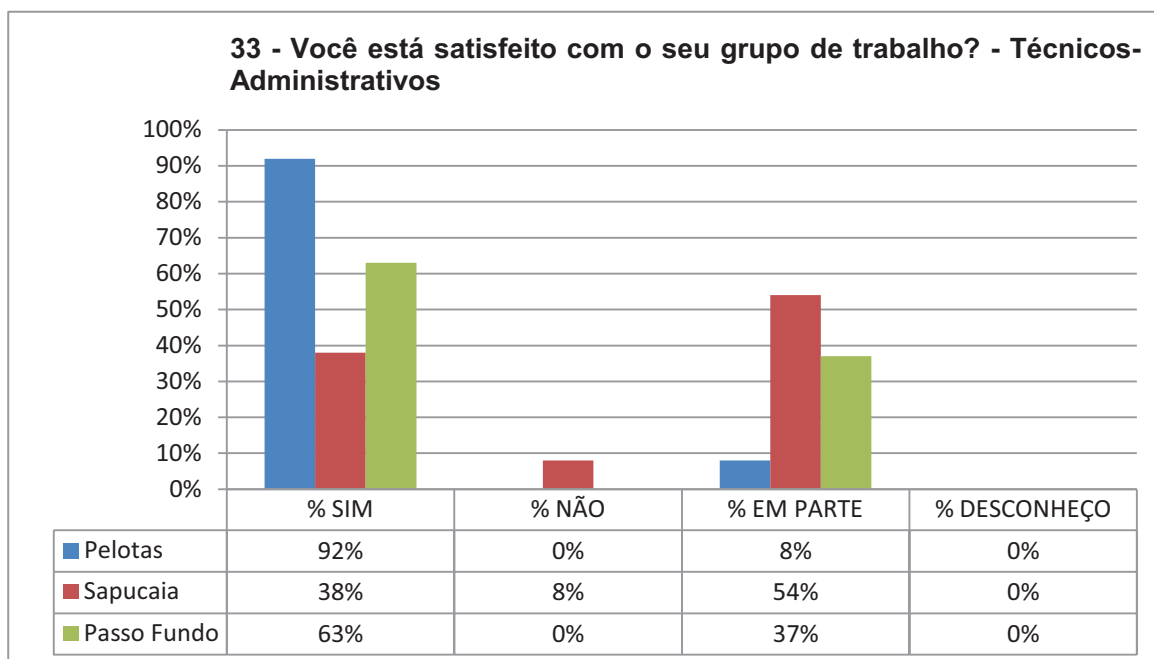


Gráfico 82 – Questão número 33 para técnicos-administrativos.

Entre os técnicos-administrativos, o Campus Pelotas apresenta um índice quase total de satisfação. No Campus Passo Fundo, a maior parte deles está satisfeita. Por outro lado, o Campus Sapucaia do Sul apresenta o menor índice de satisfação e é o único dos *campi* onde há manifestações de insatisfação plena.

No que se refere à satisfação com o fazer pedagógico dos docentes, obteve-se os seguintes resultados:

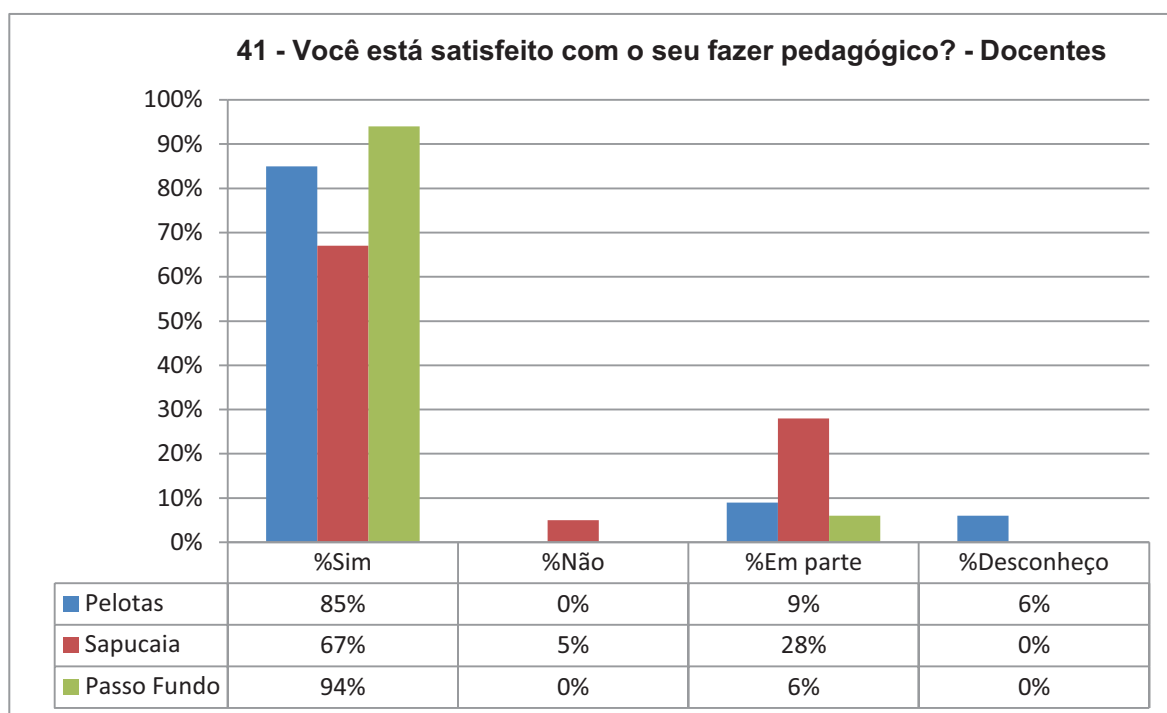


Gráfico 83 – Questão número 41 para docentes.

A grande maioria dos docentes, nos três *campi*, está satisfeita com o seu fazer pedagógico. Somente em Sapucaia do Sul evidencia-se a manifestação de índice de insatisfação plena, ainda que baixo.

Os dados coletados nesta dimensão demonstram que prevalece entre os membros da comunidade um grau de satisfação significativo em relação à Instituição e à gestão como um todo, bem como nos diferentes *campi*. Essa percepção geral se expressa também com relação à inserção nos grupos de trabalho específicos e no que se refere às atividades desenvolvidas pelos membros dos segmentos. Ressalva se faz ao Campus Sapucaia do Sul, onde há o menor índice de satisfação quanto ao grupo de trabalho, bem como existem manifestações de insatisfação plena com relação à inserção profissional.

No que concerne aos órgãos colegiados e comissões, percebe-se um considerável índice de desconhecimento por parte da comunidade interna, tanto quanto à forma de funcionamento, quanto aos critérios de seleção de seus representantes. Essa realidade aponta para a necessidade de maiores esclarecimentos, entre os membros da comunidade, quanto ao papel, atribuições, funcionamento e composição dos referidos órgãos e comissões.

Finalizando as considerações pertinentes a esta dimensão, e tendo como base os dados das diferentes fontes aqui registrados, esta Comissão Própria de Avaliação aponta as sugestões que seguem.

SUGESTÕES:

- Criar estratégias ampliar o envolvimento da comunidade acadêmica nas questões de gestão administrativa;
- implementar ações voltadas a esclarecer a comunidade acerca do papel, das atribuições, do funcionamento e da composição dos órgãos colegiados e comissões e a incentivar a participação dos membros nesses órgãos;
- investigar os fatores determinantes de insatisfação quanto à inserção profissional, nos *campi*;
- avaliar a necessidade de criação de um Departamento de Pós-Graduação no Campus Pelotas.

DIMENSÃO 7 – Infra-Estrutura Física, especialmente a de ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e de comunicação

O objetivo desta dimensão é avaliar as instalações dedicadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, os espaços de convívio, os recursos de informação e de comunicação, bem como o acervo bibliográfico.

Conforme o PDI (item 10), o Instituto Federal Sul-rio-grandense possui seis *campi* já implantados em suas próprias estruturas físicas: Campus Pelotas, Campus Pelotas – Visconde da Graça, Campus Sapucaia do Sul, Campus Charqueadas, Campus Passo Fundo e Campus Camaquã. Todos os *campi* possuem uma série de laboratórios para atender cada um de seus cursos, além de alguns laboratórios que têm uso compartilhado por mais de um curso.

A seguir, apresentam-se os quadros com a estrutura física de cada campus avaliado.

Quadro 5 – Estrutura física do Campus Pelotas:

Área física	Qt	Área (m ²)	Área física	Qt	Área (m ²)
Ginásio	01	1.929,29	Área de Lazer	03	4.380,50
Auditório	01	707,44	Serv. Méd. e Odont.	02	251,53
Miniauditórios	04	406,24	Salas dos Servidores	01	247,54
Instalações Administrativas	152	6.993,43	Praça de Alimentação	01	202,32
Biblioteca	01	787,54	Circulações	69	6.196,67
Laboratórios	120	6.534,53	Escadas	38	668,77
Oficinas	50	4.295,50	Videoteca	05	20,96
Salas de Aula e de Desenho	58	3.783,44	Piscina	01	926,15
Coordenação e Ferramentaria	53	2.171,59	Quadras Poliesportivas	02	3.610,00
Sanitários Administrativos	34	351,44	Pista de Atletismo	01	1.423,00
Sanitários Ensino	35	597,17	Sala de Musculação	01	99,58
Refeitório	01	351,73	Fundação / Associação	04	91,38
Caixa Econômica	05	154,28			

Fonte: PDI 2009-2014

Quadro 6 – Estrutura física do Campus Sapucaia do Sul:

Área física	Qtd	Área (m²)	Área física	Qt	Área (m²)
Auditório	1	537,29	Sanitários Ensino	12	156,32
Miniauditórios	1	64,12	Área de lazer	3	1.048,19
Instalações Administrativas	67	1.469,02	Praça de Alimentação	1	80,76
Biblioteca	1	177,97	Circulações	30	1.479,24
Laboratórios	22	1.891,61	Sala dos Servidores	1	73,58
Oficinas	1	33,07	Serviço Médico e Odontológico	1	49,85
Sala de Aula e de Desenho	19	1.178,25	Escadas	2	12,55
Coordenação e Ferramentaria	17	381,18	Quadra Poliesportiva Coberta	1	1.256,23
Sanitários Administrativos	14	116,47	Área de esportes	1	6.188,20

Fonte: PDI 2009-2014

Quadro 7 – Estrutura física do Campus Passo Fundo:

Área física	Qtd	Área (m²)	Área física	Qt	Área (m²)
Instalações Administrativas	20	587,07	Laboratórios	24	1.055,91
Sanitários Administrativos	05	26,98	Oficinas	01	336,68
Biblioteca	01	80,99	Escadas	02	9,17
Serv. Médico e Odont.	01	26,55	Miniauditório	01	95,23
Circulações	09	504,65	Sala dos Servidores	01	93,42
Salas de aula e de desenho	19	865,77	Praça de alimentação	01	156,69
Sanitários Ensino	12	186,56	Auditório	01	481,72
Coordenação e Ferramentaria	3	122,57	Passagem Coberta	01	745,84

Fonte: PDI 2009-2014

No biênio 2009-2010, de acordo com o Reitor do Instituto Federal Sul-riograndense (IFSul), Antônio Carlos Barum Brod, foram adotadas as seguintes medidas para a implementação da expansão da infra-estrutura do Instituto:

- Contratação de mais servidores;
- processo licitatório para aquisição de equipamentos, contratação de serviços e realização de obras;

- investimento em capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos.

Na visão do Pró-Reitor de Administração e de Planejamento do IFSul, Daniel Espírito Santo Garcia, as estruturas físicas estão em boas condições. Os *campi* localizados em Pelotas, por serem os mais antigos, devem sofrer constantes ações de manutenção, e, eventualmente, pode ser necessárias realização de outras melhorias. No que concerne às bibliotecas do IFSul, de acordo com o Pró-Reitor, essas se encontram em boas condições físicas e os investimentos em acervo bibliográfico são altos. Os recursos de informação e de comunicação tem sido regularmente atualizados e distribuídos a todas as áreas da Instituição, que atualmente conta com equipamentos modernos para o desenvolvimento do processo educativo.

O Pró-Reitor afirma, no entanto, que o momento é de se repensar a melhor utilização das áreas físicas do IFSul, com a montagem de ambientes que possam ser utilizados por todos. Atualmente, são grandes as possibilidades de investimentos em tecnologias para a criação de novos laboratórios ou a criação de novos cursos. Contudo, essas criações exigem novas áreas físicas. O aproveitamento dos laboratórios e ambientes da Instituição, do qual depende a ampliação física – demanda vital– deve ser, de acordo com o gestor, urgentemente repensado, para que essa ampliação seja viável.

O Diretor de Administração e Planejamento do Campus Pelotas, João Róger de Souza Sastre, explica que o orçamento do campus está distribuído entre despesas de custeio (material de consumo e serviços) e despesas de investimento (material permanente e grandes obras). Há todo um trâmite a ser seguido para a liberação das verbas, o qual tem como ponto de partida a demanda dos diferentes setores do campus, passando pelo Departamento de Administração.

Quanto à infra-estrutura do Campus Pelotas, João Róger considera que a diversidade e as dimensões do campus exigem um aperfeiçoamento constante. Segundo ele, este aperfeiçoamento se traduz no atendimento de inúmeras demandas de manutenção preventivas e corretivas e em um eficiente suporte administrativo. Entre os aspectos a serem aperfeiçoados, o Diretor destaca a necessidade de melhorias no conforto térmico dos laboratórios, nas salas de aula e

nas instalações da Biblioteca, bem como da construção de um Centro de Convivência.

A Coordenadora da Biblioteca do Campus Pelotas, Ceila Rejane Mendonça Soares, afirma que a infra-estrutura da biblioteca do campus é boa. Todavia, ela destaca a necessidade de espaço para os usuários junto ao acervo, de acessibilidade para as pessoas com deficiência física ao andar superior, bem como de climatização do salão de estudos. A situação do acervo bibliográfico e de periódicos da biblioteca, segundo a Coordenadora, é boa, e atende em parte à comunidade do campus – principalmente no que tange às disciplinas básicas dos Cursos Superiores, embora logo seja necessário um aumento do espaço físico.

Já o presidente do Diretório Acadêmico da Engenharia Elétrica do Campus Pelotas, Christopher Gonçalves, acredita que, principalmente no tocante ao Curso de Engenharia Elétrica, ainda há uma grande carência estrutural no campus. Ele ressalta que, no seu curso, ainda faltam laboratórios e uma estrutura física própria que identifique a área específica, da mesma forma como acontece com a grande maioria dos cursos do campus. Ele destaca ainda que a sala de estudos da biblioteca não suporta mais o crescimento da população estudantil do campus e que muitas vezes ela é usada como espaço de convívio para conversar, devido à enorme carência de outros locais onde isso possa ocorrer. No que concerne às melhorias na infra-estrutura da biblioteca, ele aponta como principais a ampliação da sala de estudos e a construção de espaços adjacentes.

O Chefe do Departamento de Administração do Campus Sapucaia do Sul, Diego Guterres de Freitas, diz que, com relação aos procedimentos efetuados na aquisição de materiais e manutenção das instalações e recursos necessários à infra-estrutura do campus, verifica-se se a demanda encaixa-se em projetos de melhoria contínua da Instituição como um todo e que conste em documentos como o PDI e o Plano de Ação, ou conforme sua contribuição na implantação ou capacitação de cursos. A aquisição pode resultar também das manifestações da Comunidade Escolar, através dos canais de interação e representação. Ele considera que os projetos de expansão da área física e os recursos para segurança do campus são os que mais necessitam ser aperfeiçoados.

A Bibliotecária do Campus Sapucaia do Sul, Rosinei Elizabete Miozzo Klein, diz que a biblioteca possui área constituída de sala climatizada com cortinas, a qual

conta com espaço de leitura, para estudo em grupo e individual, acervo, empréstimo e parte administrativa e técnica. Consta no PDI 2009/14, entre outras, a meta de ampliar a área física e adequar o setor, de acordo com as normas de segurança contra incêndio, para proporcionar melhores condições aos usuários.

Quanto ao acervo, este vem crescendo gradualmente. A atualização está em execução por meio de uma aquisição conjunta entre os diversos *campi*. Os periódicos, em sua maioria, são títulos correntes, geralmente adquiridos por doação. A biblioteca conta também com o acesso, através do site do IFSul, ao Portal de Periódicos da CAPES.

Quanto aos procedimentos efetuados para a aquisição de materiais e manutenção das instalações, o Chefe do Departamento de Administração do Campus Passo Fundo, Fábio de Oliveira Cardozo, afirma que, em relação aos materiais de consumo, é feito levantamento junto às áreas requerentes, a fim de verificar quais itens são necessários e montado processo, procedendo a um SRP (sistema de registro de preços). Já em relação aos materiais permanentes e às obras, para os quais o campus não tem recebido muitos recursos, elencam-se as prioridades e são realizadas licitações.

No que concerne aos aspectos a serem aperfeiçoados, relativos à infraestrutura, Cardozo aponta que um dos pontos falhos dos projetos de obras é o fato de não contemplarem o atendimento das necessidades das pessoas com deficiências. Apesar de os banheiros estarem, em parte, adaptados, ainda há muito o que fazer. O ideal seria prever essas adaptações já no processo de construção dos prédios.

Outro aspecto a ser aprimorado diz respeito à conclusão dos prédios, o que por vezes causa transtornos, principalmente no que se refere à oferta de vagas nos processos seletivos. Essa demora deve-se ao fato de as empresas não conseguirem concluir as obras no tempo estipulado. Assim, o planejamento fica dificultado e o campus é obrigado a improvisar com a estrutura existente.

Com relação aos procedimentos efetuados para a manutenção das instalações e dos recursos necessários à infra-estrutura, o Coordenador de Manutenção Geral do Campus Passo Fundo, Richard Silva Martins, afirma que estes são realizados por meio de terceirização, através da contratação de serviços continuados de eletricitista, servente de pedreiro e pedreiro, serviços gerais, limpeza,

recepção e vigilância, além do contrato para manutenção da central telefônica e, periodicamente, serviços de limpeza dos condicionadores de ar do campus.

O coordenador explica que a Coordenação de Manutenção Geral atua recebendo, verificando e repassando para as empresas as solicitações dos outros setores, no âmbito destes serviços, bem como fiscalizando a execução dos mesmos, além de, freqüentemente, vistoriar as edificações para averiguar as condições de uso das mesmas. Quando há demanda por algum serviço não contemplado pelos contratos – como, por exemplo, serviços de vidraçaria – a Coordenação busca no mercado a prestação dos serviços. Outra atividade é a especificação e solicitação ao setor de compras de todo o material de consumo necessário às atividades de manutenção e melhorias na estrutura do campus, como também da aquisição de material permanente para as atividades de manutenção.

A Bibliotecária do Campus Passo Fundo, Maria Cristina de Siqueira Santos, avalia que a biblioteca do campus está em boas condições, com um espaço próprio que contempla área de estudo e computadores para acesso à internet. Destaca que foi nomeada uma servidora auxiliar de biblioteca, contribuindo para o desenvolvimento das atividades e para o aumento dos horários de atendimento. Segundo ela, todavia, há ainda questões importantes a serem contempladas para o efetivo atendimento às necessidades dos usuários, como, por exemplo, a aquisição de um software adequado para o gerenciamento do acervo e a disponibilização de informações e serviços via internet, a renovação e aquisição de assinaturas de periódicos especializados e de jornais e o planejamento de aumento do espaço físico, de forma que possibilite a construção de salas para estudo em grupo.

Com relação ao acervo, os livros ainda estão sendo adquiridos e os periódicos, apenas dois títulos, são recebidos em forma de doação, pois no ano de 2010 não foram renovadas as assinaturas existentes e nem foram realizadas novas assinaturas. Com relação à quantidade dos exemplares, procura-se observar a tabela de orientação do MEC. A compra de livros é realizada a partir da sugestão dos professores, tendo por base a bibliografia constante nos projetos dos cursos.

Com relação às condições de ensino e de pesquisa e aos espaços de convívio do campus, o Presidente do Centro Acadêmico do Campus Passo Fundo, Samuel Silva Silvestrin, diz que em pouco tempo foram realizadas diversas obras e melhorias, e que hoje o campus conta com uma infra-estrutura privilegiada e pronta

para absorver o maior número de estudantes possível. Como melhorias ainda necessárias, ele destaca as que se referem ao acesso geral e para os deficientes, a criação de um local para o Centro Acadêmico, o aumento da área de estacionamento, a concessão de linhas de ônibus exclusivas para o campus, além de um ponto de ônibus maior, a aquisição de um microônibus próprio e a criação de uma área de lazer ao ar livre em volta do lago.

A seguir, apresentamos os resultados das pesquisas realizadas junto aos docentes, discentes e técnicos- administrativos dos três *campi* analisados.

O gráfico abaixo se refere ao atendimento, pela biblioteca, das necessidades dos docentes.

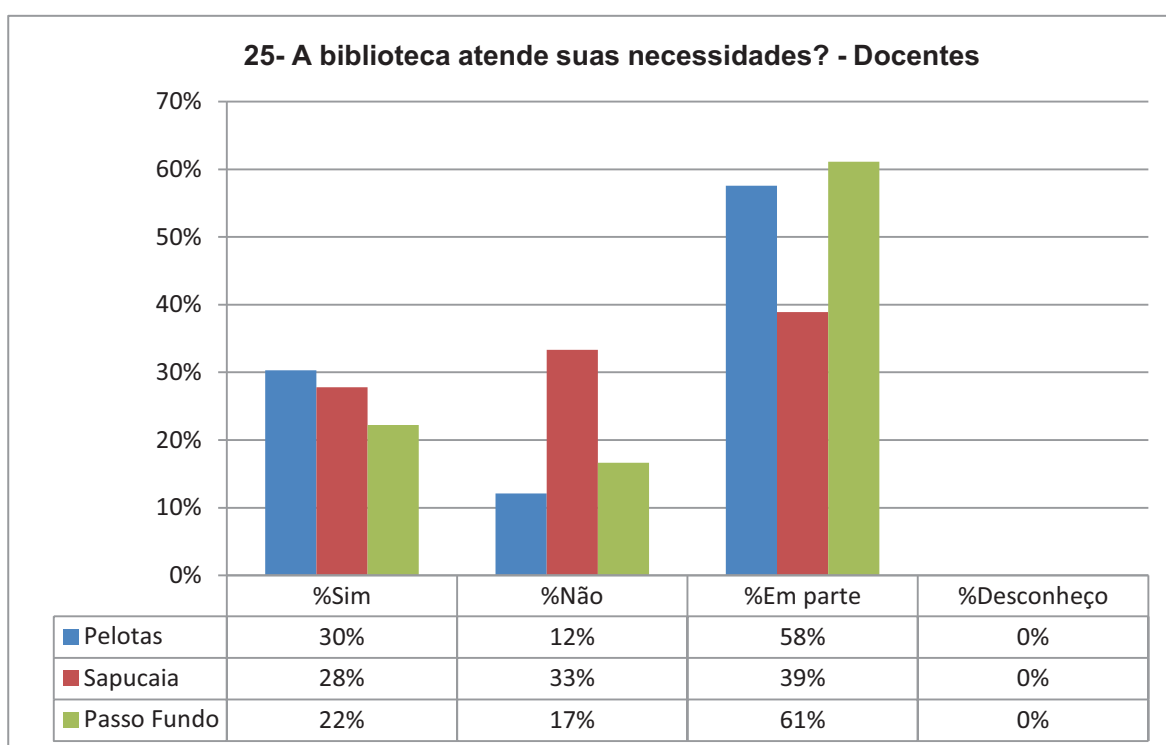


Gráfico 84 – Questão número 25 para docentes.

Os dados evidenciam que o índice de docentes que consideram que a biblioteca atende as suas necessidades foi relativo, nos três *campi*. A maioria dos docentes, nos três *campi* avaliados, acredita que a biblioteca atende parcialmente as suas necessidades.

Com relação à facilidade de acesso ao acervo da biblioteca, os docentes dos três *campi* demonstraram estar satisfeitos.

Os gráficos a seguir referem-se às condições de infra-estrutura para o ensino, à qualidade dos materiais utilizados na prática docente, aos ambientes disponíveis para atendimento aos alunos, às condições de segurança interna da Instituição, à qualidade dos serviços da cantina e às condições de higiene, conforme questões dirigidas aos docentes.

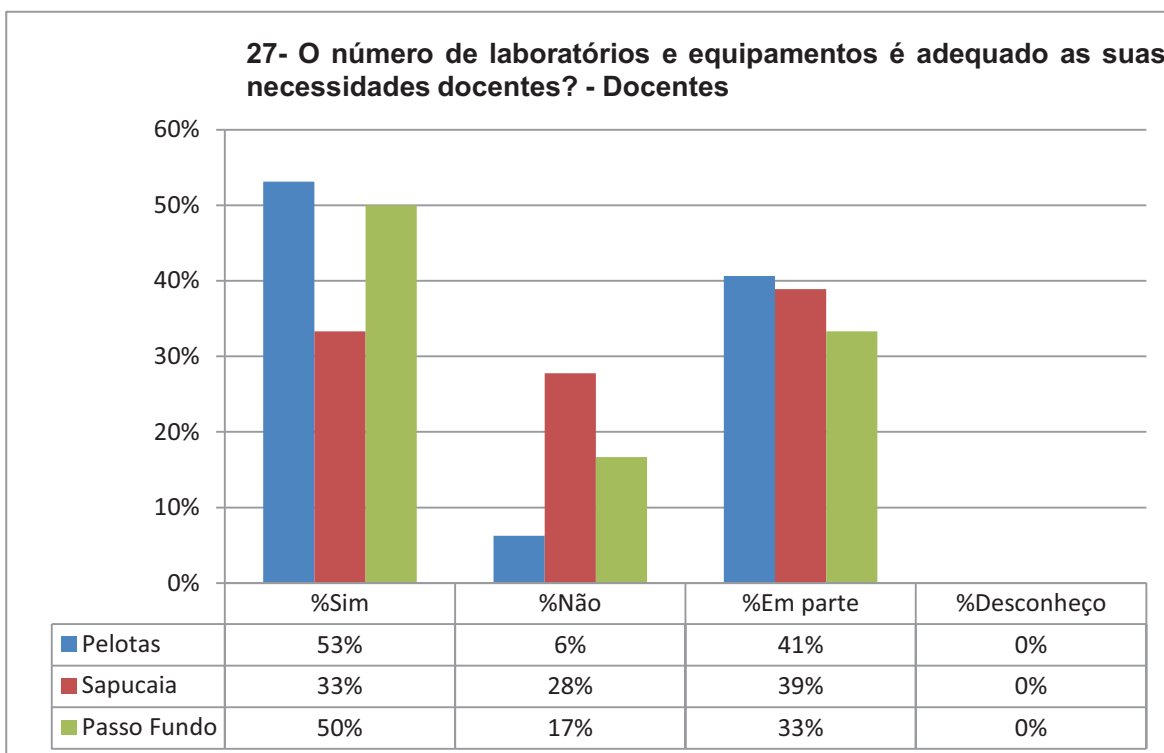


Gráfico 85 – Questão número 27 para docentes.

O percentual de professores que consideram o número de laboratórios e equipamentos adequado as suas necessidades foi representativo nos *campi* Pelotas e Passo Fundo. No Campus Sapucaia do Sul, no entanto, prevalece à opção *em parte*.

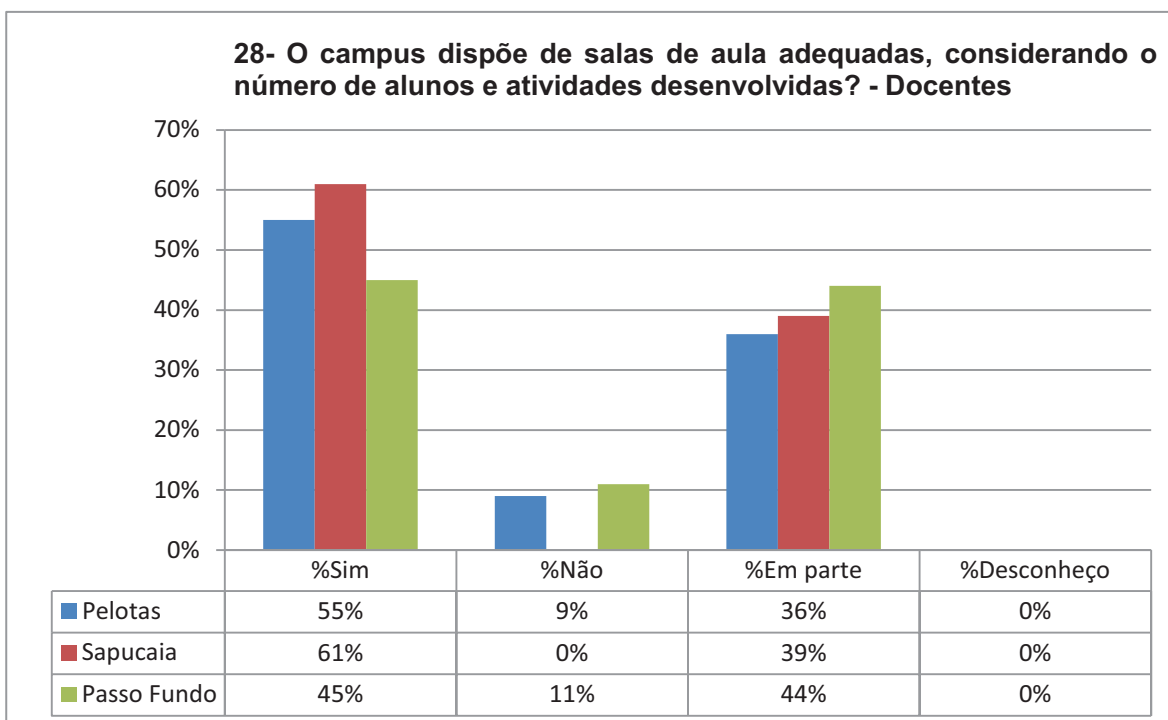


Gráfico 86 – Questão número 28 para docentes.

A maioria dos docentes dos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul demonstra estar satisfeita com as salas de aula. No Campus Passo Fundo o percentual de respostas às opções *sim* e *em parte* é equivalente.

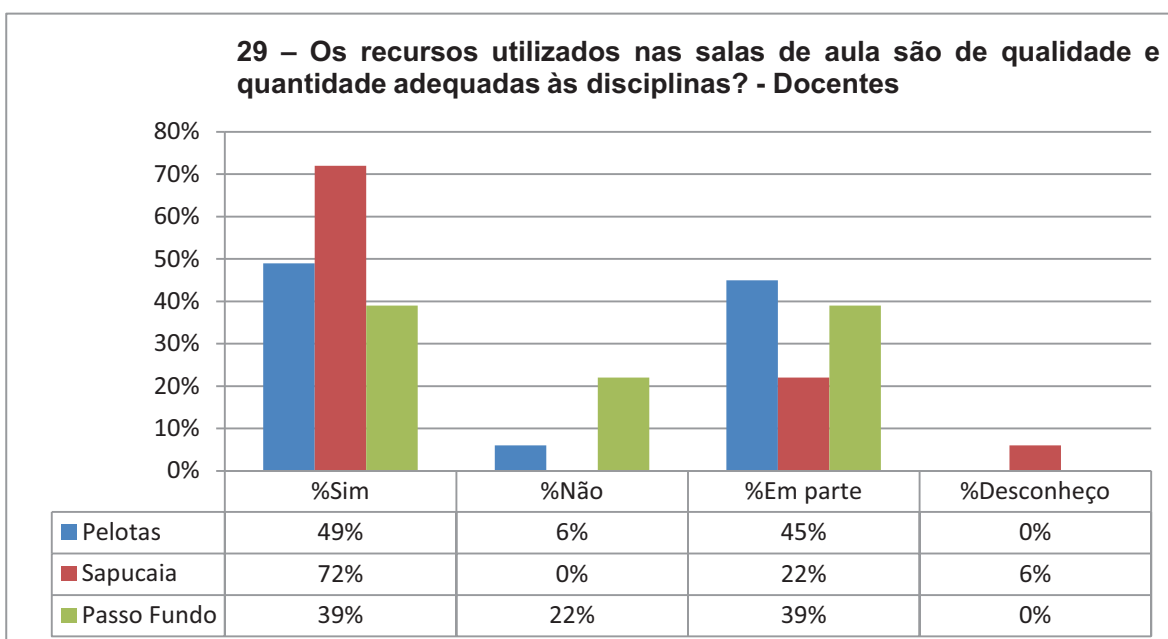


Gráfico 87 – Questão número 29 para docentes.

Grande parte dos professores do Campus Sapucaia do Sul consideram os recursos utilizados em sala de aula adequados. Nos *campi* Pelotas e Passo Fundo, a opção pela alternativa *sim* e *em parte* é equivalente.

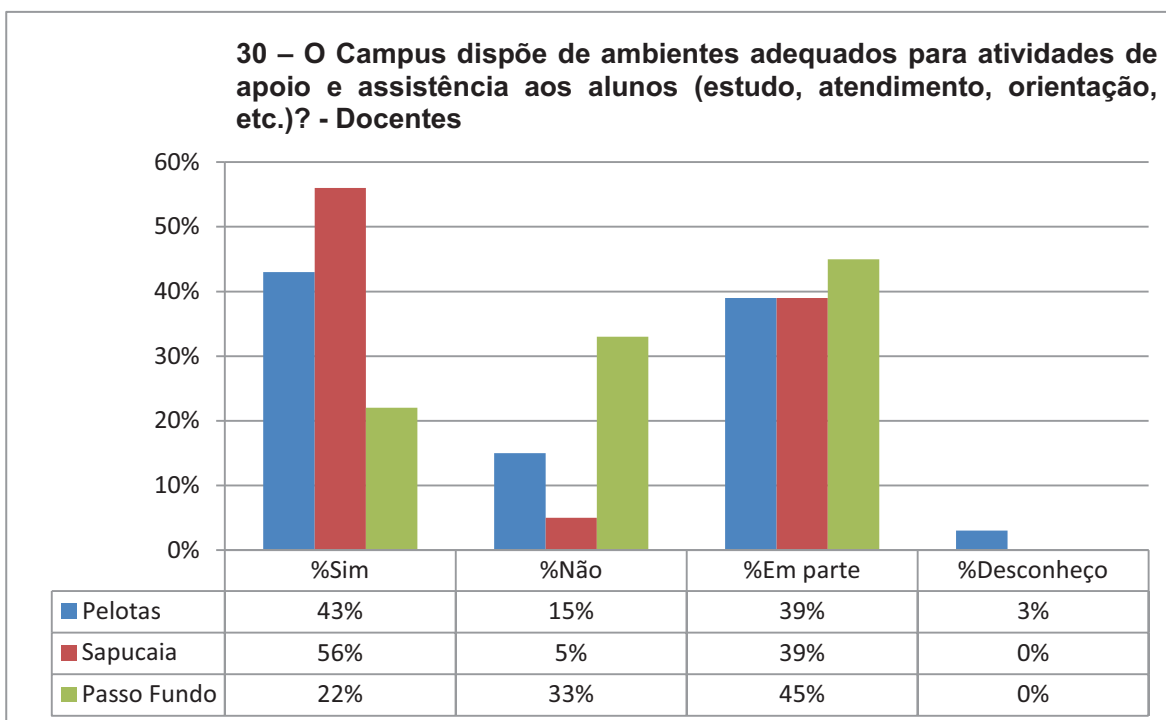


Gráfico 88 – Questão número 30 para docentes.

No Campus Sapucaia do Sul, mais da metade dos docentes considera adequados os ambientes para atividades de apoio e assistência estudantil. No Campus Pelotas, o número de professores satisfeitos ficou abaixo dos 50% e o Campus Passo Fundo apresentou o maior índice de insatisfação quanto aos ambientes.

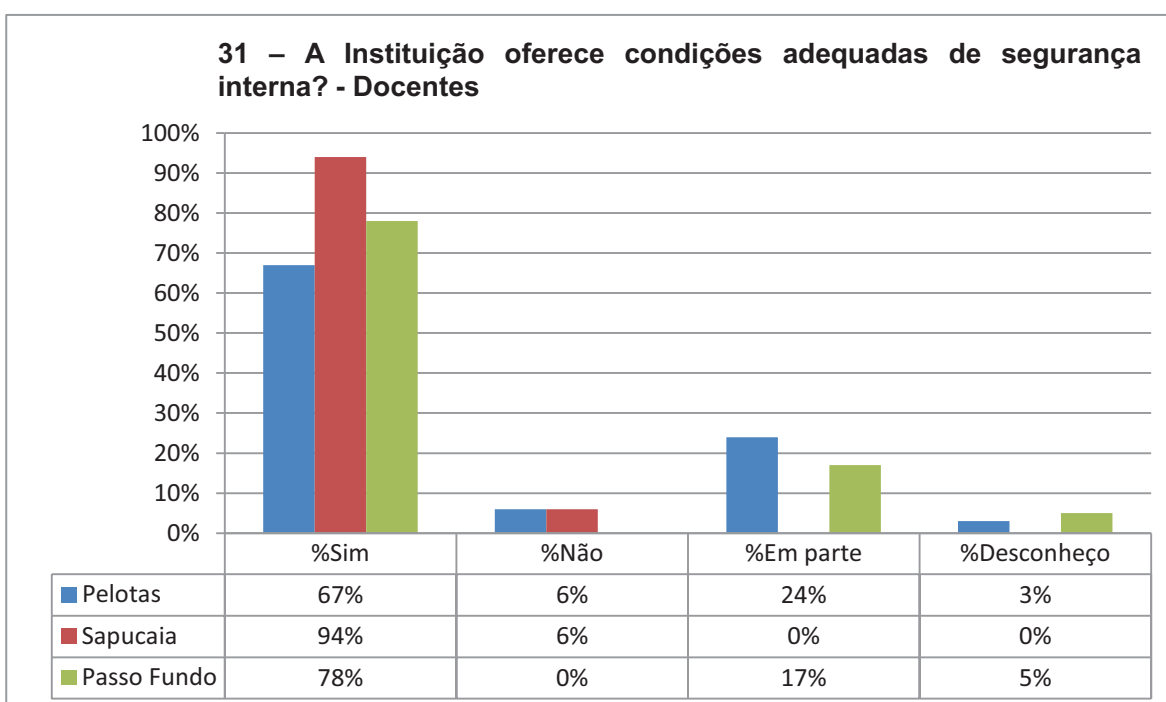


Gráfico 89 – Questão número 31 para docentes.

Os docentes dos três *campi* analisados estão satisfeitos com a segurança interna dos mesmos.

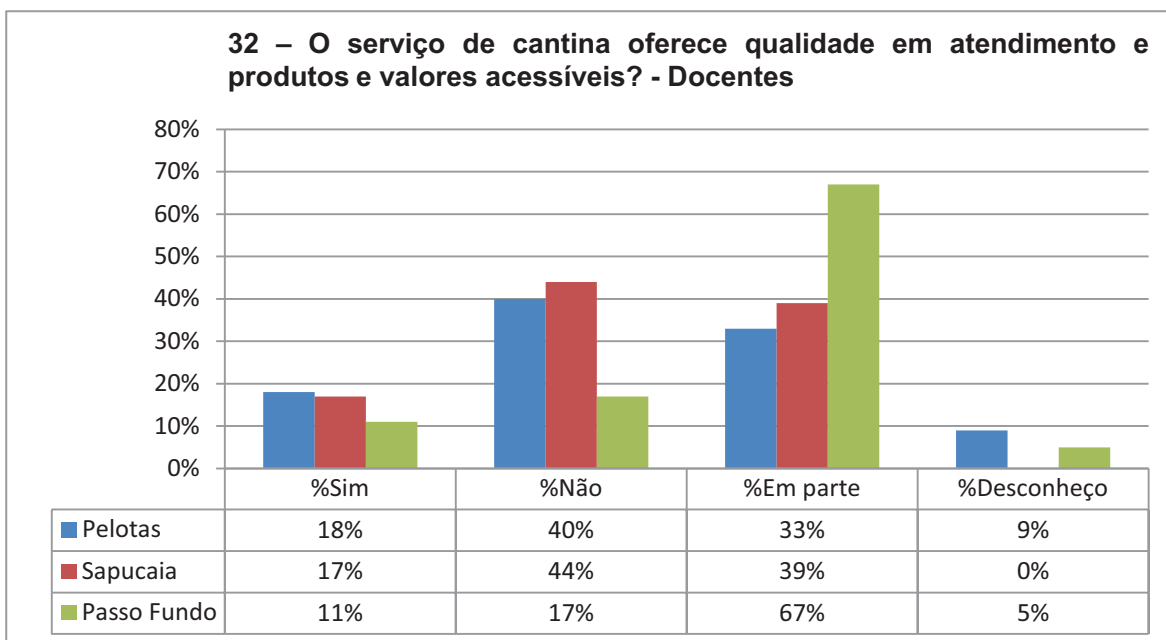


Gráfico 90 – Questão número 32 para docentes.

Observa-se uma grande insatisfação com os serviços da cantina entre os professores dos *campi*.

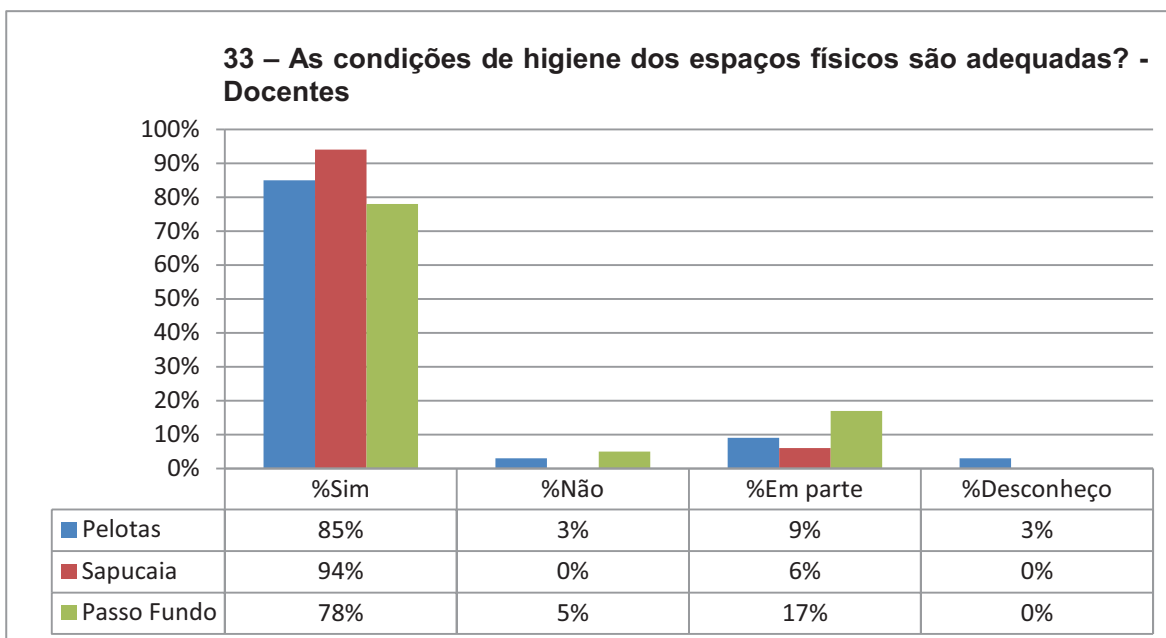


Gráfico 91 – Questão número 33 para docentes.

A grande maioria dos professores está satisfeita com as condições de higiene dos espaços físicos dos *campi*.

Os gráficos a seguir se referem às questões relacionadas às condições físicas dos setores de trabalho e aos recursos materiais disponíveis para o desempenho das atividades, aplicadas aos técnicos- administrativos:

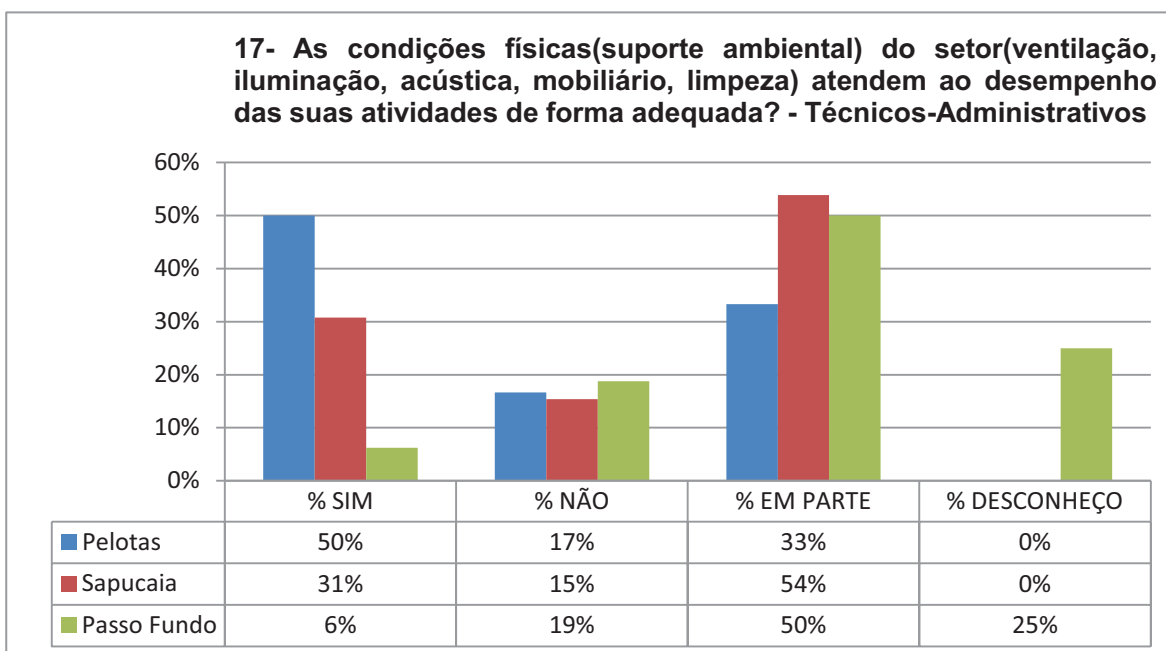


Gráfico 92 – Questão número 17 para técnicos-administrativos.

Os números demonstram que a satisfação dos servidores técnicos-administrativos com as condições físicas do setor em que trabalham é maior no Campus Pelotas. No Campus Sapucaia do Sul, este fica em torno de 30%. No Campus Passo Fundo, por outro lado, o nível de satisfação é muito baixo. Destaca-se, nos *campi* Sapucaia do Sul e Passo Fundo, o considerável percentual de respostas à alternativa *em parte*.

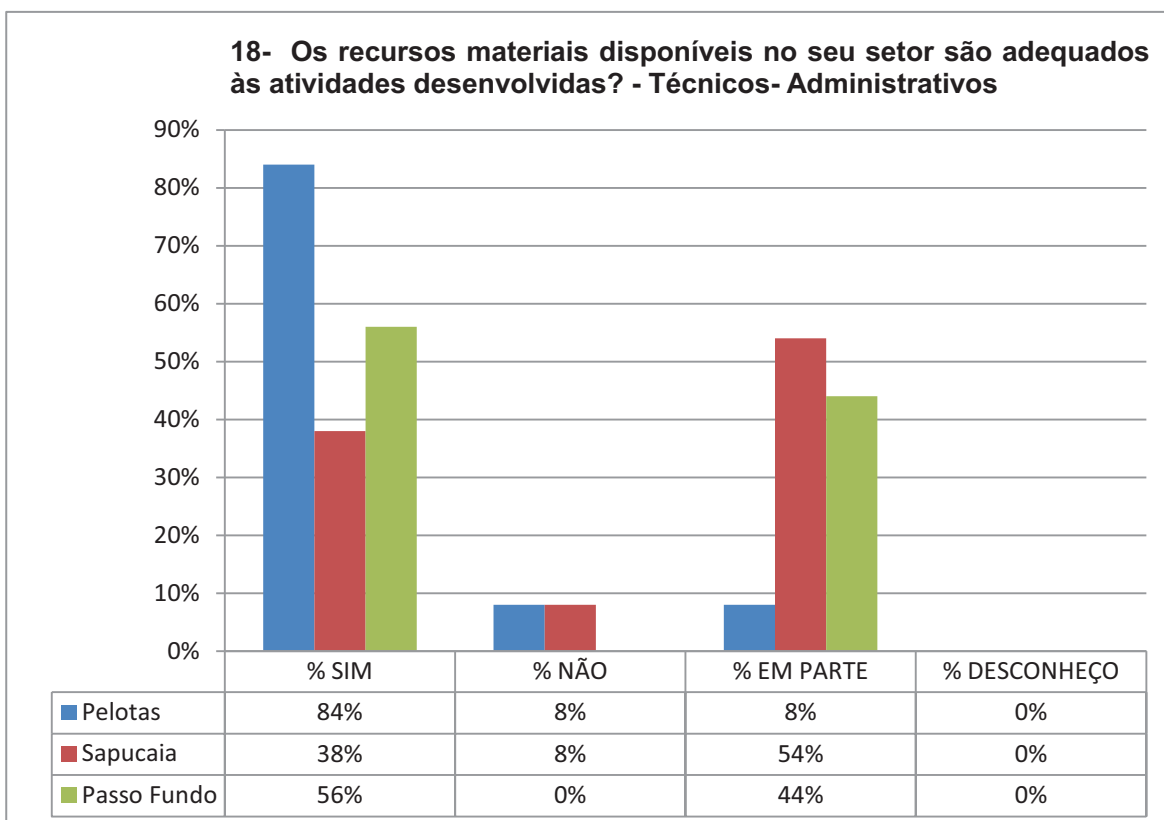


Gráfico 93 – Questão número 18 para técnicos-administrativos.

A satisfação com os recursos materiais é alta, com exceção do Campus Sapucaia do Sul, onde o índice é inferior a 40%.

Os gráficos a seguir se referem ao conhecimento, por parte dos técnicos-administrativos, das atividades fins de seus setores e acerca de suas funções:

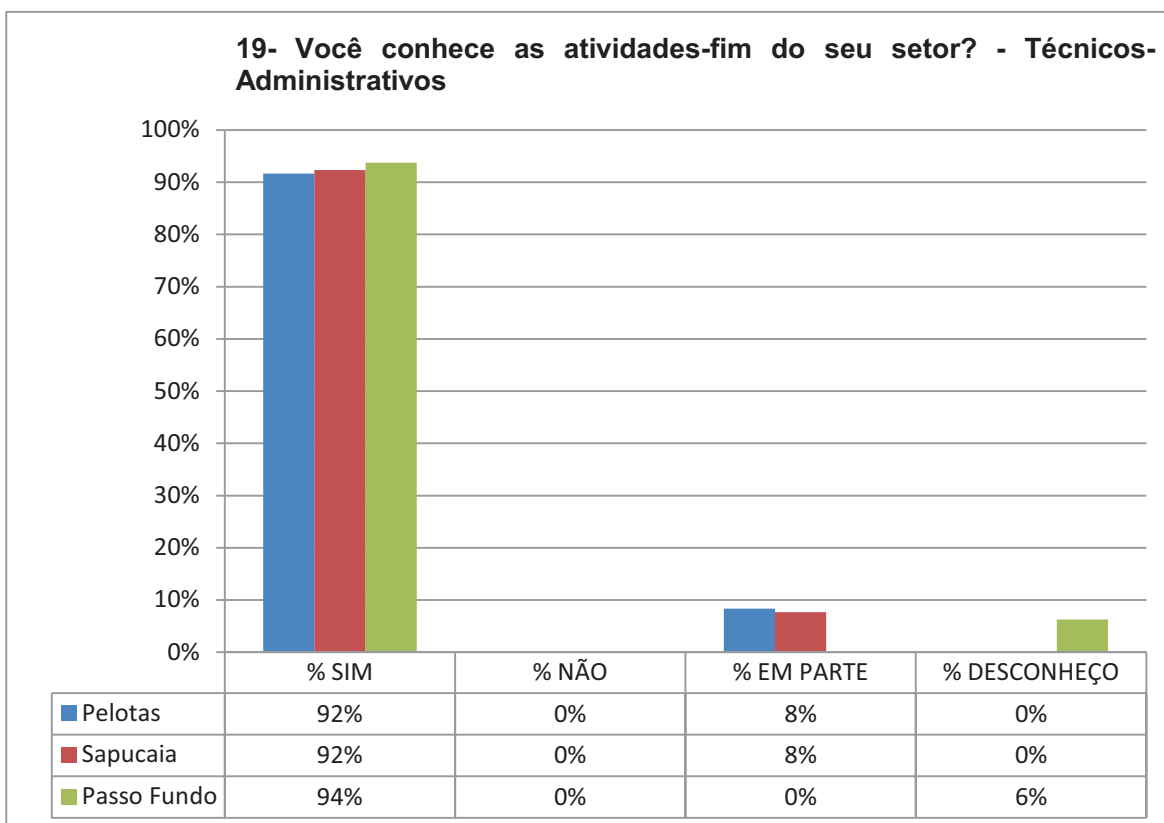


Gráfico 94 – Questão número 19 para técnicos-administrativos.

Os dados demonstram que a grande maioria dos técnicos-administrativos tem conhecimento das atividades- fim dos seus setores.

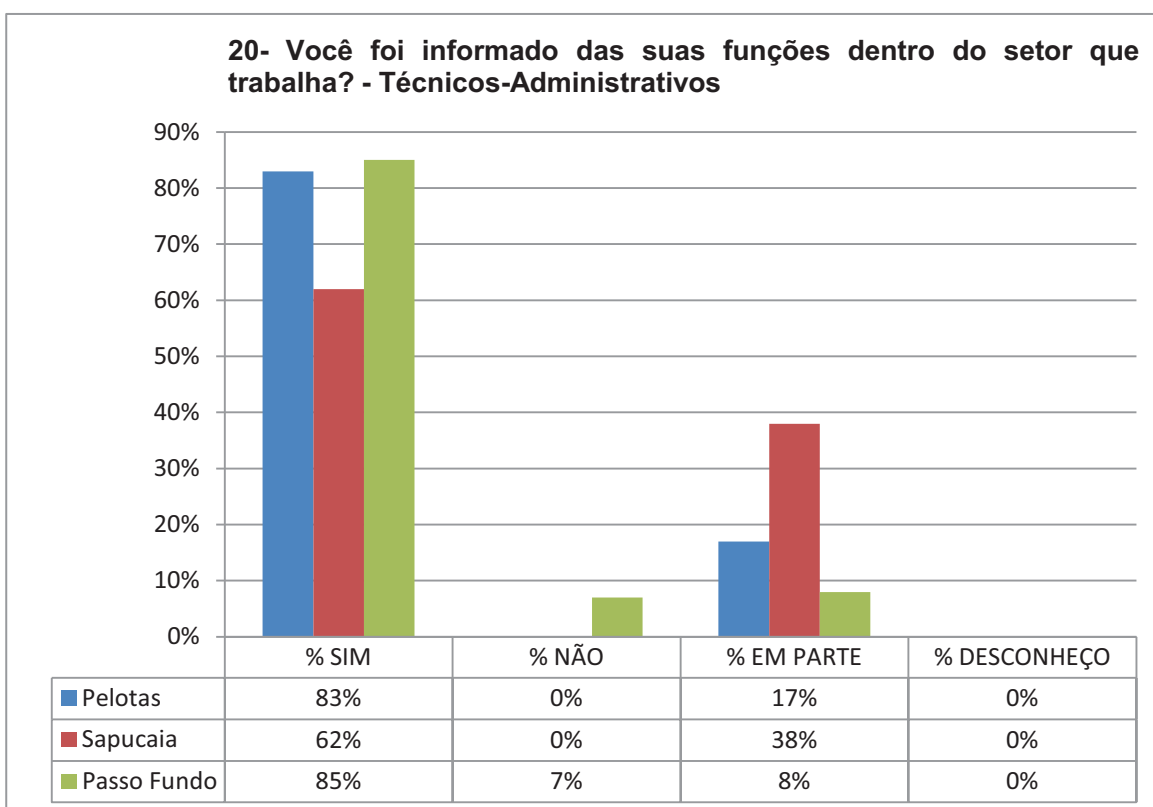


Gráfico 95 – Questão número 20 para técnicos-administrativos.

A grande maioria dos técnicos- administrativos afirma ter sido informada das suas funções dentro do setor. Somente no Campus Passo Fundo há um percentual de servidores que afirmam não terem sido informados de suas funções dentro do setor em que trabalham.

Os gráficos abaixo se referem à participação dos técnicos- administrativos nos setores em que atuam, na proposição de melhorias para os referidos setores e a sua eficiência nas funções desempenhadas, bem como à segurança interna na Instituição.

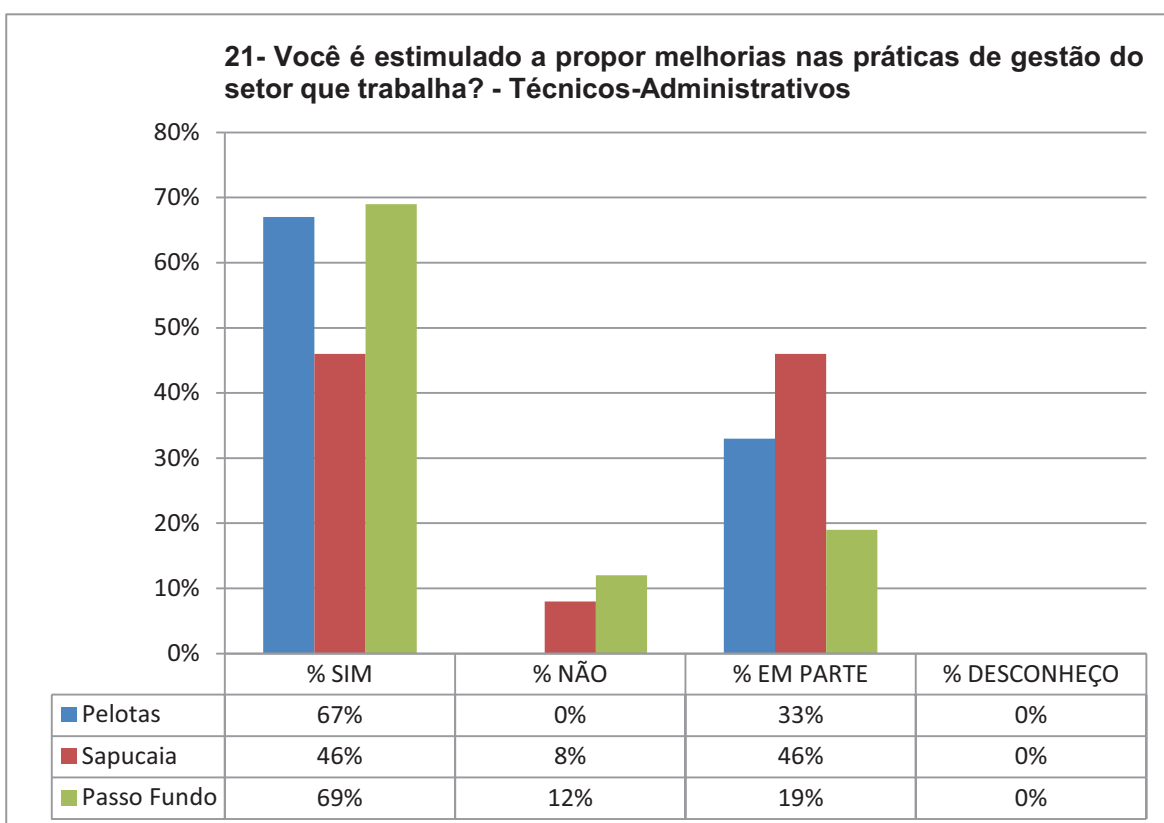


Gráfico 96 – Questão número 21 para técnicos-administrativos.

A maioria dos técnicos-administrativos dos *campi* Pelotas e Passo Fundo afirma sentir-se estimulada a propor melhorias nas práticas de gestão do setor em que trabalha. Apenas no Campus Sapucaia do Sul esse índice está abaixo de 50%.

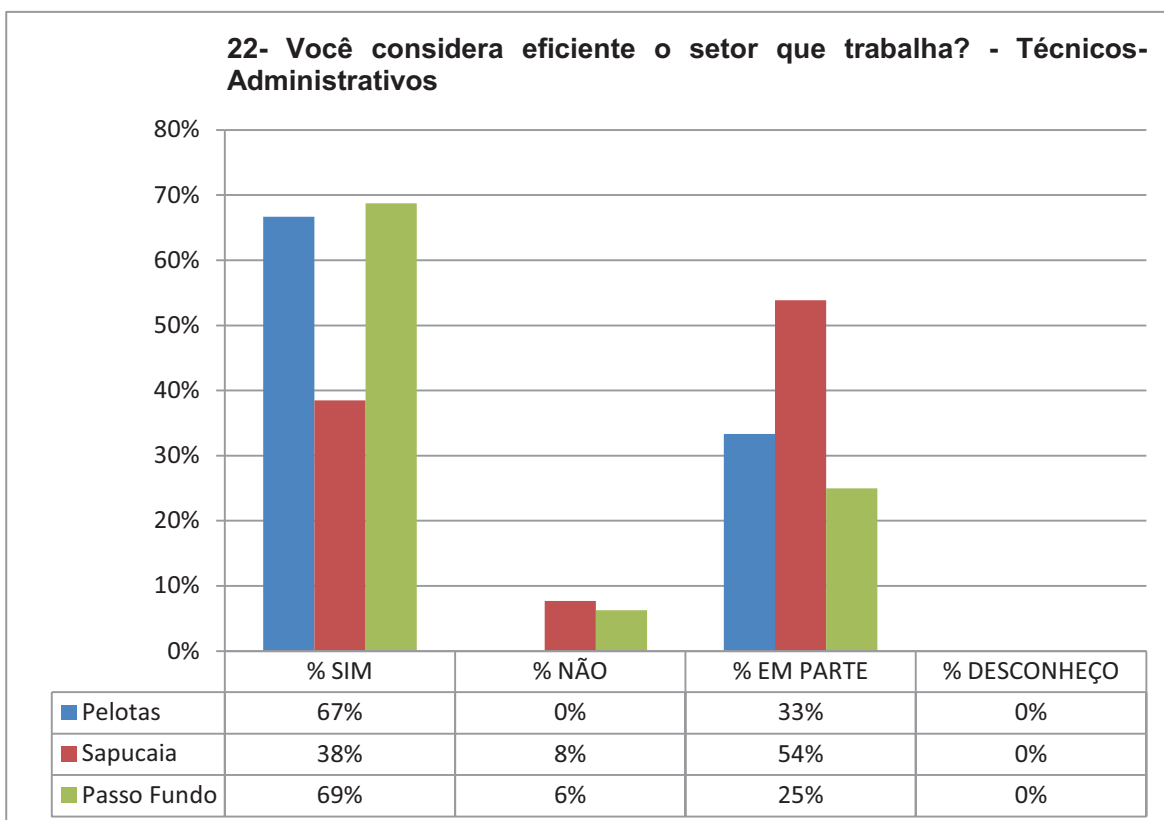


Gráfico 97 – Questão número 22 para técnicos-administrativos.

Nos *campi* Pelotas e Passo Fundo, a maior parte dos técnicos-administrativos considera o setor no qual atua eficiente. No Campus Sapucaia do Sul, todavia, a maioria dos respondentes seus setores totalmente eficientes.

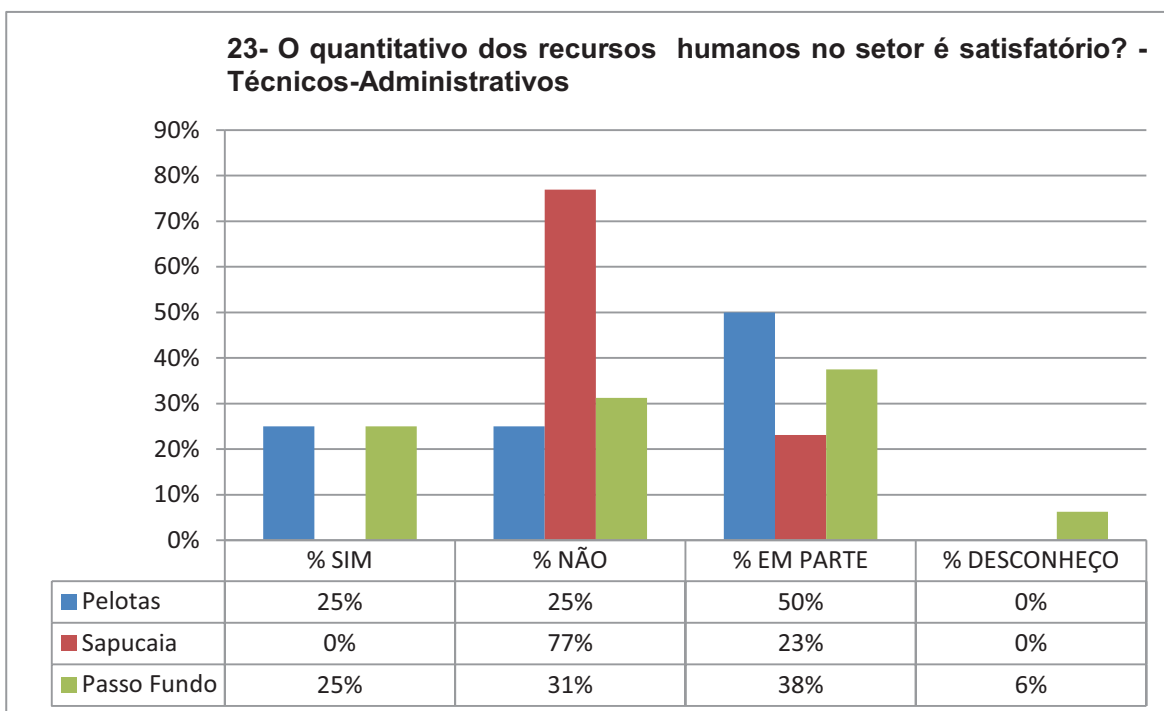


Gráfico 98 – Questão número 23 para técnicos-administrativos.

Uma parcela considerável dos servidores considera o quantitativo de pessoal em seu setor insuficiente ou parcialmente suficiente. Destaca-se o Campus Sapucaia do Sul, onde quase 80% dos técnicos-administrativos afirmam que o número de servidores nos setores não é suficiente.

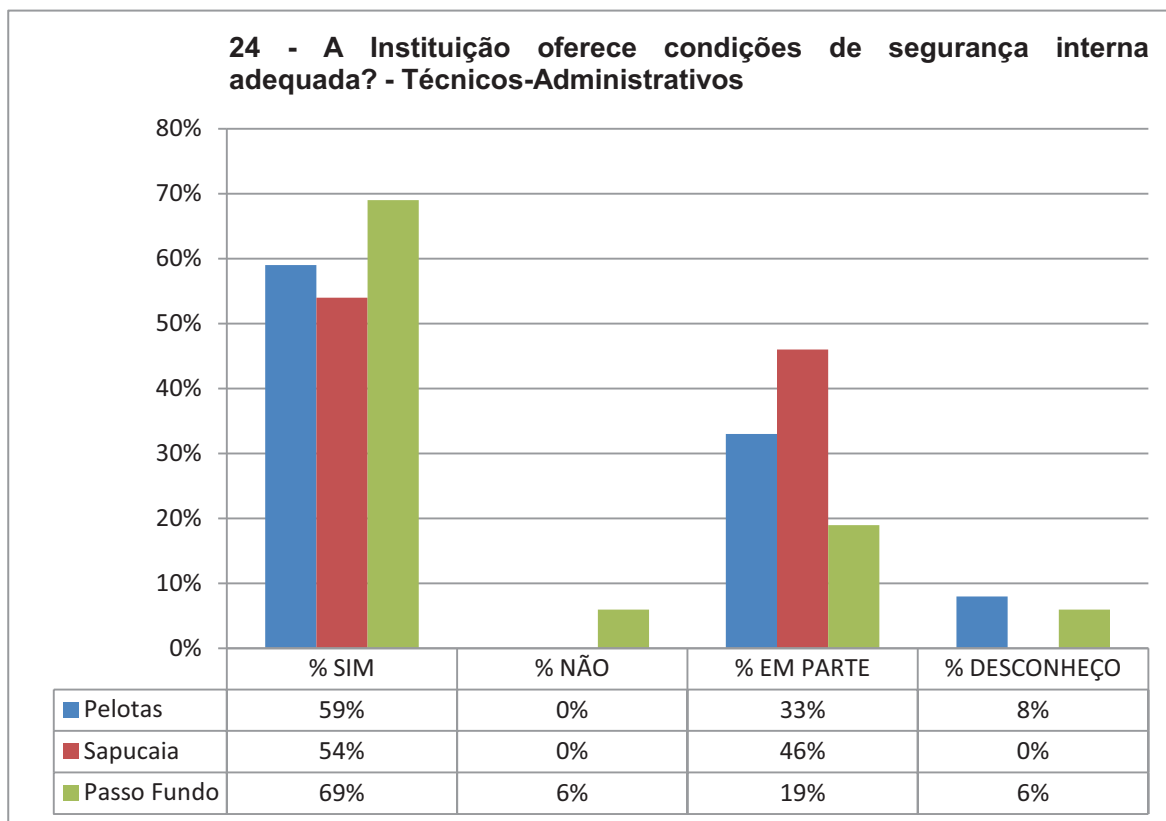


Gráfico 99 – Questão número 24 para técnicos-administrativos.

Os dados demonstram que a maioria dos técnico-administrativos está satisfeita com a segurança interna. Cabe destacar que há uma parcela considerável dos servidores parcialmente satisfeita.

Os gráficos abaixo se referem à qualidade do serviço da cantina e aos valores cobrados, bem como às condições de higiene dos espaços internos, de acordo com as respostas dos técnicos- administrativos.

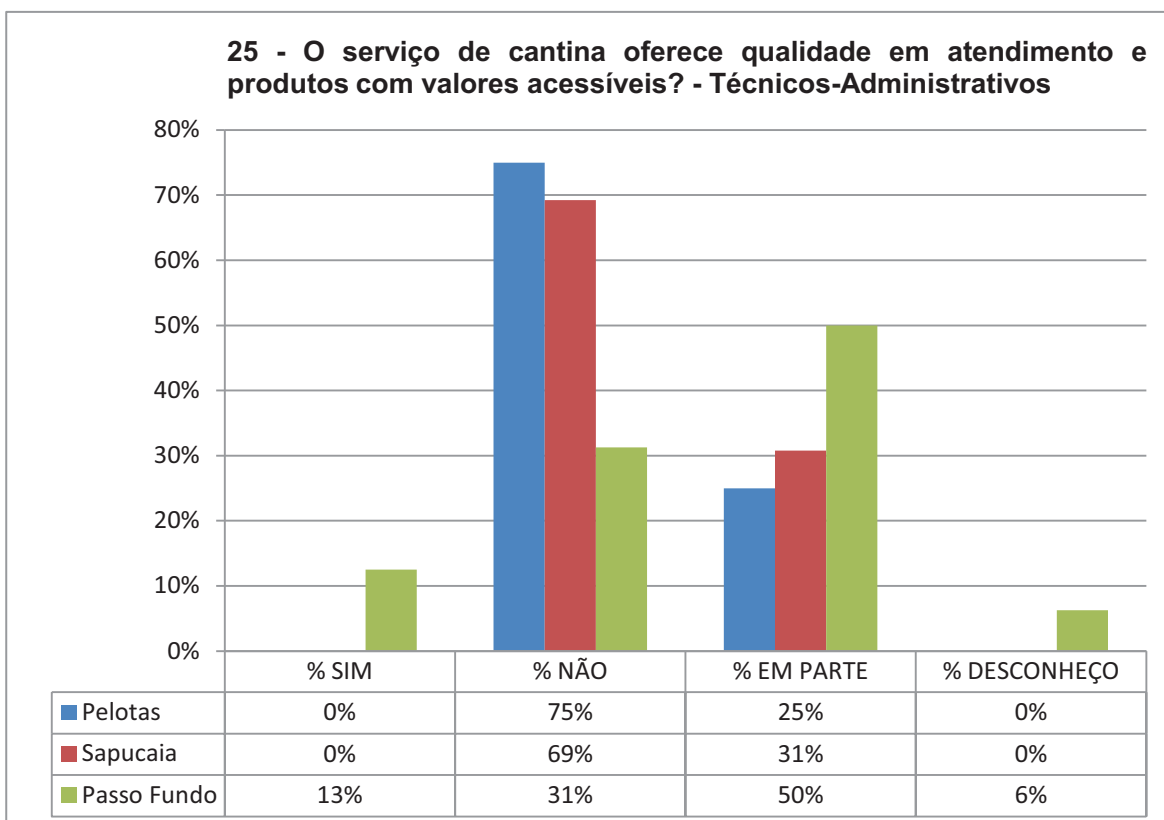


Gráfico 100 – Questão número 25 para técnicos-administrativos.

O índice de insatisfação quanto aos serviços da cantina é muito alto nos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul, onde o percentual de respostas *sim* foi de 0%. Em Passo Fundo, por outro lado, predomina a escolha pela opção *em parte*.

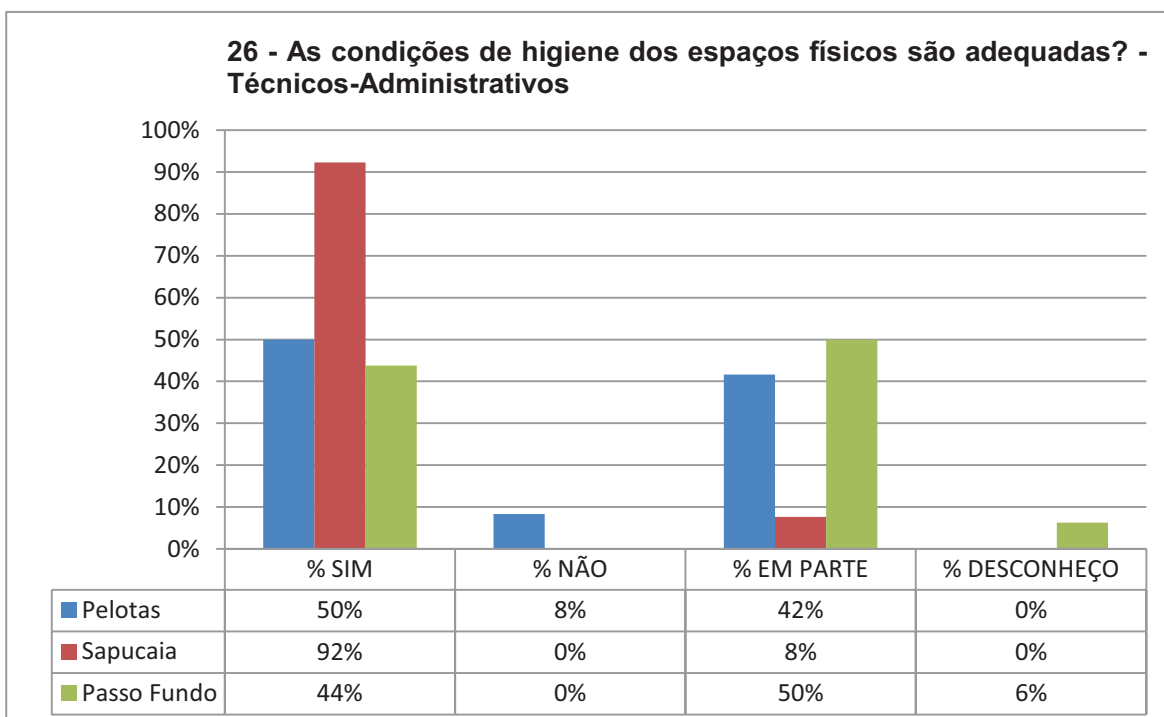


Gráfico 101 – Questão número 26 para técnicos-administrativos.

Os técnico-administrativos do Campus Sapucaia do Sul estão satisfeitos com as condições de higiene do campus. Nos *campi* Pelotas e Passo Fundo, todavia, uma parcela considerável dos servidores está parcialmente satisfeita.

O gráfico abaixo se refere ao atendimento, pela biblioteca, das necessidades dos discentes, nos três *campi* avaliados.

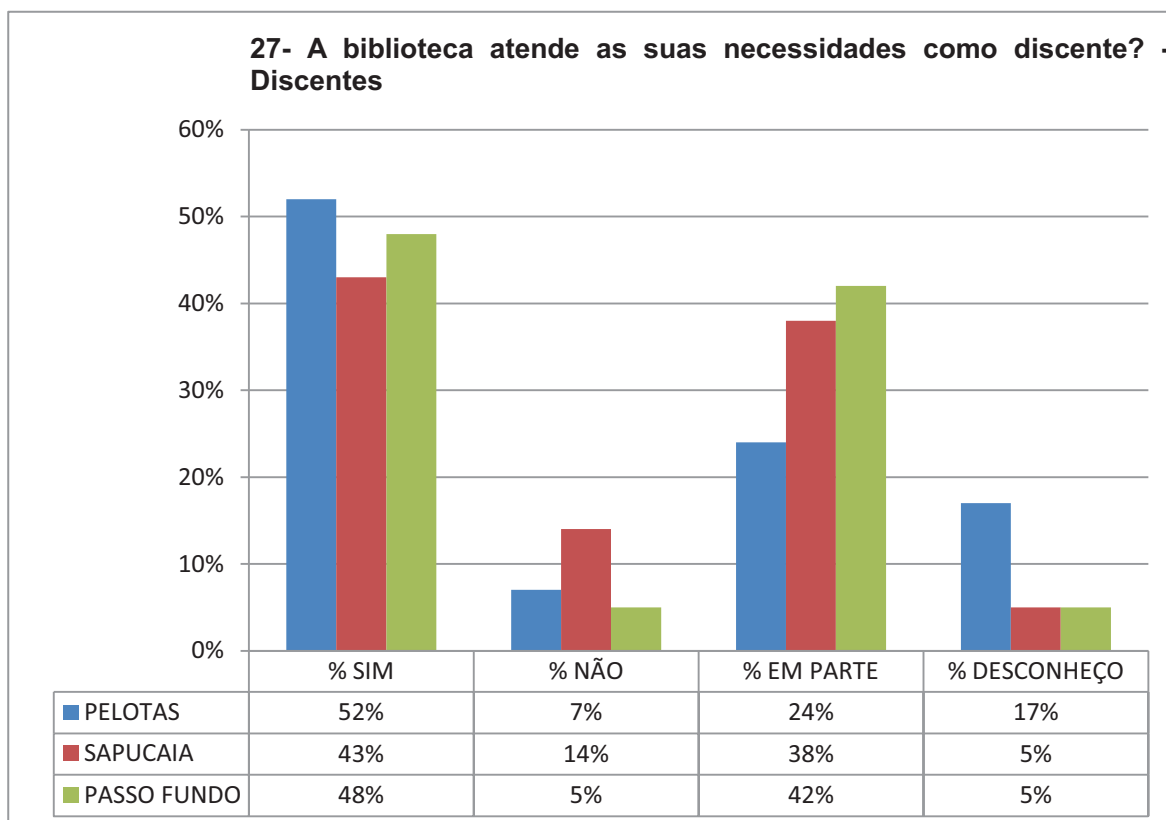


Gráfico 102 – Questão número 27 para discentes.

Quanto ao atendimento, pela biblioteca, das necessidades dos discentes, uma parcela significativa dos alunos considera que suas necessidades são atendidas. Em Sapucaia e Passo Fundo, em torno de 40% dos discentes declararam que suas necessidades são parcialmente atendidas.

As condições físicas das bibliotecas dos três *campi* analisados são consideradas adequadas pela maior parte dos discentes. No Campus Sapucaia do Sul, no entanto, uma parcela considerável dos alunos não considera as condições adequadas.

O acesso à biblioteca é considerado satisfatório pela maioria expressiva dos discentes, nos três *campi*.

Os gráficos a seguir referem-se às condições de infra-estrutura para o ensino, à qualidade dos materiais utilizados na prática docente, aos ambientes disponíveis para atendimento aos alunos, às condições de segurança interna da Instituição, à qualidade dos serviços da cantina e às condições de higiene, conforme questões dirigidas aos discentes.

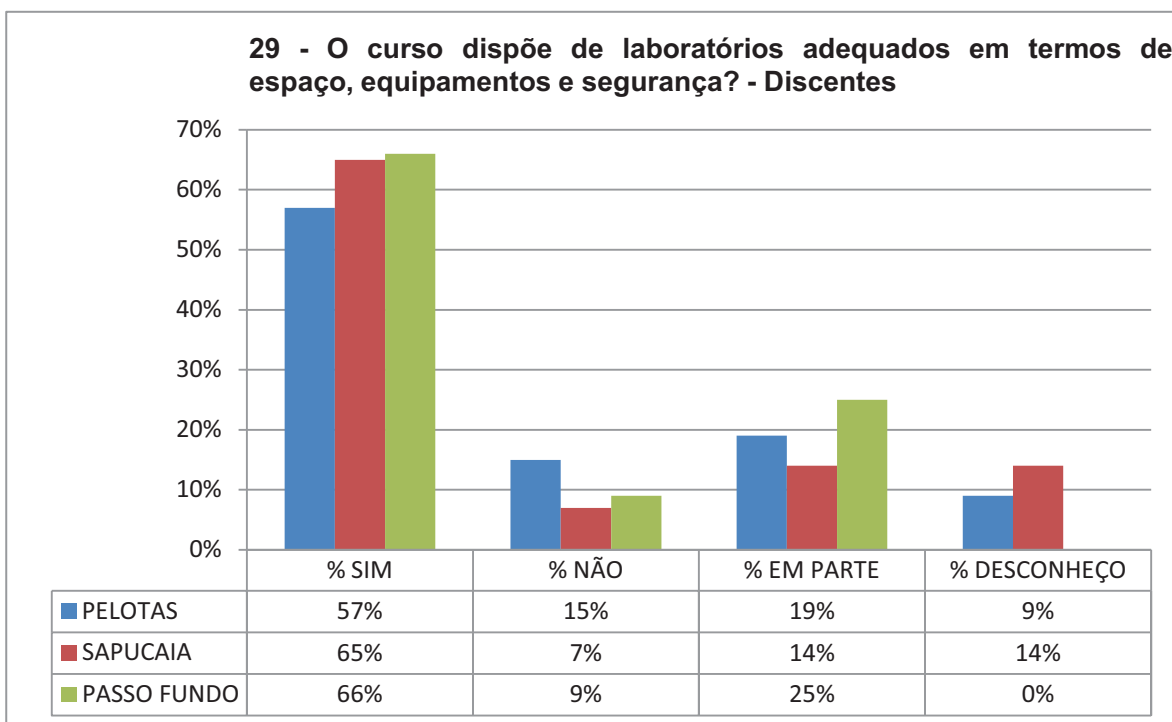


Gráfico 103 – Questão número 29 para discentes.

Os laboratórios são considerados adequados pela maioria dos alunos dos três *campi* analisados.

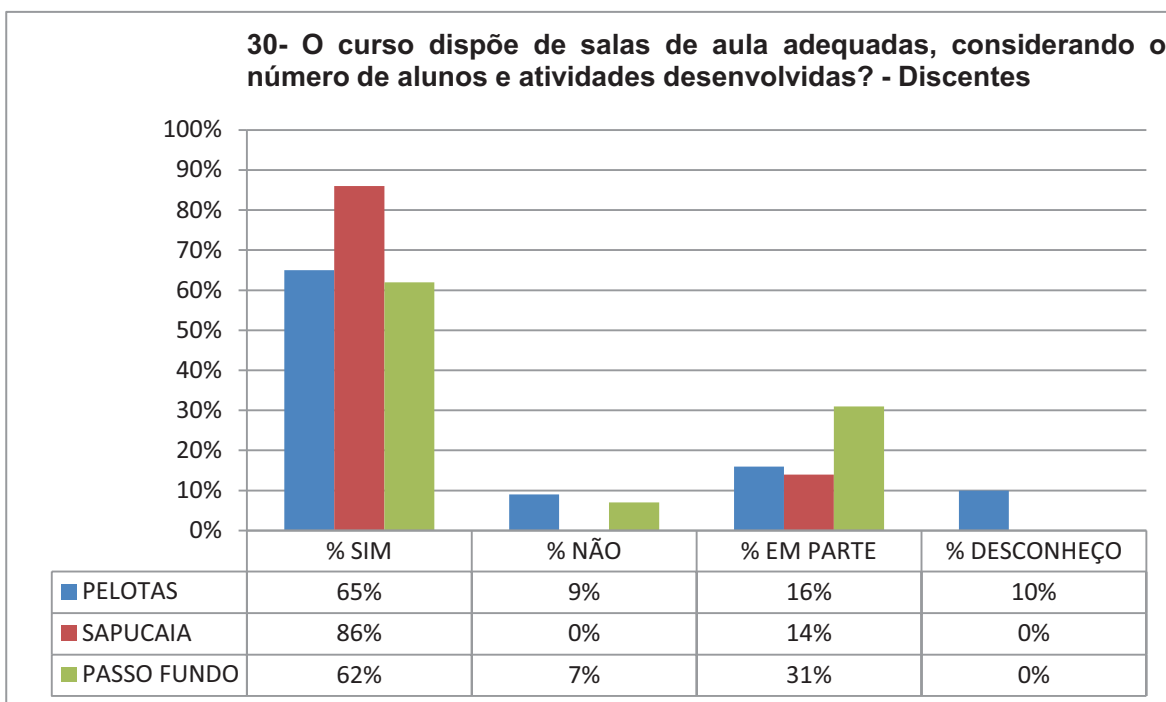


Gráfico 104 – Questão número 30 para discentes.

A maioria dos discentes, nos três *campi*, considera as salas de aula adequadas, com destaque para o Campus Sapucaia do Sul, onde o índice de aprovação ficou próximo dos 90%.

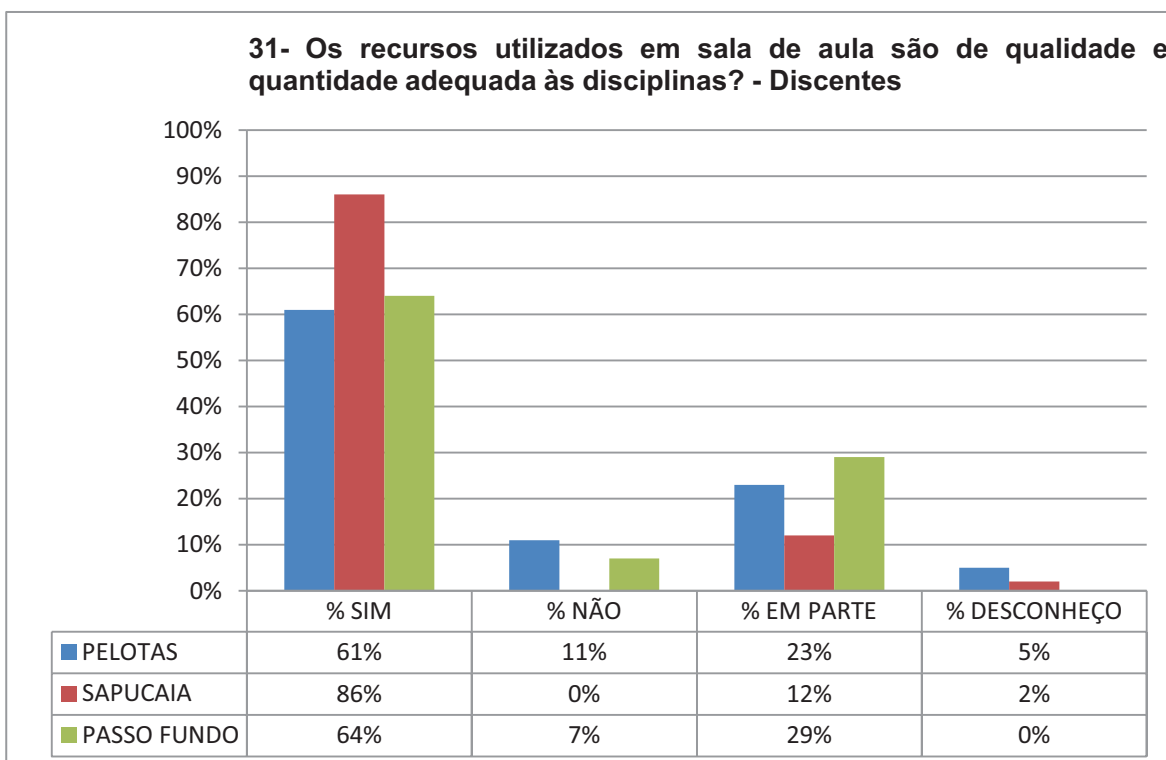


Gráfico 105 – Questão número 31 para discentes.

A maioria expressiva dos discentes, nos três *campi*, considera os recursos utilizados em sala de aula adequados.

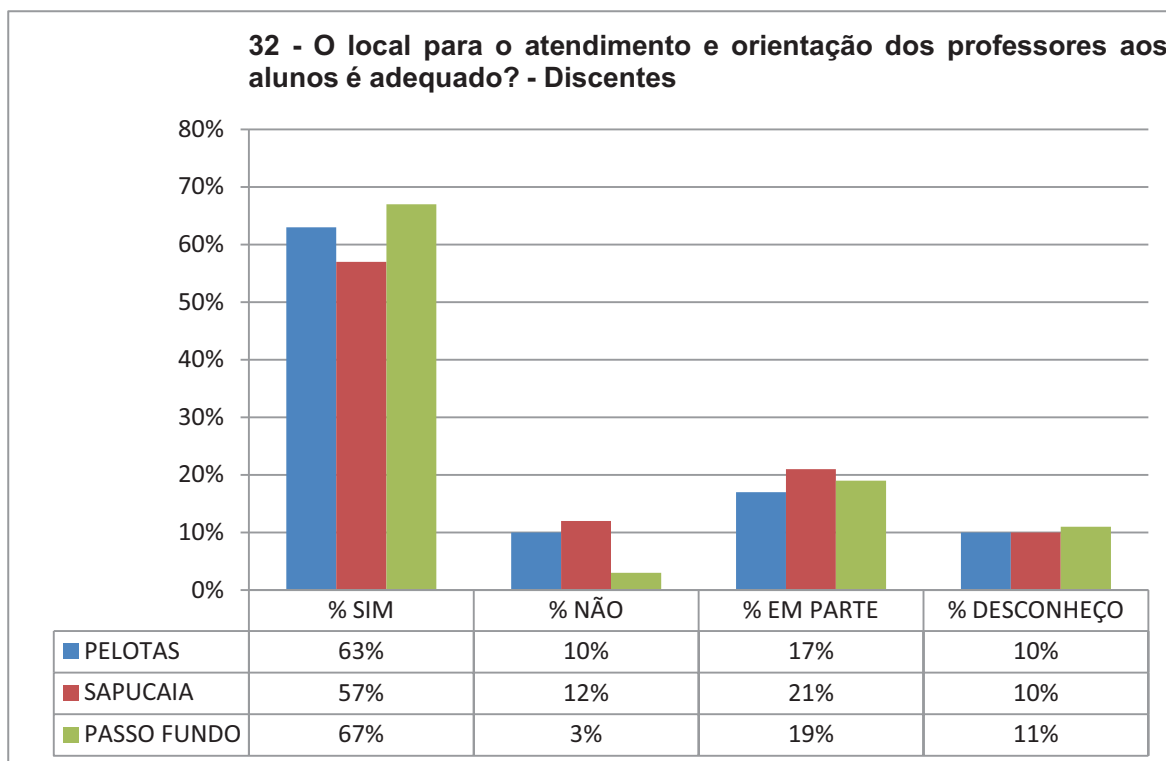


Gráfico 106 – Questão número 32 para discentes.

Com relação ao local para orientação aos alunos, a maioria dos discentes está satisfeita, nos três *campi* analisados.

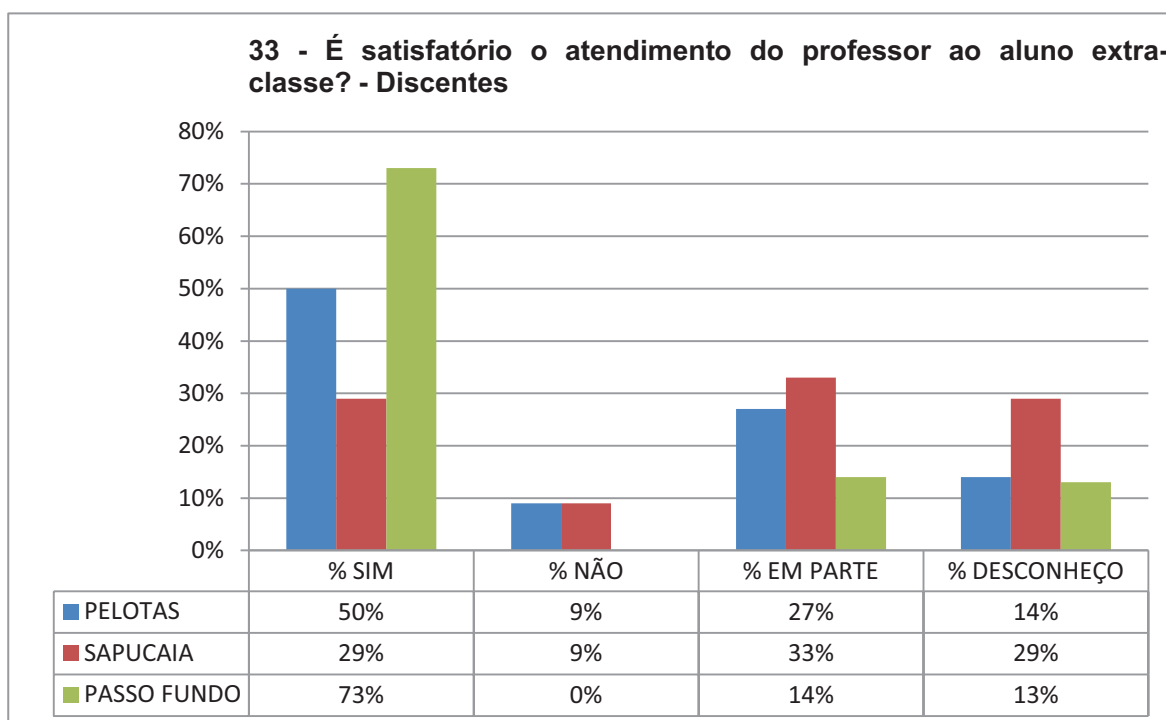


Gráfico 107 – Questão número 33 para discentes.

O índice de aprovação, quanto ao atendimento extraclasse, aos alunos, foi elevado no Campus Passo Fundo e satisfatório no Campus Pelotas. No Campus Sapucaia do Sul, todavia, esse índice não atingiu os 30% dos respondentes.

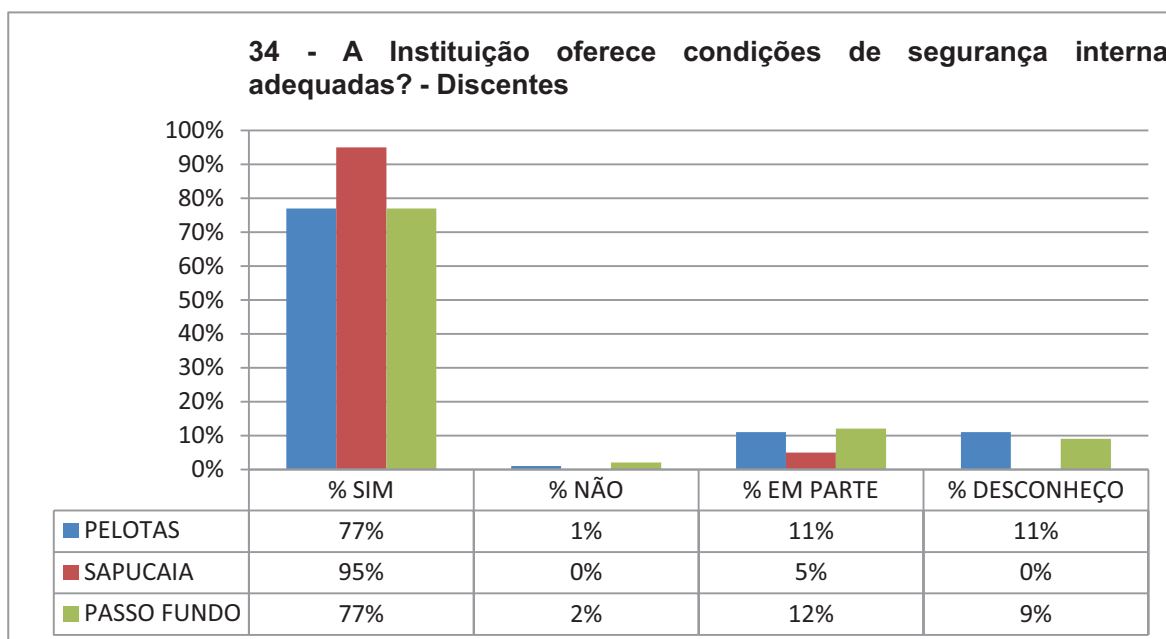


Gráfico 108 – Questão número 34 para discentes.

Os discentes se mostram satisfeitos com as condições de segurança interna nos *campi*. Destaca-se o Campus Sapucaia do Sul, com índice de aprovação próximo a 100%.

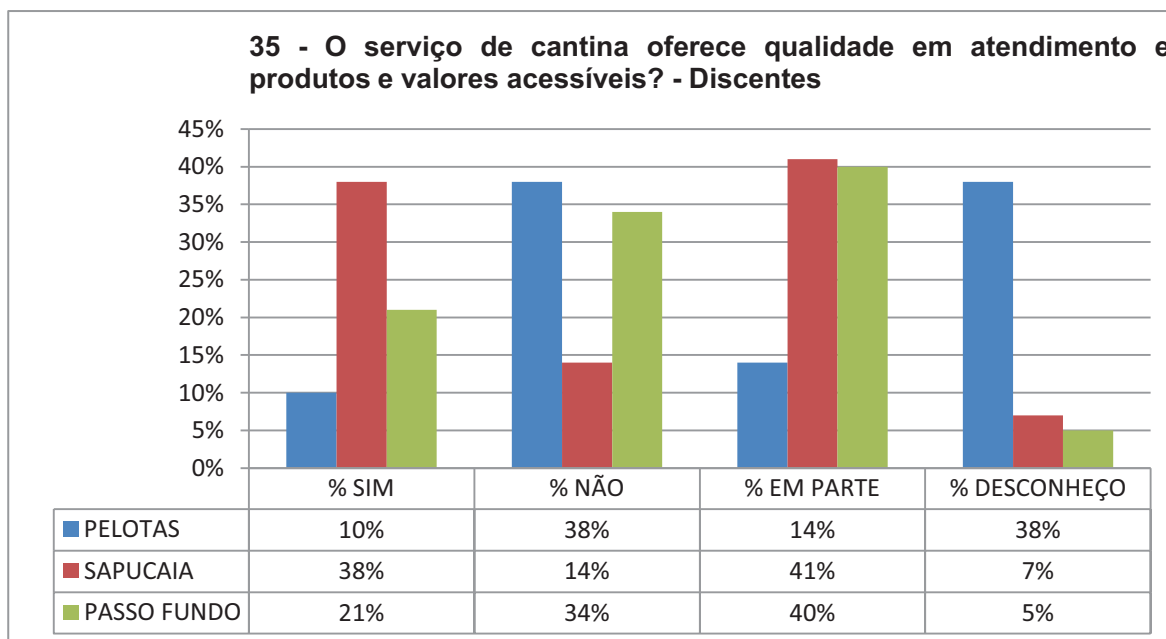


Gráfico 109 – Questão número 35 para discentes.

Os índices evidenciam um grau de satisfação baixo nos três *campi*, inferior a 40%. Em Sapucaia do Sul e em Passo Fundo prevalece a opção pela alternativa *em parte*. No Campus Pelotas, há equivalência entre as alternativas *não* e *desconheço*, com índice de aprovação ínfimo.

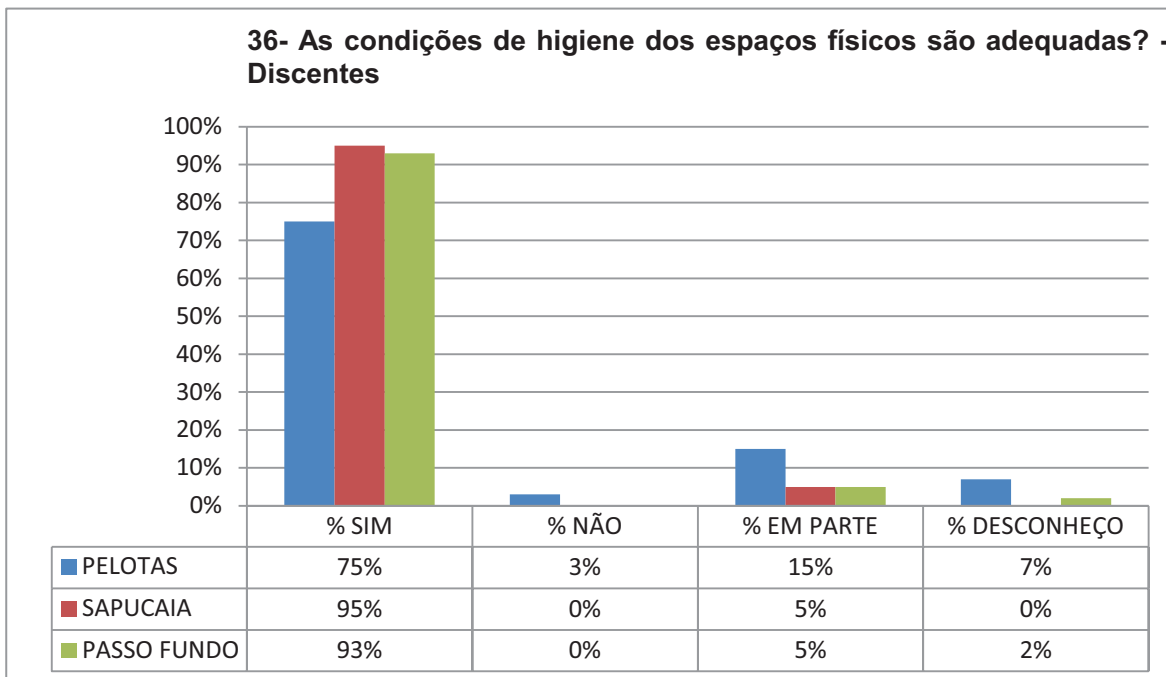


Gráfico 110 – Questão número 36 para discentes.

Os alunos se mostram satisfeitos com as condições de higiene dos *campi*. Passo Fundo e Sapucaia do Sul atingiram índices de aprovação em torno de 90%.

No que concerne ao objetivo desta dimensão, ou seja, avaliar as instalações dedicadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, os espaços de convívio, os recursos de informação e de comunicação, bem como o acervo bibliográfico, os dados coletados demonstram que a comunidade, nos três *campi*, está satisfeita.

Quanto à higiene dos ambientes e à segurança, prevalece o alto índice de satisfação. No que se refere às salas de aula e aos laboratórios, a maioria dos docentes e discentes considera o número de instalações e equipamentos adequado.

No que tange ao atendimento das necessidades da comunidade pela biblioteca, os dados demonstram que, na visão dos docentes, nos três *campi*, esta atende em parte, enquanto uma parcela significativa dos alunos considera que suas necessidades são atendidas.

O único item a apresentar insatisfação significativa nos três segmentos da Instituição foi o que se refere à cantina, o que aponta para a necessidade de se investigar as causas do descontentamento, a fim de buscar soluções.

Finalizando as considerações pertinentes a esta dimensão, e tendo como base os dados das diferentes fontes aqui registrados, esta Comissão Própria de Avaliação aponta as sugestões que seguem.

SUGESTÕES:

- Melhorar as condições físicas e ampliar o acervo das bibliotecas;
- criar espaços de convívio para a comunidade dentro dos *campi*;
- melhorar o relacionamento professor-aluno, especialmente no que se refere ao atendimento extra-classe;
- aplicar maior rigor na fiscalização dos contratos para a exploração das cantinas, com vistas a melhorar o serviço prestado;
- investigar as causas de insatisfação e melhorar as condições físicas dos setores administrativos nos *campi* Sapucaia do Sul e Passo Fundo;
- criar, nos *campi*, ambientes adequados para a assistência aos alunos;
- realizar levantamento das necessidades de pessoal nos setores e acelerar o processo de substituição de servidores exonerados e aposentados;
- assegurar a infra- estrutura adequada para o pleno desenvolvimento das atividades dos Cursos Superiores, inclusive as de gestão.

DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Auto-Avaliação Institucional

Esta dimensão tem por objetivo verificar como é desenvolvido o planejamento no IFSul e sua relação com o processo de auto-avaliação.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense foi designada pela Portaria 581/2009 para mandato por dois anos (2009-2010), sob a coordenação do Professor Carlos Mendes Richter, representante dos docentes do Campus Pelotas. Em 16 de julho de 2010, a professora Lacina Maria Freitas Teixeira, representante dos docentes do Campus Sapucaia do Sul, assumiu a coordenação desta comissão, designada pela Portaria 998/2010.

Após estudo da Proposta Avaliativa do SINAES de Avaliação do Ensino Superior, foi elaborado o Regulamento Próprio da CPA, o qual foi aprovado *ad referendum*, pelo Reitor, conforme consta na Portaria 1165/2010. A CPA elaborou o Projeto de Avaliação Interna, o qual foi aprovado pelo Conselho Superior do IFSul, de acordo com a Resolução 52/2010.

Por decisão da CPA resolveu-se realizar a avaliação dos Cursos de Educação Superior dos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo, os quais já estavam em funcionamento em dezembro de 2009. O processo avaliativo teve início com Reuniões de Sensibilização com a comunidade, nos três *campi*. As reuniões aconteceram em novembro de 2010, em Passo Fundo, Pelotas e Sapucaia do Sul. Foram confeccionados *banners*, com o objetivo de divulgar a Auto-Avaliação Institucional e chamar a comunidade acadêmica a participar tanto das Reuniões de Sensibilização, quanto do preenchimento dos questionários, disponíveis no portal do IFSul. No Campus Passo Fundo, os questionários foram respondidos presencialmente, logo após a sensibilização.

No que concerne aos questionários submetidos à análise dos docentes, técnicos-administrativos e discentes, em relação a esta dimensão, foi perguntado se conhecem o trabalho desenvolvido pela CPA. Obteve-se os seguintes resultados:

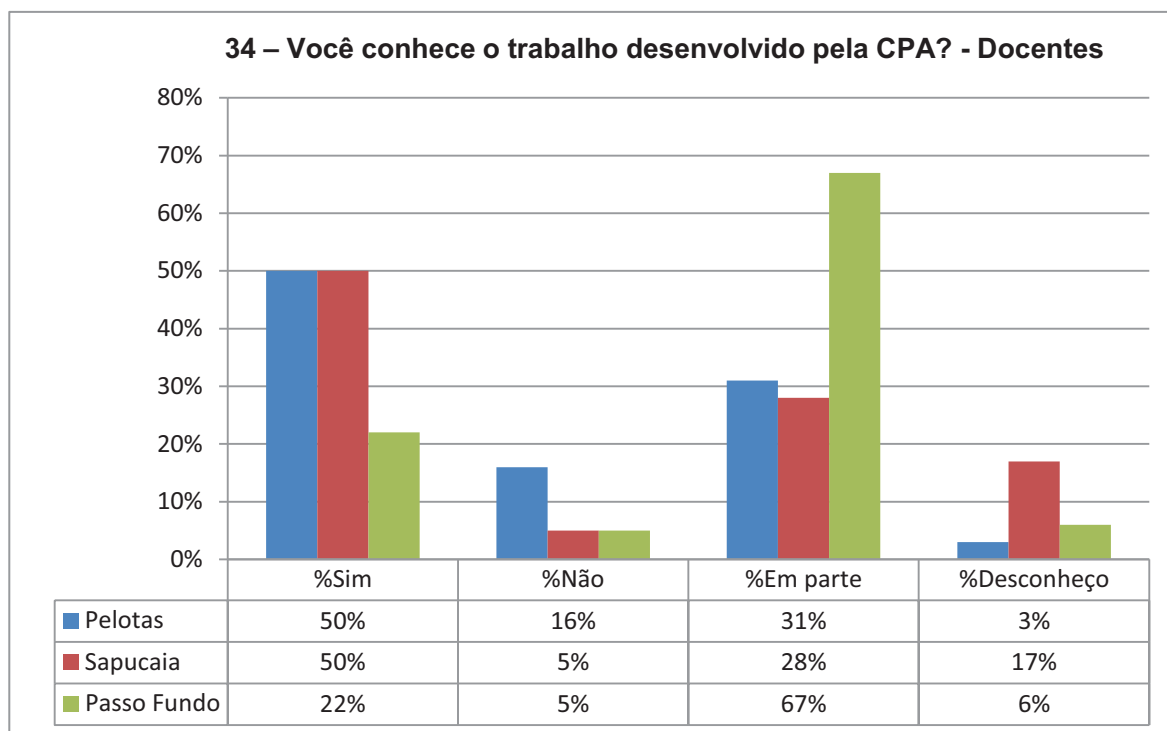


Gráfico 111 – Questão número 34 para docentes.

Apesar de 50% dos docentes dos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul demonstrarem conhecer o trabalho desenvolvido pela CPA, no geral observa-se que os docentes do IFSul não conhecem plenamente o trabalho da Comissão.

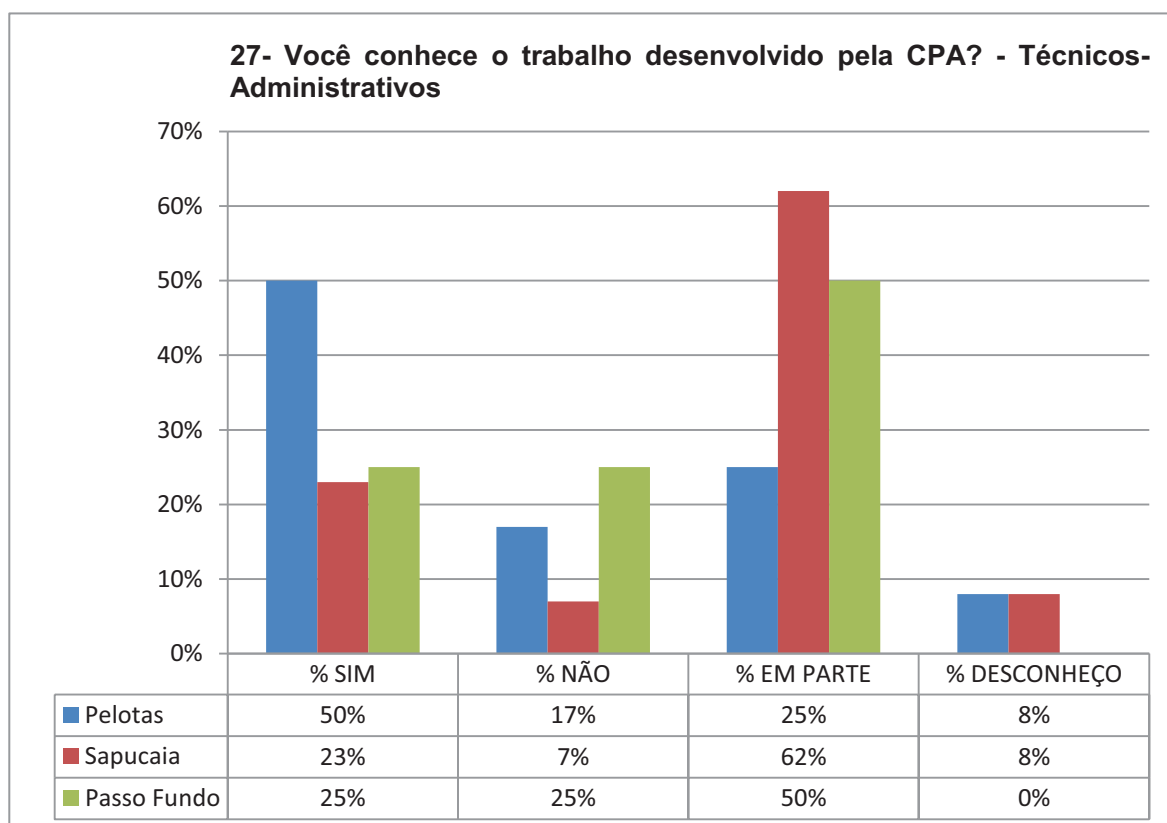


Gráfico 112 – Questão número 27 para técnicos-administrativos.

No que concerne aos técnicos-administrativos, os dados evidenciam que a maioria, nos *campi* Sapucaia do Sul e Passo Fundo, conhece parcialmente o trabalho desenvolvido pela Comissão e, no Campus Pelotas, a metade de tais servidores afirma conhecer. Os resultados apontam para a necessidade de maior divulgação a respeito da CPA na comunidade.

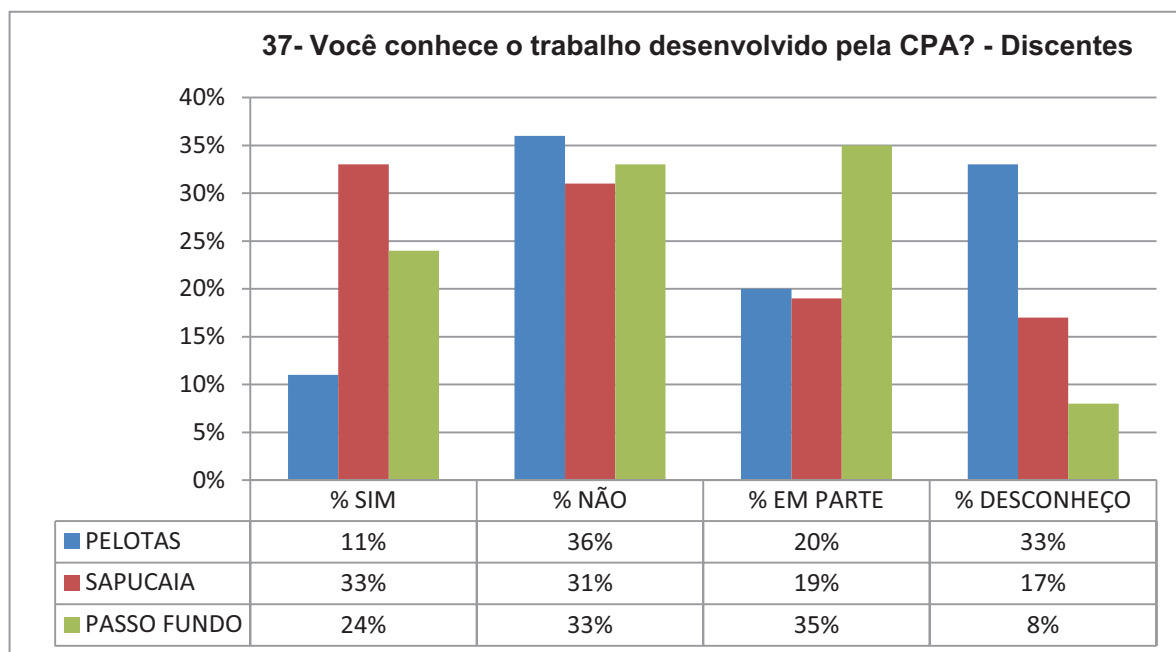


Gráfico 113 – Questão número 37 para discentes.

Os dados demonstram que um número significativo de alunos não conhece o trabalho da CPA, reforçando a necessidade de maior divulgação desse trabalho e consequente envolvimento da comunidade no processo de auto-avaliação.

No que se refere à divulgação e discussão dos resultados apurados pela CPA e registrados em Relatórios, obteve-se os seguintes resultados:

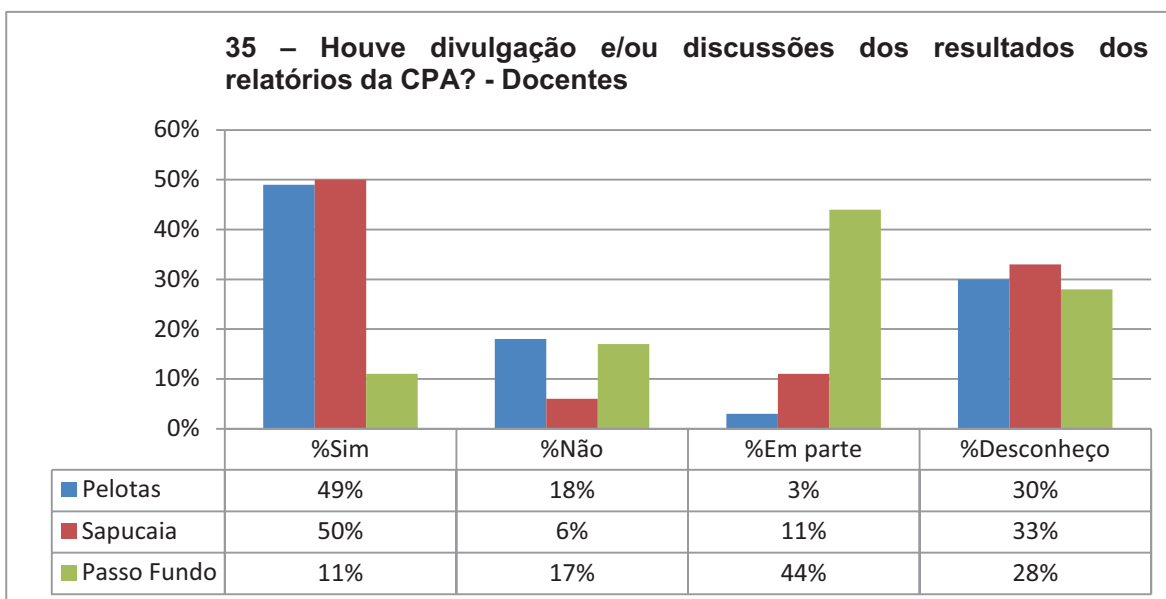


Gráfico 114 – Questão número 35 para docentes.

Os dados demonstram que, nos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul, os resultados dos relatórios da CPA foram divulgados. No Campus Passo Fundo, todavia, o trabalho da Comissão é bem menos conhecido, provavelmente devido ao fato de o campus ter seu primeiro Curso Superior avaliado somente este ano. Tal realidade aponta para a necessidade de se ampliar a divulgação do trabalho desenvolvido pela CPA, especialmente junto aos novos *campi* que farão parte das próximas avaliações.

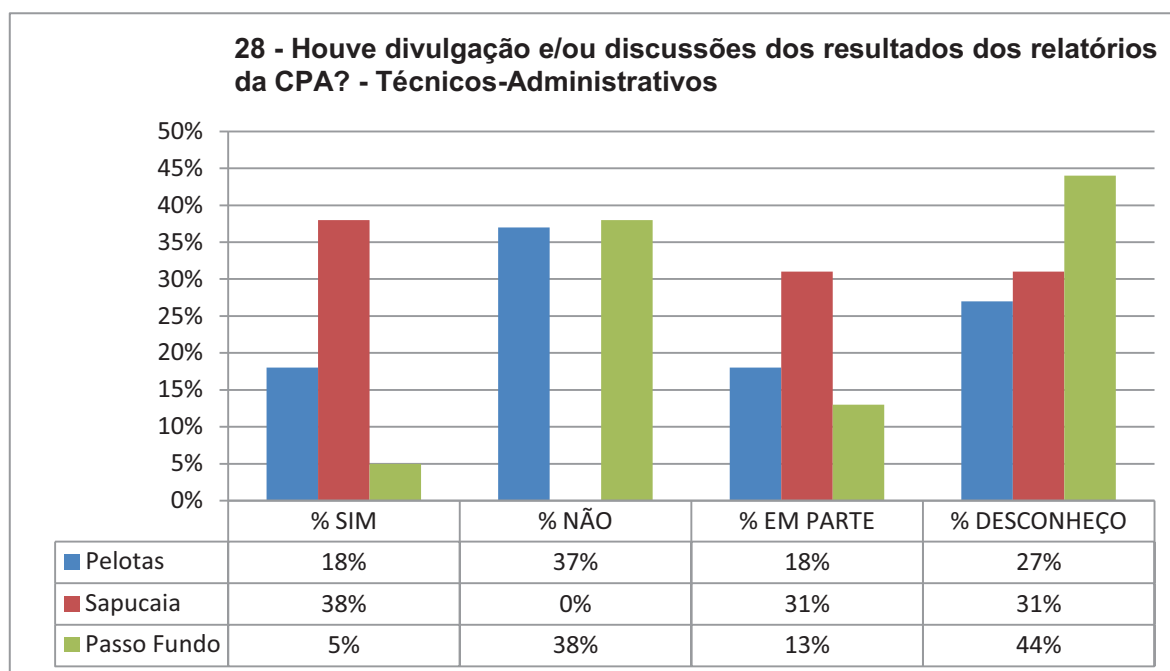


Gráfico 115 – Questão número 28 para técnicos-administrativos.

Constata-se que entre os técnicos-administrativos do Campus Sapucaia do Sul há relativa divulgação. No Campus Pelotas, é significativo o percentual de respostas à alternativa *não*. Destaca-se, no Campus Passo Fundo, o alto índice de optantes pela alternativa *desconheço*, reforçando a recente inclusão do campus no processo avaliativo.

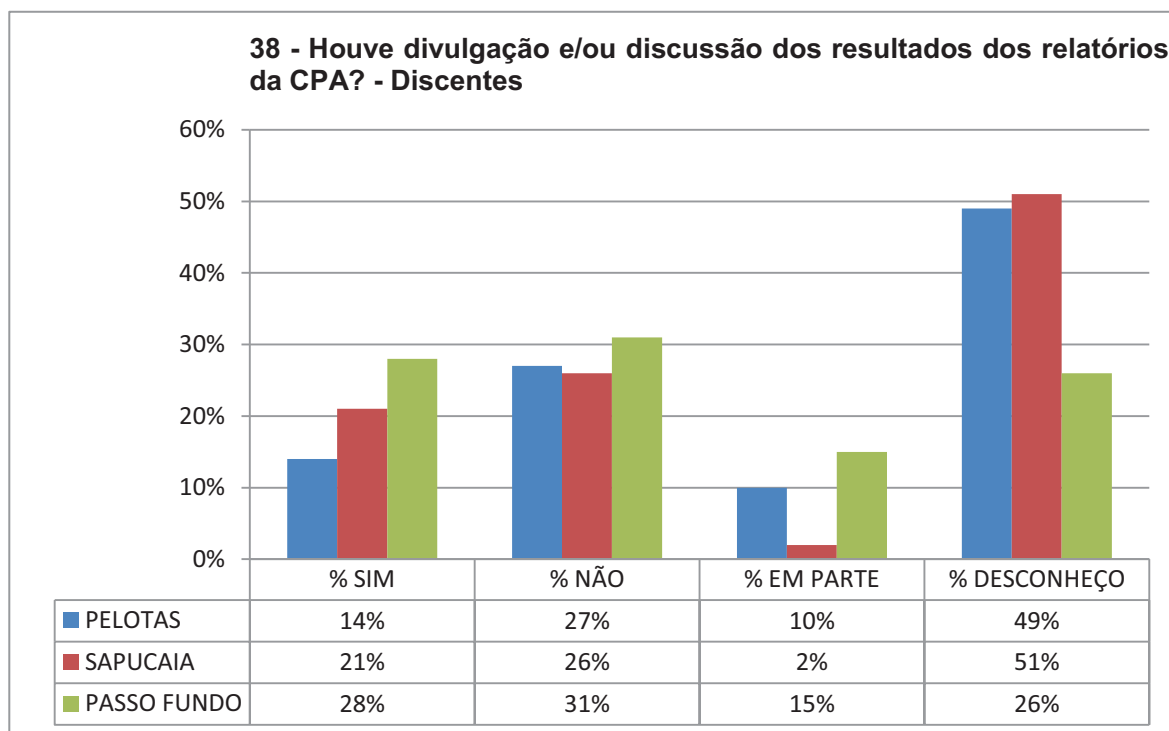


Gráfico 116 – Questão número 38 para discentes.

Os dados evidenciam que a maioria dos alunos não tomou conhecimento dos resultados do último Relatório da CPA. Tal realidade aponta para a necessidade de uma melhor divulgação dos resultados à comunidade em geral, logo após o encerramento do processo de avaliação.

Os resultados alcançados por meio da coleta de dados nesta Dimensão demonstram que o processo de Auto-Avaliação está ainda sendo incorporado à realidade da Instituição e precisa ser aperfeiçoado, como parte da construção da nova identidade do IFSul. Os dados coletados junto à comunidade e por meio das entrevistas aos gestores podem e devem contribuir para que se realizem as alterações necessárias ao contínuo crescimento e aperfeiçoamento da IES.

A partir dos resultados do relatório de avaliação, serão agendadas reuniões com os segmentos envolvidos, nos três *campi* submetidos ao processo de Auto-

Avaliação Institucional, ocasião em que será disponibilizado o Relatório Final para reflexão acerca dos resultados da avaliação.

Finalizando as considerações pertinentes a esta dimensão, e tendo como base os dados das diferentes fontes aqui registrados, esta Comissão Própria de Avaliação aponta as sugestões que seguem.

SUGESTÕES:

- Melhorar a divulgação do trabalho da CPA;
- convocar a comunidade a participar efetivamente das reuniões de sensibilização promovidas pela CPA, conscientizando os diferentes segmentos da Instituição da importância de sua colaboração no processo, ao responder a todos os instrumentos de avaliação aplicados;
- criar estratégias de apoio ao processo avaliativo realizado pela CPA, visando ao aprimoramento do trabalho de Auto-Avaliação Institucional, o qual deve ser contínuo e permanente em cada IES;
- contratar equipe de apoio composta por, pelo menos, um estatístico, um servidor permanente com domínio na área de informática e assegurar a manutenção de um estagiário de nível superior;
- considerar os resultados apresentados por esta Comissão para o planejamento das diversas ações institucionais;
- fazer cumprir o Artigo 9º, § 1º, do Regulamento Próprio da CPA, segundo o qual deverão ser destinadas 8 horas semanais para o desenvolvimento das atividades do (a) Coordenador (a) e 4 horas semanais para cada um de seus servidores membros;
- assegurar espaço físico adequado para a realização do trabalho da CPA.

DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos estudantes e egressos

O objetivo desta Dimensão é detectar estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes, bem como averiguar os meios adotados para o acompanhamento de egressos.

Conforme constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), o estímulo à permanência e ao êxito acadêmico efetiva-se através de políticas institucionais articuladas por meio de ações com o intuito de envolver a comunidade acadêmica em programas/projetos que contemplem ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e políticas inclusivas. Para isso, desenvolvem-se, nos *campi*, ações pedagógicas considerando-se, entre outros, os tempos, espaços, produções e aprendizagens, que vão além da sistematização do ensino e contribuem para a formação dos diferentes sujeitos, dando-lhes condições para compreender e intervir na sociedade, a fim de poder transformá-la.

A política de extensão, articulada com o ensino e a pesquisa, possibilita que se promova a inclusão social, a interação com a sociedade e com o mundo do trabalho. Para tal, prevê o incentivo à extensão, o estágio dos alunos e o programa de visitas técnicas.

Sublinha-se, aqui, a imbricação das dimensões avaliadas, especialmente a de número três, a qual trata da responsabilidade social do IFSul, e a presente Dimensão. Logo, alguns aspectos abordados naquela, serão retomados nesta, sempre que pertinente.

Como foi mencionado na Dimensão 3, a assistência estudantil visa ao desenvolvimento omnilateral e, em especial, a atender aos estudantes que apresentam condições socioeconômicas e educacionais desfavoráveis, através de ações como, por exemplo, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-transporte e acompanhamento biopsicossocial. Vale dizer que tais medidas assistivas podem contribuir para a permanência e o êxito estudantis.

Ainda segundo constante no PDI, as ações inclusivas, norteadas pelas políticas de inclusão definidas pelo SETEC/ MEC, dar-se-ão através da aplicação de mecanismos disponibilizados e por meio do incentivo ao desenvolvimento de

pesquisas, parcerias com outras instituições públicas e privadas, promovendo e acompanhando os programas de inclusão que envolvam segmentos da sociedade, os quais estiveram, historicamente, à margem das oportunidades.

O Programa de Acompanhamento de Egressos, implementado pelo IFSul, tem como objetivo avaliar externamente o desempenho da Instituição, considerando a opinião dos egressos e empregadores, no que diz respeito à formação recebida, às condições de trabalho e às sugestões de adequações. Tendo em vista a sua relevância, ressalta-se a necessidade de maior conhecimento acerca da natureza e do escopo de atuação do referido programa, bem como sobre os instrumentos de coleta de dados utilizados e a consequente análise e divulgação dos resultados. Ressalta-se a necessidade de investigar em que medida a avaliação de tais resultados tem levado a ações em prol da qualidade de ensino na Instituição.

O exame da realidade ocupacional dos egressos constitui parte relevante da Avaliação Institucional, mediante à análise e mensuração do processo e do produto do ensino-aprendizagem.

Sendo o concluinte “produto” do processo, é de extrema importância que esse indivíduo manifeste as impressões de sua experiência educacional, profissional e também suas expectativas.

Para o acompanhamento dos egressos também será utilizado, quando disponibilizado pelo MEC, o Portal de Egressos, metodologia que está sendo desenvolvida para implementar a análise da inserção dos egressos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no mundo do trabalho.

No relato do Pró-Reitor de Ensino do IFSul, Odeli Zanchet, este destaca que a Instituição criou uma Diretoria de Assistência Estudantil que coordena todas as ações visando a melhorar os índices de permanência e êxito dos estudantes. No ano de 2010, foram realizados diversos seminários e muitas reuniões, nos quais foram definidas ações e metas para melhorar os referidos índices.

Segundo o Diretor Executivo da Reitoria, Flávio Nunes, o IFSul tem procurado universalizar o acesso à Educação Superior. No que tange ao desenvolvimento de políticas de apoio e permanência do estudante, a atual Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil tem acompanhado, apoiado e promovido diversas ações vinculadas aos *campi* do Instituto, considerando as características e demandas de

cada um. Tais ações incluem, por exemplo, auxílio transporte e alimentação aos alunos carentes.

No que diz respeito às políticas de permanência adotadas, o Diretor Geral do Campus Pelotas – José Carlos Pereira Nogueira, afirma que vários segmentos têm como meta primordial promover a continuidade e o êxito do educando: a Coordenação de Apoio à Comunidade Estudantil, com seu trabalho de auxílio às necessidades, tanto materiais quanto psicológicas dos estudantes, a Orientação Educacional, dando suporte aos fatores emocionais; a Supervisão Pedagógica, subsidiando os professores com novas metodologias para melhorias no ensino; o Núcleo de Pesquisas Educacionais, analisando dados da realidade, como forma de direcionar e de concretizar as transformações que se planejam colocar em prática; as atividades extraclasse, desenvolvidas pela Coordenadoria de Projetos Culturais, que incentiva e promove a recreação saudável. Todos esses setores são voltados para a formação cidadã dos discentes.

O acesso à Instituição se dava, até recentemente, exclusivamente, por meio de processo seletivo, sob forma de vestibular, para os Cursos Superiores de Graduação, sendo destinados, do total de vagas, cinquenta por cento (50%) para ingresso de alunos advindos de escolas públicas. Ressalta-se que, atualmente, também os resultados do ENEM têm sido considerados como forma de acesso aos Cursos Superiores do IFSul. Quanto ao ingresso aos Cursos de Pós-Graduação, o processo seletivo inclui prova escrita, de cunho dissertativo, análise de *Curriculum Vitae*, memorial descritivo e entrevista.

O Diretor acrescenta que foi criado recentemente um Núcleo de Pesquisas Educacionais, o qual tem realizado levantamento de dados visualizando quais disciplinas e quais cursos possuem um índice maior de reprovação, podendo, assim, partir para transformações nos cursos e na metodologia de trabalho dos professores, como atendimento especial aos alunos com problemas de aprendizagem, monitoria nas disciplinas, seminários para trazer novas informações aos professores, entre outras ações nesse sentido.

Ainda no concernente às políticas de permanência adotadas pelo Campus Pelotas, a Diretora de Ensino, Clóris Maria Freire Dorow, reitera o que foi registrado pelo Diretor Geral. Ela também afirma acompanhar o trabalho dos vários segmentos da Instituição, que têm como meta primordial a permanência e o êxito estudantis.

O Diretor Geral do Campus Sapucaia do Sul, Carlos Alberto Schuch Bork, afirma que, quanto às estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes, uma comunicação em todas as escolas da região, com divulgação do Instituto, tem sido prática adotada. Além disso, o campus conta com a atuação da equipe do ensino na constatação de problemas que possam acarretar a evasão, na tentativa de solucioná-los.

Segundo o Diretor de Ensino do Campus Sapucaia do Sul, Marcelo Ochoa, o Departamento de Ensino mantém dados atualizados sobre aprovação, reprovação, trancamento e evasão, de forma que possa atuar em cada caso para garantir o sucesso acadêmico do estudante. Para fins de análise, são considerados os seguintes itens: (a) Relação Concluintes/Alunos (CO/A), cuja finalidade é mostrar a quantidade de alunos que estão concluindo o curso em relação ao total de alunos matriculados; (b) Índice de Eficiência Acadêmica – concluintes (IEA), cuja finalidade é mostrar a efetividade do curso em formar os alunos e atentar para as possíveis causas dos que não se formaram (evasão, repetência, trancamento); e (c) Índice de Retenção do Fluxo Escolar (IRFE), o qual tem como finalidade mostrar a intensidade da retenção do fluxo escolar e explicar suas possíveis causas. Tais índices são calculados pela Coordenação de Registros Escolares.

Em relação às estratégias e ações de acesso, seleção e permanência de estudantes, Ochoa destaca: (a) a divulgação dos cursos na rede pública municipal e estadual local e nas cidades limítrofes; (b) a divulgação da Instituição junto às entidades de classe patronais setoriais; (c) o uso da mídia gratuita nos meios de comunicação; (e) as adaptações para as pessoas com necessidades especiais; (f) a orientação para o mercado de trabalho; (g) a seleção diferenciada para o Ensino de Jovens e Adultos; (h) o vestibular para as demais modalidades; e (i) as bolsas para alunos dos cursos da modalidade EJA.

O Diretor do Campus Passo Fundo, Luís Afonso Alves da Fonseca, no que concerne às políticas de permanência estudantil adotadas pela Instituição, afirma que essas foram definidas a partir da criação de um Grupo de Trabalho sobre o sucesso do aluno, o qual definiu um conjunto de ações, distribuídas em três eixos (Instituição, corpo docente e corpo discente), que visam à permanência e ao êxito estudantis, quais sejam: (a) criação de espaço para convivência dos alunos com salas para jogos (cartas, xadrez, damas e etc); (b) locação de cantina para

servidores e alunos; (c) ampliação do número de laboratórios de informática para estudo; (d) criação de salas com cabines individuais para estudo; (e) disponibilização de transporte escolar apropriado; (f) concessão de bolsas de monitoria, estágio e pesquisa; (g) incentivo aos projetos de pesquisa e extensão; (h) destinação de verba específica para criação de projetos inter-*campi* que permitam aos alunos conhecer a Instituição e fortalecer os laços de relação com a mesma; (i) divulgação intensiva do Instituto na região do Planalto Médio, possibilitando que todos conheçam a história do IFSul; (j) promoção de reuniões com diretores das escolas de Ensino Médio; (l) definição, no calendário acadêmico, das Semanas de Mostra dos Cursos; (m) estudo das formas de recrutamento do campus; (n) oferta de cursos para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio; (o) aumento do número de vagas no Processo Seletivo; (p) capacitação dos servidores administrativos direta e indiretamente relacionados aos alunos; (q) definição de espaço adequado para alojar a equipe de Apoio Estudantil/Orientação do Aluno; (r) otimização do processo de comunicação interno e externo do campus; (s) aprimoramento e padronização das rotinas dos diferentes setores do campus; (t) redefinição dos *layouts* dos ambientes e da forma de comunicação com os alunos; (u) manutenção do Projeto de Acolhida dos Alunos; (v) controle e supervisão da prática docente; e (x) criação e implantação de programas de direcionamento ao mundo do trabalho. Além disso, as reuniões pedagógicas são utilizadas para refletir sobre os aspectos positivos e negativos dos cursos, visando a traçar novos caminhos em busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem. O Diretor ressalta a tentativa de promover, em todos os segmentos do campus, a ideia do sucesso do aluno.

O Chefe do Departamento de Ensino do Campus Passo Fundo, Rafael Krolow Santos, reiterou as considerações do Diretor Geral quanto às políticas de permanência estudantil adotadas, demonstrando acompanhar e participar da promoção de ações que visam à permanência e ao êxito acadêmico. Às ações já mencionadas, acrescentou: (a) produção de material de divulgação do IFSul; (b) implementação de medidas para tornar o campus mais atrativo e agradável; (c) Incentivo à criação de uma cultura da Educação a Distância e à utilização de recursos tecnológicos; (d) Oportunidade aos professores e alunos de intercâmbios com outras Instituições de Ensino; (e) desenvolvimento de ações para formação e aperfeiçoamento acadêmico/humano dos docentes; (f) análise da avaliação docente como ponto de partida para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;

(g) criação e manutenção de espaço de formação continuada dos servidores; (h) estímulo ao envolvimento de todos os docentes em comissões e grupos de trabalho do campus; e (i) socialização das práticas pedagógicas nas reuniões pedagógicas.

A seguir, apresentam-se os gráficos cujos dados são pertinentes à constituição e avaliação desta Dimensão.

Os dois gráficos apresentados a seguir compreendem os dados referentes às opiniões dos docentes e técnicos-administrativos dos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo que responderam ao questionamento acerca da existência de mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação promovida no IFSul.

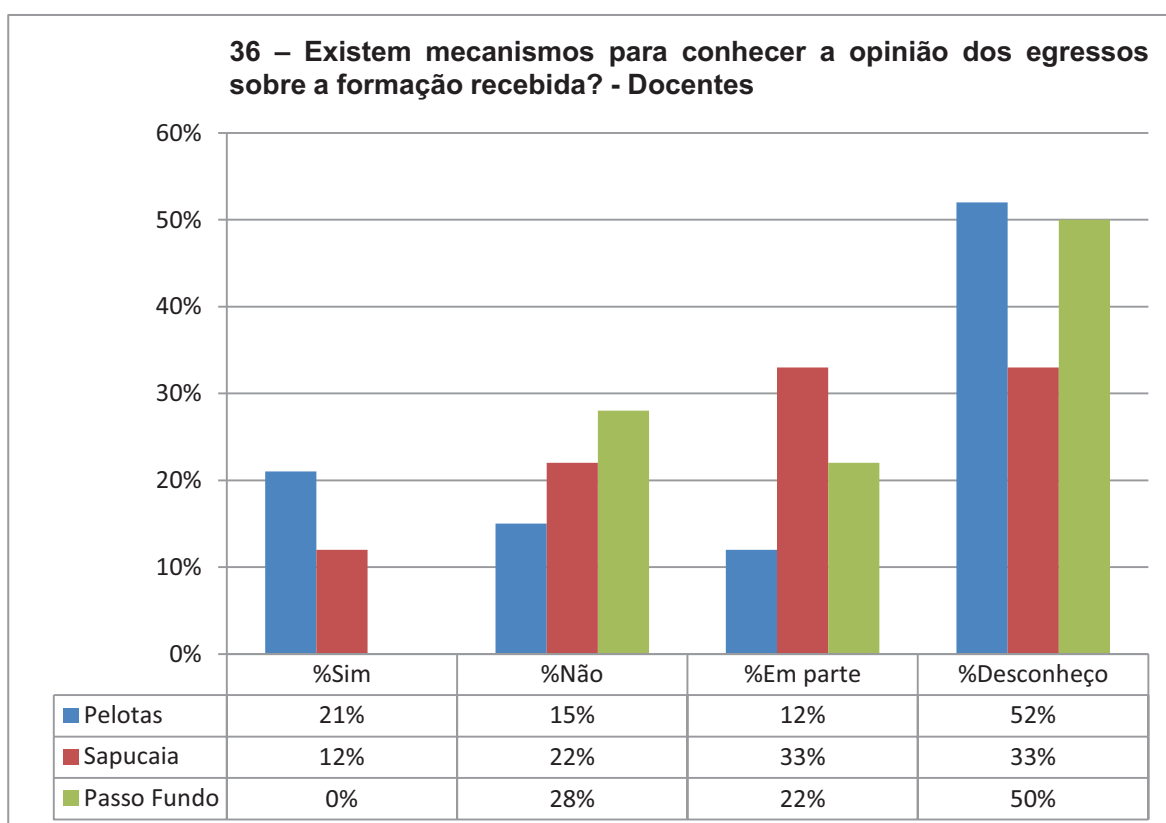


Gráfico 117 – Questão número 36 para docentes.

Como se pode observar no gráfico, quanto à existência de mecanismos os quais evidenciem a opinião dos egressos sobre a formação promovida no IFSul, prevalece a alternativa *desconheço* nos três *campi*. Apenas 21% dos docentes do Campus Pelotas e 12% do Campus Sapucaia do Sul responderam positivamente à questão. Os dados evidenciam a necessidade da adoção de medidas que visem à captura e posterior divulgação das perspectivas dos egressos do IFSul acerca da formação propiciada pela referida Instituição de ensino.

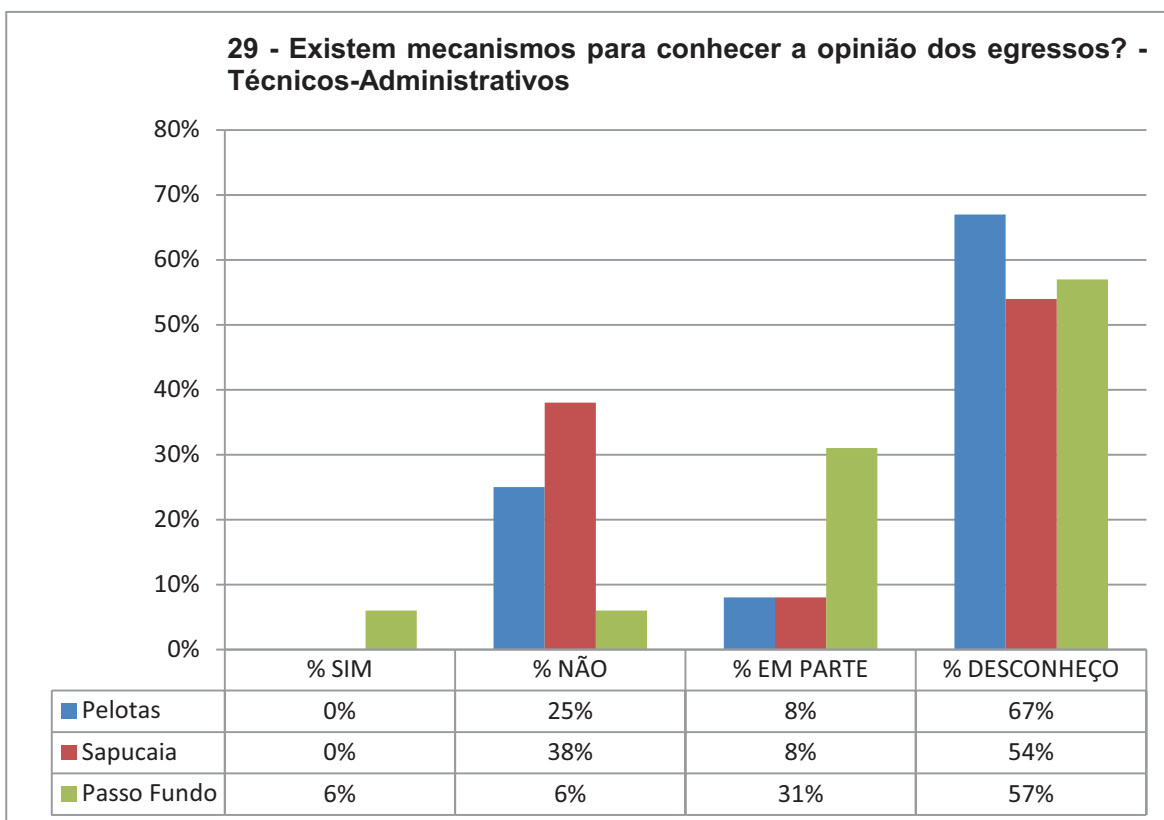


Gráfico 118 – Questão número 29 para técnicos-administrativos.

Ainda em relação à existência de mecanismos por meio dos quais se pode conhecer a opinião dos egressos sobre a formação promovida no IFSul, prevalece a alternativa *desconheço* nos três *campi*. Não houve respostas afirmativas nos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul e no Campus Passo Fundo somente 6% dos servidores responderam afirmativamente. Tal fato reforça a necessidade de incremento e divulgação do Programa de Acompanhamento de Egressos mencionado, anteriormente, nesta Dimensão.

Em síntese, há uma preocupação da gestão geral do IFSul, bem como por parte dos gestores dos *campi* avaliados, no que tange ao incremento de estratégias de acesso, seleção e permanência dos estudantes. Destaca-se a destinação de 50% das vagas para alunos oriundos de escolas públicas e a consideração dos resultados do ENEM como meios de acesso aos Cursos Superiores o que, até o ano de 2009, era restrito apenas ao vestibular. Quanto às medidas supostamente promotoras da permanência estudantil, ressaltam-se as ações assistivas e inclusivas implementadas, de cunho não apenas financeiro e estrutural, mas também psico-pedagógico.

No que concerne aos meios adotados para o acompanhamento de ex-alunos, sublinha-se o Programa de Acompanhamento de Egressos, implantado pelo IFSul e implementado pelos *campi* sob avaliação. Todavia, os dados registrados apontam para o desconhecimento, pela comunidade interna da Instituição, do referido programa, seus objetivos e seu escopo de atuação. Faz-se necessário, portanto, sua divulgação, incluindo a apresentação dos resultados obtidos para que, com base nos mesmos, ações venham a ser implementadas e/ou incrementadas, com vistas à qualidade da formação acadêmica promovida pelo IFSul.

Finalizando as considerações pertinentes a esta Dimensão, e tendo como base os dados das diferentes fontes aqui registrados, esta Comissão Própria de Avaliação aponta as sugestões que seguem.

SUGESTÕES:

- Manter as bolsas de pesquisa e monitoria, visando ao estímulo da produção acadêmica;
- criar mecanismos que permitam comprovar o alcance dos objetivos e metas do IFSul;
- ampliar a realização de eventos (seminários, palestras, visitas técnicas, cursos, etc.) de acordo com as necessidades dos Cursos Superiores;
- adotar e aplicar, sistematicamente, medidas que visem à captura e posterior divulgação da visão dos egressos dos Cursos Superiores do IFSul acerca da formação promovida pela Instituição.

DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Esta Dimensão preocupa-se com a sustentabilidade financeira da Instituição e com as políticas de alocação e captação de recursos.

Segundo constante no Plano de Desenvolvimento Institucional, o regramento do setor financeiro do IFSul encontra-se presente no Estatuto e no Regimento Geral da IES.

Conforme o Artigo 23 do Estatuto do IFSul, cabe à Pró-Reitoria de Administração e de Planejamento planejar, superintender, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e as políticas de planejamento, administração e gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

O Pró-Reitor de Administração e de Planejamento, Daniel Espírito Santo Garcia, esclarece que os recursos da Instituição são quase na totalidade oriundos do Tesouro Nacional (via orçamento, captação de recursos de órgãos de fomento para pesquisa e extensão - CAPES, CNPq, FNDE, Ministério da Ciência e Tecnologia e Secretaria Estadual de Tecnologia, bem como via Emendas da Bancada Gaúcha na Câmara dos Deputados e no Senado) e uma pequena parcela provém de recursos próprios (arrecadação de processos seletivos, aluguéis e outros).

O orçamento do IFSul é projetado com base no ano anterior e no Plano de Ação Institucional para o ano seguinte. Os critérios para a execução se baseiam nas prioridades elencadas no referido plano.

A maior parte dos recursos orçamentários do IFSul é destinada ao pagamento de pessoal e de encargos sociais, os quais são totalmente calculados e gerenciados pelo Governo Federal.

Os recursos destinados ao IFSul são centralizados na Pró-reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), a qual os distribui aos demais *campi* segundo diferentes critérios.

O custo financeiro do IFSul, conforme a Lei Orçamentária de 2010, totaliza a cifra de R\$ 106.128.505,00, devendo este valor, ao final do exercício, resultar em montante bem superior, decorrente do acréscimo no número de servidores, o qual causa impacto no que tange ao pagamento de pessoal, incluindo benefícios.

Particularizando, o custo financeiro do Campus Pelotas é de aproximadamente R\$ 8.000.000,00, enquanto que o de Sapucaia do Sul é de R\$ 3.000.000,00 e o de Passo fundo é de cerca de R\$ 2.100.000,00, abarcando custeio de serviços, material de consumo e investimentos (obras e material permanente).

Os *campi* gerenciam, com razoável autonomia, as parcelas do recurso relativas a custeio e investimentos. Outras parcelas do recurso, como àquelas referentes às despesas com os servidores do quadro (ativos e inativos) e os recursos destinados as despesas com investimento e assistência estudantil são centralizadas na Reitoria e administradas pela PROAP.

O orçamento do IFSul, no exercício financeiro de 2009 e de 2010, conforme constante no Relatório de Gestão do Exercício de 2010, compreendeu as cifras de R\$ 90.005.519,56 em 2009 e de R\$ 119.254.606,38 em 2010, tendo sido executados, respectivamente, os valores de R\$ 89.943.173,26 e RS 117.719.779,33.

O Relatório de Gestão do Exercício de 2010 apresenta os dados relativos ao Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) e à Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2010, os quais se encontram registrados nesta última (Lei nº 12.214, de 26/01/2010). Os dados relativos aos créditos suplementares são originários do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI).

A seguir, apresenta-se o quadro referente à Execução Orçamentária da Despesa 2009-2010, o qual contém as informações relativas às despesas por modalidade de contratação de créditos originários da Instituição.

Quadro 8 – Execução orçamentária da despesa 2009-2010:

Despesas por modalidade de contratação dos créditos originários (Valores em R\$ 1,00)

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa Paga	
	Exercícios			
	2009	2010	2009	2010
Licitação	6.720.245,23	14.989.723,78	6.697.910,45	13.593.504,29
Contratações Diretas	1.285.088,15	1.949.514,23	1.271.498,63	1.860.801,09
Regime de Execução Especial	48.410,18	54.851,67	48.410,18	54.851,67
Pagamento de Pessoal	80.549.148,99	100.812.287,32	80.549.148,99	100.811.151,48
Outros	1.402.627,01	1.448.229,38	1.376.205,01	1.399.470,80

Fonte: SIAFI Gerencial

A execução orçamentária demonstra que 89,49% dos recursos foram destinados ao atendimento das despesas de pessoal e 10,51% foram destinados às outras despesas.

Outro aspecto cuja observação é pertinente, tendo em vista seu atrelamento com a sustentabilidade financeira da Instituição, é a relação do número de alunos por professor. A Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (A/DTI) em 2010, nos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul, está acima da meta estabelecida pelo MEC (isto é, 20 alunos para cada professor até o ano de 2014). Especificando, nos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul, a relação é de 24,77 e 22,59, respectivamente. No Campus Passo Fundo, entretanto, o índice está aquém da meta apontada pelo MEC, não chegando a 16 alunos por docente. Segundo o Relatório de Gestão do Exercício de 2010, esse índice deve aumentar nos próximos semestres com os cursos novos, que provavelmente gerarão o aumento na oferta de vagas e o

consequente aumento no número de turmas e alunos. Além disso, espera-se que uma redução nos índices de evasão e reprovação contribua para o crescimento desse indicador.

Segundo os Diretores Administrativos dos *campi*, os recursos orçamentários alocados para a capacitação dos docentes e técnicos-administrativos foram suficientes, visto que todos os projetos com vistas à capacitação, encaminhados pelos servidores, foram atendidos por meio do ressarcimento total de custos, uma vez tendo sido comprovada a sua procedência. Da mesma forma, as solicitações de participação em cursos, congressos e seminários, também foram contempladas, conforme a demanda e atendendo à legislação e ao princípio da economicidade.

Os dados aqui registrados evidenciam uma situação financeira sustentável, considerando-se o fato de não ter havido, por parte dos gestores ligados à área de administração e planejamento do IFSul e dos *campi* avaliados, menção de falta de recursos para o custeio dos gastos demandados, de natureza distinta, o que tem garantido condições satisfatórias para o desenvolvimento das atividades-fim da IES. Não obstante, ressalta-se que as políticas de alocação e captação de recursos merecem avaliação criteriosa e constante.

Finalizando as considerações pertinentes a esta Dimensão, e tendo como base os dados das diferentes fontes aqui registrados, esta Comissão Própria de Avaliação aponta as sugestões que seguem.

SUGESTÕES:

- Alocar verba específica para o aprimoramento dos Cursos Superiores, de forma a suprir as demandas de infra-estrutura, de pessoal, de equipamentos, etc, sinalizadas pelos Colegiados;
- aumentar os recursos destinados à capacitação dos docentes e técnicos-administrativos, de forma que este valor acompanhe a expansão do Instituto;
- estabelecer critérios, em consenso com as coordenadorias e setores específicos, para distribuição das verbas para capacitação.

• IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos as considerações finais da Auto-Avaliação Institucional referente ao período de 2009-2010, realizada nos *campi* de Pelotas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo, a qual tem como objetivo contribuir para o aprimoramento da qualidade do Ensino Superior no IFSul e impulsionar as mudanças que se fizerem necessárias.

O processo de auto-avaliação seguiu metodologia baseada nos pressupostos do SINAES e nos objetivos do Projeto de Auto-Avaliação Institucional. Os instrumentos utilizados foram aprimorados a partir dos instrumentos elaborados pela gestão anterior da CPA, contemplando as dez dimensões do SINAES. Foram coletados dados nos três *campi* da Instituição, os quais possuíam Cursos de Educação Superior até o mês de dezembro de 2009.

Em relação à Dimensão 1, considerando a análise dos documentos de que trata a Dimensão, observa-se que a definição de metas e ações tem sido acompanhadas e avaliadas pelos gestores. Após analisados os instrumentos aplicados aos gestores e aos demais segmentos da comunidade acadêmica de cada campus, conclui-se que a Instituição tem realizado esforços relevantes no processo de planejamento estratégico, assegurando o alinhamento entre a Missão, o PDI e o PPI, bem como a articulação destes com o contexto sócio-econômico regional e com a realidade da prática institucional.

A partir das sugestões da comunidade, verifica-se que se faz necessário incrementar a divulgação do PDI junto à comunidade acadêmica, com a finalidade de melhorar o conhecimento do plano e ampliar a participação de todos.

No que se refere à Dimensão 2, a qual se propõe a analisar a concepção pertinente ao currículo e à organização didático-pedagógica, de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área, de acordo com os gestores, a Instituição vem cumprindo com o seu papel, seguindo as diretrizes do MEC e buscando atender às demandas locais e regionais, bem como às necessidades do mundo do trabalho. A visão dos gestores é corroborada pela visão dos segmentos da comunidade. Todavia, há o reconhecimento da necessidade de constante revisão curricular e aperfeiçoamento dos processos de ensino.

Quanto à relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, os gestores acreditam que a Instituição tem criado condições para o desenvolvimento da pesquisa, embora ainda haja aspectos a serem melhorados. Na opinião dos demais segmentos, essa área precisa ser incrementada, pois se faz necessário mais estímulo à elaboração e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e a efetiva consideração do tempo dedicado à pesquisa e à extensão, quando da distribuição da carga horária. Além, faz-se necessário promover a criação de uma cultura de extensão associada às atividades de ensino e de pesquisa, as quais contribuam para o crescimento da sociedade local.

Quanto ao Ensino em Nível de Pós-Graduação, a Instituição encontra-se em fase de elaboração de políticas que norteiem a criação e a implantação de novos cursos *Lato e Stricto Sensu*, bem como a consolidação dos já existentes, em consonância com a premissa que aponta para a verticalização do ensino nos Institutos Federais de Educação.

Com base nas sugestões da comunidade acadêmica, esta Comissão destaca a necessidade de se investigar, junto aos segmentos relacionados aos Cursos Superiores do IFSul, as causas da insatisfação e da falta de motivação em alguns cursos, com vistas a ampliar a participação de todos os envolvidos no processo e contribuir para a qualidade da formação promovida pela Instituição.

No que tange à pesquisa, faz-se necessário aprofundar a discussão acerca da importância da produção e da iniciação científica para os Cursos Superiores, bem como ampliar a divulgação, entre os alunos, das oportunidades de bolsas de iniciação científica. Urge também aumentar as oportunidades de participação em projetos de pesquisa com concessão de bolsas IC internas para os alunos-pesquisadores e divulgar as pesquisas e publicações realizadas na Instituição. Ainda com relação ao assunto, cabe estabelecer critérios que viabilizem o envolvimento efetivo dos docentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a todos igualdade de oportunidades, bem como propiciar a criação de uma política interna de financiamento de projetos de pesquisa.

Com relação ao destino dos Cursos Superiores, destaca-se a necessidade de ampliar a discussão e estabelecer critérios claros para a criação, manutenção e extinção de cursos, estudar a possibilidade de oferta de Cursos Superiores em outras áreas do conhecimento – que não somente as de natureza tecnológica, bem

como prover condições adequadas à criação e consolidação dos cursos de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, com base nas diretrizes da CAPES.

No que se refere à Dimensão 2, a CPA enfatiza a necessidade de se estimular e propiciar uma maior participação da comunidade acadêmica nas discussões relativas às questões pedagógicas e administrativas do Instituto, no sentido de contribuir para a construção democrática de uma Educação Superior de qualidade.

No que tange à Dimensão 3, esta Comissão sugere que se incremente o debate acerca das políticas assistivas e inclusivas na Instituição e que suas ações sejam ampliadas, com vistas a promover o fortalecimento de tais políticas. É imperativo que se implemente as ações propostas pelo NAPNE nos *campi* e que se assegure espaço físico adequado e pessoal qualificado para o estabelecimento efetivo do Núcleo na Instituição Campus Passo Fundo;

No que concerne à Dimensão 4, a qual tem por objetivo medir a eficácia da comunicação interna e externa do IFSul e o conhecimento da Ouvidoria, conclui-se que os veículos de comunicação têm propiciado à comunidade, em certa medida, o acesso às informações em torno das principais questões da Instituição. Considerando o papel crucial da questão para o fortalecimento das relações com a comunidade interna e externa, os processos de comunicação devem ainda ser aprimorados, incrementando-se os mecanismos de comunicação inter e intra-*campi*, bem como dos *campi* com a Reitoria.

Em relação à Ouvidoria, percebe-se que a comunidade, em geral, desconhece a existência do referido órgão, o qual tem papel fundamental na Instituição, ao servir de canal de comunicação e contribuir para o fortalecimento das relações democráticas. Portanto, é imprescindível que se legitime a Ouvidoria e se viabilize a gestão participativa.

Quanto à Dimensão 5, a qual se refere às políticas formalizadas de pessoal, de carreira, de aperfeiçoamento e de desenvolvimento dos docentes, esta Comissão aponta que falta estabelecer critérios claros – criados a partir da discussão nos segmentos da comunidade, os quais norteiem a liberação desses servidores para cursos de capacitação e privilegiem igualmente a todos.

No que se refere à atuação da CPPD, cumpre discutir sua função na Instituição, no sentido de resgatar o seu papel na implementação das políticas de pessoal docente.

No que tange às condições de trabalho, grande parte da comunidade considera que estas são adequadas. O índice de satisfação quanto às atividades realizadas é elevado. Todavia, faltam programas e/ou instrumentos os quais meçam o grau de satisfação dos servidores. Portanto, faz-se necessário criar mecanismos para medir o grau de satisfação dos servidores, considerando condições e recursos de trabalho e formação/qualificação.

No que concerne à capacitação e avaliação do desempenho dos docentes, a CPA sugere a criação de um Programa de Desenvolvimento dos Docentes, a partir das discussões nos segmentos e utilizando como referência os programas de capacitação, avaliação e dimensionamento dos técnicos-administrativos. Além disso, é necessário que se elaborem instrumentos, com base em critérios claros, que valorizem a participação nos três níveis – ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à capacitação e avaliação dos técnicos-administrativos, é fulcral que se consolidem as políticas de capacitação já existentes, executando o Programa de Avaliação dos Técnicos-Administrativos, já aprovado, e pondo em prática o Programa de Dimensionamento dos Técnicos-Administrativos;

Finalmente, em relação a esta Dimensão, faz-se necessário que se intensifiquem as medidas de intervenção junto aos órgãos competentes, no MEC, para criação de novas vagas para docentes e técnico-administrativos.

Quanto à Dimensão 6, a qual se refere à organização e à gestão da Instituição, verifica-se um grau de satisfação significativo em relação à gestão como um todo, bem como nos diferentes *campi*. Essa percepção se estende à inserção nos grupos de trabalho e às atividades desenvolvidas, à exceção do Campus Sapucaia do Sul, onde há o menor índice de satisfação quanto ao grupo de trabalho e manifestações de insatisfação plena com relação à inserção profissional. A CPA sugere que se investigue os fatores determinantes da insatisfação quanto à inserção profissional, nos *campi*.

No que concerne aos órgãos colegiados e comissões, e dado o desconhecimento por parte da comunidade interna quanto à forma de

funcionamento e critérios de seleção dos seus representantes, esta Comissão sugere a implementação de ações voltadas ao esclarecimento acerca do papel, das atribuições, do funcionamento e da composição desses órgãos, bem como o incentivo à participação dos membros.

Quanto à Dimensão 7, cujo objetivo é avaliar as instalações utilizadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, os espaços de convívio, os recursos de informação e de comunicação, bem como o acervo bibliográfico, verifica-se que a comunidade, em geral, nos três *campi*, está satisfeita. No entanto, faz-se necessário melhorar as condições físicas e ampliar o acervo das bibliotecas, criar espaços de convívio para a comunidade e assegurar a infra-estrutura adequada para o pleno desenvolvimento das atividades dos Cursos Superiores, inclusive as de gestão.

A CPA sugere investigar o motivo de insatisfação, por parte dos técnicos-administrativos, quanto aos recursos materiais, no Campus Sapucaia do Sul e buscar melhorias das condições físicas dos setores administrativos nos *campi* Sapucaia do Sul e Passo Fundo.

No que se refere à cantina, único item a apresentar insatisfação significativa nos três segmentos, nos *campi* avaliados, esta Comissão sugere maior rigor na fiscalização dos contratos para a exploração desse espaço, com vistas a melhorar o serviço prestado à comunidade.

No que concerne ao atendimento aos alunos, em especial ao atendimento extra-classe, verifica-se a necessidade de medidas com vistas a melhoria na qualidade do ensino promovido na IES. Nesse sentido, cumpre criar, nos *campi*, ambientes adequados para a assistência aos alunos.

Em relação à Dimensão 8, a qual se refere ao planejamento e à avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Auto-Avaliação Institucional, a prática está ainda sendo incorporada à realidade da Instituição e precisa ser aperfeiçoada, como parte da construção da nova identidade do IFSul. Os resultados do trabalho da CPA, registrados neste Relatório, podem e devem contribuir para que se realizem as alterações necessárias ao contínuo crescimento e aperfeiçoamento da IES.

É imprescindível, para o sucesso do processo de Auto-Avaliação, que se amplie a divulgação do trabalho da CPA, seu papel e suas atribuições. É crucial que

a comunidade participe efetivamente e que se criem estratégias que garantam a plena realização do processo avaliativo, visando ao aprimoramento do trabalho de Auto-Avaliação Institucional, o qual deve ser contínuo e permanente. Para tanto, faz-se necessário contratar equipe de apoio, bem como assegurar infra-estrutura adequada à realização do trabalho da CPA.

Finalizando as considerações referentes à Dimensão 8, ressaltamos a importância do cumprimento efetivo do Artigo 9º, § 1º, do Regulamento Próprio da CPA, segundo o qual devem ser destinadas 8 horas semanais para o desenvolvimento das atividades do (a) Coordenador (a) e 4 horas semanais para cada um de seus servidores membros. Da mesma forma, sugerimos que as atividades desenvolvidas pelos representantes da CPA sejam consideradas para fins de avaliação e desenvolvimento das carreiras, bem como carga horária extra-curricular dos discentes, a partir da alteração do Regulamento Próprio da CPA.

Quanto à Dimensão 9, a qual se refere às políticas de atendimento aos estudantes e egressos, verifica-se a preocupação da gestão do IFSul em relação ao incremento nas estratégias de acesso, seleção e permanência dos estudantes. Entretanto, esta Comissão sugere que se redefinam os mecanismos utilizados para comprovar o alcance dos objetivos e metas do IFSul nesta questão específica.

No que concerne aos meios adotados para o acompanhamento de ex-alunos, os gestores destacam a existência do Programa de Acompanhamento de Egressos. Todavia, a comunidade, de um modo geral, alega desconhecer o referido programa, o que aponta para a necessidade de se adotar e aplicar, sistematicamente, medidas que visem à captura e posterior divulgação da visão dos egressos dos Cursos Superiores do IFSul acerca da formação promovida pela Instituição.

No que diz respeito à Dimensão 10, a qual se refere à sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior, evidencia-se uma situação financeira sustentável. Não obstante, ressalta-se que as políticas de alocação e captação de recursos merecem avaliação criteriosa e constante.

Finalizando as considerações acerca desta Dimensão, esta Comissão sugere a alocação de verba específica para o aprimoramento dos Cursos Superiores, de forma a suprir as demandas de infra-estrutura, de pessoal, de equipamentos, etc,

sinalizadas pelos Colegiados; o aumento dos recursos destinados à capacitação dos docentes e técnicos-administrativos e à ampliação do quadro de pessoal efetivo, de forma a acompanhar a expansão do Instituto. Ressalta-se ainda a necessidade de estabelecer critérios, em consenso com as coordenadorias e setores específicos, para a distribuição das verbas para capacitação.

Concluindo, a garantia do aporte dos recursos é fundamental para a manutenção do equilíbrio orçamentário e financeiro do IFSul, de forma a assegurar o pleno funcionamento da Instituição nos próximos anos, bem como para propiciar a continuidade da promoção de um ensino público de qualidade.

Dessa forma, encerramos o Relatório da Comissão Própria de Avaliação do IFSul, referente ao biênio 2009/2010, confiantes de que as sugestões aqui registradas irão contribuir efetivamente para a continuidade do crescimento desta Instituição de Educação Superior.

ANEXO

ENTREVISTAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Reitor do IFSul

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 1:

“A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL”

1. Quais as ações realizadas pelo Instituto com vistas a concretização da missão do IFSul expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Dimensão 2:

“A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO”

1. De que forma a Instituição incentiva o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação na Educação Superior?

Dimensão 3:

“A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO”

1. Quais os projetos desenvolvidos no IFSul nas áreas social, cultural e ambiental, que atendem de forma satisfatória ao compromisso social da Instituição?

2. De que forma o IFSul busca contribuir concretamente para a transformação e desenvolvimento da sociedade?

Dimensão 4:

“COMUNICAÇÃO COM SOCIEDADE”

1. Que diretrizes são estabelecidas no sentido de interligar a comunicação da Reitoria com os *campi*, estes entre si e com a sociedade em que estão inseridos?

Dimensão 5:

“POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRA DOS SERVIDORES”

1. Quais os mecanismos que o Instituto tem utilizado para valorizar o servidor?

Dimensão 6:

“ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO”

1. De que forma a comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e discentes) participa das decisões administrativas e de ensino no IFSul?

Dimensão 7:

INFRA-ESTRUTURA

1. Como você vê a expansão na infra-estrutura do Instituto?

Dimensão 8:

“PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AO PROCESSO, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”

1. Que ações foram realizadas a partir do Relatório 2006-2007 da CPA?
2. De que forma é realizado o planejamento de ações de gestão no Instituto? Esse planejamento leva em conta os resultados apontados no Relatório de CPA?

Dimensão 9:

“POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS”

1. Quais as estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes de Educação Superior, no IFSul?

Dimensão 10:

“SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR”

1. Quais as políticas de alocação e captação de recursos através de projetos para a Educação Superior no IFSul?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Pró-Reitor de Ensino do IFSul

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 1:

“A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL”

1. Quais as ações realizadas pelo IFSul com vistas a concretização da missão expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Dimensão 2:

“A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO”

1. Quais as políticas de ensino da Educação Superior e pós-graduação implementadas no IFSul?

2. Especifique os critérios para criação, expansão e manutenção de cursos de Educação Superior e pós-graduação e número de vagas oferecidas.

3. De que maneira e com que frequência é feita a revisão curricular nos cursos de Educação Superior e pós-graduação? No seu entender, essa periodicidade é adequada?

4. Qual a política de capacitação de professores?

5. Quais os critérios de distribuição de disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação?

Dimensão 6:

“ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO”

1. Como você percebe o grau de satisfação e de envolvimento dos docentes, servidores e discentes em relação às atividades de gestão em prática no IFSul?

Dimensão 8:

“PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AO PROCESSO, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”

1. De que forma é realizado o planejamento de ações de gestão no IFSul? Esse planejamento leva em conta os resultados apontados no Relatório de Auto-Avaliação da CPA?

Dimensão 9:

“POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS”

1. Quais as políticas de permanência adotadas pelo IFSul?
2. Quais as estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes no IFSul?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do IFSul

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria. Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 1:

“A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL”

1. Quais as ações realizadas pelo IFSul com vistas a concretização da missão expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Dimensão 2:

“A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO”

1. De que forma a Instituição incentiva a pesquisa e a extensão?
2. Quais as políticas de pesquisa e de pós-graduação implementadas no IFSul?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional do IFSul

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria. Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 1:

“A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL”

1. Quais as ações realizadas pelo IFSul com vistas a concretização da missão expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Pró-Reitor de Administração e de Planejamento do IFSul

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 1:

“A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL”

1. Quais as ações realizadas pelo IFSul com vistas a concretização da missão expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Dimensão 7:

“INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO”

1. Como você avalia as condições dos espaços de convívio do IFSul?
2. Quais aspectos, na sua opinião, necessitam ser aperfeiçoadas, no que concerne à infra-estrutura?

Dimensão 8:

“PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AO PROCESSO, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”

1. De que forma é realizado o planejamento de ações de gestão no IFSul? Esse planejamento leva em conta os resultados apontados no Relatório de Auto-Avaliação da CPA?

Dimensão 10:

“SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR”

1. Quais as políticas de alocação e captação de recursos para o IFSul?
2. Quais as propostas de sustentabilidade financeira do IFSul?
3. Quais os critérios utilizados no planejamento do orçamento e na execução orçamentária e financeira do IFSul?
4. A alocação dos recursos orçamentários atende de forma satisfatória às necessidades de capacitação dos docentes e técnico-administrativos, garantindo assim o sucesso e a manutenção dos Cursos de Educação Superior?
5. Qual o custo financeiro/anual do IFSul?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Pró-Reitor de Extensão do IFSul

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria. Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 1:

“A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL”

1. Quais as ações realizadas pelo IFSul com vistas a concretização da missão expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Dimensão 2:

“A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO”

1. De que forma a Instituição incentiva a pesquisa e a extensão?
2. Quais as políticas de extensão implementadas no IFSul?!
3. De que forma a extensão é planejada e aplicada nos cursos de Educação Superior dos campi Passo Fundo, Pelotas e Sapucaia do Sul?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Diretor de Gestão de Pessoas do IFSul:

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria. Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

DIMENSÃO 1:

A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. Quais as ações realizadas pelo IFSul com vistas a concretização da missão expressa no PDI?

DIMENSÃO 5:

POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRA DOS SERVIDORES

1. Existe uma política de capacitação e/ou qualificação dos servidores do IFSul?
2. Quais os critérios para progressão e capacitação dos servidores do IFSul?
3. Existem programas de melhoria da qualidade das atividades dos servidores?
4. Existem mecanismos para medir o grau de satisfação dos servidores em relação ao plano de carreira e à qualificação? Quais são eles?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Diretora de Ações Inclusivas do IFSul:

Prezada Senhora

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 3:

“A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO”

1. Quais as ações desenvolvidas no IFSul, no sentido da inclusão e da assistência a estudantes desfavorecidos e/ou com necessidades especiais?
2. No que concerne à estrutura física e de pessoal, o IFSul está preparado para oferecer um educação verdadeiramente inclusiva? Aponte aspectos a serem melhorados.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Ouvidoria

Prezada Ouvidora

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 4:

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

- 1) Existe utilização efetiva da ouvidoria do IFSUL?
- 2) Qual segmento da comunidade acadêmica mais utiliza a ouvidoria?
- 3) Qual tipo de questões/problema que chegam a ouvidoria?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Representante da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)

Prezado(a) Senhor(a)

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 2:

“A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO”

1. Como é composta a CPPD e qual a sua área de atuação?
2. Quais os objetivos da CPPD?
3. Existe uma política de capacitação e/ou qualificação dos servidores do Campus?
4. Quais os critérios para progressão e capacitação dos servidores do Campus?
5. Existem programas de melhoria da qualidade das atividades dos servidores? Quais?
6. Existem mecanismos para medir o grau de satisfação dos servidores em relação ao plano de carreira e à qualificação? Quais são eles?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Diretor Geral do Campus

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 1:

“A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL”

1. Quais as ações realizadas pela Direção do Campus com vistas a concretização da missão do IFSul expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?
2. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do seu Campus está articulado com a missão e com as propostas do PDI?

Dimensão 2:

“A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO”

De que forma a Instituição incentiva a pesquisa e a extensão?

1. Quais as políticas de ensino e de pós-graduação implementadas no seu Campus?
2. Especifique os critérios para criação, expansão e manutenção de cursos e número de vagas oferecidas.
3. Qual a política de capacitação de professores?

Dimensão 3:

“A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO”

1. Quais as ações desenvolvidas no seu Campus, no sentido da inclusão e da assistência a estudantes desfavorecidos e/ou com necessidades especiais?

2. Você considera que os projetos desenvolvidos no seu Campus, atualmente, nas áreas social, cultural e ambiental atendem de forma satisfatória ao compromisso social da Instituição?
3. De que forma o seu Campus busca contribuir concretamente para a transformação e desenvolvimento da sociedade?

Dimensão 4:

“COMUNICAÇÃO COM SOCIEDADE”

1. Como você considera a comunicação entre a Direção do Campus e a comunidade interna e externa?

Dimensão 6:

“ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO”

1. Como você percebe o grau de satisfação e de envolvimento dos servidores e discentes em relação às atividades de gestão em prática no seu Campus?
2. A comunidade acadêmica – docentes, técnico-administrativos e discentes - é chamada a participar das decisões administrativas e de ensino no campus? De que forma?

Dimensão 8:

“PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AO PROCESSO, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”

1. De que forma é realizado o planejamento de ações de gestão no Campus? Esse planejamento leva em conta os resultados apontados no Relatório de Auto-Avaliação da CPA?

Dimensão 9:

“POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS”

1. Quais as políticas de permanência adotadas por seu campus?
2. Quais as estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes em seu campus?

Dimensão 10:

“SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR”

1. Quais as políticas de alocação e captação de recursos para o seu campus?
2. Quais as propostas de sustentabilidade financeira da Instituição?
3. Como são planejados o orçamento e a execução orçamentária e financeira?
 4. Qual o custo financeiro/anual do Campus?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Diretor de Ensino Campus

Prezado(a) senhor(a) Diretor(a) de Ensino,

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 2:

“A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO”

1. De que forma a Instituição incentiva a pesquisa e a extensão?
2. Quais as políticas de ensino e de pós-graduação implementadas no Campus?
3. Especifique os critérios para criação, expansão e manutenção de cursos e número de vagas oferecidas.
4. De que maneira e com que frequência é feita a revisão curricular? No seu entender, essa periodicidade é adequada?
5. Qual a política de capacitação de professores?
6. Quais os critérios de distribuição de disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação?

Dimensão 3:

“A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO”

1. Quais as ações desenvolvidas no Campus, no sentido da inclusão e da assistência a estudantes desfavorecidos e/ou com necessidades especiais?
2. Quais os projetos desenvolvidos no Campus, atualmente, em relação à:
 - Projetos sociais;
 - Projetos culturais;
 - Projetos ambientais?

Dimensão 6:

“ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO”

1. Como você percebe o grau de satisfação e de envolvimento dos docentes, servidores e discentes em relação às atividades de gestão em prática no Campus?
2. A comunidade acadêmica – docentes, técnico-administrativos e discentes - é chamada a participar das decisões administrativas e de ensino no Campus? De que forma?

Dimensão 7:

“INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO”

1. Como você avalia as condições de ensino e de pesquisa e os espaços de convívio do seu campus?
2. Quais aspectos, na sua opinião, necessitam ser aperfeiçoadas, no que concerne à infra-estrutura?

Dimensão 8:

“PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AO PROCESSO, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”

1. Quais as práticas de planejamento que constam no Projeto do Curso de Educação Superior do Campus?

Dimensão 9:

“POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS”

1. Quais as políticas de permanência adotadas por seu campus?
 2. Quais as estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes em seu campus?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Diretor de Administração e de Planejamento:

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 7:

“INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO”

1. Quais os procedimentos efetuados na aquisição de materiais e manutenção das instalações e recursos necessários à infra-estrutura do Campus?
2. Quais aspectos, na sua opinião, necessitam ser aperfeiçoados, no que concerne à infra-estrutura?

Dimensão 10:

“SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR”

1. Quais as políticas de alocação e captação de recursos para o Campus?
2. Quais as propostas de sustentabilidade financeira do Campus?
3. Quais os critérios utilizados no planejamento do orçamento e na execução orçamentária e financeira do Campus?
4. A alocação dos recursos orçamentários atende de forma satisfatória às necessidades de capacitação dos docentes e técnico-administrativos, garantindo assim o sucesso e a manutenção dos Cursos de Educação Superior?
5. Qual o custo financeiro/anual deste campus?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Coordenador de Pesquisa e Extensão do Campus

ENTREVISTA

Prezado senhor Coordenador de Pesquisa e Extensão,
O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria. Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

Dimensão 2:

“A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO”

1. De que forma a Direção do Campus incentiva a pesquisa e a extensão?
2. Existem critérios definidos para o desenvolvimento da pesquisa no Campus?
3. Existem grupos de pesquisa cadastrados (interno e Lattes) no campus?
4. Os projetos recebem apoio de órgãos de fomento? Quais?
5. Os professores/pesquisadores são motivados a divulgar sua produção de pesquisa em eventos como congressos e similares? De que forma?
6. Há, no campus, publicações científicas, fruto do trabalho de pesquisa realizado? Existe, por parte da Instituição, apoio financeiro para tais publicações?
7. De que forma as iniciativas de pesquisa são divulgadas, dentro e fora da instituição?
8. Há, no Campus, uma política de auxílio e incentivo à formação de novos pesquisadores?
9. As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de ensino?
10. Quais as atividades de extensão realizadas no Campus atualmente? Essas atividades atendem a comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde ou outros?
11. Qual o impacto das atividades de extensão na comunidade e nos estudantes?
12. As atividades de extensão estão relacionadas com as atividades de ensino e pesquisa? De que forma?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Coordenador de Curso Superior

Prezado(a) Senhor(a)

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 2:

“A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO”

1. De que forma a Instituição incentiva a pesquisa e a extensão?
2. Quais as políticas de ensino de graduação e de pós-graduação implementadas no Campus?
3. Quais os critérios para criação, expansão e manutenção de cursos e número de vagas oferecidos?
4. Que medidas foram ou serão adotadas em decorrência do reconhecimento dos cursos?
5. De que maneira e com que frequência é feita a revisão curricular? No seu entender, essa periodicidade é adequada?
6. Qual a política de capacitação de professores?
7. Quais os critérios de distribuição de disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação?

Dimensão 6:

“ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO”

1. Como você percebe o grau de satisfação e de envolvimento dos docentes, servidores e discentes em relação às atividades de gestão em prática no seu Campus?
2. Os professores participam na tomada de decisão nas questões referentes à Educação Superior neste Campus? De que forma?

Dimensão 8:

“PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AO PROCESSO, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”

1. Quais as práticas de planejamento que constam no Projeto do Curso de Educação Superior do Campus?

Dimensão 9:

“POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS”

1. Quais as políticas de permanência adotadas pela Educação Superior no Campus?

2. Quais as estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência dos estudantes de Educação Superior no Campus?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Coordenadora de Registros Acadêmicos do Campus

Prezado(a) Senhor(a)

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 9:

“POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS”

1. Quais as políticas de permanência adotadas por seu campus?
2. Quais as estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes em seu campus?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Coordenadora de Comunicação Social do Campus

Prezada Senhora

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 4

“COMUNICAÇÃO COM SOCIEDADE”

1. Que recursos a Coordenadoria utiliza para a comunicação com a comunidade interna e externa ao campus?
2. Que ações a Coordenadoria de Comunicação Social realiza para que os cursos de Educação Superior tenham maior visibilidade?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Bibliotecária do Campus

Prezado(a) Senhor(a)

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 7:

**“INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA,
BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO”**

1. Como você avalia as condições de ensino e de pesquisa e os espaços de convívio do Campus, no que concerne à infra-estrutura da biblioteca?
2. Qual situação do acervo bibliográfico e de periódicos da biblioteca do Campus? A quantidade de exemplares disponíveis atende às necessidades dos alunos e professores de Educação Superior e do campus como um todo?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Coordenador de Manutenção Geral do Campus

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 7:

“INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO”

1. Quais os procedimentos efetuados para a manutenção das instalações e dos recursos necessários à infra-estrutura do Campus?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Presidente do Diretório/Centro Acadêmico

Prezado Senhor

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Agradecemos desde já a sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA

Dimensão 3:

“A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO”

1. Quais as ações desenvolvidas no Campus, no sentido da inclusão e da assistência a estudantes desfavorecidos e/ou com necessidades especiais?
2. Quais os projetos desenvolvidos no Campus, atualmente, em relação à:
 - Área social;
 - Área cultural;
 - Área ambiental.
3. A comunidade estudantil é encorajada a participar nas decisões relacionadas à Educação Superior no Campus?

Dimensão 6:

“ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO”

1. Como você percebe o grau de satisfação e de envolvimento dos docentes, servidores e discentes em relação às atividades de gestão em prática no Campus?
2. A comunidade acadêmica – docentes, técnico-administrativos e discentes - é chamada a participar das decisões administrativas e de ensino no Campus? De que forma?

Dimensão 7:

“INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO”

1. Como você avalia as condições de ensino e de pesquisa e os espaços de convívio do seu campus?
2. Quais aspectos, na sua opinião, necessitam ser aperfeiçoadas, no que concerne à infra-estrutura?

Dimensão 8:

“PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AO PROCESSO, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”

1. Quais as práticas de planejamento que constam no Projeto do Curso de Educação Superior do Campus?

Dimensão 9:

“POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS”

1. Quais as políticas de permanência adotadas por seu campus?
2. Quais as estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes em seu campus?

ANEXO

QUESTIONÁRIOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE –
IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Prezado(a) professor(a),

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria. Sua participação é de fundamental importância!

Campus: () Pelotas () Sapucaia do Sul () Passo Fundo

Em qual(is) curso(s) de Nível Superior você atua?

a. Curso de Engenharia Elétrica	
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	
c. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica	
d. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	
e. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	
f. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	
g. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet	
i. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância	
j. Programa Especial de Formação Pedagógica	
k. Especialização em mídias na educação. Modalidade a distancia.	
l. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação	
m. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação. Modalidade à distância	
n. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias	

Quantas disciplinas de curso superior você ministra?

a. () Uma b. () Duas c. () Três d. () Quatro e. () Cinco f. () Mais de cinco

Responda cada item, marcando a resposta mais adequada ao seu julgamento:

	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
1. Você participou das discussões para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2014?				
2. Você tem clara a missão do IFSUL?				
3. Existe coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional dos cursos (PPI), a Missão e as ações práticas realizadas no IFSul?				
4. Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?				
a. Curso de Engenharia Elétrica				

b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial				
c. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica				
d. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental				
e. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial				
f. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental				
g. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações				
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet				
i. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância				
j. Programa Especial de Formação Pedagógica				
k. Especialização em mídias na educação. Modalidade a distancia.				
l. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação				
m. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação. Modalidade à distância				
n. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias				
5. O(s) Curso(s) em que você atua responde(m) as demandas de desenvolvimento local e regional?				
a. Curso de Engenharia Elétrica				
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial				
c. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica				
d. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental				
e. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial				
f. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental				
g. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações				
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet				
i. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância				
j. Programa Especial de Formação Pedagógica				
k. Especialização em mídias na educação. Modalidade a distancia.				
l. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação				
m. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação. Modalidade à distância				
n. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias				
6. Você tem sido chamado a participar nas questões de gestão pedagógica e administrativa do seu curso?				
a. Curso de Engenharia Elétrica				

b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial				
c. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica				
d. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental				
e. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial				
f. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental				
g. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações				
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet				
i. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância				
j. Programa Especial de Formação Pedagógica				
k. Especialização em mídias na educação. Modalidade a distancia.				
l. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação				
m. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação. Modalidade à distância				
n. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias				
7. Você tem sido chamado a participar nas questões de gestão pedagógica e administrativa da Instituição?				
8. Os coordenadores do seu curso desenvolvem suas atribuições de maneira adequada?				
a. Curso de Engenharia Elétrica				
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial				
c. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica				
d. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental				
e. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial				
f. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental				
g. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações				
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet				
i. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância				
j. Programa Especial de Formação Pedagógica				
k. Especialização em mídias na educação. Modalidade a distancia.				
l. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação				
m. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação. Modalidade à distância				
n. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias				
9. O currículo do seu Curso está atualizado?				
a. Curso de Engenharia Elétrica				

b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial				
c. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica				
d. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental				
e. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial				
f. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental				
g. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações				
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet				
i. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância				
j. Programa Especial de Formação Pedagógica				
k. Especialização em mídias na educação. Modalidade a distancia.				
l. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação				
m. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação. Modalidade à distância				
n. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias				
10. Há incentivo, na Instituição, para produção científica de pesquisa?				
11. Existe articulação entre os projetos de pesquisa, extensão e ensino na Instituição?				
12. Há um programa institucional de incentivo às atividades de pesquisa e extensão articuladas com o ensino?				
13. Os trabalhos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento local e regional?				
14. Existe uma política institucional de estímulo da melhoria do ensino através da capacitação docente?				
15. Você está satisfeito com os critérios de progressão na carreira docente?				
16. Você conhece a ouvidoria da Instituição?				
17. Você se sente motivado para a prática docente?				
18. Você se considera preparado para exercer sua função?				
19. A instituição oferece as condições adequadas para o exercício da docência?				
20. Existe uma política institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Graduação?				
21. Existe uma política institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação?				
22. A política administrativa do IFSul prioriza os valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade?				
23. A atuação da gestão atual do IFSul é satisfatória?				
24. As condições físicas da biblioteca são adequadas?				
25. A biblioteca atende suas necessidades?				
26. O facilidade no acesso ao acervo da biblioteca?				
27. O número de laboratórios e equipamentos é				

adequado as suas necessidades docentes?				
28. O campus dispõe de salas de aula adequadas, considerando o número de alunos e atividades desenvolvidas?				
29. Os recursos utilizados nas salas de aula são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas?				
30. O Campus dispõe de ambientes adequados para atividades de apoio e assistência aos alunos (estudo, atendimento, orientação, etc)?				
31. A instituição oferece condições adequadas de segurança interna?				
32. O serviço de cantina oferece qualidade em atendimento e produtos e valores acessíveis?				
33. As condições de higiene dos espaços físicos são adequadas?				
34. Você conhece o trabalho desenvolvido pela CPA?				
35. Houve divulgação e/ou discussões dos resultados dos relatórios da CPA?				
36. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida?				
37. Os órgãos colegiados e comissões representativas são escolhidos democraticamente?				
38. Os órgãos colegiados e comissões desenvolvem suas funções atuando com eficiência?				
39. Você está satisfeito com a Instituição?				
40. Você está satisfeito com seu grupo de trabalho?				
41. Você está satisfeito com o seu fazer pedagógico?				
42. De quais atividades, na instituição você participa:	Sim	Não		
a. Ensino				
b. Pesquisa				
c. Extensão				
d. Administração				
e. Bancas de Concurso				
f. Comissões de Trabalho				
g. Órgãos Colegiados				
h. Orientação de Alunos (estágio, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, monitoria).				
i. Atividades extracurriculares/organização de eventos (visitas técnicas, eventos acadêmicos, montagem teatral...).				
j. Atividades Sindicais				
43. De de que maneira você costuma se informar sobre o IFSul?	e-mail	Portal do IFSul	Jornal	Folder e/ou cartazes
44. A divulgação de informação interna na Instituição é eficaz?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE –
IFSul

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO □ CPA

Prezado Técnico-Administrativo

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria. Sua participação é de fundamental importância!

Campus: () Pelotas () Sapucaia do Sul () Passo Fundo

Responda cada item, marcando a resposta mais adequada ao seu julgamento:

	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
1. Você participou das discussões para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2014?				
2. Você tem clara a missão do IFSUL?				
3. Existe coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Missão e as ações práticas realizadas no IFSul?				
4. Os Cursos superiores (graduação e pós-graduação) respondem as demandas de desenvolvimento local e regional?				
5. Você tem sido chamado a participar nas questões de gestão pedagógica e administrativa da Instituição?				
6. Há incentivo, na Instituição, para produção científica de pesquisa?				
7. Há um programa institucional de incentivo às atividades de pesquisa e extensão articuladas com o ensino?				
8. Os trabalhos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento local e regional?				
9. Existe uma cultura institucional de estímulo à qualidade dos serviços prestados por meio da capacitação dos Técnico-Administrativos?				
10. Você está satisfeito com os critérios de progressão na carreira de Técnico-Administrativo?				
11. Você conhece a ouvidoria da Instituição?				
12. Você se sente motivado a exercer a função que desempenha?				
13. Você se considera preparado para exercer a função que desempenha?				
14. Existe uma política institucional para a criação e desenvolvimento de cursos superiores (Graduação e Pós-Graduação)				
15. A política administrativa do IFSul prioriza os valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade?				

16. Você está satisfeito com a gestão atual:				
a. do Instituto?				
b. do seu campus?				
17. As condições físicas (suporte ambiental) do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza) atendem ao desempenho das suas atividades de forma adequada?				
18. Os recursos materiais disponíveis no seu setor são adequados às atividades desenvolvidas				
19. Você conhece as atividades fins do seu setor?				
20. Você foi informado das suas funções dentro do setor que trabalha?				
21. Você é estimulado a propor melhorias nas práticas de gestão do setor que trabalha?				
22. Você considera eficiente o setor no qual trabalha?				
23. O quantitativo de recursos humanos no setor é satisfatório?				
24. A instituição oferece condições de segurança interna adequadas?				
25. O serviço de cantina oferece qualidade em atendimento e produtos e valores acessíveis?				
26. As condições de higiene dos espaços físicos são adequadas?				
27. Você conhece o trabalho desenvolvido pela CPA?				
28. Houve divulgação e/ou discussões dos resultados dos relatórios da CPA?				
29. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos?				
30. Os órgãos colegiados e comissões representativas são escolhidos democraticamente?				
31. Os órgãos colegiados e comissões desenvolvem suas funções atuando com eficiência?				
32. Você está satisfeito com a Instituição?				
33. Você está satisfeito com seu grupo de trabalho?				
34. De quais atividades, na instituição você participa:	Sim		Não	
a. Ensino				
b. Pesquisa				
c. Extensão				
d. Administração				
e. Bancas de Concurso				
f. Comissões de Trabalho				
g. Órgãos Colegiados				
h. Orientação de Alunos (estágio, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, monitoria).				
i. Atividades extracurriculares (organização de eventos, visitas técnicas, montagem teatral...).				
j. Atividades Sindicais				
35. De que maneira você costuma se informar sobre o IFSul?	e-mail	portal do IFSul	Jornal	Folder e/ou cartazes
36. A divulgação de informação é eficaz:	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
a. no Instituto				
b. no Campus				

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE –
IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Prezado(a) aluno(a),

O IFSUL está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES. O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria. Sua participação é de fundamental importância!

Campus: () Pelotas () Sapucaia do Sul () Passo Fundo
Semestre: () 1° () 2° () 3° () 4° () 5° () 6° () 7° () 8° () 9° () 10°

Qual curso que você frequenta?

a. Curso de Engenharia Elétrica	
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	
c. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica	
d. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	
e. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	
f. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	
g. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet	
i. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância	
j. Programa Especial de Formação Pedagógica	
k. Especialização em mídias na educação. Modalidade a distancia.	
l. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação	
m. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação. Modalidade à distância	
n. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias	

Responda cada item, marcando a resposta mais adequada ao seu julgamento:

	Sim	Não	Em Parte	Desc onhe ço
1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2014?				
2. Você tem clara a missão do IFSUL?				
3. Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?				
4. O Curso que você frequenta responde às demandas de desenvolvimento local e regional?				
5. Você tem sido chamado a participar nas questões de gestão pedagógica e administrativa do seu curso?				
6. O curso escolhido está correspondendo as suas expectativas?				
7. Você recebeu informações sobre a estrutura, funcionamento e objetivos do seu curso?				

8. Você conhece o perfil profissional de seu curso?				
9. O curso proporciona aos alunos a qualificação técnica para a iniciação e produção de trabalhos científicos, extensão, pesquisa?				
10. O curso oportuniza inserção no mercado de trabalho?				
11. A coordenação do curso desenvolve suas atribuições de maneira adequada?				
12. A Instituição possui um programa de bolsas de iniciação científica, de monitoria, visando o estímulo à produção acadêmica?				
13. Existe articulação entre os projetos de pesquisa, extensão e ensino na Instituição?				
14. Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão contribuem para o desenvolvimento local e regional?				
15. Você conhece a ouvidoria da Instituição?				
16. Você se sente motivado com o curso?				
17. As atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico institucional (disciplinas, estágio, projetos orientados, simpósios, semanas acadêmicas, etc.) atendem às necessidades de preparar os alunos para a atividade profissional?				
18. A coordenação do curso desenvolve suas atribuições de maneira adequada?				
19. Você está satisfeito com o corpo docente?				
20. Você está satisfeito com os serviços prestados pelo corpo técnico-administrativo?				
21. Os professores demonstram estar atualizados para a disciplina que lecionam?				
22. A política administrativa do IFSul prioriza os valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade?				
23. Você está satisfeito com a gestão atual:				
a. do Instituto?				
b. do seu campus?				
24. A Instituição realiza eventos (seminários, palestras, visitas técnicas, cursos, semana acadêmica, etc.) de acordo com a necessidade do seu curso?				
25. A Instituição é comprometida socialmente mediante a realização de programas e atividades voltados à melhoria de vida da comunidade?				
26. As condições físicas da biblioteca são adequadas?				
27. A biblioteca atende às suas necessidades como discentes?				
28. Há facilidade no acesso ao acervo da biblioteca?				
29. O curso dispõe de laboratórios adequados em termos de espaço, equipamentos e segurança?				
30. O campus dispõe de salas de aula adequadas, considerando o número de alunos e atividades desenvolvidas?				
31. Os recursos utilizados nas salas de aula são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas?				
32. O local para o atendimento e orientação dos professores aos alunos é adequado?				

33. É satisfatório o atendimento do professor ao aluno extraclasse de aula?				
34. A instituição oferece condições de segurança interna adequadas?				
35. O serviço de cantina oferece qualidade em atendimento e produtos e valores acessíveis?				
36. As condições de higiene dos espaços físicos são adequadas?				
37. Você conhece o trabalho desenvolvido pela CPA?				
38. Houve divulgação e/ou discussões dos resultados dos relatórios da CPA?				
39. Os órgãos colegiados e comissões representativas são escolhidos democraticamente?				
40. Os órgãos colegiados e comissões desenvolvem suas funções atuando com eficiência?				
41. Você está satisfeito com a Instituição?				
42. De quais atividades, na Instituição você participa?				
a. Pesquisa				
b. Extensão				
c. Comissões de Trabalho				
d. Órgãos Colegiados				
e. Trabalho como estagiário não curricular na instituição				
f. Centro acadêmico				
g. Atividades culturais/esportivas				
43. De que maneira você costuma se informar sobre o IFSul?	e-mail	portal do IFSul	Jornal	Folder e/ou cartazes
44. A divulgação de informação é eficaz:	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
a. no Instituto				
b. no Campus				